JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 1º de setembro de 1979 | Ano LXXXIX — Nº 146 | Preço: Cr$ 7,00

TEMPO

Rio — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos pela manhã. Ocasionalmente nublado ao entardecer no Vale do Paraíba, Litoral Norte e região dos Lagos. Temperatura em elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Máxima 31,6 Jacarepaguá. Mínima 15,6 no Alto da Boa Vista.

Belo Horizonte — Nublado ainda sujeito a instabilidade nas regiões do Rio Doce, Mucuri e Médio Jequitinhonha. Demais regiões parcialmente nublado, nevoa úmida pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Leste a Norte fracos. Máx. 27,0 min. 15,0.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado com possível instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máx. 28,8 min. 16,0.

Curitiba — Parcialmente nublado a nublado, instabilizando-se no Sul e no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte a Noroeste moderados a fortes ao Sul. Demais regiões, moderados. Máx. 27,4 min. 10,1.

Florianópolis — Nublado a encoberto, instabilizando-se no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte a Noroeste moderados a fortes. Máx. 22,4 min. 17,3.

Porto Alegre — Instável com chuvas. Temperatura em ligeira elevação no início, declinando após. Ventos Norte a Noroeste, passando a Sudoeste moderados a fortes. Máx. 18,4 min. 14,3.

São Paulo — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a instabilidade. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte a Noroeste moderados. Máx. 28,2 min. 13,9.

* Tempo referente às últimas 24 horas. **(Página 24)**

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Minas Gerais

Dias Úteis	7,00
Domingos	8,00

Outros Estados:

Dias Úteis	12,00
Domingos	13,00

EUA descobrem em Cuba uma brigada da URSS

O Departamento de Estado norte-americano, com base em informes dos serviços de espionagem, revelou a presença em Cuba de uma brigada de combate soviética com 2 ou 3 mil soldados. O porta-voz Hodding Carter afirmou que o contingente pode estar na ilha desde 1976, mas só há poucos dias Washington soube do fato.

O Embaixador da URSS em exercício, Vladimir Vlasev, foi chamado ao Departamento de Estado na última quarta-feira para tomar conhecimento de que os Estados Unidos estranham o deslocamento da unidade para Cuba. O Governo Carter ainda não fez um protesto formal contra a presença da unidade soviética, e nem Moscou nem Havana se manifestaram. (Página 12)

Juiz convoca os legistas para falar de Aézio

Como o auto de exame cadavérico e o laudo do exame local não coincidem quanto à hora da morte de Aézio da Silva Fonseca, o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, convocou a Juízo, na terça-feira, os legistas Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro, a fim de que expliquem mais esta falha no inquérito sobre a morte do servente do Itanhangá Golfe Clube.

Nem o diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva, nem os dois legistas foram encontrados ontem para esclarecer a necropsia de Aézio. O Sr Rodolfo Ceglia, especialmente designado pela Procuradoria-Geral da Justiça para o caso, concluiu em promoção que os seis policiais indiciados pela prisão ilegal do servente criaram condições de tal ordem que o levaram a suicidar-se. (Pág. 18)

Petrobrás põe a bacia do Paraná na área de risco

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, anunciou ontem que colocou toda a bacia do rio Paraná, inclusive o Estado de São Paulo, em licitação para contrato com cláusula de risco. Ele aconselhou o Governador Paulo Maluf a plantar cana e a financiar, com recursos dos bancos paulistas, a construção de destilarias em todo o país.

A comissão da Petrobrás que apura o desvio de 94 mil 350 barris de petróleo, constatado na descarga do navio italiano **Brasília** no terminal marítimo de São Francisco do Sul, Santa Catarina, concluiu que essa quantidade não foi descarregada nem no terminal, nem em Tubarão, Espírito Santo, onde carregou com minério de ferro. A comissão não esclareceu o destino do óleo. (Página 21)

Foz do Iguaçu/PR — Foto de Jair Cardoso

Na visita a Itaipu, o Presidente Figueiredo respondeu a uma indagação sobre a reedição do milagre brasileiro: "Não sou santo. Vou apenas fazer o possível para conseguir um milagre".

Brasil pode negociar 2 turbinas em Itaipu

O Brasil pode esquecer, por enquanto, a instalação de duas turbinas adicionais em Itaipu em troca de algumas vantagens concedidas pela Argentina, revelou uma fonte da diretoria de Itaipu. Um outro membro da diretoria, engenheiro John Cotrim, disse que "esta seria uma alternativa, mas dependemos dos dois Governos".

Segundo o informante, as vantagens que o Brasil solicitaria nas negociações tripartites para a compatibilização das hidrelétricas de Itaipu e Corpus, que se aproximam, seria o consentimento argentino para que Itaipu pudesse operar com maior flexibilidade. O ideal — informou — seria operá-la dentro das conveniências de nosso sistema elétrico.

O presidente do Consórcio Itaipu Eletromecânico, Osvaldo Ballarin, afirmou ser ainda impossível qualquer comprometimento do Ciem com as pretensões da empresa, de antecipação do cronograma de fabricação dos equipamentos, para que se adaptem ao das obras civis, adiantadas de três meses. "Ainda não deu para sentir muito o ritmo de fabricação", disse.

Para o Chanceler Saraiva Guerreiro, que acompanhou o Presidente João Figueiredo na visita a Foz do Iguaçu, "o ambiente é muito bom e propício para que as negociações tripartites sejam reiniciadas". Em Assunção, o diretor-adjunto de Itaipu, Enzo Debernardi, declarou que as conversações tripartites serão retomadas em breve. (Página 19)

Sindicatos vão ter os cálculos do novo salário

Será impossível haver manipulação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que orientará os reajustes automáticos de salários, porque o cálculo "será colocado à disposição dos sindicatos para exame", assegurou o Ministro do Trabalho Murilo Macedo. Observou ainda que esse índice é diferente da taxa de inflação.

Assim, explicou, "quem ganha acima de 10 salários mínimos receberá reajustes abaixo do INPC, do IBGE, e não abaixo do índice de inflação, que é outra coisa." Para o Sr Murilo Macedo, o objetivo do Governo é "uma distribuição mais eqüitativa do salário, mas não uma distribuição da renda global".

O Ministro comentou que os reajustes não aumentarão a inflação e ainda poderão reduzir preços, por causa da maior procura. Deu como exemplo a indústria têxtil, que está hoje com ociosidade e será uma das beneficiadas com a nova política. A pressão da maior procura de alimentos será compensada com o aumento da produção, já estimulada.

O projeto da nova política salarial será entregue segunda-feira ao Presidente da República, devendo estar até terça-feira no Congresso para ser apreciado e votado em regime de urgência (40 dias). (Página 17)

O nome dos 2 mil 506 oficiais das três Forças promovidos ontem pelo Presidente da República e pelos respectivos ministros militares está nas páginas 14, 15 e 16

Nuclebrás promete que cumpre todos os seus objetivos

Todos os objetivos na área nuclear serão firmemente cumpridos, apesar dos interesses contrariados, afirmou o presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, ao dar posse ontem ao novo superintendente da Nuclep, Alfredo do Amaral Osório. Ele garantiu que os empresários, inclusive a ABDIB, receberam amplas informações antes da assinatura do acordo.

A ABDIB esclareceu que participou da assinatura do acordo como "simples convidada e espectadora", através do Sr Carlos Villares. "O setor privado nacional foi mantido inteiramente no escuro" — dizia ele em entrevista à época — "e já adverti o Ministro Ueki de que, se isso não for corrigido a tempo, haverá oposição no Brasil ao acordo". (Página 19)

Alemães saem à rua nos 40 anos da guerra

Marcha de 20 mil pessoas pelo Centro de Berlim Ocidental, com faixas e cartazes de alerta contra o renascimento de grupos nazistas, abriu ontem as cerimônias do 40º aniversário do início da II Guerra Mundial.

Na madrugada de 1º de setembro de 1939, um milhão e meio de soldados alemães marcharam sobre Varsóvia invadindo a Polônia pelo Norte, pelo Sul e pelo Oeste. A 3 de setembro Grã-Bretanha e França declaram guerra à Alemanha, e tropas da União Soviética começam a ocupar a parte que lhes tocou no pacto germano-soviético. Em Brest-Litovski, o General Hans Guderian apertava a mão do comandante do Exército Vermelho na área.

Abandonada nos anos 60, a comemoração do Dia Antiguerra volta este ano a ser celebrada na Alemanha: a partir do seriado **Holocausto**, reacendeu o interesse pelo passado. Mas, se os jovens começam a tomar consciência do que houve há 40 anos, os mais velhos ainda insistem no álibi: "Nós não sabíamos de nada". (Pág. 8)

Arquivo (1º de setembro de 1939)

Soldados alemães quebraram a barreira, abrindo caminho à invasão da Polônia e ao início da II Guerra

Coluna do Castello

Os jornais e as duas alas

Brasília — O General Walter Pires, Ministro do Exército, na sua primeira entrevista informal a jornalistas, acusou a imprensa de estar dando excesso de espaço à "ala esquerda", atribuindo o fato à grande infiltração nas redações. Ora, essa maneira de encarar o noticiário jornalístico é o mais corriqueiro erro de avaliação do que publicam e do que não publicam os jornais. Cada Partido, cada clube, cada pessoa sempre acha que a imprensa dá mais destaque ao adversário do que merecia, na realidade do que seria do seu desejo. A apreciação é meramente subjetiva e não encontra apoio numa análise desapaixonada do comportamento dos jornais, que, como todo produto, resultam de conhecimentos profissionais especializados e orientados por diretores e editores cientes das suas responsabilidades.

Não sendo nossos grandes jornais partidários, embora tenham posições doutrinárias que oscilam entre o liberalismo e o conservadorismo, a presunção é que eles sejam elaborados segundo critérios jornalísticos e não políticos ou clubísticos. Mas, voltando ao General, ele, como diversos outros generais que voltaram a falar com abundância e a disputar na imprensa diária o espaço que os políticos anistiados estavam e estão ocupando, terá neste momento menos o intuito de criticar a imprensa do que alcançar um objetivo político. Esse objetivo tem dupla face: visa a tranqüilizar comandos e tropas com a aceleração da abertura política e visa a advertir os exilados que voltam a se comportarem com moderação para evitar que ressurjam os bolsões radicais e ponham a perder o movimento que vem sendo realizado pelo Presidente Figueiredo.

Curioso observar, tanto nas palavras do Ministro do Exército quanto nas do seu Chefe de Estado-Maior, que voltou a uma discreta e rápida incursão nos temas políticos, que ambos põem as Forças Armadas no topo do processo de decisão. O General Pires confirma que a abertura está-se fazendo segundo o ritmo determinado pelo "sistema revolucionário", usando pela primeira vez oficialmente a palavra "sistema", introduzida no noticiário jornalístico para dar a idéia de que o Governo militar era, e é, peça que se encaixa num sistema mais amplo e mais fechado de Poder. O "sistema revolucionário" ou o sistema militar. Também o General Samuel Correia informou que os militares estão dando, com a abertura, uma oportunidade aos políticos. Persiste, assim, um poder mais alto alevantado sobre a estrutura que faz o jogo do poder.

* * *

Mas a pequena entrevista do Ministro do Exército deve ser examinada mais detidamente. A ala esquerda que a imprensa estaria destacando por obra da infiltração esquerdista é, obviamente, a dos Srs Leonel Brizola e Miguel Arraes. Há uma observação preliminar a fazer: durante quinze anos a ala direita ocupou praticamente todo o espaço jornalístico do país, por ser o poder incontrastável cuja ação era complementada pela censura. O Oposição era um aglomerado parlamentar cuja densidade aumentou somente a partir de 1974 pela adesão maciça do eleitorado urbano à legenda do MDB, o qual em função disso e da sua persistente atividade oposicionista num país sem oposição real conquistou lugar mais amplo nos jornais, cansados da longa tutela policial.

A gradual distensão que consentiu numa margem crescente da liberdade de imprensa não só não excluiu o espaço dado ao Governo e aos seus representantes como ampliaria nas coberturas às viagens presidenciais e ao espetacular lançamento da candidatura do General João Figueiredo à sucessão presidencial. Desde então o Presidente tornou-se a principal vedete de jornais e revistas, como se vê, por exemplo, nas edições de ontem das gazetas de todo o país. Também não foram os jornais que ressuscitaram o Sr Brizola e, em seguida, os demais exilados. O impulso inicial partiu do Governo uruguaio, o qual, expulsando um exilado político que se transformara em pacífico agricultor, projetou-se a partir de Nova Iorque e das principais Capitais européias, exatamente no momento em que ganhava corpo internamente um projeto de abertura política, do qual resultaram a revogação do Ato-5, a anistia parcial e a incidência dos antigos líderes na vida partidária, a qual viriam tumultuar, em função de uma lei deliberadamente feita pelo Governo precisamente para possibilitar a desagregação do MDB.

É claro que a ressurreição política, depois de 15 anos de morte cívica, tornaram homens como Srs Leonel Brizola e Miguel Arraes personagens do primeiro plano da cena política. Por impulso do Governo e por imposição das boas normas de confecção do produto jornalístico eles ganharam o espaço que estão tendo nos jornais e que continuarão a ter até que sejam absorvidos pela rotina das instituições.

Não há qualquer prevenção contra a ala direita. Gostaria, a propósito, de lembrar que durante dois ou três anos, como Ministro da Guerra e Chefe do Estado-Maior do Exército, o General Goes Monteiro dava pelo menos três entrevistas diárias que ocupavam as manchetes de O Globo, do Diário da Noite e da Folha Carioca. E nunca um general brasileiro esteve mais à direita do que o responsável pela infiltração do documento Cohen como peça de Estado-Maior capaz de justificar um golpe de estado para eliminar a ala esquerda.

Carlos Castello Branco

Figueiredo se diz liberal mas não admite pressões

Recife — "Sou um homem liberal, sou um homem aberto, mas não admito pressões". Este foi o desabafo do Presidente João Figueiredo ao Deputado Paulo Studart (Arena-CE), sem esconder a irritação quanto à iniciativa de um grupo de 30 parlamentares arenistas nordestinos, que decidiram votar contra o Governo, em mensagens que contrariem os interesses da região.

A informação circulou, ontem, entre empresários e parlamentares presentes à reunião do conselho deliberativo da Sudene e que, segundo um deputado arenista, que pediu para não se identificar, ocorreu no Setor Militar Urbano, em Brasília, durante as comemorações do Dia do Soldado. Um ex-técnico da Sudene, Sr Paulo de Tarso, comentou: "Quem quer fazer, faz, cria leis em defesa do Nordeste. De nada valem discursos emocionados e que prometem muito, para no fim, a situação não melhorar em nada".

Razoável

O Deputado Osvaldo Coelho (Arena-PE) não se mostrou favorável à iniciativa dos seus colegas: "O que eu tenho feito, é me aproximar do Governo, melhorando sempre o seu conhecimento sobre as dificuldades do Nordeste e através disso, cobro soluções. Continuo acreditando no apoio do General Figueiredo à região, pois pelos discursos que ele tem feito, já se encontra definitivamente comprometido com o fortalecimento da Sudene e o desenvolvimento do Nordeste".

— O seu compromisso — explicou — está presente no 3º PND para os próximos seis anos, no qual o Nordeste já recebe um tratamento diferenciado. É importante que sejam estabelecidos meios e modos para que o Nordeste cresça a taxas superiores ao resto do Brasil, porque só assim, diminuirão as distâncias entre a região e o Centro-Sul.

O Deputado Inocêncio Oliveira (Arena-PE) — também presente à reunião — lembrou que o suporte político do Governo se situa no Nordeste: "Com 92 integrantes dos 231 deputados federais da bancada Arenista, representando cerca de 40% do apoio governista, a Arena nordestina não vem sendo ouvida e considerada em proporção ao que representa na sua maioria parlamentar". Lembrou que a região representa um quinto do território nacional e um terço da população brasileira.

Governadores querem Sudene forte

A forma e os instrumentos adequados para fortalecer a Sudene tornando-a capaz de promover o desenvolvimento do Nordeste foram ontem debatidos durante a reunião do seu Conselho Deliberativo, quando os Governadores de Pernambuco, Marco Antônio Maciel, e de Sergipe, Augusto Franco, sugeriram medidas de revitalização do órgão.

"Não pode haver Nordeste forte sem que exista a decisão política de fortalecê-lo. Existindo, porém, essa decisão política, devem ser igualmente fortalecidos os instrumentos que precisam ser acionados para tanto", disse o Governador Marco Antônio Maciel, enquanto em discurso enviado por um representante, o Governador Virgílio Távora, do Ceará, indagou: "Até que ponto nós temos ou teremos uma participação ativa na elaboração do III PND?".

Questões

Salientando que a Sudene vive momentos de parcial recuperação de sua força decisória, o Governador de Sergipe disse que falta, entretanto, à autarquia um suporte político categorizado para reivindicar, a nível de decisão junto à Presidência da República, a devida revalorização do planejamento regional do Nordeste, no contexto de uma política de desenvolvimento nacional".

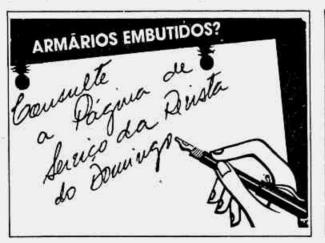
O Governador Marco Antônio Maciel propôs que a própria Sudene elabore um elenco de propostas e providências indispensáveis ao seu fortalecimento, "envolvendo medidas relativas ao seu posicionamento no aparelho administrativo federal, a sua própria reestruturação interna e até mesmo a definição de outros instrumentos necessários ao seu melhor desempenho incluindo-se os orçamentários"

Essas medidas, sugeriu o Governador, seriam aprovadas pelo Conselho Deliberativo e encaminhadas, em seguida, ao Ministério do Interior e à Presidência da República.

O suporte político para reivindicar um tratamento diferenciado para o Nordeste e o fortalecimento da Sudene deveriam, segundo a idéia do Governador Augusto Franco, ser organizados a nível de Governadores, colocando-se "junto aos mais altos escalões, criando-se uma instância político-administrativa que, ao lado de seu papel de postulantes dos interesses regionais, levará ao Presidente uma colaboração objetiva para a solução dos nossos problemas".

Presidente apóia plano arenista

Porto Alegre — "Oportuno e válido" foi como o Presidente Figueiredo classificou o plano de interiorização da bancada estadual da Arena gaúcha, que realizará, a partir de hoje, 19 viagens em grupo ao interior do Estado, promovendo encontros com estudantes, trabalhadores, associações de classes e religiosos, para propor um novo pacto político, econômico e social para a nação.

O líder arenista Rubi Diehl e seus colegas disseram ao Presidente que "o vazio político criado pela queda do regime excepcional, com o processo de abertura, deve ser preenchido pela comunidade civil por excelência", General Figueiredo respondeu que receberá "de bom grado toda e qualquer organização, em especial o resultado deste trabalho".

Cônsul da França visita o JB

O novo Cônsul-Geral da França, Jean-Jacques Galabru, visitou ontem a sede do JORNAL DO BRASIL, onde foi recebido pela diretoria da empresa.

Adhemar insiste no PSP

O Deputado Adhemar de Barros Filho (Arena-SP) defendeu, ontem, no Rio, uma reforma partidária ampla, geral e irrestrita, "sem pressões de cima" no processo de organização de novas agremiações, "como saída lógica e radical para o impasse político em que vivemos".

Depois, numa reunião com antigos políticos fluminenses e cariocas — havia predominância de cassados — na residência do ex-Deputado Raul de Oliveira Rodrigues, em Niterói, o parlamentar paulista reafirmou o propósito de continuar lutando por um Partido que venha a dar apoio ao Presidente Figueiredo, "sem ser rotulado de **chapa-branca**". Um novo PSP, conforme propôs.

QUADRO CONFUSO

"Quem afirmar que sabe alguma coisa, quem conhece a tendência do Governo no tocante à reforma partidária, mente", observou o Sr Adhemar de Barros Filho. Ele vê o quadro confuso, "porque cada líder da Arena diz uma coisa e o Presidente da República ainda não se definiu".

"Na última reunião da bancada arenista na Câmara com o Senador José Sarney — continuou — ficou provado que será difícil, quase impossível, a concentração de todas as grandes lideranças da Arena num só Partido. As divisões são visíveis e insistir nessa tese será um erro".

Nos cálculos do parlamentar paulista, o Governo não terá condições de avançar no seu projeto de reforma partidária antes de novembro, "porque tudo terá de ser feito sem pressa". Julga que um projeto de extinção dos atuais Partidos passa, tranqüilamente, no Congresso, "garantido pela maioria arenista".

Mas advertiu:

"Isso não autoriza ninguém a imaginar, contudo, que essa mesma maioria arenista aceite integrar um novo Partido de cunho oficial. O espaço político que se abrirá no futuro será muito amplo para que isso ocorra. Para o Governo, a melhor fórmula ainda é a de girar em torno de dois novos Partidos, um deles não alinhado diretamente à intimidade do Planalto".

EM SÃO PAULO

Sobre o seu acordo com o Governador Paulo Salim Maluf, o Deputado Adhemar de Barros Filho explicou que ele decorreu da necessidade de se devolver à política paulista "a densidade ideal que ela havia perdido". Definiu o acordo como político, em todos os sentidos, embora sem anular a possibilidade, depois da reforma partidária, "de cada um ir para um lado".

"Eu e o Maluf temos um compromisso maior que é o de apoiar, intransigentemente, o Presidente Figueiredo. O Partido que espero criar, na linha que marcou o velho PSP, não se afastará desse propósito. Mas poderá ser, como espero, um Partido sem marca oficial", acrescentou.

O Sr Adhemar de Barros Filho admitiu que chegou, em certo tempo, a acreditar no êxito de uma aliança da corrente que representa com a do Deputado Magalhães Pinto (Arena-MG).

"Chegamos a conversar muitas vezes e a esboçar, no geral, a idéia de um grande Partido independente".

General afirma que Exército apóia a abertura paulatina

São Paulo — "O Exército está firme com o Presidente da República. Estamos todos nós convictos da necessidade de redemocratização paulatina, temos que pagar para isso, não só nós, mas todos os brasileiros", assegurou, ontem, o General Milton Tavares de Souza, em entrevista concedida antes de assumir o Comando do II Exército, em São Paulo.

O novo Comandante do II Exército reiterou que as Forças Armadas não temem o retorno à militância política de exilados como os ex-Governadores Leonel Brizola e Miguel Arraes e negou que haja qualquer "esquema especial" montado para acompanhar a volta deles.

A SAÍDA

Observou que "eles virão para cá e não terão outra alternativa a não ser se integrarem na comunidade brasileira. Não há outra saída". Em sua entrevista, o General Milton Tavares perguntou, ainda, aos jornalistas: "Vocês não acham que as Forças Armadas, com as tradições das nossas, são por demasiado grandes para se preocuparem com a volta de meia dúzia de brasileiros?".

No Comando do II Exército, o General Milton Tavares de Souza assinalou que seguirá "a filosofia do grande orientador do nosso Exército, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias". E ao ser indagado se considera São Paulo uma área problemática, assinalou: "Não há lugar sem problemas. Cada lugar tem seus problemas, mas são casos normais dessa fase de democracia que vivemos, que cada vez mais será mais plena, se Deus quiser".

O General Milton Tavares de Souza, ao comentar as declarações feitas na véspera pelo Ministro do Exército, General Walter Pires, de que "ninguém incendiará esse país" e que o Exército brasileiro jamais temeu alguém, observou que "esse é o pensamento do Exército. Estamos convictos de que todos nós, do Presidente da República ao mais humilde trabalhador temos uma responsabilidade enorme no momento presente. O Ministro não disse mais nem menos do que isso. Estamos todos de acordo que a abertura que desejamos não é desordem."

O ato de transmissão do Comando do II Exército do General Túlio Chagas Nogueira — que ocupou o posto, interinamente, por 37 dias — para o General Milton Tavares de Souza, foi presidido pelo Ministro do Exército, General Walter Pires e contou com a presença dos Ministros do Planejamento, Delfim Netto e do Trabalho, Murilo Macedo; dos Governadores Paulo Maluf, de São Paulo, Frederico Campos, de Mato Grosso, Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul e Virgílio Távora, do Ceará; do Prefeito da Capital, Reinaldo de Barros, além de outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, inclusive secretários estaduais e municipais e parlamentares.

A cerimônia teve início às 10h10m com as tropas do Batalhão de Guardas e da Polícia do Exército cantando a **Canção do Soldado**, após as continências de praxe ao Ministro Walter Pires. Nos 30 minutos de duração da cerimônia houve a leitura do decreto de nomeação do General Milton Tavares para o Comando do II Exército, do elogio do Ministro ao General Túlio Chagas Nogueira, a transmissão do Comando e o desfile da tropa.

São Paulo/Foto de José Carlos Brasil

O Ministro abraça Milton Tavares após a posse

Arenistas consideram advertência natural

Brasília — As principais lideranças arenistas presentes, ontem, ao Congresso, entre as quais o presidente do Partido, Senador José Sarney, e o líder no Senado, Jarbas Passarinho, encararam com naturalidade as declarações do Ministro do Exército, General Walter Pires, achando que ele apenas explicitou as funções constitucionais das Forças Armadas.

Enquanto o presidente da Arena disse que as afirmações do General "só podem chocar aqueles que realmente não desejam que nosso processo de evolução política não se exerça em clima de conciliação e concórdia", o Senador Passarinho salientou que "os que interpretaram suas palavras como ameaça estão equivocados, devem rever essa interpretação, e vão ver que o Ministro não tem nenhuma preocupação com possíveis carbonários".

ORDEM PÚBLICA

Para o Senador José Sarney, o General Walter Pires "jamais poderia dar outra declaração, porque a função das Forças Armadas é a de resguardar a ordem pública e defender as instituições". Considera "um fato normal que o Ministro do Exército explicite a posição constitucional das Forças Armadas".

O Sr Passarinho, do mesmo modo, disse não ter estranhado "absolutamente nada da entrevista do Ministro, que como Ministro da Força numericamente mais expressiva, que é a de terra, mostrar, em nome dessa Força que comanda, que devemos estar tranqüilos".

O Senador Luiz Cavalcanti (Arena-Al), por sua vez, ao ser indagado, num canto do plenário do Senado, saiu-se apenas com uma pergunta. "Você acha que quando um General fala um Major pode dizer alguma coisa?

Mais tarde, em seu gabinete, o Senador José Sarney explicou que a anistia "foi uma etapa ultrapassada, difícil, mas que alcançou seus objetivos". Manifestou a esperança de que os que estão sendo por ela reintegrados na vida pública por prisões revolucionárias o façam em clima de normalidade. "Este é o desejo de todos nós e tem sido expresso até mesmo por alguns dos beneficiados" Afirmou, também, que "toda a nação julga que a unidade, o preparo e o patriotismo das Forças Armadas são fatores de estabilidade e, ao mesmo tempo, de continuação do progresso de abertura política".

Leia editorial "Posição Clara"

Tancredo julga fim de Partidos uma operação temerária

São Paulo — Depois de classificar a extinção dos Partidos como "operação das mais complexas e temerária", o Senador Tancredo Neves (MDB-MG) advertiu ontem o Governo para "o perigo do país ser lançado num vazio político". O Senador veio a São Paulo para fazer conferência e foi obrigado a usar táxi para ir até o hotel, uma vez que não havia um só representante do MDB esperando por ele no aeroporto.

O Sr Tancredo Neves admitiu ser tarefa "um pouco fácil" a criação do **Arenão**, mas fez a segunda advertência: "Será um colosso com pés de barro. Um Partido meramente de expressão oficial, de direita. No primeiro embate eleitoral que participar, o colosso desmontará peça por peça". A conferência do Senador mineiro foi feita no Instituto Mackenzie versando sobre o tema **Parlamentarismo e Presidencialismo**.

DESCOMPROMISSADO

O Sr Tancredo Neves reafirmou não ter "qualquer compromisso" com o chamado Partido independente. "Sou homem do MDB e ficarei nele até ele existir". Ao denunciar o eventual "vazio político" provocado pela extinção dos dois Partidos atuais, o Senador disse não acreditar que os exilados que regressem ao país "possam ocupar esse espaço, mas sim os burocratas".

Diante de iminência do retorno do Sr Luiz Carlos Prestes ao país, o Senador revelou que "em tese não vejo objeção para existência entre nós, do Partido Comunista", mas acrescentou: "Reconheço que dentro das realidades brasileiras não existem condições para a legalização deste Partido". Em seguida, evitou explicar os motivos e disse "não saber" se o Secretário-Geral do PC retornará ao Brasil com "alguma intenção política. Entendo que ele não teria como exercê-la uma vez que o seu Partido está na ilegalidade.

O Sr Tancredo Neves confia "na palavra do Presidente da República e acredito que até o final do ano teremos o indulto a todos os presos políticos, já que a anistia está incompleta. Espero que em 1980 não haja um só preso político no Brasil". Perguntado se o país corre o risco de voltar ao clima anterior a 1964, o Sr Tancredo Neves disse que "gostaria que voltássemos ao aspecto positivo de 64. Quanto ao aspecto negativo, vai depender mais das lideranças políticas".

INTOLERÂNCIA

O Senador revelou que "as aberturas são irreversíveis. Elas não são outorga do Governo ao povo, mas uma conquista do povo. Qualquer cerceamento dessas aberturas representaria uma intolerável violência à consciência democrática do povo. Mas temos as funestas repercussões políticas e sociais em decorrência da política de combate à inflação".

Ao fazer uma análise dos seis meses de Governo do Presidente João Figueiredo, o Sr Tancredo Neves afirmou: "Foram marcados por contradições tanto na área política como na econômica e social. A crise ministerial que envolveu o professor Simonsen é reveladora dos conflitos internos no Governo. O Governo é ainda indefinido e não definiu uma linha coerente e abrangente do seu combate à inflação. Não obstante, ele tem a seu crédito o estilo tolerante e popular com que o Presidente vem imprimindo no exercício de sua função e também na decretação da anistia, além do seu exemplar comportamento em relação às greves que têm eclodido em todo o país".

São Paulo/Foto José Carlos Brasil

Tancredo acha que eleições acabam com Arenão

Governadores não temem a radicalização

Recife — Quatro Governadores nordestinos, presentes ontem à reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, não acreditam que o regresso dos ex-Governadores Leonel Brizola e Miguel Arraes transformem radicalmente o quadro político nacional, e acham que eles não incorrerão nos mesmos erros do passado, por serem "patriotas" e voltarem "amadurecidos".

Os Srs Guilherme Palmeira (Alagoas), Marco Maciel (Pernambuco), Lucídio Portela (Piauí) e Tarcísio Buriti (Paraíba) disseram que as lideranças arenistas não estão ameaçadas com o retorno dos dois exilados. "Em torno deles, se aglutinarão as forças de esquerda, e estas já não estão conosco. As de centro e direita continuarão na Arena, ou com o Partido que o substituir" — segundo o Sr Buriti.

Poucas Lideranças

Para o Sr Guilherme Palmeira, "o regresso não constitui nenhuma ameaça para a segurança nacional. O povo já está nas ruas, mas organizar-se para reivindicar é natural dos regimes democráticos. Essa presença nas ruas leva o Governo a aumentar a sua responsabilidade e o motiva para que procure aperfeiçoar a política econômica e social, corrigindo as distorções que existem nesse sentido, que são reais".

— O Governo — frisou o chefe do Executivo alagoano — tem que tomar essas iniciativas, para não sofrer desgastes. As lideranças políticas que existem são poucas, mas tendem a se consolidar, mesmo com o regresso dos Srs Brizola e Arraes, pois as forças de centro — que são maioria neste país — se aglutinarão em uma só agremiação.

Para o Sr Marco Maciel, "após 1964 o país se transformou e surgiram novas lideranças e, em consequência, o retorno dos anistiados não alterará substancialmente o quadro político brasileiro". Os quatro acham que o General João Figueiredo será o grande líder do partido que substituirá a Arena. "Aliás, ele já é o nosso líder" — explicou o pernambucano.

Patriotismo

Já o Sr Lucídio Portela, do Piauí, assim se expressou: "Brizola e Arraes não ameaçam a sobrevivência das atuais lideranças, mesmo porque o maior líder do Brasil atualmente é o Presidente Figueiredo, e as pesquisas estão aí para provar. O seu prestígio é indiscutível e a popularidade grande dos dois políticos só foi reconhecida nos Estados do Rio Grande do Sul e Pernambuco, mas isso é natural".

Para o irmão do Ministro da Justiça, "a segurança nacional do país não estará ameaçada com o regresso dos dois ex-Governadores, porque eles vêm com espírito de patriotismo, têm amor ao seu país, e saberão lutar pelas aspirações do povo brasileiro. Poderão até dar sugestões, para ajudar-nos a superar as dificuldades que atravessa o Brasil".

As colocações dos governadores foram feitas ao tomarem conhecimento da frase do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Samuel Alves Correia, segundo o qual os Srs Arraes e Brizola "poderão constituir alguma preocupação ponderável" para a segurança nacional. O militar salientou, no entanto, que isto poderia ocorrer se eles, ao regressar ao Brasil, encaminharem "parcelas da população à inconformidade em relação às nossas dificuldades" ou repetirem "os comportamentos que tinham antes de 64".

PTBs se unem em Pernambuco

O ex-Deputado Doutel de Andrade comunicou, ontem, que em Pernambuco estão unidas "para assegurar a unidade do futuro Partido Trabalhista Brasileiro" as correntes políticas do Sr Leonel Brizola e da Sra Ivete Vargas, que distribuíram nota assinada por três representantes de cada tendência.

Assinaram o documento pelo lado brizolista, o Deputado Sérgio Murilo (MDB-PE) e os ex-Deputados Osvaldo Lima Filho e José Lamartine Távora. Pelo lado da Sra Ivete Vargas, os Srs Geraldo Pinho Alves, Hélio Correia de Araújo e o presidente do Conselho Sindical de Pernambuco, que congrega 63 entidades no Estado, Hélio José Nunes da Silva.

Líder do MDB não crê em extinção

Ao desembarcar em Congonhas, o líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, garantiu que o Governo "não vai tentar extinguir os Partidos" através do Congresso Nacional, "porque sabe que a matéria será rejeitada não só pelo MDB, mas também por vários parlamentares da Arena".

Citou dois exemplos para justificar seu otimismo: a rejeição pela Comissão de Justiça de projeto de um arenista, com parecer favorável de outro arenista e que tinha por objetivo extinguir Arena e MDB. Segundo declarou, dos 40 Deputados da Comissão, apenas três arenistas tiveram "a coragem de defender a aprovação do projeto".

O outro exemplo, segundo o Sr Freitas Nobre, foi a votação da emenda do Senador Djalma Marinho favorável a uma anistia ampla e irrestrita: de 27 arenistas, 15 permaneceram nos corredores do Congresso e 12 foram a plenário votar favoravelmente a emenda. O Sr Freitas Nobre admite que o Governo vá propor uma reformulação partidária, inclusive instituindo o pluripartidarismo, mas sem extinguir os dois Partidos atuais, "através do massacre de uma minoria incômoda".

Sarney promete uma nova lei eleitoral

Brasília — O presidente da Arena, Senador José Sarney, disse ontem que o Governo não está agindo apenas com vistas ao futuro imediato, garantindo que após a execução do processo de reformulação partidária os assuntos em pauta serão a reforma da legislação eleitoral, com o restabelecimento das eleições diretas, e o exame da reforma constitucional.

Para ele, esses assuntos "são remanescentes do processo institucional". Por isto, não quis adiantar pontos-de-vista sobre eles, porque entende que o terreno da política "é a realidade imediata" e hoje, essa realidade é constituída pelos efeitos da Lei de Anistia, a volta ao panorama político de antigas lideranças políticas que deverão participar intensamente da reforma do quadro partidário.

Juiz de Fora não vai revogar prisão de Brizola

Juiz de Fora — "O ex-Governador Leonel Brizola continua sujeito ao cumprimento do mandado de prisão expedido por esta 4ª CJM, onde foi condenado a 11 anos de prisão como incurso no Artigo 21 do Decreto-Lei 314/67. Para rever o caso do Sr Leonel Brizola, após sancionada a lei de anistia, esta Auditoria está dando preferência aos processos de réus presos na aplicação daquela lei e o do ex-Governador ainda não foi apreciado".

A informação foi dada ontem pelo Juiz Auditor Alzir Carvalhaes, por escrito, aos jornalistas que insistiam numa informação sobre a situação do Sr Leonel Brizola junto à Auditoria da 4ª Região Militar. Acrescentou que são fantasiosas quaisquer informações sobre uma possível revogação da prisão preventiva do ex-Governador gaúcho. Assim, a situação do ex-Governador "continua a mesma", segundo o Juiz-Auditor, porque a Auditoria da 4ª Região Militar ainda não estudou o seu caso.

MECÂNICA

"A lei da anistia deverá ser examinada, caso por caso, para que seja declarada a extinção da punibilidade. Foi dada preferência, na forma da lei e de expressa recomendação do Presidente do STM, aos réus presos".

Quanto aos casos atualmente examinados pela Auditoria, informou o Juiz que "infelizmente são muitos os casos a serem examinados e por tal motivo não poderemos fornecer as informações. Os casos de réus presos já foram examinados e decididos, tendo sido expedidos os alvarás de soltura quando cabíveis".

O Juiz Alzir Carvalhaes citou dois recentes casos, o do ex-banido Nélson Chaves dos Santos e o da estudante Maria de Fátima Oliveira, que, segundo ele, "já tiveram suas situações examinadas e foram beneficiados pela lei da anistia, tendo sido expedido alvará de soltura em favor do primeiro". Nélson dos Santos estava preso em São Paulo.

O Juiz não fez nenhum comentário sobre a provável volta do Sr Leonel Brizola, afirmando apenas que os autos do processo "foram mandados com vista ao Procurador Militar para oferecer seu parecer e logo após virão conclusos ao Juiz-Auditor para decisão se estará ou não abrangido pela lei de anistia". Tal procedimento, continuou o Juiz-Auditor, "será adotado com todos os outros processos, exceto aqueles que se encontram em andamento e serão decididos pelo Conselho Permanente de Justiça do Exército desta Auditoria".

Ex-Governador não desce em São Borja

Porto Alegre — O programa de retorno do ex-Governador Leonel Brizola ao Brasil sofreu duas alterações: ele não poderá desembarcar em São Borja, terra natal do Presidente Getúlio Vargas, a 621 Km da capital gaúcha, procedente do Paraguai, pois o aeroporto local não é internacional, não dispondo de Alfândega.

Diante disso, o Sr Leonel Brizola desce dia 6 de setembro em Uruguaiana, na fronteira Oeste gaúcha com a Argentina, mas ficará ali somente o tempo necessário para vistoria na Alfândega, seguindo, no mesmo avião, de seu sobrinho João Vicente Goulart, para São Borja. O comício em Porto Alegre foi adiado do dia 12 para o dia 13 de setembro.

MEDO DE TUMULTO

A Secretaria de Segurança do Estado alertou a comissão de recepção do ex-Governador para a impossibilidade de seu desembarque no município de São Borja, onde o Sr Leonel Brizola visitará os túmulos dos Presidentes Getúlio Vargas e João Goulart e promoverá o primeiro de uma série de comícios no interior gaúcho.

A solução que causará menor transtorno aos planos do ex-Governador, conforme a comissão de recepção, será o desembarque em Uruguaiana, a 180 Km de São Borja. Em princípio, a comissão pensava que o Sr Leonel Brizola seguiria, via rodoviária, de Uruguaiana a São Borja. Mudou de idéia, entretanto, para não transferir de local a chegada formal, que o ex-Governador faz questão que seja na terra de Getúlio Vargas.

Após promover comícios em várias cidades do interior, o Sr Leonel Brizola chegará em Porto Alegre dia 13 de setembro. O roteiro inicial previa a chegada dia 12, à noite, mas o horário foi considerado inconveniente pelo ex-Governador. Dia 12, ele pernoitará em Lajeado, a 117 Km da capital, viajando a Porto Alegre na manhã do dia 13.

Conforme o Senador Pedro Simon (MDB-RS), que esteve com o Sr Leonel Brizola, em Nova Iorque, o ex-Governador teme que a concentração em Porto Alegre, a se realizar no Paço dos Açorianos, dê origem a tumultos, devido ao número de pessoas previstas — os trabalhistas calculam 100 mil — e atos de extremistas, tanto de esquerda, como de direita.

Os trabalhistas, contudo, convenceram o Sr Leonel Brizola de que, chegando à capital, não poderá deixar de falar à multidão que o recepcionará. O ex-Governador exilado manifesta o desejo de que a concentração "se desenvolva num clima de tranqüilidade e alegria".

Em telefonema dado ontem à noite ao seu exassessor de Imprensa Carlos Contursi, o Sr Leonel Brizola informou ter recebido à tarde passaporte da Embaixada brasileira em Nova Iorque, fornecida pelo Embaixador Sérgio Luís Portella de Aguiar. O passaporte, de número CA-4644726, está com data de ontem e tem validade por quatro anos (até 30 de agosto de 1983).

O passaporte foi apanhado na Embaixada brasileira pelo assessor do ex-Governador gaúcho, Sr Clóvis Brigagão, depois de um oferecimento, por telefone, por parte do Consulado Geral brasileiro, para destacar um funcionário que o entregaria pessoalmente ao Sr Brizola no Hotel Roosevelt, onde está hospedado.

Líder do PTB já tem passaporte brasileiro

Brasília — O ex-Governador Leonel Brizola recebeu ontem seu passaporte, entregue pelo Consulado brasileiro em Nova Iorque, informou à noite o porta-voz diplomático brasileiro, Conselheiro Bernardo Pericás. Ele é o segundo de uma lista de oito exilados proibidos pelo Governo de receber documento brasileiro (o primeiro foi o professor Paulo Freire) e o primeiro do grupo a ter o passaporte depois de beneficiado pela anistia.

O porta-voz do Itamaraty esclareceu que o passaporte do Sr. Brizola não chegou a ser negado pelo Consulado, como foi divulgado ontem. Explicou que um assessor do líder político brasileiro foi ao Consulado há alguns dias e pediu o passaporte, mas não levou as necessárias fotografias, assim como o Sr. Brizola não estava presente para preencher e assinar o formulário obrigatório.

Hoje, o assessor voltou com o formulário preenchido e as fotos pedidas e o passaporte foi imediatamente concedido. Da mesma forma, os Consulados brasileiros em Argel e Paris, Moscou, Lisboa, México e Buenos Aires já têm determinação para não dificultar a concessão de passaportes a Miguel Arraes, Luiz Carlos Prestes, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves, Francisco Julião e Paulo Schilling, os restantes integrantes da lista.

SP liberta única presa política

São Paulo — Foi libertada ontem à noite a única presa política em São Paulo, Elza Monerat, beneficiada com a anistia. Com 66 anos, condenada a três anos de prisão, acusada de tentativa de reorganização do PCB, ela saiu do Presídio Feminino do Carandiru lamentando a anistia restrita e informando que pretende estabelecer-se no Rio de Janeiro "porque lá é minha terra".

Ela foi a última dos presos políticos de São Paulo beneficiados com a anistia a deixar o presídio, pois, no início da tarde, foi liberado Newton Cândido, após a chegada de um telex enviado pela Auditoria de Curitiba, por onde fora condenado a oito anos de reclusão, acusado de tentar reorganizar o PCB no Paraná, e em Santa Catarina.

Tranqüila, sorridente, Elza Monerat prometeu lutar pela anistia ampla, geral e irrestrita e "pela libertação de todos os meninos que vão continuar lá no Barro Branco". Contou que "há três dias estava esperando o momento de sair em liberdade. "Todas as minhas coisas já estavam arrumadas".

A saída de Elza da prisão foi retardada pelo grande volume de livros que possuía, cerca de 300 — "Eles foram de todas as presas políticas aqui do Carandiru e agora, como não ficou mais nenhuma, resolvi doá-los, com a aprovação delas, ao CBA-SP". A diretoria do presídio forneceu uma kombi para levá-los até a residência de uma amiga da anistiada.

Banida retorna por Congonhas

A primeira banida a retornar ao Brasil, beneficiada pela anistia, Dulce de Souza Maia, de 41 anos, desembarcou ontem ao meio-dia em Congonhas. Emocionou-se ao encontrar familiares que não via há nove anos, quando foi enviada para a Argélia com outros 39 presos políticos, em troca do Embaixador alemão Ludwig Von Holleben, seqüestrado no Rio de Janeiro.

Ela disse que já estava decidida a voltar ao Brasil e afirmou que a anistia foi "uma questão de justiça", porque acreditava na sua absolvição. Contudo, lamentou que a anistia não tenha sido ampla, geral e irrestrita, "para beneficiar outros exilados e várias pessoas que continuam presas".

Foto de Alberto França

Vitório Surothiuk (de branco), Maria Denise (com a filha nos braços) e Arivaldo Pereira foram recebidos por amigos e defensores da anistia

Exilados desembarcam no Galeão

Mais três exilados — Vitório Surothiuk, Arivaldo Pereira Padilha e Carol Pires Leal — além da mulher de Manuel da Conceição, Maria Denise Barbosa Leal, acompanhada de uma filha, Mariana, desembarcaram ontem no aeroporto do Galeão, onde foram recebidos por representantes de movimentos pela anistia e familiares depois de permanecerem detidos durante duas horas.

Vitório e Arivaldo, ex-líderes estudantis, só foram liberados no próprio aeroporto por interferência do advogado e Deputado Modesto da Silveira, que levou certidões comprovando que nada mais deviam à Justiça. É que o computador da Polícia Federal registrava que deviam ser presos, tão logo desembarcassem no país, contrariando determinações do Ministro da Justiça.

Arivaldo

Arivaldo Pereira Padilha seguiu ontem para São Paulo e pretende permanecer, no país, por um período de duas semanas. Ele está, conforme revelou, com um contrato de trabalho com um programa ecumênico, ligado ao Conselho Mundial de Igrejas, e deve visitar outros países da América Latina. Revelou que é a primeira vez que recebeu autorização para desembarcar no Brasil.

Está há oito anos fora do país e atribui sua prisão às suas ligações de amizades (ficou preso um ano, em 1970); seguiu inicialmente para o Chile e depois para a Suíça, onde está a sede da Federação Mundial de Estudantes Cristãos, organização a que pertence. No Brasil, estudava Ciências Sociais.

No mesmo avião dele e Vitório, chegou Maria Denise Barbosa Lela, com a filha Mariana. Sobre o marido, o líder Manuel da Conceição, Denise contou que está bem, na Suíça, onde escreve um livro — que ficará pronto em dois meses — sobre a região do Maranhão, onde nasceu. Manuel da Conceição voltará ao país tão logo consiga um passaporte, o que deverá ocorrer na primeira semana de outubro, na previsão dela.

Carol Pires

Carol Pires Leal, líder estudantil em Brasília, onde estudava arquitetura — curso que concluiu na Suécia, de onde chegou ontem — disse que foi condenado, no país, mas não cumpriu pena, pois fugiu antes para o Chile, atravessando as fronteiras com carteira de identidade. Na Suécia, manteve-se, entre outras atividades, com a de vendedor de bilhetes de metrô.

Sua especialidade é urbanismo e, na Suécia, o mercado de trabalho é muito competitivo, nesta área, e particularmente difícil para estrangeiros. Estava lá na condição de refugiado e obteve um passaporte brasileiro com validade de três meses. Passará um mês com a família em Goiânia e depois virá para o Rio, buscar emprego.

No aeroporto, foi recebido por familiares — lá estavam a mulher Geni e o filho Paulo, que estavam com ele há um mês, na Suécia. A liberação de Carol, no controle de passaportes, foi a mais demorada do grupo que chegou ontem pela manhã.

Recepção

Em Curitiba mais de 300 pessoas, a maioria estudantes, tomaram ontem o saguão do aeroporto Afonso Penna, para receber o ex-presidente do Diretório Central de Estudantes, Vitório Sorotiuk, que retorna ao Brasil depois de oito anos de exílio.

Com faixas e cartazes pedindo anistia ampla, geral e irrestrita, os estudantes ouviram a saudação do ex-líder estudantil, que se definiu "apenas como um estudante que lutou, a seu tempo, pelo ensino gratuito e pela democracia". Prometeu participar do Comitê pela Anistia, "com suas lutas, sacrifícios e esperanças", e disse que agora, além de rever a família, "quero comer pinhões".

Rio tem dois novos livramentos

Mais dois presos políticos do Rio de Janeiro deixaram, juntos, ontem à noite, suas celas na Divisão Especial da Penitenciária da Rua Frei Caneca: Jesus Paredes Soto foi totalmente anistiado depois de passar cinco anos e quatro meses na prisão. Paulo Henrique Rocha Lins foi parcialmente beneficiado, pois cumpriu pena de sete anos e nove meses em processo por ação armada, excluído pela lei. Ficou mais de nove anos na prisão.

Emocionados com a recepção de membros do Comitê Brasileiro pela Anistia, excompanheiros de cadeia e familiares, os dois disseram que o importante é continuar a exigir a "verdadeira anistia para os presos políticos, a liberdade de organização e expressão de todas as tendências políticas".

Jesus Paredes Soto, 31 anos, nascido em Barcelona, na Espanha, foi anistiado do processo por pertencer a organização clandestina MR-8 pelo qual já tinha cumprido pena de três anos. Por ter participado do seqüestro do Embaixador alemão, foi preciso impetrar um habeas corpus ao Superior Tribunal Militar, já que o Juiz Paulo Simões Correia, da 1ª Auditoria do Exército, considerou-se incompetente para julgar.

Jesus quer voltar a trabalhar como funileiro na Chrysler. Paulo Henrique, ao lado da mãe Maria de Lourdes, mãos dadas com a sobrinha Fernanda, de três anos, enquanto caminhava pelo pátio da penitenciária, disse que saia "dilacerado e triste, por deixar companheiros que, pelo mesmo motivo que eu, continuam na cadeia".

Amaral processa vereadores

Este fim de semana, o Governador Amaral de Souza definirá, com base em estudo que recebeu ontem à tarde da Procuradoria-Geral do Estado, qual a linha de ação a ser seguida na tentativa de embargar a permanência na Câmara municipal de Porto Alegre dos Vereadores cassados Glênio Perez e Marcos Klassmann.

A opção do Governador, entre as alternativas que lhe foram propostas pela Procuradoria-Geral do Estado, será condicionada pelo apoio que obtiver no Ministério da Justiça, já que uma das hipóteses levantadas é a de uma representação contra o ato da Câmara de Vereadores que deu posse aos Srs Glênio Perez e Marcos Klassmann, através da Procuradoria Regional da República.

A outra opção é a de o Governo do Estado assumir a iniciativa da ação, mediante representação da Procuradoria-Geral do Estado à Procuradoria-Geral da República, com base na Constituição Federal. O dispositivo constitucional estabelece, entre as competências do Supremo Tribunal, processar e julgar: 1) — A) Representação do Procurador-Geral da República por inconstitucionalidade ou para interpretação da lei ou ato normativo federal ou estadual; B) O pedido de medida cautelar nas representações oferecidas pelo Procurador-Geral da República.

Antecipando-se à decisão do Governador Amaral de Souza sobre o caminho a seguir, o Palácio Piratini solicitou, ontem, ao Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Vereador Cleon Guatimozin (MDB), cópia da ata da sessão do dia 29 de agosto, que consigna a presença em plenário dos Srs Glênio Perez e Marcos Klassmann.

O Vereador Cleon Guatimozin disse ter atendido ao pedido, mesmo que formulado verbalmente, por se constituir a ata da sessão num documento de conhecimento público e por "considerar líquida e certa a permanência de Glênio Perez e Marcos Klasmann na Câmara".

Segunda-feira, o Governador Amaral de Souza viajará para Brasília mas antes informará à Procuradoria-Geral do Estado sobre qual sua decisão a respeito da contestação judicial a ser promovida contra a volta dos vereadores cassados.

Sátiro vê ato de violência

O relator do substitutivo da Lei de Anistia, Deputado Ernani Sátiro (Arena-PB), declarou, ontem, a propósito da posse dos dois vereadores gaúchos atingidos pela medida, "que eles não poderiam voltar aos seus mandatos, porque a anistia não tem essa extensão".

Entende que "alguém tem de tomar a iniciativa de argüir juridicamente a inconstitucionalidade da posse que, para ele, foi "um ato de violência que não podemos conceber como legítima". Mas reconheceu que todas as leis de anistia tiveram "problemas" quanto à interpretação, "cabendo à Justiça dirimir dúvidas sobre quaisquer pretérições de direitos".

O líder governista do Senado Jarbas Passarinho, sobre o mesmo assunto, revelou ter conversado a respeito com o líder oposicionista na Câmara, Deputado Freitas Nobre, a quem observou que a posse dos Srs Glênio Peres e Marcos Klassman, conforme interpretação ouvida do Ministro da Justiça, Petrônio Portella, é insustentável do ponto-de-vista jurídico, "porque a lei não permite sequer duvidas de interpretação".

Por isso, consideraya a posse um ato "imprudente". O Sr Freitas Nobre assegurou que o MDB não perderá a causa quando ela chegar à Justiça — se chegar — sob o argumento de que o vereador é um funcionário. O Sr Passarinho contestou dizendo que nenhum detentor de mandato é funcionário. E ainda observou que "quando houve a aplicação do Ato que levou à extinção dos mandatos, eles foram extintos, e não podem ser restaurados pela anistia".

Disse o líder arenista que até agora o recurso não foi impetrado por cautela, pois se ele o for, por "quem não tem autoridade ou competência para tanto, a causa poderia ser perdida na liminar".

STM anistia mais 9 em oito processos

O Superior Tribunal Militar anistiou ontem mais nove pessoas, em oito processos julgados pela manhã e à tarde. Seis estavam presos e pelo menos três — Elza Monerat, de São Paulo; Paulo Henrique de Oliveira Rocha Lins e Jesus Paredes y Soto, do Rio de Janeiro — em condições de serem soltos imediatamente.

Pelo fichário do STM, não poderiam ser postos em liberdade os presos políticos Alberto Vinicius Mello Nascimento, do Recife; Carlos Alberto Sales e Hélio da Silva, do Rio de Janeiro. Embora anistiados ontem num processo, deveriam continuar presos por causa de outra condenação. Foram ainda anistiados ontem Pedro Pereira do Nascimento, Moacir Urbano Vilela e Marcílio César Ramos Krieger, que não estavam presos.

NÃO RECORRERÁ

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr Milton Menezes da Costa Filho, disse ontem que não recorrerá ao Supremo Tribunal Federal contra decisões do Superior Tribunal Militar concessivas de anistia a pessoas condenadas por crimes de terrorismo, assalto, seqüestro e atentado pessoal, cujas sentenças ainda não transitaram em julgado. Isso porque ele pensa "exatamente" como o Tribunal.

Há auditores, como o de Brasília, Sr Célio Lobão, que não entendem assim, e por isso não anistiam pessoas condenadas, embora as sentenças ainda dependam de recursos. O auditor já negou anistia a alguns condenados, mas quinta-feira o STM os beneficiou.

Um Ministro do Tribunal disse que a atitude desses auditores causa prejuízos à administração da Justiça e fere direitos individuais, porque a pessoa que, com base na jurisprudência do STM, tem direito à anistia, deixa de obtê-la num grau inferior da Justiça Militar, obrigada a recorrer, perdendo tempo e dinheiro, e ainda acarretando trabalho ao Tribunal.

— Isso denota falta de sensibilidade do auditor. Seu pensamento nós respeitamos e ele deveria expressá-lo no despacho, mas nunca deixar de beneficiar um réu com direito já reconhecido pelo STM — afirmou.

CONTINUARÃO PRESOS

Alberto Vinícius Mello Nascimento foi anistiado ontem num processo em que foi condenado a um ano e oito meses de reclusão por ter participado, como funcionário público, de greve ilegal. Mas foi condenado em outro processo, por assalto em que resultou morte, à prisão perpétua, pena mudada pelo Supremo Tribunal Federal, que a fixou em 30 anos de reclusão. Com a nova Lei de Segurança Nacional, a pena sofreu substancial redução. O Auditor do Recife a adequou para 12 anos. Alberto Vinicius recorreu ao STM, que ontem iniciou o julgamento votando quatro ministros, todos confirmando a pena dada pelo Auditor. O condenado quer que ela seja reduzida para 8 anos, a exemplo do que aconteceu com Theodomiro Romeiro dos Santos, que chegou a ser condenado à morte e no final sua pena foi fixada em 8 anos de reclusão. Se ele ganhar o recurso, será posto imediatamente em liberdade, pois está preso desde 1970, há nove anos. Mesmo que perca, terá condições de ganhar a liberdade desde que consiga o livramento condicional, já pedido e negado pelo Auditor do Recife, com recurso no STM.

A situação de Hélio da Silva e Carlos Alberto Sales é idêntica. Anistiados num processo, em que foram condenados a 10 anos de reclusão por tentativa de reorganização do Partido Comunista na área do Rio de Janeiro, restalhes outra condenação, a 30 anos de reclusão, pela morte de um marinheiro inglês, no Rio, em 1972. Essa pena será reduzida a 12 ou 8 anos, com base na nova Lei de Segurança Nacional. Com isso poderão ganhar a liberdade em pouco tempo, desde que seja bom seu comportamento carcerário.

JULGAMENTO IMEDIATO

Ontem, pouco depois do meio-dia, o STM recebeu dois telex em que Elza Monerat, de São Paulo, e Paulo Henrique de Oliveira Rocha Lins, do Rio, desistiam de um recurso por eles apresentado ao Supremo Tribunal Federal. Tomaram essa medida para poder ser anistiados imediatamente, e não aguardar a subida dos autos ao STF, bem como sua decisão. O STM converteu os telex em habeas corpus e os julgou imediatamente. Duas horas depois já expedia telex aos respectivos auditores, para que os colocassem em liberdade.

ESCLARECIDOS CASOS DE JABUR E INÊS

Nota oficial expedida ontem pelo gabinete do presidente do STM, General Reinaldo Mello de Almeida, esclareceu os casos de Paulo Roberto Jabur e Inês Etienne Romeu:

"A propósito da notícia veiculada pelo jornal O Globo, na edição de hoje, carece de fundamento a afirmação de que o Superior Tribunal Militar teria feito restrições à decisão do Juiz-Auditor da 3ª Auditoria da Aeronáutica de 1ª CJM, relacionada com a extinção da punibilidade de Paulo Roberto Jabur e Inês Etienne Romeu.

Na realidade, o Tribunal não apreciou a referida decisão, pois só poderia fazê-lo através de recurso adequado.

A liberação desses presos decorreu de ato dos titulares da 1ª Auditoria da Aeronáutica da 1ª CJM, em relação a Inês, e da 2ª Auditoria da Marinha da 1ª CJM, em relação a Paulo Roberto.

A primeira foi libertada por haver cumprido integralmente a pena de trinta anos imposta pela Justiça Militar, pena esta posteriormente reduzida para oito anos, em face da nova Lei de Segurança Nacional e também por ter sido beneficiada pela anistia em relação à pena de dois anos e seis meses, cujo cumprimento havia se iniciado após o término da pena anterior, ocorrido em 5/5/79.

Do mesmo modo, o segundo foi libertado por haver cumprido as penas que lhe foram impostas em duas condenações anteriores, ambas reduzidas para dois anos cada, com fundamento também na nova Lei de Segurança Nacional. Quanto a um terceiro processo, cuja pena cumpria, foi decretada a extinção da punibilidade pela anistia".

FALHA DA LEI

O Ministro Júlio de Sá Bierrenbach disse ontem que ainda em junho, quando apresentado o projeto da anistia, apontou uma falha não corrigida pelo Congresso: os condenados em 1ª instância, julgados ou revéis, a lei permitiu aos melhores, ou seja, aos de bons antecedentes e primários, que recorressem ao STM em liberdade; aos piores, com maus antecedentes, com outras condenações, não se permitiu recorrer dessa forma. Por isso muitos são revéis ainda hoje, não transitando em julgado suas condenações de 1ª instância porque, depois da sentença, aguarda-se a prisão do condenado para abertura de prazo a recursos. Dessa forma, há muitos casos de réus que recorreram em liberdade e o STM ou o STF, em última instância, confirmou a condenação, que transitou em julgado. Agora, quem tem condenação não transitada em julgado, nos crimes de terrorismo, seqüestro, assalto e atentado pessoal, é anistiado; os condenados, com sentenças transitadas em julgados, não são anistiados.

O Ministro fez essa observação a respeito do caso de Marcílio Cesar Ramos Krieger, que em 1972, junto com outros três companheiros, seqüestraram um avião da Varig, depois de iniciado o vôo em Buenos Aires e desviaram o aparelho para Havana. Marcílio é revel, embora condenado a 21 anos de reclusão. Foi isso foi anistiado.

STF não muda rotina para atender punidos

O Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Antônio Neder, disse ontem que os processos de crimes passíveis de anistia somente serão apreciados pelo STF, a medida em que forem levados ao plenário, pelos relatores. Vários processos já foram remetidos à Procuradoria Geral para retornarem ao Supremo com parecer do Sr Firmino Ferreira Paz.

"Não estamos prejudicando ninguém" - disse - "mas aqui os processos seguem a rotina dos demais casos. Se algum réu se sentir prejudicado, basta recorrer através de advogado que seu processo será imediatamente julgado".

Theodomiro em Paris "alivia" Governador da Bahia

O Governador Antônio Carlos Magalhães se disse "aliviado" com a notícia que Theodomiro Romeiro dos Santos está em Paris, sem explicar as razões do alívio. "Tire as suas conclusões", observou em resposta à indagação de um repórter.

O Sr Antônio Carlos, que durante todo o dia evitou a imprensa, prestou estas declarações à tarde, no cemitério do Campo Santo, onde assistiu ao sepultamento da Sra Celina Augusta França de Aguiar, esposa do Sr Manoel Pinto de Aguiar, ex-presidente da Eletrobrás.

Lacônico, o Governador, que nos últimos dias vinha falando à imprensa quase diariamente sobre o caso Theodomiro, justificou seu silêncio assinalando que "agora, quem tem de dizer tudo é ele, contando como fugiu."

Auditor também se tranqüiliza

"Tranqüilizadora para todos". Foi assim que o Juiz-Auditor da 6ª Circunscrição Judiciária Militar, Arnaldo Ferreira Lima, reagiu, ontem, ao comentar a notícia de que Theodomiro Romeiro dos Santos está em Paris. Ele disse que esperava o reaparecimento do preso político depois da aprovação da lei de anistia.

A mesma sensação de alívio foi demonstrada pelo Secretário de Segurança da Bahia, Coronel Durval Mattos. "Agora, sabemos onde ele está e isto põe fim ao trabalho de localização, uma vez que no estrangeiro ele está fora da responsabilidade da Polícia baiana. Mostra, também, que não tinham fundamento as insinuações malévolas de seqüestro", declarou o Secretário.

SATISFAÇÃO

O superintendente da Polícia Federal, Hélio Romão, se disse "feliz" em saber que Theodomiro mostrou sinal de vida. "É desagradável uma pessoa levar tanto tempo desaparecida e, por esta razão, é uma satisfação receber a notícia de que ele está bem", declarou.

Também o diretor da Penitenciária Lemos de Brito, Mário Conceição, mostrou-se aliviado com a notícia de que Theodomiro está na França. "Isto é uma demonstração de que ele, de fato, fugiu, ficando afastadas as hipóteses de seqüestro ou coisas do gênero", afirmou.

Já Haroldo Lima, que no dia 19 de agosto, um domingo, divulgou a carta informando sobre a fuga de Theodomiro — na sexta ou no sábado anteriores — além de se dizer "satisfeito" com a notícia, reafirmou que não teria assinado a carta se não tivesse certeza de que seu colega de prisão tinha fugido. Em todos os momentos ele negou a hipótese de seqüestro.

Sogra revela sua apreensão

Belo Horizonte — "Estamos aflitos, porque não tivemos nenhuma notícia de minha filha, desde quando ela foi para Brasília, na semana passada. Lemos pelo JORNAL DO BRASIL que o Theodomiro estaria em Paris e que minha filha deveria partir dentro de poucas horas, não sei se para Paris ou para Belo Horizonte", disse nesta Capital, ontem, Dona Maria do Carmo Gontijo de Lacerda, que garante desconhecer o paradeiro de sua filha, Maria da Conceição, mulher do preso político que fugiu da Bahia.

A presidenta do núcleo mineiro do Movimento Feminino pela Anistia, Dona Helena Greco, que hospedou Maria da Conceição Gontijo Lacerda em Belo Horizonte e, no dia 22 passado, acompanhou-a a Brasília, também disse ignorar seu paradeiro. "Ela ficou hospedada na casa de um parlamentar em Brasília e pretendia viajar, na quinta-feira ou sexta-feira passada, para Salvador, onde deveria se encontrar com o preso político Haroldo Borges", afirmou.

Dona Maria do Carmo Gontijo de Lacerda não acredita que Maria da Conceição esteja presa. "É natural que ela não tenha desejado entrar em contato conosco. Mas a falta de notícias nos deixa bastante aflitos. Dona Helena Greco me garantiu que ela deveria ir para Salvador. Mas Dona Helena também não recebeu nenhuma notícia e está muito aflita".

Advogada dá França como destino

A advogada Ronilda Noblat confirmou, ontem, que na noite anterior foi informada, pela mulher de Theodomiro Romeiro dos Santos, que seu cliente está em Paris, acrescentando que, se isto for verdadeiro, provavelmente, o preso político "já conseguiu garantia de asilo do Governo francês".

Disse a advogada que a comunicação, pelo telefone, lhe foi feita pela mulher de Theodomiro, Maria da Conceição Gontijo Lacerda, que se mostrava "bastante tranqüila". Ela me disse que tinha recebido um telefonema de Paris, de um amigo do marido, avisando que ele estava lá e "se encontrava bem".

Tinha procedência

— A pessoa que lhe avisou — continuou a advogada — disse, também, que Theodomiro estava à sua espera junto com o filho menor". Theodomiro e Conceição têm dois filhos: Bruno, de cinco anos, e Fernando Augusto, que completará um mês no próximo dia 7. Segundo a Sra Ronilda Noblat, a mulher de Theodomiro informou que vai viajar imediatamente para a Capital francesa.

A advogada declarou que não vê "razão para achar que não é uma coisa concreta" a informação transmitida à mulher de Theodomiro, embora ressalvando: "Só ficarei totalmente tranqüila depois que ele aparecer, quando a imprensa internacional noticiar o fato, após entrevistá-lo".

Para ela, "tinha procedência" o telefonema recebido pela Sra Maria da Conceição, o que, inclusive, confirmou ao superintendente da Polícia Federal em Salvador, Hélio Romão, que ontem pela manhã lhe telefonou para se informar do assunto, depois de ouvir a notícia pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL em Salvador.

A Sra Ronilda Noblat reafirmou que vai pedir, nos próximos dias, a extinção de punibilidade de Theodomiro, com base na lei de anistia. Se o Auditor da 6ª CJM não acolher suas argumentações, vai recorrer ao Superior Tribunal Militar, apresentando pedido de habeas corpus. E, se este recurso também não der certo, irá aguardar a inconstitucionalidade da lei de anistia.

Sem detalhar os argumentos que pretende usar, informou também que vai pedir a aplicação da lei de anistia para Paulo Pontes e Aloísio Valério, atualmente em liberdade condicional. Segundo a advogada, os dois, assim como Theodomiro, foram beneficiados pela lei na parte referente à condenação prevista no Artigo 43 da antiga Lei de Segurança Nacional, após tentativa de reorganização de Partido proscrito.

Informe JB

Multimedição

Já estão concluídos os estudos da Telebrás para cobrar o serviço telefônico urbano do país através do sistema que combinaria a multimedição *com o atual, por número de impulsos.*

Hoje o assinante paga taxa fixa, por até 90 impulsos, e daí em diante, os impulsos excedentes, por unidade. Com a multimedição *o assinante passará a pagar também pela extensão do telefonema no tempo, tal como nas chamadas interurbanas.*

Nos telefonemas do Rio de Janeiro para as cidades da Baixada Fluminense, por exemplo, conta-se mais um impulso para cada 18 segundos de conversação.

■ ■ ■

Para adotar a multimedição *a Telebrás alega que o processo é utilizado largamente em outros países, onde telefone é serviço caríssimo. E que o brasileiro está acostumado a falar por demasiado tempo no aparelho, que deveria servir apenas para mensagens curtas e avisos rápidos, e não para longas conversações.*

Se tiver consciência de que está pagando não só o impulso inicial, mas também o tempo em que ficar ao telefone, o assinante provavelmente falará menos tempo. As linhas ficarão descongestionadas e todo o sistema vai melhorar.

■ ■ ■

O processo de cobrança pela multimedição *foi estudado e discutido em reunião realizada no último dia 31 de julho, em Brsília, na sede da Telebras. A proposta ia ser adotada, quando algumas vozes ponderaram que, tal como apresentada, a* multimedição *penalizaria demasiadamente o assinante, que já está pagando todos os impulsos excedentes e recentemente absorveu um aumento de tarifas do serviço que ainda é, em grande parte, deficiente.*

A adoção da multimedição *foi suspensa temporariamente, para que se estude a melhor forma de aplicá-la.*

Vai demorar um pouco, mas é inevitável.

Aposentados

O Ministro José Carlos Freire submeterá ao Presidente da República, nos próximos dias, o projeto que dispõe sobre o reajustamento dos proventos dos aposentados na classe inicial por tempo de serviço.

Passarão a ganhar como se estivessem em atividade.

■ ■ ■

Dentro de 60 dias, o Governo encaminha ao Congresso nova redação do Artigo 180 do Estatuto dos Servidores Públicos, alterando os critérios de incorporação salarial das funções de confiança para aposentados.

A tendência será permitir a incorporação de 1/10 da função ao ano.

Das nuvens

Está acontecendo algo estranho em São Carlos, no interior de São Paulo, mais exatamente nas fazendas Boa Vista e Santa Gertrudes, confiscadas pelo BNDE à família Lutfalla, no começo de agosto.

Na época do confisco, descobriu-se que grande parte do equipamento das fazendas, assim como parte do gado, havia sumido. Mas recentemente o pessoal do BNDE encontrou livros antigos de contabilidade, onde estão assentados todas as propriedades de cada fazenda.

■ ■ ■

Então começaram a circular, em São Carlos, notícias de que o BNDE ia acionar a Polícia Federal para reaver todos os bens que se encontram em mãos de terceiros. Foi o bastante para que o equipamento começasse a brotar nas áreas das fazendas.

Depois de uma noite de chuva forte, aparece um jipe, um trator, um arado e até mesmo um tarup, máquina de colher cana, valorizada hoje, com o programa do álcool. Todo o material, caído das nuvens.

■ ■ ■

O equipamento está voltando. E o BNDE julga que assim conseguirá de volta pelo menos 80% do que foi desviado.

Quem comprou na bacia das almas, a preço de banana, fez um mau negócio.

Desagradável

Durante a cerimônia de transmissão do comando do II Exército, ao responder pergunta sobre como estava o termômetro da situação política nacional, o Ministro Delfim Netto chegou a preocupar os presentes, ao dizer que "o termômetro está em alta, e subindo sempre, a níveis assustadores".

E a seguir, esclarecendo:

— É verdade, o termômetro está esquentando. Mas não no mau sentido. Está esquentando no bom sentido. Este país começa a compreender que não é a agitação nem a conversa que resolve problemas. Nós vamos ter que trabalhar. Esse é um fato desagradável, mas que todos têm que acabar compreendendo.

Partidos

O Deputado Thales Ramalho, do MDB de Pernambuco, é secretário-geral do Partido da Oposição até o próximo dia 11 de novembro, quando se realiza a Convenção Nacional.

Comentando a chegada do Sr Leonel Brizola no próximo dia 6, ele afirmou:

— Mantenho com o Governador Leonel Brizola profundos laços afetivos e tenho por ele grande consideração. Mas sua chegada é uma festa do PTB. E eu sou do MDB.

Sem herdeiro

O Sr Cláudio Lembo, presidente da Arena de São Paulo, consultou Maquiavel e encontrou a informação de que ninguém ama o seu sucessor.

Então lembrou-se que não terá sucessores — depois dele a Arena desaparece — e considerou-se um homem feliz.

O Sr Lembo não dirá **après moi, le deluge**; deixará o espólio da Arena para o Governador Paulo Maluf e embarcará na canoa do Partido Independente, onde remará ao lado do Sr Olavo Setúbal.

Terminal

No começo do ano, poucos dias antes de deixar o Governo de Pernambuco, o Sr Moura Cavalcanti entregou ao povo novo terminal rodoviário de Recife.

Está situado a 22 quilômetros da Capital e não tem acesso para a BR-232, a única rodovia que passa perto.

Abandonado, espera uma idéia brilhante, que o faça servir para alguma coisa.

Casa

No que depender do Sr Guilherme Figueiredo, a Orquestra Sinfônica Brasileira não terá mais que se preocupar com sua sede.

O primeiro passo para a construção do Teatro José Maurício, possivelmente no Parque da Cidade, já foi dado: está liberada a verba de Cr$ 10 milhões, para estudo do projeto.

O teatro será construído nos moldes do Wolf Trap, de Washington, com capacidade para mais de 2 mil pessoas e mais 4 mil ao ar livre.

Estão previstos espetáculos de ópera, balé, concerto e música popular.

E abrigará a sede da OSB.

Sobrevivência

O Secretário de Planejamento do Governo do Estado do Rio de Janeiro tem, no momento, uma preocupação básica: o Plano de Ação do Governo, que deverá ser enviado à Assembléia nos próximos dias. O plano prevê a sobrevivência da rotina administrativa do Estado, mas não contempla a construção de grandes obras, por falta de verbas.

■ ■ ■

Com a população de 12 milhões de habitantes, praticamente a metade da Argentina, dos quais 9,5 milhões concentrados na área metropolitana, o Estado enfrenta hoje carências estruturais de segurança, saúde e educação.

Segundo Mello Franco, para sanar tais problemas não basta apenas a ajuda da União. Será preciso também uma reforma tributária.

E a consciência de que serão necessários pelo menos, dez anos para alcançar a estabilidade financeira.

Lance-livre

• Opinião de um antigo político do PSD, sobre o regresso de Leonel Brizola e Miguel Arraes: "O tempo torna natural fatos que poderiam parecer esdrúxulos. O MDB apresentará reflexos, enfraquecendo-se ainda mais. As divisões do MDB podem ser vistas a partir de seu presidente. Ulysses Guimarães é o líder dos **moderados**, mas orador dos **autênticos**

• O mais recente filme de James Bond, **Foguete da Morte**, foi exibido no Clube do Exército, em Brasília. Entre os que assistiram e gostaram do filme, dois Senadores indiretos, os Srs Amaral Peixoto e Murilo Badaró

• **Sai este mês em Londres, pela Methuen, o livro** The Shared Space, **do geógrafo brasileiro Milton Santos, professor na UFRJ. É lançada ao mesmo tempo, na Inglaterra e nos Estados Unidos, em edição encadernada e em brochura, o que é raro em primeira edição, e constitui expectativa prévia de sucesso. O livro, já publicado em francês pela** Libraries Techniques **de Paris e em português, pela Francisco Alves, com o título** O Espaço Dividido, **foi adaptado para sua difusão entre leitores de língua inglesa.**

• O Sr José Mindlin foi indicado pelo Ministro Eduardo Portella membro do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

• **O livro do Sr Abelardo Jurema,** Juscelino, Jango, PSD, PTB **será lançado dia 10, em noite de autógrafos, na livraria Muro.**

• O Presidente João Figueiredo passa este fim de semana no Rio.

• **O Sr Márcio Nogueira, do Instituto de Pesquisas Espaciais, será o representante brasileiro no Congresso de Cartografia que a ONU promove na próxima semana, no México.**

• O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen está escrevendo muito, segundo informam seus amigos. Sobre economia.

• **O Ministro da Justiça, Petrônio Portella, descansa este fim de semana no sítio de um cunhado em Friburgo e volta amanhã para Brasília. O Ministro aproveitou o dia de ontem para continuar um tratamento com o dentista do qual é cliente há 20 anos.**

• Avisa-se aos navegantes que o mês de agosto terminou ontem. Mas a década de 70 só acaba no último dia de 1980.

Documento assinado por 5 mil leigos mineiros condena violência na TV

Brasília — O Ministro da Justiça, Petrônio Portella, recebeu documento coordenado pelo clero mineiro e assinado por mais de 5 mil leigos das paróquias de Belo Horizonte, protestando contra a violência na TV e suas graves repercussões no comportamento da juventude.

O Ministro respondeu, manifestando suas preocupações com o problema e acrescentando haver encaminhado documento à comissão de cientistas sociais que participam do estudo sobre a violência e a criminalidade, para servir de subsídio ao trabalho global que terá, também, repercussões junto à censura.

Pesquisa

O documento encaminhado ao Ministro da Justiça foi entregue ao chefe de gabinete, Sileno Ribeiro, que já recebera outro da Associação Nacional de Juízes de Menores. Esses documentos contribuíram para retardar a definição sobre o novo regulamento da censura, o qual, segundo o Ministro Petrônio Portella, já se encontra na Presidência da República.

O documento dos católicos mineiros, que circulou em todas as paróquias de Belo Horizonte para colher assinaturas, foi remetido ao Ministro da Justiça com um dossiê mostrando resultados de uma pesquisa em âmbito estadual, que aponta a violência na TV como um dos mais perigosos instrumentos na geração do produto final — a violência urbana.

Censura

As comissões especiais de juristas e cientistas sociais encarregadas de oferecer ao Governo novas alternativas de combate à violência e ao crime, que examinarão o documento, também oferecerão material crítico buscando a adequação da ação da censura aos objetivos do programa geral. Esse programa será debatido pelos Secretários de Justiça e de Segurança Pública, em encontro nacional marcado para o dia 22 de outubro.

Nenhum desses documentos, além de outros remetidos ao Ministério da Justiça, foi submetido ao diretor de Divisão de Censura e de Diversões Públicas, Sr José Vieira Madeira. A conclusão dos estudos das comissões, que será, inclusive, debatida nas universidades e com setores interessados no problema, deverá influenciar diretamente na definição do projeto de desvinculação definitiva da censura no Departamento de Polícia Federal.

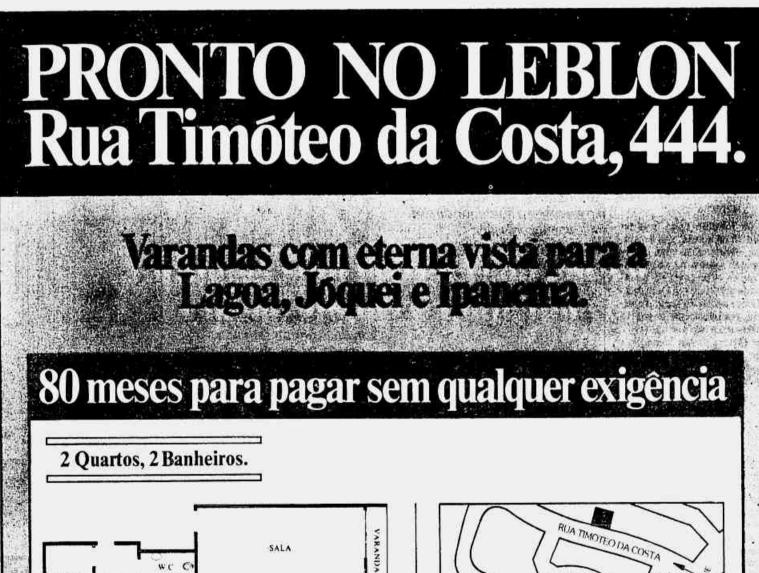
Deputado quer fim da censura

Brasília — Depois de aguardar seis meses que a Comissão de Justiça da Câmara examinasse seu projeto revogando a censura prévia a livros e periódicos, extinguindo-a para o teatro e tornando-a classificatória para o cinema, o Deputado Álvaro Vale (Arena-RJ) representou à Presidência da Câmara, de acordo com o regimento, pedindo que seja considerado aprovado e remetido às outras comissões.

O projeto do Sr Álvaro Vale, com o qual o Ministério da Justiça extra-oficialmente, já manifestou concordância, está com o Deputado Marcelo Cerqueira (MDB-RJ) desde março, quando foi apresentado. Ele já poderia ser lei se tivesse sido apreciado nos prazos regimentais. O recurso à Presidência contra a morosidade das comissões é raramente empregado no Congresso.

O Decreto-Lei 1077, de 1970, que estabeleceu a censura prévia aos livros e periódicos, nacionais e estrangeiros, causou, no entender do Deputado Vale, um grave prejuízo à cultura brasileira, não sendo admissível sua permanência.

"A revogação pura e simples da censura ao livro e ao teatro" — observa — "É uma satisfação que daremos à inteligência brasileira e à classe artística. Em um regime democrático, combatem-se idéias com idéias. Tentar impedir pela força a sua divulgação, censurando livros ou obras de arte, é puro obscurantismo."

Contrário à censura no teatro, que considera inadmissível, e achando que ela deve ser classificatória no cinema, o Deputado a defende, com grande rigor, para a televisão que, "em vez de prejudicar a televisão livre, assegura a sua permanência. "Se ela não existisse, estaríamos atribuindo aos programadores um tal poder que, contra eles, em pouco tempo, se insurgiria o legislador, ao vê-lo assumir uma responsabilidade ilimitada e sem freios".

Colasuonno propõe novos portões para turismo estrangeiro no Nordeste

Recife — O presidente da Embratur, Sr Miguel Colasuonno, propôs ontem, na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, a criação de pelo menos cinco novos portões de entrada de turistas internacionais no Nordeste que permitiriam, segundo ele, o faturamento de 75 milhões de dólares anuais.

Afirmou que, através do Ministério da Indústria e do Comércio, já estão sendo feitos estudos para diversificar a entrada de turistas estrangeiros no país, descentralizando-a do pólo Rio—São Paulo, e criando, assim, não só uma nova fonte de rendimentos para a região como novos empregos.

PROGRAMA DE ATRAÇÃO

Arquivo — 2-2-79

Miguel Colasuonno

Ao plenário — onde estavam presentes os Governadores de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí e Sergipe — o presidente da Embratur informou que caberia aos Governos estaduais ativar o programa de turismo, pois já estava sendo tratada, no Ministério da Aeronáutica, a redução de tarifas para visitantes.

Segundo ele, cabe aos Governos estaduais realizar programas de atração de turistas aos Estados do Norte e Nordeste, que estão geograficamente muito mais próximos da América do Norte e da Europa de que o eixo Rio—São Paulo.

Lembrou aos Governadores que a criação de cada unidade de hospedagem (um quarto ou apartamento) significa um novo emprego direto e três outros indiretos, e que, com os cinco novos portões de turistas, no Norte—Nordeste, seria possível a entrada de pelo menos 15 mil visitantes, que gerariam recursos (75 milhões de dólares) equivalentes à instalação de 10 fábricas.

Para o presidente da Embratur, a existência de infra-estrutura aeroportuária, a possibilidade de conexões fáceis com outras regiões e outras partes do mundo; a disponibilidade de acomodações hoteleiras e de serviços de apoio ao turista são as condições básicas para atrair visitantes internacionais, desde que seja desenvolvido um programa de comercialização articulado com a Embratur e empresas nacionais e internacionais de turismo.

O Sr Miguel Colasuonno afirmou também que o fato de, nos Estados de Pernambuco, Bahia, Pará e Amazonas, só terem entrado, no ano passado, 30 mil turistas não representa perspectiva de insucesso no programa, pois a criação desses portões em países como a Espanha e a Itália significou a duplicação da entrada de turistas, o que poderá acontecer no Brasil.

D Hélder lança campanha da Igreja pela reforma agrária em 30 de novembro

Recife — "Vamos comemorar em todo o Brasil, no dia 30 de novembro, os 15 anos do Estatuto da Terra, lei pela qual o Presidente Castello Branco deu as diretrizes para a reforma agrária". Com essas palavras, seguidas de duras críticas à Companhia Hidrelétrica do São Francisco, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, durante toda a semana falou da nova campanha da Igreja: a reforma agrária.

Em seu programa **Um Olhar Sobre a Cidade**, transmitido diariamente, às 6h55m, pela Rádio Olinda, ele pediu "que todo o Nordeste se una em torno das comemorações do Estatuto e ajude a levar a chama sagrada à Amazônia, ao Centro-Oeste, ao Leste e ao Sul do Brasil". Convocou, ainda, políticos, estudantes e o povo em geral a exigirem o cumprimento do Estatuto da Terra.

CORDEL

Na segunda-feira, Dom Hélder, que começa suas crônicas dirigindo-se "aos meus queridos amigos", apresentou o Estatuto da Terra em forma de literatura de cordel:

"O matuto em nossa terra/ sempre foi abandonado/ pelas leis, pelos governos/ por todos os potentados/ vivendo à mercê da sorte/ como um ente desprezado./ Mas o Governo atual/ que é da Revolução/ baixou agora uma lei/ que vai trazer solução/ para esse grande problema/ que empobrece a Nação".

Na terça-feira, ele criticou a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, afirmando que ela, ao "construir, no Médico São Francisco, a Barragem de Itaparica, atingiu numerosos trabalhadores rurais. Eles deram prazo até este ano para que a empresa fornecesse o mapeamento da área a ser inundada, para estudo pelas comunidades. Em 1980 eles querem ser reassentados em terras na margem do lago, em lotes de dimensões familiares. No ano seguinte, a construção dos núcleos residenciais. E, em 1982, esperam receber indenização por suas benfeitorias.

Na quarta-feira, Dom Hélder Câmara voltou a afirmar que "depois da experiência dolorosíssima do que aconteceu em Sobradinho, em Moxotó, na Paulo Afonso-4 e em Boa Esperança, não era fácil esperar. Mas o povo de Petrolândia, Floresta, Itacurubá e Belém de São Francisco, em Pernambuco, e de Rodelas, Glória, Abará, Macureré e Chorrocho, na Bahia, esperou com toda a esperança. A decepção vem sendo tremenda. Assim como não teve olhos para a situação em que deixou 70 mil brasileiros que tiveram suas terras cobertas pelas águas de Sobradinho, a Chesf vem dando mostras de que não ligará a mínima para os 120 mil habitantes da área da Barragem de Itaparica".

Lembrou, em seguida, que a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil vem dando "apoio aos reclamos contra a atuação desumana e anticonstitucional da Cesf.

Nordeste terá mais 95 municípios sob emergência

Recife — O estado de emergência será decretado em mais 95 municípios de quatro Estados do Nordeste. A seca inquieta, pois a época chuvosa só começará no início de novembro e a área atingida continua aumentando, como concluíram ontem Governadores, seus assessores e o Conselho Deliberativo da Sudene.

Falta dágua, perda de safra e inexistência de outra fonte de recursos são os requisitos para a decretação do estado de emergência. No início da semana, Pernambuco aumentará sua relação de 15 para 26 municípios, onde há 114 mil desempregados numa força de trabalho de 200 mil pessoas.

Foram incluídos ontem, no Plano da Sudene de assistência aos flagelados, 41 municípios do Piauí, 26 do Rio Grande do Norte, 24 da Paraíba e quatro do Ceará, elevando para 531 as localidades afetadas duramente pela seca. O Governador do Piauí, Lucídio Portela, afirmou que a situação no Estado é irreversível:

"A produção do Piauí, de um modo geral, foi em torno de 50% da prevista, porque a seca se abateu precisamente na área de maior densidade humana e, por conseguinte, o que foi produzido na área fora da estiagem foi consumida na outra. O Piauí está sem milho, arroz e feijão, e até o final de outubro acabarão as poucas águas armazenadas".

O Governador da Paraíba, Tarcísio Burity, falou sobre a intensificação da seca no Estado, enquanto o Governador do Rio Grande do Norte Lavoisier Maia, disse que são tensas as expectativas, porque a seca reduziu a safra agrícola à metade: "A crise que estamos vivendo é angustiante, nos faltam alimentos e água para a população em grande parte meu Estado".

A situação do Ceará também se deteriora, de acordo com informações do representante do Governo do Estado. O Governador de Pernambuco, Marco Antônio Maciel, adiantou que, além dos 26 municípios sob estado de emergência, outros 23, do agreste e do sertão, sofrem os efeitos da estiagem prolongada, e se ressentem da falta de água para beber.

O superintendente da Sudene revelou que 407 mil homens vêm sendo remunerados pelo programa de assistência e 50 mil proprietários de terras atingidas obtêm créditos bancários estabelecidos no plano de assistência da Sudene. A autarquia liberou, até agora, Cr$ 2 bilhões 300 milhões para atender aos flagelados, e firmou convênios com os Estados (mais Cr$ 1 bilhão 700 milhões) para o pagamento da mão-de-obra na área até o final de setembro.

Arquivo

Com uma das últimas cargas de cavalaria, os poloneses responderam em vão aos alemães

Arquivo

Uma semana depois da invasão, alemães e russos encontraram-se na linha combinada

Alemães ainda insistem em que Hitler os enganou

William Waack

Correspondente

Bonn — Teria sido Adolf Hitler um ser extraterreno que chegou do céu de pára-quedas e passou a ditar ordens prontamente obedecidas? Na Alemanha ainda há muita gente pensando que a II Guerra Mundial aconteceu por puro azar: provocações e ódios mútuos precipitaram acontecimentos, enquanto um maníaco lá em cima continuava mandando, auxiliado por meia dúzia de criminosos. O pior é que ninguém sabia de suas verdadeiras intenções. Hitler enganou não apenas os inocentes dirigentes das potências ocidentais, mas também seu próprio povo, que jamais teve conhecimento de seus propósitos bélicos. Esse estado de sonambulismo ou hipnose coletiva, causado por peculiar conjuminação de forças diabólicas, durou de 1933 a 1945, sendo depois lavado pelas bombas dos Aliados, permitindo ao povo alemão retornar aos caminhos de sua História, como se pouco ou nada tivesse sucedido.

É claro, daqueles 12 anos negros colocados entre parênteses, sobrou alguma coisa recordável, como a bravura do soldado alemão, a qualidade do seu material militar e a genialidade de alguns de seus comandantes, ainda hoje mencionados com algum saudosismo pelas parcelas mais idosas da população. Naquela época — Ah, naquela época todo o país trabalhava (duro o desemprego foi magicamente extinguido pelo prestidigitador Hitler), maravilhosas **Autobahnen** iam sendo construídas em ritmo de marcha. Tudo na nação conhecia sua ordem e seu lugar — e alguns judeus mais atrevidos estavam sendo mandados para onde deviam, sob a tolerância de vizinhos, colegas de trabalho ou fregueses. Havia — por que escondê-lo? — esperança. Fran Wagner, o carrasco de Sobibor, formulou corretamente: "Deram-me trabalho e um futuro".

Esse curioso paraíso das coisas certas, das bonitas paradas militares, da juventude uniformizada e ordeira nas ruas, respeitando instituições e autoridades, cultivando as cores nacionais e os símbolos da Pátria, acabou de repente, quando o louco desvairado que assumira o Poder, ninguém sabia como, resolveu iniciar uma guerra que ninguém queria e que ninguém previa.

Faz 40 anos que as forças militares comandadas por Hitler e seus asseclas iniciaram, às 5h42m de 1 de setembro de 1939, o ataque à Polônia. Quando o cataclisma desencadeado pelo hipnotizador de massas passou, seis anos depois, os alemães passaram a se comportar, a partir do mesmo dia em que vasculhavam as ruínas de suas cidades em procura de mortos e desaparecidos como se nunca houvessem explodido em júbilo nas concorridas manifestações do Partido Nacional-Socialista (às quais, é claro, ninguém ia), como se soldadinhos, professorezinhos ou pequenos funcionários nunca tivessem sonhado com o **Grossreich,** como se juristas e filósofos nunca tivessem criado e defendido as leis raciais e a supremacia ariana, como se os grandes capitães da indústria alemã nunca tivessem escravizado milhares de trabalhadores e explorado os prisioneiros dos campos de concentração, como se camponeses e donos de terra nunca tivessem se apresentado espontaneamente para dirigir a economia de guerra no "espaço vital" conquistado ao Leste. E passaram a cultuar oficialmente um pequeno grupo de militares prussianos conservadores — os responsáveis pelo atentado de 20 de julho de 1944 contra o tirano Hitler — como se nunca tivesse havido resistência mais séria dentro do III Reich.

A maioria da população alemã atual não viveu o começo da Guerra, e uma importante parcela não conheceu sequer o frio, a fome e a humilhação de 1946 e 1949, que estão muito mais vivos na memória de grande número de alemães do que os 12 anos de nazismo. A relação desses jovens com o passado e a questão que ocupa seriamente uma relevante faixa de organizações e cérebros, numa Alemanha atual. Quarenta anos depois, políticos, intelectuais, sindicalistas e religiosos "descobriram" que esse relacionamento com a História precisa ser urgentemente modificado — se a apatia da juventude não levar muitos a cometer os mesmos erros, por ignorar as lições do passado.

O 1º de Setembro voltou a ser na Alemanha o Dia Antiguerra, depois que as manifestações promovidas tradicionalmente pelos sindicatos nessa data deixaram de ser repetidas, a partir dos anos 60, por absoluta falta de interesse. Como os números redondos são de certa forma cabalísticos (a Segunda Guerra não começou exatamente 25 anos depois da Primeira?), forças progressistas alemãs houveram por bem redecretar o 1º de Setembro como Dia Universal da Paz, conclamando todas as pessoas a refletirem sobre os acontecimentos de 40 anos atrás.

A primeira boa dose de reflexão em massa foi injetada na Alemanha em 1979 pelo Império de Lazer norte-americano, cujo monumental enlatado **Holocausto** (a saga dos judeus sob o terror hitlerista), exibido em todo o país no último mês de janeiro, teve consequências profundas e imprevisíveis sobre a população. Durante uma semana de audiência recorde de 15 milhões de pessoas por noite (aproximadamente um quarto da população) assistiu em cores e câmara lenta aos massacres e genocídios cometidos em seu nome; canais telefônicos abertos para a comunicação direta entre público e os confusos especialistas no estúdio deram vazão a toneladas de novas recordações, protestos, lágrimas, gritos de revolta e, naturalmente, a reclamações."Porque temos que sujar nossa própria imagem?" era uma das perguntas padrão.

Por incrível que possa parecer, para uma significativa parcela dos espectadores era a primeira vez que os crimes de guerra e o terror nazista assumiam uma distância próxima. Particularmente entre os mais jovens, revelou-se uma enorme deficiência de conhecimento sobre a própria história recente e, entre os mais velhos, reforçou-se a desculpa já gasta e mal usada: "nós nunca soubemos de nada, tudo foi feito em segredo". Em novembro de 1978, os políticos alemães comemoraram outro jubileu: os 40 anos da **Noite de Cristal**, a data em que o regime nazista decretou o assalto a todas as propriedades e templos judaicos no país, o primeiro grande **pogrom** e o início das deportações em massa. Na Alemanha inteira cidadãos judeus (alguns com condecorações da I Guerra Mundial) foram expulsos de suas casas, assassinados ou deportados. Lojas foram saqueadas e sinagogas arderam a noite inteira, sob os olhos dos bombeiros — e de uma apática população. Precisava ser muito perspicaz para adivinhar o que viria depois? "A culpa por tudo aquilo e de todos nós, que a tudo assistimos sem fazer nada", disse o Presidente Walter Scheel em novembro de 1978. Que a maioria realmente nada soubesse das fábricas da morte instaladas pelos nazistas na Polônia é compreensível, mas que um número importante de jovens ignore atualmente esses fatos é difícil de acreditar, comentavam os críticos ainda nas noites em que se projetava **Holocausto** na TV alemã.

Quais foram as causas que permitiram a instauração do regime nazista e seus campos de concentração, quais foram as causas da deflagração da II Guerra? Ao serem colocadas pela enésima vez, essas perguntas levaram muitos políticos alemães (principalmente da coligação governista) à desconfortável constatação de que as escolas alemães estavam ensinando pouco — ou então erradamente — sobre o período de 33 a 45. Livros escolares traziam análises risonhas, nas quais Hitler parecia mais um marciano, um ser extraterreno dotado de poderes especiais, do que uma figura de carne e osso resultado de um contexto político-social. A II Guerra Mundial, então, poderia ter sido algo como o pacto diabólico de dois entes estranhos: Hitler e Stalin.

Na semana do aniversário dos 40 anos da II Guerra, a imprensa alemã iniciou uma fantástica campanha para reencontrar as causas do conflito e apagar preconceitos como esses expostos acima. Uma inundação de livros e publicações especializadas massacrou com novos títulos os catálogos das livrarias. Mesmo as seções de livros dos grandes jornais não conseguem abrir espaço para todas as obras novas. Uma das que chamou atenção especial foi a coleção de 10 volumes planejados por quatro membros do Instituto de Pesquisas Histórico-Militares de Freiburg, intitulada **O Reich Alemão e a II Guerra Mundial**. Só o primeiro volume fornece material suficiente para mostrar que anos antes da subida de Hitler ao Poder já existia um forte sentimento de vingança na população contra os que impuseram a paz de Versalhes. Os quatro autores estão preocupados em mostrar que o nazismo não significa necessariamente um rompimento com o passado alemão, mas sim sua mera evolução. O ano de 1939 não fora outra coisa do que a última batalha do imperialismo alemão, cujas raízes deveriam ser buscadas bem dentro de século **XIX**. A Alemanha como potência mundial, a "disputa por um lugar ao sol" entre as nações dominantes eram **slogans** conhecidos Já nos tempos do **Kaiser** Wilhelm I, e o Chanceler Von Bulow, o **Kaiser** Wilhelm II e o Admiral Von Tirpitz foram talvez seus exemplos mais famosos. A maneira como a aristocracia agrária e a burguesia industrial encontraram em Hitler e seu partido a última chance para conter a convulsão social interna e às revoltas dos trabalhadores, garantindo ao mesmo tempo sua expansão externa, são por demais conhecidas para serem repetidas aqui. Interessante no trabalho dos pesquisadores de Freiburg é a afirmação de que entre a "aventura" de 1914 e a guerra de 39 há paralelismos que não podem ser desprezados: em ambas ocasiões o imperialismo alemão subestimou seus adversários e não estava preparado para a luta que iniciara. Mais ainda: os experimentos genocidas da **SS** de Himmler já haviam sido pelo menos concebidos por um professor de Teologia de Goettingen, em 1876, que pregava o "desaparecimento" de povos inferiores ao Sul e ao Leste em favor da raça ariana. Os massacres feitos por alemães na II Guerra Mundial foram precedidos por experiências semelhantes na repressão de revoltas nativas nos territórios da antiga colônia do Sudoeste africano, em 1904 (a atual Namíbia). Burocratas prussianos já planejavam no tempo de **Kaiser** a "evacuação" de poloneses das regiões que deveriam ser ocupadas por alemães e, na opinião desses quatro autores, as represálias efetuadas por tropas alemães na Bélgica, em 1914, serviram de exemplo para o que viria 25 anos depois.

A revista **Spiegel** publicou uma longa série sobre o incidente que iria criar o clima propício para a expedição contra a Polônia, a 1º de setembro: o "ataque" executado por insurgentes poloneses contra a estação de Gleiwitz, na Silésia, na verdade forjado por tropas **SS** e membros da Gestapo. A televisão mostrou longas reportagens sobre a assinatura do Pacto de Não Agressão entre a Alemanha e a União Soviética, que deu mais tempo a Stalin e liberdade de ação a Hitler. Ao mesmo tempo, os diretores das principais estações ainda não chegaram a um acordo com os produtores das séries russo-norte-americana sobre os combate na Frente Oriental, um sucesso de público sem precedentes na União Soviética e na Alemanha Oriental (**O Fronte Decisivo**, contém filmes inéditos de arquivos russos). Há muita resistência a ser vencida nos setores mais conservadores, para os quais a guerra com a França e a Inglaterra foi certamente um erro, mas o ataque à União Soviética uma cruzada anti-bolchevista que justifica **a posteriori** todo crime cometido. No esforço para revirar os arquivos, os jornalistas alemães estão abordando também temas tabu, como as atrocidades cometidas contra os alemães expulsos das regiões hoje administradas pela Polônia. Um programa de televisão mostrou documentos das perseguições e massacres e o **Spiegel** publicou trechos de um volume de denúncias que o Governo alemão teria preferido manter em sigilo para não prejudicar sua política de reaproximação com os países socialistas europeus. Realmente, a metéria do **Spiegel** provocou fortes reações de protesto na Polônia.

Essa notável ofensiva para iluminar todos os ângulos dos 12 anos de nazismo e divulgá-los para um público amplo, talvez tenha chegado um pouco tarde. É verdade que o Parlamento alemão aprovou este ano a suspensão da prescrição para todo crime de morte (o que abrange por extensão os crimes cometidos no período nazista), mas a absolvição de quatro acusados de genocídio, ex-guardas no campo de concentração de Majdanek, causou maior repercussão ainda. "Falta de provas", alegaram os juízes do Tribunal de Duesseldorf, que há cinco anos dirigem um processo cujo final ainda não pode ser previsto, e cuja repercussão foi totalmente abafada pelo julgamento de terroristas do grupo Baader-Meinhof em Stammheim. "Ausência de esclarecimento no passado", argumentam os principais jornais em suas colunas de opinião. Ao lado dos esforços consideráveis para superar o passado recente, a Alemanha é confrontada com episódios "clássicos" de um passado não vencido, como o do Governador de Baden-Wuerttemberg, Hans Filbinger, que não queria renunciar nem mesmo após a publicação de seus veredictos condenando soldados à morte no tempo em que fora juiz da Marinha de Guerra de Hitler; ou do Senador social-democrata de Bremen, que escrevera trabalhos de cunho anti-semita durante seu tempo de universidade. Ou ainda a eleição do atual Presidente Karl Carstens, um ex-membro do Partido Nacional Socialista, que desatou forte indignação na Holanda ao pedir, há duas semanas, a libertação de dois criminosos de guerra alemães que ainda cumprem pena naquele país.

Bonn faz apelos pela paz

Bonn — Políticos e organizações da Alemanha Ocidental formularam ontem apelos e divulgaram proclamações a favor de uma paz mundial pelos caminhos do entendimento entre os povos, ao cumprir-se hoje o 40º aniversário do início da II Guerra Mundial.

Helmut Schmidt, Chanceler da Alemanha Ocidental, em artigo que será publicado hoje no jornal francês **Le Figaro,** exaltou "a estreita cooperação entre os dois velhos povos situados nos dois lados do Reno", afirmando que essa cooperação é "necessária e insubstituível".

"Todos os povos que amam a paz, a liberdade e a justiça, sejam eles do Leste ou do Oeste, do Norte ou do Sul, têm diante de si difíceis tarefas que somente poderão ser realizadas mediante mútuo respeito, consideração e compreensão pelos interesses da outra parte". O **presidium** do Partido Social Democrata, que está no Poder, divulgou ontem uma declaração ressaltando que "a pedra angular da política alemã deve continuar sendo a paz e a reconciliação", afirmando, ao mesmo tempo, a "profunda convicção de que do solo alemão jamais voltará a sair outra guerra".

Na Alemanha Oriental, Erich Honecker, chefe de Estado, assegurou também que seu país trata "com todas suas forças fazer com que nunca mais saia uma guerra de seu território. Em reunião do Conselho de Paz, em Berlim Oriental, Honecker declarou que seu povo "aproveitou as oportunidades que se abriram em maio de 1945 com a libertação pela União Soviética e derrota do fascismo alemão".

Acrescentou que, "enquanto existir a ameaça imperialista, a Alemanha Oriental manterá em nível necessário e permanente a capacidade defensiva militar do socialismo". Afirmou que "a paz corresponde à mais profunda essência do socialismo e de seus objetivos político-sociais, porque no socialismo ninguém obtém lucros com o armamentismo, e, por esse motivo, os países socialistas estão na primeira linha da luta pela paz".

RECONHECER OS ERROS

O Primeiro-Ministro bávaro, Franz Josef Strauss, candidato da Oposição à chefia do Governo alemão ocidental, advogou a renovação de esforços para assegurar que nunca mais volte a haver guerra em solo alemão. Disse que a guerra "é resultado inevitável de uma política de loucura". Afirmou que o povo alemão deve reconhecer os "erros e crimes" do passado e manter-se sempre dentro dos princípios democráticos.

Protesto contra nazismo marca o dia antiguerra

Bonn (do correspondente) — O serviço metereológico promete sol e céu azul para toda a Alemanha, hoje, e os organizadores do Dia Antiguerra esperam a participação de milhares de pessoas nas manifestações que lembrarão no país inteiro o aniversário da Segunda Guerra Mundial, iniciada há exatamente 40 anos. O Dia Antiguerra, uma tradição abandonada durante os anos 60 por falta de interesse, conseguiu unir sociais-democratas, democratas-cristãos, sindicatos e comunistas em diversas cerimônias organizadas em conjunto.

A série de passeatas e atos em praça pública foi iniciada ontem com uma grande marcha de mil pessoas pelo 20 Centro de Berlim Ocidental, antiga Capital do Reich alemão. Principalmente jovens e líderes sindicalistas, engrossados pelas organizações juvenis da Democracia Cristã, conduziram faixas e cartazes alertando para o renascimento de grupos nazistas. Numa outra cerimônia, em Duesseldorf, O Ministro da Educação do Estado da Renania-Westfalia (o mais populoso dos país) afirmou que "os velhos nazistas estão acabando, mas há uma nova geração cada vez mais atrevida e provocadora".

Livrinho Proibido

A poderosa central sindical alemã (DGB) convocou para hoje, em Frankfurt, uma das maiores demonstrações dos últimos anos, cujo efeito já foi comprometido, contudo, por uma briga interna na organização. A diretoria resolveu proibir um livrinho preparado pelas seções juvenis do sindicato, que atacava fortemente a política de armamentos do atual Governo alemão. "É um absurdo afirmar que o desarmamento elimina empregos", afirma o livrinho.

Em Berlim, o Chanceler Helmut Schmidt afirmou durante um programa de televisão que as consequências da Segunda Guerra Mundial ainda sobrecarregarão o trabalho dos políticos alemães por vários decênios. A catástrofe de 1939 deixou profundas cicatrizes na Alemanha. "O país nunca mais poderá renunciar à solidariedade das outras nações," disse o Chefe de Governo alemão.

Pretexto

O programa de televisão — uma discussão ao vivo entre o Chanceler, quatro jornalistas e 100 cidadãos de Berlim — foi para o ar diretamente do edifício do Reichstag, sede do antigo Parlamento alemão. Esse prédio tem um significado histórico muito preciso para os alemães: justamente o seu incêndio, provocado em fevereiro de 1933 pelos nazistas, foi o pretexto para o início das perseguições que eliminaram completamente todas as forças de oposição a Hitler dentro do país. O Reichstag, sem cúpula e transformado em museu, continua um símbolo vigoroso: nos fundos, a poucos metros do edifício, passa o muro de Berlim.

Otimismo

Os três jornalistas estrangeiros que participaram do debate com Schmidt representavam praticamente duas das três potências aliadas vencedoras da guerra: o **New York Times**, o **Le Monde** e a BBC. Respondendo a uma pergunta de uma professora de Berlim, Schmidt considerou-se mais otimista que grande parte da juventude alemã e disse que "a jovem geração alemã provavelmente não elegeria qualquer extremista para cargos de direção". Quarenta anos após o início da Segunda Guerra e 30 depois da fundação da República Federal da Alemanha, Schmidt considera as instituições políticas de seu país suficientemente estáveis para eliminar a possibilidade de que circunstâncias semelhantes às do fim da década de 20 voltem a surgir.

Para o Chefe de Governo alemão, um papel fundamental na nova sociedade é desempenhado pelos sindicatos e sua direção única (em contraste com a República de Weimar), "que não precisam ir todos os dias para as ruas mostrar o seu poder", disse o Chanceler. Schmidt elogiou bastante a série norte-americana **holocausto**, sobre as perseguições e massacres movidos por nazistas contra os judeus, e afirmou que "finalmente foi trazido para dentro dos lares alemães, em termos humanos, o sofrimento imposto aos judeus durante a guerra.

Reunificação

Quanto à reunificação das duas Alemanhas — talvez a cicatriz mais visível do último conflito mundial — Schmidt afirmou que continua sendo um desejo de toda a nação germânica. Nesse contexto, citou o exemplo da Polônia, "que foi dividida várias vezes durante a História mas seu povo nunca deixou de acreditar um dia na posse de uma pátria". As relações com a Alemanha Oriental, prosseguiu o Chanceler, "poderiam ser melhores". Um encontro com o secretário-geral do PC da Alemanha Oriental, Erich Honecker, depende, na opinião de Schmidt, de "fatores globais", mas não teria sentido enquanto as relações entre os dois países não fizerem maiores progressos.

Terror começou na Polônia, sexta-feira

Primeiras luzes do dia 1º de setembro de 1939. Uma sexta-feira. Soldados alemães, ainda maldefinidas sombras, rompem a fronteira polonesa e passam a convergir rapidamente sobre Varsóvia, pelo Norte, Sul e Oeste. Logo aparecem no céu enxames de aviões que roncam em busca de seus objetivos: colunas do Exército polonês, depósitos de munição, pontes, ferrovias e até desprotegidas cidades que embaraçam a fulminante marcha invasora.

Está lançado o terror total pelas armas, que iria marcar o estilo da Segunda Guerra. Às dez da manhã, Hitler fala pelo rádio. Jura que tudo fizera para asssegurar a paz e acrescenta: "Julgam-me mal aqueles que confundem meu amor à paz com fraqueza ou covardia. Estou convencido de que o Governo polonês não tem o mínimo desejo de entrar em negociações sérias conosco. Resolvi, por isso, falar à Polônia a mesma linguagem que ela há meses emprega contra nós. Nesta noite, tropas regulares polonesas dispararam contra nosso território. Desde as 5h45m da madrugada, estamos respondendo ao fogo. Passaremos a responder com bombas".

Um simulado ataque a uma estação de rádio alemã da fronteira, realizado por soldados alemães disfarçados de poloneses, foi o decisivo argumento usado por Hitler para justificar a agressão à Polônia. Os primeiros comunicados do Alto Comando Alemão usam com insistência o termo contra-ataque, ao referir-se às operações militares.

Neste mesmo dia, o Ministério do Exterior do Reich expede circular a todas missões diplomáticas alemãs no exterior: "Defendendo-se de ataques poloneses, tropas alemãs entraram em ação esta madrugada. Ação que não deve ser descrita como de guerra, mas sim como simples movimentos necessários, em virtude de ataques poloneses".

Na semana anterior, do alto das montanhas bávaras, Hitler prometera a seus generais que encontraria "um bom motivo para começar a guerra". E acrescentara: "Ao vencedor ninguém vai perguntar se ele disse a verdade ou não. O importante não é o pretexto, mas a vitória".

Beltrão condena morosidade

Depois de afirmar que a centralização dos serviços no Brasil "é nota marcante e infeliz na vida do país" e que ela causou a morosidade na resolução dos problemas, o Ministro Extraordinário para a Desburocratização, Hélio Beltrão, disse que os organismos federais não vão resolver os problemas de assistência médica e saúde do brasileiro.

Essas palavras pronunciadas ontem no encerramento do 1º Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios, no Hotel Nacional, coincidiram com o ponto de vista do presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo, Roberto de Carvalho Passos, que salientou que a medicina estatizada (INAMPS) "não se enquadra em países democráticos ou em desenvolvimento" e que somente a medicina de grupo "tem capacidade de apresentar os resultados esperados".

CENTRALIZAÇÃO

Ao contrário dos demais oradores da solenidade do 1º Sinabe, o Ministro Hélio Beltrão falou de improviso e sem titubear sobre sua experiência com a assistência social e médica. Tendo trabalhado durante 15 anos nos antigos institutos de assistências — seu primeiro emprego foi no IAPI tendo passado depois para o IPASE — o Ministro da Desburocratização disse que foi lá "que vi a pobreza, que conheci o Brasil real e que desenvolvi minha insatisfação quanto às soluções burocráticas e centralizadoras". Para ele burocracia é sinônimo de complicação e sua campanha para acabar com a complicação visa principalmente ajudar "aos pequenos, tanto as pessoas pobres como os pequenos funcionários que poderão trabalhar melhor".

Para o Ministro Beltrão, o problema brasileiro se resume no seguinte: o povo é carente de alimentação, habitação, educação e saúde. Mas para tentar resolver esse problema, o Governo foi centralizando as ações, "ajudado pela crença de que as pessoas importantes é que resolvem as questões. Não é verdade. Os funcionários pequenos, que lidam com o público é que deveriam resolver os problemas ligados ao público." A crença no poder das pessoas importantes é uma forte tradição no Brasil, diz o Ministro. "Nos foi legada pela colonização portuguesa", continua ele, "e essa centralização das decisões acabou causando a morosidade nas resoluções e a falta de peculiaridade, pois o Governo trata coisas diferentes da mesma forma e o Brasil não é um país uniforme, pelo contrário."

"Os organismos federais não vão resolver os problemas brasileiros. Os três níveis têm de resolver: o municipal, o estadual e o privado. Devemos caminhar para a descentralização executiva pois a insatisfação social é causada pelas soluções federais para problemas locais", acrescentou.

Em sua conferência, horas antes, o Sr Roberto de Carvalho Passos afirmara que a medicina estatizada "não se enquadra em países democráticos capitalistas, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento porque não há condições de imobilizações de grandes capitais a fundo perdido".

UBE dá Prêmio Chinaglia

O autor pernambucano Marcos Accioly obteve, com o livro **Guriatã — Um Cordel para Menino**, o Prêmio Fernando Chinaglia 1979 — Ficção Infantil e Juvenil (Cr$ 60 mil), promovido pela UBE (União Brasileira de Escritores). O 2º lugar (Cr$ 20 mil) coube a Ana Maria Machado, do Rio, com o livro **Bem do Seu Tamanho**, e o 3º (Cr$ 10 mil) a Erener Zotz, de Curitiba, com **Apenas Um Curumim**.

Entre os contemplados com menções especiais e honrosas, figuram Marina Colassanti, Assis Brasil, Valmir Ayala, Luis Carlos Saroldi, Homero Homem, Fernando Santana Rubinger, Zuleika Mello, Lourdes Gonçalves, Maria Alice do Nascimento e Silva Leuzinger, Lucília Junqueira de Almeida Prado, Lourenço Diaféria, Stella Maria Rezende Paiva, Lília Malferrafi, Katia Bento, Rubem Rocha Filho e Lucília Nogueira de Carvalho.

Os prêmios e as menções serão entregues em almoço promovido pela UBE, dia 16 de outubro. A comissão julgadora do concurso, supervisionada por Octavio de Faria e Fagundes de Menezes, foi constituída por três escritores de literatura infantil: Stella Leonardos, Maria Lúcia Amaral e Marina Martinez. Os três livros premiados serão editados pela Brasil América.

Conferencista diz que o homem precisa mudar

Numa era de transição como a nossa, em meio a um formidável processo de mudanças gerais de grande impacto sobre o homem, a sociedade e as instituições, mudanças que nos levarão a um novo estilo de vida, o homem precisa descobrir que não poderá modificar seu destino se ele mesmo não se modificar internamente.

Esta é a conclusão da palestra Características Psicossociais da Época Contemporânea, do vice-diretor do JORNAL DO BRASIL, Sr Paulo C. Moura, pronunciada quinta-feira na Escola Superior de Guerra.

Imperativo da mudança

Partindo das premissas de que vivemos numa era de transição e estamos em meio a um formidável processo de mudanças gerais de grande impacto sobre o ser, a sociedade e as instituições — mudanças que sentimos, estando ainda presos aos compromissos e condições do passado, o que aumenta nosso grau de insegurança, perplexidade e desorientação — o Sr Paulo Moura salienta:

"Não há como escapar ao imperativo da mudança e, consequentemente, da necessidade de descobrir metodologias que as facilitem e processos de planejamento que permitam a minimização das resistências a mudanças, tecnológicas de antecipação das mudanças mais relevantes, e assim por diante".

Isto torna-se mais difícil porque nossa preocupação com o lado material da problemática universal foi, e é, tão grande, que bloqueou nossa compreensão e aprendizagem sobre os aspectos não materiais. "Verifica-se que vivemos numa situação conflitiva, que resulta de um sistema social bastante doentio".

Problema de Valores

"O importante" — prossegue o conferencista — "é acreditar que a mudança, para ser eficaz e justa, não precisa necessariamente ser violenta, nem ameaçar as conquista já obtidas. É mais uma questão de conversão que de revolução, mais um problema de valores que de estruturas".

E através da visão humanista o sistema será mudado de dentro para fora, através da mudança dos homens que mudarão os sistemas. "Realmente vivemos numa sociedade doente, cuja solução depende não de paliativos e medidas casuísticas, mas de uma reformulação profunda do estilo dos valores que orientam a vida social".

Segundo o Sr Paulo Moura, num período em que a velocidade é marca tão característica, tendemos a encontrar soluções rápidas, pré-fabricadas, na esperança alienada de resolver facilmente os problemas. Mas só conseguimos mascarar os sintomas, sem atingir as causas. Por isso se usam tantos mecanismos de fuga: droga, alcoolismo, etc...

"E por isso" — conclui — "precisamos mais de filósofos do que cientistas, o que não significa que não precisamos desesperadamente de mais e melhores cientistas. Mas só os filósofos saberão questionar os valores e denunciar nossas iniquidades e imposturas sociais. Pois é chegada a hora de considerar o lugar dos valores num mundo de fatos.

Sinais positivos

Em seguida, o Sr Paulo Moura cita alguns sinais positivos que "profetizam uma mudança em curso": ênfase na autodeterminação dos indivíduos, dos grupos minoritários, na legítima emancipação da mulher, na autonomia cultural das comunidades e grupos étnicos; fim do colonialismo político e o sério questionamento do colonialismo econômico e, posteriormente, do cultural.

E mais: opção da Igreja pelo pobre e pelos oprimidos (de um modo geral, de todas as igrejas); ênfase e debate pela qualidade de vida; aberto questionamento de muitas das premissas do chamado 1º mundo e seus modelos desenvolvimentistas; ênfase no controle social da tecnologia e na procura de uma atitude ecológica de preservação dos recursos comuns da humanidade; retomada dos significados transcendentais da vida e da pessoa humana, dos seus direitos fundamentais, da descoberta dos valores metafísicos e da necessidade de conciliar a liberdade individual com o controle social legítimo.

Esses sinais — sublinha — já começam a se manifestar, mas ainda não constituem uma consciência universal plena e operante. Nesse sentido, "na medida em que se universalizem, estaremos na direção de um novo estilo de vida, capaz de substituir a imagem do "homem econômico e racional" por uma nova imagem mais humana, melhor integrada, e por isso mesmo mais coerente com as exigências da sociedade do futuro. Estaremos então na Revolução Humana e numa nova dimensão da vida".

Amplo programa

E isso exigirá pelo menos um começo de resolução de algumas questões fundamentais: terá de haver a reconciliação entre uma situação global de escassez e uma cultura de frugalidade, tudo dentro de uma economia mais saudável e mais humanizada; terá que haver condições mais justas e equitativas para a distribuição dos recursos da Terra, permitindo-se a todos os povos um mínimo decente de vida.

E terá que haver suficientes e reais oportunidades para uma participação completa, livre e valorizada, de todos os elementos da sociedade; e terá que haver a descoberta de novas formas de realização humana a baixos custos ecológicos e sem prejuízo da ordem social.

"Aqui há um desafio às lideranças, que devem se conscientizar de seu papel de agentes promotores de mudança social" — termina o conferencista.

Médicos reelegem professor

A apuração de votos confirma que os médicos reelegeram o professor Mário Barreto Corrêa Lima para a presidência da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, derrotando a chapa de oposição encabeçada pelo professor Rodolfo Rocco, que deixou a presidência do Sindicato dos Médicos para concorrer à presidência da federada da AMB no Rio.

Para o professor Corrêa Lima, sua vitória traduz o pensamento da classe médica no Rio, "que prestigiou a linha corajosa e independente seguida por sua entidade na luta em que se vem empenhando na defesa da classe dos médicos". Foi lembrada, então, a realização do 7º Congresso da Sociedade de Medicina e Cirurgia há pouco mais de um ano.

Rio recebe secretário da ONU

O dinheiro que uma nação gasta para comprar um avião de combate moderno dá para manter trabalhos de erradicação da varíola durante 10 anos, no mundo inteiro, segundo afirmou o secretário da ONU para Assuntos de Informação, Yashushi Akhashi, ao desembarcar ontem no Rio, para uma permanência até segunda-feira quando seguirá para a Argentina.

Ele veio para entendimentos com diplomatas brasileiros sobre desarmamento (as Nações Unidas vão realizar a Semana do Desarmamento, de 22 a 26 de outubro). Ressaltou a importância da imprensa na luta pelo desarmamento. Ele fará um passeio pelo Rio acompanhado de editores de jornais.

O Brasil não assinou o acordo de desarmamento. O Itamarati, no entanto, nomeou o diplomata Celso Souza e Silva como Embaixador Especial para manter contatos com outros países sobre o assunto.

Klabin mostra à Câmara déficit de Cr$ 10 bilhões no orçamento para 1980

Total da Despesa: Cr$ 30 bilhões 955 milhões 447 mil; total da receita: Cr$ 20 bilhões 205 milhões 447 mil — estes os principais dados da mensagem de 18 páginas que o Prefeito Israel Klabin enviou ontem à Câmara de Vereadores, apresentando a proposta orçamentária do Município para 1980. O déficit é de Cr$ 10 bilhões 750 mil.

O Prefeito observa que o Rio "está às vésperas da inviabilidade financeira; perdemos nos últimos 20 anos 3,77 bilhões de dólares do produto anual bruto da cidade, se fosse mantida sua posição relativa no PNB; e "despesas decorrentes do Plano de Classificação somaram 81,5% da receita e repasses tributários". A situação foi explicada pessoalmente por ele, quarta-feira passada, aos Ministros Delfim Netto, Karlos Rischbieter e Golbery do Couto e Silva, que prometeram estudar o assunto.

O FUNDAMENTAL

Abrindo a mensagem, o Prefeito faz considerações, que julga "fundamentais, sobre a situação do Município do Rio de Janeiro".

— Tenho repetido com insistência que, ao assumir a administração municipal, estava plenamente consciente da responsabilidade de conduzir os destinos de uma metrópole que, como município, incorpora a herança de centro urbano de qualificação superior, que antecede a institucionalização, a independência do país e a própria formação da nacionalidade, com um acervo social econômico e cultural acumulado em mais de quatro séculos.

Fala, em seguida, da insuficiência de recursos, "particularmente se levarmos em conta a urgência de investimentos numa cidade carente de novos serviços e que cresce desordenadamente à razão de 150 mil habitantes por ano". Depois de lembrar as mudanças políticas ocorridas no Rio — transferência da Capital para Brasília e mais tarde a fusão — e suas consequências, o Prefeito ressalta os contatos feitos com o Governo federal, de que resultou a criação da comissão tripartite para estudar a situação econômico-financeira do Rio, e as medidas tomadas pelo Município, como a contratação do empréstimo externo de 150 milhões de dólares e as "providências no sentido de criar fatores dinâmicos que impulsionem a economia, como o Centro Financeiro Internacional e a Zona Especial de Alta Tecnologia".

Segundo o Prefeito, no quadro da despesa, o valor alocado na Reserva de Contingência destina-se, basicamente, "ao atendimento de despesas relativas ao aumento de vencimentos do funcionalismo municipal, a partir de março de 1980, incluídos também os gastos com a implantação das várias fases do plano de Classificação de Cargos, os incrementos decorrentes do atendimento às reivindicações salariais das pessoas da área médica, do magistério, da limpeza urbana, além da cobertura orçamentária para o desenvolvimento de programas no campo social, a serem desempenhados pela nova Secretaria de Desenvolvimento Social".

"Está evidente um déficit da ordem de Cr$ 10 bilhões 750 milhões", continua. "Este fato o Governo municipal não poderia esconder. Apresentar outros números significaria já não mais inviabilizar o município, como ente de direito público interno, mas sim a própria vida da população, e o meu Governo preferiu apresentar a realidade sem subterfúgios, porque este é o seu compromisso moral".

Engenheiro quer clube atuante

O presidente eleito do Clube de Engenharia, Plínio Cantanhede, não quer mais a entidade "omissa no debate dos grandes problemas nacionais, nem o engenheiro limitado à sua prancheta, fazendo cálculos. Todas as categorias devem ter uma participação ativa na vida política, econômica e social do país".

A questão nuclear e a política tecnológica brasileira são dois temas que o Sr Plínio Cantanhede pretende colocar em debate, após a sua posse, no dia 12. Ele pretende engajar o Clube "na luta pela completa reintegração à vida nacional de todos os engenheiros, cientistas e técnicos impedidos de trabalhar por delitos de opinião".

A VITÓRIA

Na eleição de anteontem a chapa **Centenário**, do engenheiro Plínio Cantanhede obteve 1 mil 103 votos, contra 925 da chapa liderada pelo atual presidente, Geraldo Reis (que tentava a segunda reeleição) e 131 dados à Sra Clara MacCord. Foi a primeira vez que uma chapa de oposição interna venceu em 99 anos de existência no Clube.

O novo presidente observou que o fundamental é fazer o Clube desempenhar "o papel que lhe cabe e que deve ser semelhante ao de outras entidades como a OAB e a ABI". Desde que surgiu ele "participou das grandes causas, como a da libertação dos escravos, pouco após a sua fundação; o silêncio acabou e uma de nossas principais metas é aumentar o quadro de associados: temos cerca de 30 mil engenheiros no Rio e só uns 10 mil são associados".

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1979

M. F. do Nascimento Brito — Condessa Pereira Carneiro — Bernard da Costa Campos
Walter Fontoura — Lywal Salles

Posição Clara

O Ministro do Exército fez declarações sobre o momento nacional. Não poderia ser mais claro. O General Walter Pires falou como Ministro do Exército. Nessa condição não poderia dizer o oposto do que disse nem usar de menor clareza.

Ninguém tem certeza de que a nova oportunidade política será aproveitada, de maneira igual e com igual senso de responsabilidade, por todos os que voltam. Quem não se comportava como democrata antes de 64 não é portador de suficiente garantia de que mudou sua maneira de pensar e agir só porque viveu no exílio.

Muitos dos que ficaram no país não mudaram o suficiente. Nem escondem a disposição de voltar ao passado. Apenas esperam outra oportunidade. Será erro, porém, entender a abertura, e agora a anistia, como uma espécie de franquia para repetir a atuação predatória contra a lei e a ordem.

"Ninguém incendiará este país" — adverte o Ministro do Exército. Quem entender que essa garantia oferecida à abertura do regime é uma ameaça é porque tem propósitos incendiários. E quem tiver intenção de perturbar é bom que assim entenda. Nenhum ministro de Exército, em nenhum regime, diria diferente nas mesmas circunstâncias.

O sentido do pensamento do General Walter Pires se completa com a observação de que a abertura está-se fazendo "dentro do ritmo traçado pelo próprio sistema revolucionário". Suas palavras, portanto, não traduzem qualquer censura ao que se vem passando: apenas formulam uma advertência aos que tenham propósitos de turvar a evolução natural do regime através de uma participação responsável que resulte em democracia.

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, exprimiu, com igual senso de oportunidade e propriedade, no mesmo dia, o sentimento nacional ao observar que não é apenas desejo do Governo, mas aspiração de todos os brasileiros, que a abertura não se preste a uma reprise das cenas de 1964.

E foi exatamente para desligar o efeito do passado sobre o presente que o Governo deu o importante passo da anistia. Os outros passos à frente terão de ser dados por todos, rumo ao império da lei e da ordem, sem as quais não subsiste a liberdade.

Luz no Túnel

Perguntado pela revista *Veja* sobre se rejeitava a tese de que "a polícia é incapaz de investigar a própria polícia", o Desembargador Octávio Gonzaga Júnior, Secretário de Segurança Pública de São Paulo, respondeu: "Pelo menos, no que diz respeito a São Paulo, a tese é absolutamente falsa". Embora modesto na sua conclusão — deveria talvez ter dito que a tese passou agora a ser falsa — aquele magistrado teve inteira razão na reserva que lhe fez. Basta atentar-se, por exemplo, nos casos de espancamento dos missionários norte-americanos no Recife, ou nos esforços feitos pela polícia de Porto Alegre para dificultar a apuração da verdade, quando das suspeitas de envolvimento de alguns de seus agentes no rapto de um casal de cidadãos uruguaios.

Na matéria, contudo, parece que o troféu máximo continua cabendo ao Rio, pelo número e diversidade dos casos ocorridos, e também pelo sucesso que as diversas autoridades policiais da cidade têm tido nas tentativas que fazem para subtrair ao curso da Justiça os membros da corporação suspeitos da prática de torturas ou crimes ainda mais graves. Rara é a semana que não traga um novo caso desta natureza. A ponto de que seu perfil, sempre idêntico, parece derivar do mesmo molde, de um molde há muito conhecido por todos os escalões da autoridade policial.

Tudo começa pela certeza da impunidade que automaticamente beneficia toda e qualquer falta, por mais grave que seja, cometida por agentes da polícia no exercício ou não de suas funções. Sobre este pano de fundo sobressaem, depois, os personagens principais: recrutamento deficiente dos agentes, secundarização, em seu treinamento, dos valores éticos e jurídicos que fundamentam o exercício de sua função, desprezo pela idéia de que todos os homens, mesmo que criminosos, têm os mesmos direitos invioláveis, e um defeituoso espírito de corporação que leva a que se confunda cumplicidade com camaradagem, mesmo que à custa das exigências da Justiça e dos deveres da polícia para com a sociedade.

O resto são como que figurantes inevitáveis: a duplicação das polícias e suas rivalidades, a descoordenação dos comandos, as carências de efetivos e de material, o próprio baixo nível dos vencimentos e, o que acaba de confirmar-se neste tenebroso caso do servente Aézio, a assustadora desonestidade e incompetência de organismos auxiliares, como é o Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto.

O que talvez distinga o Rio de outras cidades do país em que igualmente sua polícia alia à ineficácia o hábito de atuação arbitrária, é que as autoridades superiores do Estado, concretamente os Secretários de Segurança e da Justiça, omitem-se sistematicamente de intervir, seja exigindo, seja corrigindo, ou dando ao menos, à coletividade, as explicações e garantias a que esta tem direito.

Neste labirinto de arbítrios e deficiências, de transgressões e omissões, de pulverização de responsabilidades, que é o panorama de muitas das estruturas dos organismos policiais do país, a figura do Secretário de Segurança de São Paulo chega a ter aspectos revolucionários e escandalosos. Antes de mais, é um civil. Depois, um magistrado, um homem da lei. Além disso, possui duas características realmente invulgares — entende que a polícia só pode agir dentro do respeito mais rigoroso pelos direitos humanos, e acha também que, mesmo sem recorrer à violência, a polícia pode ser competente e eficaz. E assume responsabilidades. E não tem falsos ou errados pudores de enfrentar a realidade pelo nome: não foi o Desembargador Octávio Gonzaga que, na mesma entrevista à *Veja*, afirmou que a violência é um dos dois principais problemas da polícia, sendo o outro a corrupção? Acaso já se ouviu falar assim no Rio?

Em São Paulo está prestes a dar entrada na Justiça, completamente instruído, o caso do assassínio de Homero Lopes, cometido por policiais em instalações da polícia. Pelo simples efeito da intervenção do Secretário de Segurança. No Rio, o caso paralelo a este — o de Aézio — todos os dias se desdobra em novos fatos reveladores da medonha trama de cumplicidades que em todos os níveis, tem procurado encobrir as circunstâncias de sua morte. E mesmo isso, graças apenas à competência, honestidade e determinação do Juiz Melic Urdan a quem, em boa hora, o processo foi distribuído.

Assim, quanto à possibilidade de ser a polícia a investigar a própria polícia, São Paulo é a exceção. Daí que se imponha a mudança imediata do sistema. Porque ali, tudo leva a crer que a polícia sabe que está a serviço da comunidade. No Rio, e nas outras cidades em que a polícia vive mergulhada em idênticos erros e vícios, tudo se passa como se a polícia existisse para proteger-se a si própria.

Preço da Paixão

Na Conferência sobre Ciência e Tecnologia convocada pela ONU e que acaba de encerrar-se em Viena, com a participação de 128 países, o representante do Conselho Mundial das Igrejas expôs a tese de que a Conferência devia ocupar-se não de Ciência e Tecnologia, mas das atuais estruturas de poder, explicando que ciência e tecnologia são "prisioneiras das grandes empresas e da burocracia militar, que colaboram com a submissão e espoliação da humanidade".

A partir de enfoques dessa natureza, a Conferência chegou, evidentemente, a um impasse, e viu aproximar-se o seu término sem que se obtivessem resultados concretos em qualquer área.

O fato não mereceria maior atenção se não se tivesse tornado repetitivo. Umas atrás das outras, conferências internacionais de peso, e em especial as patrocinadas pela ONU, sofrem o efeito de um tipo de politização obscurantista na medida em que anula as possibilidades de debate.

Em certa medida, este foi também o destino da oitava sessão da Conferência Internacional sobre os Direitos do Mar, que acaba de terminar em Nova Iorque, adiando a decisão sobre projetos concretos para a sessão do próximo ano.

Nas conferências patrocinadas pela ONU, a aparição de um irado Terceiro Mundo é conseqüência natural da incorporação no âmbito das nações de países novos que trazem ainda na pele as feridas do colonialismo.

Conferências internacionais, entretanto, se jamais deixarão de ser úteis como possibilidade de um confronto de pontos-de-vista, não dispõem, obviamente, de poderes executivos; e assim a retórica e a paixão anulam o encaminhamento possível dos problemas. A Conferência dos Não Alinhados, movimento que não tinha, inicialmente, conotações ideológicas, por motivos óbvios, já parece comprometida pela rixa entre posições cubanas e a visão iugoslava — esta, evidentemente, mais próxima das origens do movimento.

Não se pode incutir moderação em quem não esteja psicologicamente predisposto a isso. Mas pode lamentar-se a perda de tantas oportunidades para o encaminhamento de problemas que, nesse meio-termo, não cessam de agravar-se. Pelo repúdio à razão paga-se sempre um preço alto.

Ziraldo

Cartas

Funabem

Tenho a satisfação de dirigir-me a esse Jornal a fim de solicitar seja divulgado esclarecimento a respeito de declarações a mim atribuídas, segundo notícia publicada dia 24-8-79. A notícia tem como título **Funabem devolverá crianças aos pais mas dará o sustento**, originária de Curitiba, onde estive a convite da Assembléia Legislativa, a fim de falar perante uma CPI sobre o problema do menor. De acordo com o publicado, teria eu afirmado que "O Rio é um caos, por exemplo", comparado aos outros Estados no que se refere a estruturas judiciária. A parte inicial da frase está entre aspas, como que reproduzindo minhas palavras.

Esclareço que não houve a reprodução fiel nem das minhas palavras nem do meu pensamento. Os ilustres magistrados do Rio de Janeiro, especialmente os que tratam da situação do menor, conhecem meu posicionamento pessoal e, mais, podem depor sobre o apoio permanente e de alto significado que têm recebido da Funabem. Em relação ao Judiciário, o que tenho sustentado, reiteradamente, é que os Estados, praticamente sem exceção, não têm dedicado a esse Poder a atenção devida, nem têm destinado os recursos adequados, sobretudo quando se trata do Juizado de Menores. Exatamente por isso, como no caso do Rio de Janeiro, a Funabem tem procurado apoiar mais diretamente a ação dos magistrados. Mesmo porque a Fundação que presido e o Juizado de Menores têm uma ação integrada e ainda agora, nesta mesma cidade, estamos lançando um programa conjunto sobre liberdade vigiada.

Em recente encontro promovido pela Funabem, no Rio de Janeiro, e que teve a honrosa participação de juízes de menores, uma das recomendações aprovadas pelos grupos de trabalho foi no sentido de "prover os Juizados de Menores dos recursos necessários para a execução de suas atividades". E no documento oficial divulgado por ocasião do encontro, realizado em maio, consta o seguinte, no item 3: "A Funabem reafirma os compromissos assumidos e buscará junto a todos os Estados, o contínuo aperfeiçoamento da metodologia de atendimento ao menor infrator e dará ênfase à cooperação cada vez mais intensa com o Poder Judiciário e na execução de programas comunitários, inclusive com a formação de pessoal especializado".

Por essas razões é que tenho alertado para problemas que enfrenta o Poder Judiciário, especialmente no âmbito do Juizado de Menores. Ao apontar problemas e dificuldades, porém, jamais me referi a uma situação de caos do Rio de Janeiro. As dificuldades existem e os problemas são proclamados pelos próprios juízes. A Funabem, reconhecendo essa situação, oferece a sua efetiva colaboração para, em parte, solucioná-la, dentro de suas possibilidades e de suas atribuições. O meu grande desejo é que os Juizados de Menores, as delegacias especializadas e todos os demais órgãos integrantes do sistema, contem com uma infra-estrutura e todos os recursos capazes de atender às suas graves responsabilidades.

Lamento, porém, que outros tópicos da notícia não tenham reproduzido exatamente meu pensamento, como em relação à forma de auxiliar famílias carentes para que a elas possam ficar integrados os menores, evitando a internação. A fim de não prolongar esta, entretanto, atenho-me ao detalhe antes comentado, inclusive pela repercussão alcançada junto ao Poder Judiciário. Mais em consideração a esse Poder, que tanto respeito, é que faço a retificação, certa da acolhida que terá nesse órgão de tanto prestígio perante a opinião pública do país. **Eclea Guazzelli, presidente da Funabem — Rio de Janeiro.**

Ecumenismo

Um leitor de Campinas, em sua carta **criticando** a nota da Cúria do Rio sobre a participação de um sacerdote no culto ecumênico, ao que tudo indica não entendeu o conteúdo da mesma. A Cúria condenou a participação no culto ecumênico por se tratar de uso indevido para outras finalidades e não se objetivando uma justa presença para a oração. A Arquidiocese do Rio de Janeiro nada tem a ver contra o movimento ecumênico, desde que o mesmo não seja utilizado para outros fins. **Adionel Carlos da Cunha — secretário de imprensa do Palácio São Joaquim — Rio de Janeiro.**

Judeus e cristãos

Se de um lado a nossa época tem-se caracterizado pela violência, devemos notar que também é marcada por feliz procura de diálogo entre os homens. É o que se tem dado, por exemplo, entre cristãos e judeus. Procurando superar lamentáveis feitos do passado, católicos e israelitas têm-se encontrado sempre mais num intercâmbio produtivo.

Para isso contribuiu não pouco a perseguição nazista a judeus e cristãos. Postos igualmente em campos de concentração, tornaram-se solidários uns dos outros, fixando sua atemção sobre pontos de doutrina e tradições comuns. Em 1938, o Papa Pio XI, na encíclica Mit Brennender Sorge (Com Ardente Preocupação), condenou energicamente o racismo e, por conseguinte, o anti-semitismo; foi, aliás, este Pontífice que declarou: "Somos espiritualmente semitas". Pio XII, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), realizou o possível para defender e salvar israelitas perseguidos, como reconheceram certos líderes religiosos judeus; a pesquisa histórica recente tem mostrado que Pio XII não podia fazer mais do que fez, porque estava sob a ameaça (hoje documentada e reconhecida) de invasão do Vaticano por parte dos nazistas, que o levariam para fora de Roma e o reduziriam ao absoluto silêncio.

Em 1965, o Concílio do Vaticano II promulgou a declaração Nostra Aetate a respeito das religiões não cristãs, documento no qual foram exaltadas as origens comuns de judeus e cristãos e a inoportunidade de se atribuir ao povo de Israel, como tal, o deicídio: a Paixão de Jesus não pode indistintamente ser imputada a todos os judeus, nem de outrora nem de hoje.

Percorrendo as crônicas religiosas contemporâneas, verificamos a existência de não poucos grupos chamados Fraternidade Judeu-Cristã, inclusive no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dentre os encontros programados para estudo e diálogo, registramos alguns dos mais recentes: reuniões anuais do Comitê Internacional de Contatos entre a Igreja Católica e o Judaísmo (em 1977, em Veneza; em 1978, em Madri), Assembléia Judeu-Cristã Latino-Americana, em Costa Rica, 1977; Jornadas de Estudo sobre Hebraísmo e Diálogo Judeu—Cristão (Roma, novembro, 1978), curso e cadeira de Judaísmo na Faculdade Teológica de Lucerna, Suíça; Seminário de Estudos no Centro Luterano Holandês de Hockelum (1978), Encontro Europeu entre Cristãos, Israelitas e Muçulmanos, em Viena, em 1977.

Vê-se, pois, que não faz sentido recordar apenas divergências ocorridas no passado, sem a devida menção de quanto hoje em dia se vem praticando para eliminar barreiras e aproximar entre si judeus e cristãos. Cremos ser tarefa de todos os homens de boa vontade fomentar as várias iniciativas empreendidas neste sentido. Padre Estevão Tavares Bettencourt (OSB) — Rio de Janeiro.

Anistia e terrorismo

No JB do dia 21 8 78 lê-se a posição do Senador Jarbas Passarinho frente à anistia. Ele condena nos terroristas terem assassinado pessoas com o objetivo de criar pânico na sociedade. (Aliás é esta a posição quase que unânime dos defensores do atual Poder.) Agora, quem cria pânico na sociedade é este Governo arbitrário, imposto ao povo há 15 anos, terroristas são os que ordenam e comandam operações de tortura nos cárceres dos DOI-CODIs do mundo, terrorismo é a miséria que paira sobre o povo devido aos salários de fome, à exploração e ao desemprego, terrorismo é ver pessoas morrendo em filas do INPS por falta de assistência médica, enquanto este se infla com as **contribuições** compulsórias dos trabalhadores, terrorismo é sabermos que o assassínio de milhares de judeus foi anistiado pelo **Governo** brasileiro, terrorismo foi a morte bárbara do operário Orocilio em Minas Gerais, porque reivindicava melhores salários junto com seus companheiros em greve, terrorismo é, também em Minas, a repressão que caiu sobre os professores — e o mesmo ocorre aqui no Rio, só mudando as armas — que praticavam o mesmo ato pelo qual Orocilio e outros tantos já foram vítimas.

Não se pode chamar de terrorista aqueles que pegaram em armas para defender o povo das armas, pegaram em armas para resgatar os companheiros — que ainda restavam vivos — das atrocidades cometidas pelos verdugos, nas **cadeiras-de-dragão**, nas **geladeiras**, nos **paus-de-arara**, nas **coroas-de-cristo**, nos **afogamentos** simulados, uma vez que muitos já haviam sido mortos por suicídio — como Herzog, Manoel Fiel, filho etc; outros em genocídio, como os guerrilheiros e o próprio povo de Araguaia (na época em que o Sr Senador era **Ministro da Justiça**), outros afogados com as mãos amarradas, outros amarrados em canos de descarga de jipes e arrastados em passeio pelos campos de concentração que ainda existem no Brasil, outros arrastados pelas ruas da cidade como animais abatidos, como o companheiro Bezerra! Enfim, mortos da forma mais vândala e repugnante possível por defenderem, sim, a verdadeira segurança nacional. (Fora aqueles dos quais não sabemos nem o paradeiro e que tipo de barbárie foi-lhes praticada.)

Terrorismo é abrirmos um catálogo telefônico e vermos, como assinante, uma facção de extrema direita. Comando Supremo das Organizações Anticomunistas do Brasil (quem será o líder?), pág. 345, Cat. Tel. do Rio de Janeiro, fone 396-3196 — Rua Grana 340. Terrorismo é sustentar com as riquezas do Brasil e a exploração do povo, a burguesia e o imperialismo, enquanto a maioria da população é carente, faminta, não tem emprego e clama por liberdade de organização e clama por anistia ampla, geral e irrestrita.

Considerando tudo isto, chego à conclusão de que aí está o verdadeiro terrorismo, e não o que o **Governo** tenta justificar como sendo e que nada mais é do que defender-se destas barbáries. Capitule, Sr Senador! Junto com todos os que pensarem da mesma forma. **Heloisa Helena Martins — Niterói (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — JORBRASIL

SUCURSAIS

São Paulo — Brasília — Belo Horizonte — Niterói — Curitiba — Porto Alegre — Salvador — Recife

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

SERVIÇOS ESPECIAIS

ASSINATURAS — DOMICILIAR
Rio e Niterói TEL: 264-6807

ESPÍRITO SANTO

SÃO PAULO (CAPITAL)

POSTAL VIA TERRESTRE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

POSTAL VIA AÉREA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Por que acreditei no Projeto Rio

Hortência Dunshee de Abranches

TÃO logo a imprensa noticiou que o Projeto Rio iria acabar com seis favelas de orla da Baía de Guanabara senti, como se favelada fosse, o que estariam sentindo quase 200 mil pessoas, residentes naquela área. ansiedade, medo, angústia. Como, oficial ou voluntariamente, nunca me afastei do trabalho com os favelados, sendo mesmo a solução de seus problemas minha grande preocupação, procurei contacto com o Ministro Andreazza, com quem durante uma hora conversei, relatando-lhe tudo o que se passou nos últimos anos, em relação às favelas do antigo Estado da Guanabara.

Quando expliquei ao Ministro que essas favelas compunham-se de parte já semi-urbanizadas pelos próprios moradores, com excelentes casas de alvenaria, água, luz, esgoto, etc., e que os barracos sobre as palafitas (casas sobre estacas dentro dágua) só representavam uma minoria em relação ao todo, ouvi do Ministro as seguintes palavras: "Não pretendemos acrescentar mais problemas sociais aos já existentes". Perguntou-me quais as principais reivindicações dos moradores. Mostrei-lhe uma minuta de carta-aberta que eu fizera a pedido dos diretores das Associações. Essa carta continha os pontos principais já definidos em reuniões anteriores com os mesmos diretores, e que eram os seguintes:

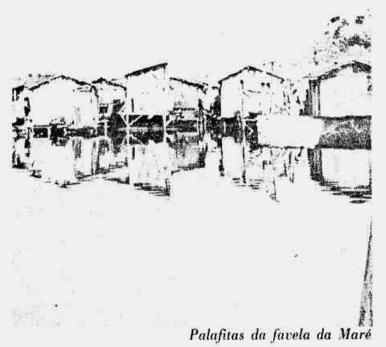
a) Que os diretores das Associações de Moradores tivessem a possibilidade de dialogar com os técnicos que iriam detalhar o projeto;

b) Que 70% das áreas, já por eles semi-urbanizadas, tivessem sua urbanização concluída, inclusive com a venda, aos moradores, dos lotes por eles ocupados, ou fração ideal de terreno, em caso de condomínio horizontal por quadras;

c) Que as famílias residentes sobre as palafitas tivessem o direito de escolher, dentre as várias opções de moradias a serem construídas pela Cehab na área a ser aterrada, a que melhor lhes conviesse (direito, aliás, inerente a qualquer ser humano).

O Ministro não só concordou com todos, como a assinou, transformando simples minuta em importantíssimo documento. Imediatamente, e com a presença do diretor-geral do DNOS, foi marcado para a segunda-feira seguinte (estávamos numa sexta) encontro dos diretores das Associações de Moradores com técnicos do DNOS e eu, como assessora voluntária, para o que necessário fosse.

O Ministro, ao saber que de seu gabinete eu iria para grande assembléia numa das favelas, com o comparecimento, inclusive, da imprensa, me fez seu porta-voz, autorizando-me a dizer, para todo aquele angustiado povo, que, além das reivindicações já por ele aceitas, desta feita os projetos surgiriam de baixo para cima, com os autênticos representantes daquelas comunidades sentando-se em mesas-redondas com os técnicos responsáveis pela coordenação do Projeto — do DNOS — pois que ninguém melhor do que eles poderia orientar aos que em gabinetes projetam, muitas vezes, jogando com a vida humana.

Palafitas da favela da Maré

Quando assim procedeu, o Ministro me transformou em sua avalista e como, em 15 anos de trabalho com os favelados, nunca lhes faltei com a palavra, mereço a confiança que os verdadeiros líderes e povo em geral em mim depositam.

Daí para cá, formamos um grupo de trabalho com as diretorias do Timbau e Baixa do Sapateiro, recebendo, no transcurso dos trabalhos, novas e valiosas adesões — partindo o nosso G. T. do seguinte raciocínio:

a) O que conseguirmos para duas comunidades, estaremos conseguindo, obviamente, para as demais;

b) Que não podíamos retardar mais o envio de documento oficial contendo reivindicações, informações e sugestões, pois que muito tempo já havia sido perdido com atitudes individualistas de alguns. Em todas as reuniões do nosso G. T., só após o consenso geral elaborase o documento final, sendo o mesmo assinado por todos. Enfim, um trabalho de grupo, democrático, de abertura. O resumo do nosso primeiro documento, enviado ao DNOS em 15 de julho do corrente, foi transcrito no JB de domingo último, à pág. 3 do **Caderno Especial**.

c) Que se for desperdiçada esta oportunidade do diálogo entre povo e autoridade — diálogo que nunca deveria ter deixado de existir — razão terão os que apregoam que as ordens devem vir sempre de cima para baixo, pois que — segundo eles o nosso povo nem mesmo sabe votar. Já no reverso da medalha, se os favelados souberem — como sabem — o que querem, o que mais lhes convém, não como componentes de uma casta isolada, mas como contingente de trabalhadores, que contribui para o desenvolvimento do nosso país, formando, pois, com as demais classes sociais o bravo e sofredor povo brasileiro, **isto será um novo marco na história das nossas e demais favelas, espalhadas por este Brasil afora.**

d) Que se fizermos um cadastramento dos moradores dessas comunidades — que terá início no próximo fim de semana, todos terão seus direitos garantidos, mesmo que haja alguma falha no levantamento sócio-econômico a ser feito por órgão oficial.

e) Que este cadastramento dará rapidamente às autoridades o dimensionamento das áreas necessárias às famílias sobre palafitas, e quantas dessas famílias darão preferência a apartamentos, casas etc., o que facilitará o trabalho do planejador.

Agora estamos aguardando que o DNOS nos envie, também oficialmente, o que verbalmente já nos declarou, isto é, a concordância com todas as reivindicações por nós enviadas e com eles discutidas.

Agora o que falta? Aquilo que muitos me perguntam se tenho: confiança nas autoridades! Tenho sim. Eu e milhares de famílias, ou melhor, todos os favelados do Rio. Sempre discordei de muita coisa havida no Brasil, principalmente após 1968. No entanto, se aparece agora uma autoridade que se propõe a fazer tudo aquilo, que há mais de 15 anos propomos e lutamos, ou seja: urbanização de favelas, a criação de um fundo especial para atender às famílias de baixa renda — alijadas do Sistema Financeiro de Habitação — uma prestação ao alcance dessas famílias, isto é, 10% do salário mínimo, o que, levando-se em conta que quase sempre existem dois ou mais membros economicamente ativos nessas famílias, será uma prestação bastante razoável, esta autoridade, até que desmereça a nossa confiança, terá todo o nosso apoio. E digo mais, se acabar com aquele submundo, que são os barracos sobre palafitas, terá gratidão eterna de milhares e milhares de brasileiros.

Agora, meu caro Ministro Andreazza, com quem só tive o prazer de conversar por duas vezes na vida, se o senhor decepcioná-los não cumprindo com o prometido, aconselho-o a mudar-se para outro hemisfério, pois praga de favelado atravessa fronteiras...

Hortência Dunshee de Abranches é advogada. Foi diretora do CODESCO e Secretaria de Serviços Sociais no antigo Estado da Guanabara e diretora da FUNDESCO em Salvador, Bahia.

A violência no cotidiano

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

UM dos sintomas de que nossa sociedade esta doente, é a violência. Como as epidemias, ela ataca sem respeitar fronteiras, raças, continentes.

Na verdade, nunca esteve ausente. Vemo-la no início da Humanidade. O Gênesis (3,1-9) nos fala da revolta contra Deus por parte de Adão e Eva e violação à lei moral, com a morte de Abel: "Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e matou-o" (GN 4,8). Será nossa companheira, embora indesejável, até os últimos tempos.

Como toda moléstia, ao alcançar certo grau de incidência, preocupa e aciona os mescanismos de sobrevivência. Caso contrário, é o caos, a morte e a destruição.

A violência, em nossos dias, atingiu esse nível perigoso e o simples bom senso exige uma adequada reação. Felizmente, já começou: os indivíduos protestam, a comunidade reclama e o Governo ultimamente criou uma Comissão para propor as medidas apropriadas no combate a esse mal.

Os fatos aí estão. Em número crescente, jovens comparecem diante do juiz; aumenta o roubo aliado ao estupro.

Programado dentro do plano de encontros com homens que detêm parcela de poder decisório, a Violência em Suas Manifestações Cotidianas foi há pouco objeto de exame no Centro de Estudos e Formação do Sumaré. Reuniram-se pessoas as mais diversas: procuradores da justiça, juízes, advogados, defensores públicos, psiquiatras, sociólogos, delegados de polícia, jornalistas, assistentes sociais, sacerdotes, elementos das bases, instituições que lidam com o problema.

Eram, ao todo, 73 participantes, em regime de internato. Ouviram exposições, debateram em plenário, em grupos.

Os resultados servirão de roteiro à ação pastoral da Arquidiocese. Ao mesmo tempo, enfoques distintos proporcionaram o surgimento de uma consciência mais clara e objetiva naqueles que enfrentam o assunto sob ângulos diferentes. Essa visão mais global constitui um grande valor, pois são vários os segmentos da sociedade responsáveis na solução ou diminuição dessa enfermidade. Conscientizados, conscientizam outros.

A primeira conclusão parece-me ter sido, básica e fundamentalmente, a injustiça existente em nossa sociedade como origem desse mal. Sem enfrentar esse foco de onde se originam tantas e tão graves conseqüências, permaneceremos nos efeitos sem atingir o âmago da questão. Em decorrência dessa constatação, cada um deve assumir a responsabilidade que lhe compete frente a tão dolorosa problemática. Ela está resumida no texto de um jovem, citado em plenário por um

Promotor de Justiça: "Nós vivemos em uma sociedade cruel e injusta. Ela assim permanecerá enquanto cada um de nós não assumir, interiormente, a responsabilidade de uma mudança".

Eu creio que a formação de grupos, para refletir e influenciar o próprio ambiente, acarretará uma transformação do tenso clima atual.

O Papa Paulo VI promoveu com entusiasmo, em nível internacional, a educação para a paz. Voltava constantemente ao tema e instituiu o Dia Mundial da Paz.

O que é realizado no plano universal pode ser feito na Diocese, em cada lar, nas fábricas, escritórios, repartições públicas com o objetivo de favorecer o desarmamento dos espíritos. A luta eficaz contra a violência pressupõe indivíduos interiormente pacíficos e amantes da concórdia e da justiça. Serão eles os fautores de uma opinião pública que pressiona tanto o violento — para obstar-lhe a ação — como os que devem usar da repressão para que o façam dentro dos justos limites.

Todas as vezes que ela é exercida ilegitimamente, torna-se geradora de novos males. Estimula-se um círculo vicioso com os mais danosos efeitos.

Uma ação enérgica, mas respeitadora dos direitos de cada cidadão, é diversa da que acredita principalmente no poder da força e do medo que ela faz surgir.

A boa imagem do responsável imediato pela ordem pública leva a uma aliança essencial no combate aos criminosos. Isso só será obtido pela confiança.

A educação para sentimentos pacíficos nos faz ver o valor da Família e, em particular, o papel do pai.

Muitos participantes do **XXI** Encontro de Líderes e Homens que Detêm Parcela de Poder Decisório constataram ser o enfraquecimento dos laços familiares um dos principais fatores da atual situação crítica. Aliás, esse foi um dos argumentos mais usados contra a introdução do divórcio. Infelizmente, prevaleceu um sentimentalismo casuístico, bem manipulado

A figura paterna não é comumente encontrada em muitos criminosos. Ela, no entanto, é a introdutora da ordem moral, fundamento indispensável no combate ao crime.

Surge, em conseqüência, a importância da preparação do casamento e um sério questionamento aos pais. Eles respondem não apenas em âmbito domestico, mas sua atuação refletirá em toda a sociedade, mormente no tocante à violência reinante.

Certas críticas à polícia deveriam ser dirigidas a muitos progenitores.

O fator religioso merece destaque especial. Os benefícios do favorecimento da educação religiosa nos lares, nas escolas irão repercurtir na ordem social.

O problema aí está. Cada um tome nas mãos e conserve no coração a causa da paz e a luta contra a insegurança nas ruas, nos lares, o desrespeito à vida e à integridade física e moral. Há caminhos para solucioná-los. Resta-nos percorrê-los com audácia, coragem e confiança na capacidade dos homens e na ação da Graça Divina.

EUA denunciam presença militar russa em Cuba

Armando Ourique

Correspondente

Washington — O Departamento de Estado anunciou ontem a presença em Cuba de uma unidade de combate soviética com dois a três mil soldados de infantaria e artilharia. O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, disse que o que parece ser uma brigada armada está em Cuba desde 1976, mas só foi descoberta pelos serviços de informações dos EUA há poucos dias.

Hodding Carter declarou que os EUA estão seriamente preocupados com a presença da unidade militar soviética em Cuba. Discussões sobre o assunto foram iniciadas quarta-feira passada quando o Embaixador em exercício da União Soviética, Vladilen Vasev, foi chamado ao Departamento de Estado. Os EUA ainda desconhecem os motivos soviéticos e estranham a presença da unidade de combate principalmente porque essa é a primeira vez que constatam uma brigada armada em Cuba.

OPOSIÇÃO DOS EUA

O contigente soviético em Cuba não ameaça a segurança dos EUA e o tratado celebrado em 1962 após a crise dos mísseis não proíbiu a União Soviética de manter soldados em Cuba. Após fazer essas ressalvas, Hodding Carter declarou que os EUA se opõem a bases militares soviéticas nesse Hemisfério e sugeriu que os EUA poderão solicitar a sua retirada se ficar constatado que existe uma base militar em Cuba. O Departamento de Estado ainda não chegou a essa conclusão. As discussões com os soviéticos até agora têm sido para identificar a natureza da presença soviética. Hodding Carter se negou a comentar se havia sido solicitada a retirada dos soldados.

Também não quis dizer se Carter e Brejnev já discutiram o assunto. Ao ser perguntado, disse "quando o clima está quente sempre é bom usar gelo". À certa altura, Hodding Carter disse que os serviços de informações foram capazes apenas de identificar a presença de dois a três mil soldados soviéticos e deduziram tratar-se de uma unidade de combate. O Exército Vermelho, segundo Hodding Carter, raramente utiliza a formação de brigadas e por isso o caso parece ainda mais misterioso. O Departamento de Estado está procurando saber junto às autoridades soviéticas as razões da presença da brigada em Cuba.

Os soviéticos aparentemente estão negando a unidade de combate. A Embaixada da URSS se recusou a fazer qualquer comentário além do fato de o Embaixador Vasev ter discutido a questão na quarta-feira. Hodding Carter também se recusou a comentar as negociações que estão sendo realizadas. Ao ser indagado a respeito das iniciativas que os EUA poderiam tomar em contraste com o bloqueio de Cuba em 1962, Hodding Carter lembrou que então o Presidente Kennedy manteve os acontecimentos secretos por 11 dias justamente para evitar essas discussões internas.

NÃO ALINHADOS

Fontes que conhecem os mecanismos de trabalho da Organização dos Estados Americanos (OEA) comentaram que o seu conselho político provavelmente não se reunirá para discutir a questão. Lembraram que os EUA decidiram divulgar a presença soviética em Cuba justamente quando se está iniciando a Reunião dos Países Não Alinhados em Havana, para minimizar suas repercussões e para enfraquecer a liderança cubana em relação à Iugoslávia, Egito ou Índia, segundo essas fontes crêem.

Por esses motivos a reunião do Conselho Político da OEA não seria convocada. Hodding Carter várias vezes afirmou que o anúncio da presença de soldados soviéticos em Cuba não tem qualquer relação com a realização da reunião. Ao concluir o assunto da Brigada, leu um pronunciamento do Departamento de Estado onde destaca a realização do encontro como um acontecimento importante e afirma a esperança de que ele contribua construtivamente para a paz mundial e pela melhoria da vida de todos os povos. Disse também que o Governo dos EUA apoia e compreende os princípios de um não-alinhamento genuíno e compartilha o desejo dos povos por independência, liberdade e dignidade humana.

Hodding Carter afirmou que a descoberta dos Serviços de Informações foi revelada aos senadores da Comissão de Relações Exteriores por um preceito legal. O Presidente da Comissão, Frank Church, assim que tomou conhecimento do assunto, na quinta-feira à noite, o divulgou junto à sua base eleitoral, em Idaho. Afirmou também na oportunidade que os EUA não podem permitir que Cuba seja uma base militar soviética a 90 milhas de nossas costas.

Washington/ UPI

Hodding Carter disse que os russos estão em Cuba desde 76

Argentina e Peru defenderão em Cuba o Pacto do Rio

Sílio Boccanera

Enviado Especial

Havana — Argentina e Peru tentarão evitar que os países não-alinhados se pronunciem a favor da dissolução do Tratado do Rio de Janeiro (TIAR), como está sendo proposta por Cuba no documento de trabalho atualmente em discussão no plenário da sexta reunião de cúpula do movimento.

Como anfitriões do encontro e futuros presidentes do movimento não-alinhado para os próximos três anos — até a reunião de 1982 em Bagdá —, os cubanos redigiram o documento original de trabalho, que já em segundo rascunho continua mantendo a proposta para que o plenário condene o TIAR, assinado em 1947 no Rio por diversas nações latino-americanas, inclusive o Brasil, assegurando assistência militar mútua em caso de invasão ou ataque. Desde a revolução de 1959, os cubanos condenam o tratado como instrumento de dominação do continente pelos Estados Unidos, também um dos signatários.

QUAL CAMBOJA

Além do TIAR, o documento de trabalho — passível de se transformar em declaração final da conferência — critica o acordo militar do mesmo tipo existente entre os países centro-americanos (Condeca) e a Junta Interamericana de Defesa, organismo de cooperação militar continental, com sede em Washington.

No seu último dia de atividades ainda em nível de Chanceleres (a partir de segunda-feira, assumem o plenário os Chefes de Governo seus representantes), a reunião dos não-alinhados prosseguiu ontem em ritmo lento, com a maior parte de tempo dedicada a debates sobre qual delegação cambojana deveria ocupar lugar no plenário: se os representantes do atual Governo instalado em Phnom Penh ou se os enviados do regime recentemente deposto.

A delegação de Cingapura atacou em plenário os anfitriões cubanos por favorecerem o regime atual e não reconhecerem os direitos dos representantes do Governo anterior, de Pol Pot. Enfurecido, o Chanceler cubano Isidoro Malmierca tomou a palavra e protestou contra as acusações, insistindo que duas delegações combojanas estão em Havana e que caberá ao plenário decidir qual delas tem o direito à credencial. Não escondeu, entretanto, que seu país favorece os delegados do Governo atual, comparando-os à representação nicaragüense dos sandinistas — rapidamente integrada ao movimento — enquanto os enviados de Pol Pot seriam, caso se mantenha o paralelismo, como hipotéticos representantes de Anastásio Somoza.

Os protestos de Cingapura foram os primeiros contra Cuba a nível público, embora ainda continue-se a esperar atritos entre a posição cubana favorável a uma aproximação maior dos não alinhados com Moscou e a de outros países — representados pela voz mais alta da Iugoslávia — intransigentes na manutenção de um afastamento do movimento em relação aos dois grandes blocos de Poder, tanto o soviético quanto o norte-americano.

JANTANDO COM TITO

Em nível pessoal, o líder cubano Fidel Castro já vem tentando entender-se com seu colega iugoslavo Josip Tito, pelo menos em nível social. Castro ofereceu anteontem um jantar a seu veterano colega, convidando também membros de delegação iugoslava e do Partido Comunista Cubano. Não se divulgou o que conversaram, nem tampouco o que comeram.

Além de Tito e Castro, os outros Chefes de Estado já em Havana são Souphanavong, do Laos, Mengistu Haile Mariam, da Etiópia, e Sadam Hussein, do Iraque. Quase 50 a mais são esperados neste fim-de-semana, juntamente com os delegados que faltam para completar o quadro de participantes da reunião final, entre os dias 3 e 7 de setembro. É tão grande a mobilização cubana para o acontecimento, que segunda-feira, dia de abertura da última fase da conferência de cúpula, foi decretado feriado nacional.

Já foram aprovadas as recomendações para o ingresso como novos membros plenos do movimento a Nicarágua, Granada, Irã, Bolívia, Paquistão, Surinam (antiga Guiana Holandesa) e a Frente Patriótica de Zimbabwe-Rodésia (o movimento não-alinhado não se limita a países como membros, aceitando também movimentos, como a Organização para a libertação da Palestina-OLP).

Foi também aprovada a participação de Costa Rica, Dominica, Filipinas e Santa Lúcia como observadores (mesma categoria do Brasil), enquanto Áustria, Finlândia, Suécia, Suíça, Portugal, Romênia, Espanha, São Marinho e vários organismos internacionais tiveram aprovadas as propostas para que participem como convidados.

Os membros plenos têm o direito de participar de todas as reuniões plenárias e de fazer partes dos diferentes órgãos que compõem o movimento. Os observadores têm direito de assistir às principais reuniões plenárias, mas não as de órgãos especializados, como por exemplo o Escritório de Coordenação, que se mantém em funcionamento permanente. A categoria de convidado é circunstancial, decidida a cada reunião e dando direito aos que recebem o convite de falar nas reuniões públicas, mas não têm acesso aos debates que se realizam a portas fechadas em comissões ou mesmo no plenário.

Radicais árabes pedem afastamento do Egito

Havana — Países árabes radicais exigiram ontem formalmente a suspensão do Egito do movimento não alinhado, em represália à assinatura do tratado de paz com Israel. O texto foi submetido à reunião a nível de Ministros do Exterior, preparatória da conferência de cúpula da próxima semana, e porta-vozes árabes afirmaram que é "bastante enérgico".

O projeto de resolução não tem chances de ser aprovado pois bastaria um veto, no encontro de cúpula, para manter o Egito no grupo não alinhado. Porém, o responsável pela política externa da Organização para a Libertação da Palestina, Farouk Kadoumi, disse esperar a aprovação "tendo em vista nossa força moral".

Leia editorial "Preço da Paixão"

Assassinos do IRA podem ter fugido para Londres

Dublin e Londres — Mais de 200 pessoas foram detidas e mais de 700 interrogadas na busca aos assassinos de Lord Mountbatten e mais três pessoas na última segunda-feira, e, embora dois dos suspeitos já estejam presos, acredita-se que outros dois conseguiram escapar da Irlanda e refugiar-se em Londres.

Os dirigentes das forças de segurança crêem que os envolvidos diretamente na explosão do iate de Lord Mountbatten são quatro homens da Ala Provisória do Exército Republicano Irlandês (IRA), dois dos quais já estão presos: Francis McGirl e Thomas McMahom.

Fuga possível

Fontes da polícia em Dublin afirmaram que o IRA vem agindo ultimamente através de comandos compostos de quatro pessoas, daí estarem os policiais atrás de mais dois responsáveis diretos pela explosão além dos dois suspeitos já presos.

Segundo um dos porta-vozes das forças de segurança, "é possível que estas pessoas tenham fugido para a Inglaterra e estejam escondidas entre os integrantes da colônia irlandesa; procuramos por eles em todos os lugares, mas parecem ter desaparecido".

Acrescentou o porta-voz que Londres é a cidade mais provável como local de esconderijo dos terroristas, salientando que a polícia irlandesa está trabalhando em estreito contacto com a Scotland Yard nas buscas. Os comandantes da Scotland Yard, no entanto, se recusaram a fazer qualquer comentário.

A polícia espera que o genro de Mountbatten, John Knatchbull, Lorde Brabourne, que sobreviveu à explosão do iate, possa ajudar na busca aos criminosos. Knatchbull, internado num hospital irlandês, melhorou bastante e a polícia pretende fazer-lhe algumas perguntas ainda hoje.

Piperno tem 46 acusações

Roma, Paris e Buenos Aires — Com base em 46 acusações, que vão do assassinio de Aldo Moro a infrações às leis do trânsito, a Itália voltou a pedir a extradição de Franco Piperno, da organização denominada Autonomia e suspeito de ligação com as Brigadas Vermelhas, que está preso na França.

O Tribunal de Recursos de Paris já havia considerado improcedente o primeiro pedido italiano para extradição de Piperno por delitos políticos, pedido baseado nas acusações de insurreição armada contra os Poderes do Estado, participação em grupo armado e associação subversiva.

Delitos Comuns

A Itália reiterou o pedido agora com novas acusações, que se referem especificamente ao sequestro de Moro e o assassinio de cinco homens da escolta do ex-Primeiro-Ministro, a 16 de março de 1978 em Roma, e a uma série de delitos comuns praticados por Piperno previstos no tratado de extradição vigente nos dois países.

Para Achille Gallucci, do Tribunal de Roma e autor do pedido de extradição, agora o Tribunal de Recursos de Paris terá de examinar uma questão nova e mais complexa, podendo afinal conceder a extradição de Piperno.

Os juízes franceses se reuniram duas vezes para julgar cada um dos pedidos de extradição em separado e, ao final da primeira reunião, a petição italiana foi negada. Agora foi marcada nova sessão para o dia 19 próximo, a fim de reexaminar o problema.

Prisão Preventiva

A Justiça argentina determinou a prisão preventiva do terrorista italiano Giovanni Battista Ventura, de 34 anos, por uso de identidade falsa. Ventura, escondido em Buenos Aires sob o nome de Mario Baietto, foi um dos cúmplices de Franco Freda na explosão de uma bomba, em dezembro de 1969, na Praça Fontana, de Milão, que provocou a morte de 16 pessoas, atentado praticado pela extrema direita.

Franco Freda, que foi preso no último dia 20 na Costa Rica e recambiado para a Itália, negou-se a responder às perguntas dos juízes de Catanzaro, que investigam sua fuga dessa cidade italiana, onde cumpria pena de prisão perpétua pelo atentado em Milão.

Espanha interdita aeroporto

Madri — Ameaças feitas ontem por telefone levaram a polícia espanhola a retirar apressadamente centenas de pessoas do aeroporto internacional de Barajas e das estações ferroviárias de Chamartin e Atocha, onde atentados bascos praticados a 29 de julho último deixaram seis pessoas mortas e mais de 100 feridas.

Logo depois brigadas de especialistas em explosivos foram para os três locais e iniciaram minuciosa busca, mas nada foi encontrado, enquanto o Ministro da Defesa, Agustin Rodríguez Sahagun, anunciava a adoção de medidas capazes de aumentar a segurança no país e o Prefeito de Madri, Enrique Tierno Galván, qualificava a situação de alarmante.

Outros telefonemas, do mesmo modo informando falsamente, diziam ter sido colocadas bombas também na estação do metrô de Plaza Castilla e num mercado no centro de Madri.

Argentina tem mais 10 desaparecidos no mês de agosto

Buenos Aires — Entidades defensoras dos direitos humanos garantiram ontem que pelo menos 10 pessoas desapareceram em agosto, o que significa substancial aumento desse tipo de crime, no país, em 1979. Testemunhas viram o casal Hugo Bruzuela, de 28 anos, e Norma Cristina Cozzi, de 24, ser levado de sua casa por homens uniformizados.

Bruzuela e sua companheira são parentes de Thelma Jarra de Cabezas, líder do grupo de mães que todas as quintas-feiras, desde 1978, se concentravam na Plaza de Mayo para exigir, em frente ao Palácio do Governo (Casa Rosada) explicações sobre seus filhos desaparecidos.

A Sra Cabezas, que representou a Argentina na Conferência de Puebla, no México, desapareceu no dia 31 de abril.

Maria Estela quer receber a Comissão

Buenos Aires — Para desfazer boatos, a direção nacional do Partido Justicialista afirmou ontem que sua líder, a ex-Presidenta Maria Estela de Perón, está disposta a reunir-se com os integrantes da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos. Além dela, mais seis ex-Presidentes da República, entre eles o asilado Héctor Cámpora, deverão ter audiências com a delegação da CIDH.

Dois membros da Junta militar, General Roberto Viola (Comandante do Exército) e Almirante Armando Lambruschini (Marinha), deram garantias de que a Comissão atuará com liberdade em sua missão investigadora. Já o Presidente atual, General Jorge Rafael Videla, frisou ontem que, apesar dessas garantias, "são os argentinos que vão resolver o problema dos mortos, prisioneiros e desaparecidos".

COTA DE DESAPARECIDOS

"A Argentina tem uma cota de mortos, prisioneiros e desaparecidos que somente nós, os argentinos, poderemos julgar e dizer o que faremos a respeito", declarou o Presidente, acrescentando que "isso não impede, porém, a vinda desta comissão. Eles (os membros da CIDH) verão pessoalmente o que é nossa realidade, muito diferente, por certo, da caricatura que se pretende vender em certa imprensa do exterior".

Assinalando que "não temos nada a ocultar, e muito menos motivos para nos envergonhar", Videla disse ainda que "aqui se passaram fatos que não vamos negar porque temos vivido uma guerra que não declaramos e nem procuramos".

Coincidindo com a declaração do General Videla, confirmando a existência de desaparecidos, foi baixado ontem um decreto pelo qual parentes de pessoas desaparecidas há mais de um ano poderão cobrar pensão ou indenizações ao Governo.

Os familiares de desaparecidos reagiram. Em matéria publicada pelo diário independente **Buenos Aires Herald** afirmaram que a lei "deixa de lado a questão principal". Observaram que embora achem importantes os aspectos patrimoniais e jurídicos do problema, o que na verdade desejam é saber qual o destino dado às pessoas desaparecidas.

Questionando a validade constitucional do decreto dos desaparecidos, perguntaram ainda de que modo os mesmos juízes que juraram defender a Constituição "exercerão a irritante faculdade de declarar **morto** alguém que tenha sumido".

CÁMPORA ASILADO

A primeira entrevista membros da Comissão deverá realizar-se na Casa Rosada com o Presidente Videla e os três Comandantes das Forças Armadas. Depois, há possibilidades de se encontrarem com sete ex-Presidentes da República.

Chegou-se a dizer que Maria Estela de Perón, último civil no Poder, não queria encontrar-se com os enviados da Organização dos Estados Americanos (à qual a CIDH é subordinada), mas ontem a direção nacional justicialista desfez o rumor, pedindo, no entanto, aos dirigentes e militares peronistas, que não façam declarações públicas antes do encontro concretizar-se.

A situação de Héctor Cámpora, asilado na Embaixada do México, também desde o golpe militar, é mais delicada. Em três anos de Governo, Videla não deu qualquer sinal de que vai conceder-lhe o passaporte de que necessita para deixar o isolamento diplomático e viajar ao México.

Outros cinco teriam demonstrado o desejo de avistar-se com a comissão: Arturo Frondizi e Arturo Illia, ambos civis, e os Generais Alejandro Lanusse, Roberto Marcelo Levingston e Juan Carlos Ongania.

Dos cinco, apenas Illia (do partido União Cívica Radical) e o General Lanusse - que ao fim do mandato entregou o Poder aos peronistas — têm feito críticas ao atual regime. Frondizi é, hoje, o expoente do **desenvolvimentismo**. Os Generais Levingston, que passou pouco tempo no Poder, e Ongania, que governou autoritariamente, deixaram completamente as atividades políticas e, reformados, preferiram adotar a política do silêncio.

Hotel se livra de bomba pela 2ª vez

Mar del Plata — Pela segunda vez em menos de uma semana, uma bomba foi desativada antes de explodir no Hotel Provincial. A brigada de explosivos da cidade-balneário impediu a explosão, que se ocorresse resultaria em tragédia, porque numerosa platéia assistia, no salão do hotel, a um congresso sobre a infância desvalida.

Sábado passado, no mesmo hotel, outra bomba fora colocada e desativada. Seriam atingidas, caso explodisse, muitas pessoas que assistiam a um espetáculo do compositor e cantor Horácio Guarany, classificado de **esquerdista** em várias ocasiões e autor de canções proibidas pela censura oficial.

Uruguai apressa reforma da Carta

Montevidéu — "A ritmo acelerado", de acordo com porta-vozes oficiais, "vem sendo ultimado o projeto de reforma constitucional" no Uruguai. Em 1980 haverá um plebiscito constitucional e, no ano seguinte, eleições nacionais.

Todas as semanas, a Comissão de Assuntos Políticos das Forças Armadas mantém contato com o Gabinete do Presidente Aparicio Méndez para esclarecer detalhes do projeto, sobretudo um estatuto que permitirá a reorganização dos partidos políticos.

Segundo o Governo uruguaio, estão sendo recolhidas informações em todo o país para "discernir quais os cidadãos que poderão ser reabilitados e voltar às atividades políticas".

Idi Amin promete voltar

Manilla — Em sua primeira entrevista desde que foi deposto, o ex-Presidente de Uganda Idi Amin Dada prometeu voltar "para libertar meu povo dos mesmos colonizadores que botei para fora anos atrás, e quando a paz e a ordem forem restauradas, vou convocar eleições livres e me afastar".

Amin contou que estava no Lago Vitória quando as tropas rebeldes entraram em Entebbe e escapou dirigindo um jipe e vestindo um uniforme de sargento do Exército tanzaniano.

O ex-Presidente ugandense admitiu que "uma dezena" de membros do Governo que traíram o regime foram mortos no porão do Palácio, usado como câmara de tortura, mas afirmou que "muitos corpos foram arrastados das ruas pelo inimigo e colocados no porão, despidos com laços no pescoço para serem apresentados à imprensa."

Ele condenou a maneira como seu Governo foi tratado pela "propaganda ocidental" e afirmou que os mortos em Uganda são "apenas uma fração dos que morreram na guerra civil americana ou no regime genocida de Hitler. Amin considerou a comparação feita entre ele e o ex-ditador alemão como "um insulto e um elogio". E explicou: "insulto porque ao iniciar a guerra, Hitler matou indiretamente 300 milhões de pessoas e um elogio porque ele atingiu a supremacia mundial apesar de seu começo humilde."

Idi Amin concedeu a entrevista ao empresário filipino Demétrio Cagampan que esteve em Tripoli a negócios, em maio, e pediu ao Presidente líbio Moammar El Kadhafi que conseguisse o encontro. Ele não esclareceu os motivos que o levaram a conversar com Amin.

Egito condena Israel

Jerusalém — O Primeiro-Ministro do Egito, Mustafá Khalil, condenou veementemente os ataques israelenses contra o Sul do Líbano, afirmando que os bombardeios são "contrários aos esforços de paz" entre os Governos do Cairo e de Jerusalém.

Em entrevista ao jornal **Yediot Ahronot**, de Tel Aviv, Khalil disse que Israel "está errado ao pensar que o isolamento diplomático do Egito no mundo árabe "significa que o Governo do Cairo deixe ao de Jerusalém "toda a liberdade de atuar contra outro país árabe".

Sem fazer referências aos ataques da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) contra os israelenses, Khalil comentou que "não é admissível que Israel reaja aos atos de qualquer pessoa isolada com maciços bombardeios dirigidos contra a população civil libanesa".

O Governo de Jerusalém sempre desmentiu que tenha como objetivo a população civil. Mas na quinta-feira, o Primeiro-Ministro Menahem Begin reiterou que prosseguirão as operações israelenses contra cidades, aldeias e acampamentos no Sul do Líbano, alegando que "são indispensáveis para prevenir os ataques terroristas e salvar vidas de nossas mulheres e crianças".

Begin qualificou também de "repugnante ataque de injustiça" a equiparação feita pelos norte-americanos entre o terrorismo palestino e o que o ex-Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, definiu como "contra-terrorismo" israelense no Líbano.

AJUDA A ISRAEL

O Governo de Israel pedirá aos Estados Unidos, em 1980, ajuda financeira superior à concedida este ano, que atingiu 1 bilhão 800 milhões de dólares, informou David Barhaim, assessor do Ministro da Fazenda, Simcha Erlich.

O jornal **Jerusalem Post** noticiou que Israel pedirá aos Estados Unidos cerca de 3 bilhões 500 milhões de dólares, em ajuda econômica e militar, e que as autoridades de Washington já estão tentando descobrir como responderão à solicitação. A decisão de pedir maior ajuda norte-americana ocorre, no entanto, num momento de crescente tensão nas relações Jerusalém-Washington, causada pelos ataques israelenses contra o Sul do Líbano.

Em Washington, o Governo Carter já iniciou uma ofensiva diplomática para tentar pôr fim aos ataques israelenses. O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, disse que o esforço norte-americano se baseará na "persuasão diplomática", na esperança de que os combatentes se conscientizem de que a intensificação da luta não resolve seus problemas. Não há evidências de que os Estados Unidos poderiam ameaçar reduzir a ajuda militar a Israel

Carter designa McHenry para Embaixada na ONU

Plains, Geórgia — Donald McHenry, diplomata de carreira, 42 anos, negro, foi nomeado ontem pelo Presidente Jimmy Carter para o cargo de Embaixador dos Estados Unidos na ONU, em substituição a Andrew Young, que há duas semanas pediu demissão, em meio à polêmica política e diplomática provocada por sua reunião não autorizada com o representante da OLP na ONU, Zehdi Terzi.

"Consultei muita gente antes de fazer a escolha. Ele é um profissional altamente qualificado, plenamente familiarizado com as importantes questões das Nações Unidas", disse Carter. McHenry fala mansamente e tem reputação de escolher bem as palavras, na tradição dos diplomatas, ao contrário de Young, que freqüentemente colocara o Governo norte-americano em situações delicadas com outros países.

Negociador hábil

McHenry — cuja nomeação precisará de ser aprovada pelo Senado — ficou no centro das atenções gerais recentemente, como chefe da equipe negociadora norte-americana no incidente ocorrido no aeroporto de Nova Iorque envolvendo a bailarina soviética Ludmila Vlasova.

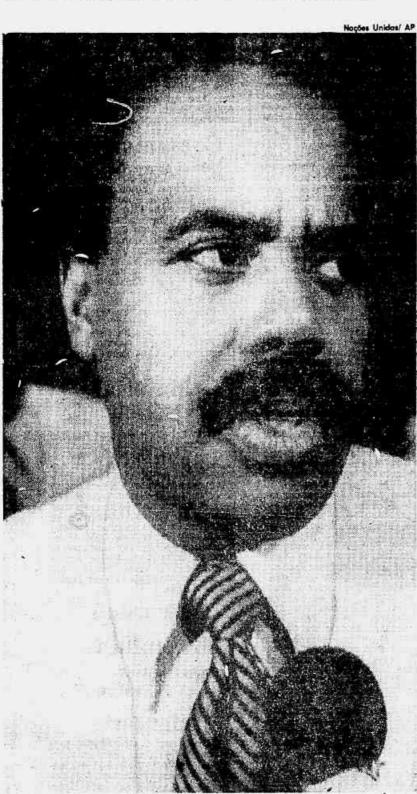
Carter não revelou quem consultou a respeito da nomeação de McHenry (o Presidente vem sendo amplamente criticado pelos líderes negros por ter aceito a renúncia de Young, no dia 15 de agosto). Os dirigentes da comunidade negra alegam que a renúncia de Young causou um atrito entre negros e judeus norte-americanos.

"Ele (McHenry) me foi muito recomendado por Andrew Young, por Cyrus Vance (Secretário de Estado) e por muitos outros", assinalou Carter. "Tive um amplo debate com ele, no início dessa semana, sobre importantes questões das Nações Unidas. É realmente um especialista em Oriente Médio e, provavelmente, adquiriu melhor do que ninguém conhecimentos práticos sobre a região Sul da África e seus problemas".

O Presidente admitiu que o Embaixador na China, Leonard Woodcock, foi um dos cogitados para ocupar o cargo de Young, mas explicou: "É muito importante que tenhamos no momento de continuar nossa política com a China". O vice-assessor de imprensa da Casa Branca, Rex Granun, disse que Carter "está muito satisfeito em nomear McHenry". Acrescentou que o Presidente acha que McHenry "demonstrou tanto firmeza como tranqüilidade, sob pressão, e grande habilidade negociadora, recentemente, no incidente do aeroporto envolvendo Alexander Godunov" (marido de Ludmila Vlaskova).

O novo Embaixador norte-americano na ONU tem reputação de negociador hábil e persistente. Chefiou as negociações Ocidentais com a África do Sul em busca de um acordo independente para a Namíbia e foi o responsável pelo melhoramento das relações dos Estados Unidos com Angola. Nasceu em Saint Louis (Missouri) e se formou em 1957 pela Universidade do Estado de Illinois. Entrou para o Departamento de Estado em 1963, como funcionário do Serviço Externo e ocupou vários cargos, em sua maioria relacionados com as Nações Unidas.

Na semana passada, quando se indagou aos diplomatas da ONU quem seria o provável sucessor de Young, as opiniões a respeito de McHenry foram desencontradas. Alguns de seus colegas disseram que seu estilo diplomático calmo e sério é o "perfeito contra-peso" ao de Young. Outros manifestaram-se preocupados pelo fato de que McHenry não tenha a estatura política de Young, conseqüência da amizade próxima deste com Carter. McHenry não tem tampouco o apoio político que deu a Young a independência num cargo diplomático que tradicionalmente nunca mereceu destaque.

Nações Unidas/ AP

McHenry (42) é especialista em Oriente Médio e África

Presidente exorta à união

Atlanta, Georgia — O Presidente Carter fez um pedido para que se ponha fim à crescente divisão entre negros e judeus americanos em relação à política dos Estados Unidos no Oriente Médio. "Ambos os grupos têm um apelo à consciência do outro e de nós todos. Ambos sofreram dores, perseguições e intolerâncias demais para agravarem de algum modo esse sofrimento", disse.

Em Washington, organizações de defesa dos direitos civis admitiram que sua recente aproximação com a Organização para Libertação da Palestina (OLP) afastou muitos de seus membros judeus, mas negaram que eles tivessem retirado seu apoio financeiro. Líderes judeus também confirmaram que não houve cortes na contribuição.

Reavaliação

O Presidente escolheu o simbólico solo de Atlanta — terra de Andrew Young e maior reduto do apoio negro a Carter — para quebrar seu silêncio sobre a cisão entre judeus e negros. Muitos dos líderes negros americanos culpam Israel pela queda de Young e exigem uma reavaliação da política americana em relação à OLP.

Young devia estar na plataforma com Carter, mas teve de voltar a Nova Iorque quinta-feira cedo para presidir uma sessão especial do Conselho de Segurança da ONU, do qual é presidente atual. Ele permanecerá no cargo a que renunciou até a nomeação de um sucessor. O Dr Martin Luther King e Coretta Scott King, pai e viúva do líder negro assassinado, estavam ao lado do Presidente.

Em seu discurso, Carter elogiou as contribuições de Young à diplomacia americana, sem se referir ao fato de que o ex-Embaixador tem contestado publicamente a política americana no Oriente Médio desde sua renúncia. "Ele fala com o coração, resultado de um profundo compromisso, de uma consciência religiosa, e com a eloqüência de um pregador. O compromisso com a justiça social que Andy Young trouxe ao seu trabalho como diplomata americano continuará a nos orientar nos meses e anos à frente".

Irmãos que brigam

Em Washington, a nova Secretária de Saúde, Educação e Bem-Estar, Patricia Roberts Harris, disse que trabalharia pela reconciliação entre negros e judeus, mas duvidava que a divisão fosse tão séria quanto se diz.

Como Carter, lembrou que ambos os grupos tinham um histórico comum de perseguição e luta pela justiça e a igualdade. Previu que, "como irmãos e irmãs, eles podem brigar", podem discordar em relação a alguns problemas, mas se "uniriam nos problemas que conhecemos tão bem".

Baneh, Irã/UPI

Ezedin Hussein(D) e Abdor Rahman(E) procuraram abrigo em Baneh, na fronteira com Iraque

Irã ataca Mahabad e curdos pedem condenação da política de Khomeiny

Teerã — Unidades do Exército do Irã avançaram ontem contra a cidade de Mahabad, controlada pelos curdos, usando artilharia contra suas posições. Os canhões dos rebeldes atingiram quatro helicópteros do Governo, inclusive um que levava o Vice-Primeiro-Ministro Mustafá Chamaran, encarregado de assuntos de segurança e chefe da Savcama, nova polícia secreta do país. Mas nenhum dos aparelhos foi derrubado.

O Partido Democrático do Curdistão, declarado ilegal, pediu à Conferência de Países Não Alinhados, a realizar-se proximamente em Havana, que condene a política do líder religioso xiita iraniano, o **Ayatolah Khomeiny, acusado de haver implantado no país "a mais pura ditadura, como nos tempos do Xá".**

BLOQUEIO

Os helicópteros atingidos sobrevoavam uma área onde se suspeitava estivesse escondido o líder curdo, Xeque Ezzeddin Hosseini, que abandonou Mahabad no início do confronto entre os rebeldes, que controlam a cidade, e os soldados, que a sitiaram. O **Ayatollah** Khomeiny fez vários apelos para que os curdos prendessem seus líderes e os entregassem às autoridades de Teerã.

Em Mahabad, os guerrilheiros curdos que controlam a cidade disseram não estar preocupados com o cerco do Exército. "Em primeiro lugar, eles não estão tão próximos como dizem", declarou um porta-voz dos rebeldes, depois de uma rádio do Governo ter anunciado que as unidades blindadas estavam a cinco quilômetros da cidade. "E, mesmo que se aproximem mais, não estamos preocupados.

Mas os habitantes de Mahabad, 835 quilômetros a Oeste de Teerã, estão preocupados com a notícia de que haverá um "bloqueo econômico" da cidade pelas forças do Governo. Essas forças controlam todas as estradas de acesso à região. Segundo o porta-voz curdo, tropas de Khomeini também sitiam as cidades de Sardasht e Baneh, perto da fronteira do Iraque, e a Vila Bukan. A cidade de Saqqez foi recapturada pelo Exército domingo.

MARCHA EM MASSA

Em Teerã, o dirigente religioso moderado **Ayatollah** Mahmud Teleghani ameaçou promover uma "marcha em massa" para esmagar a rebelião. Disse que o dirigente religioso curdo Hosseini é "uma mula que se quer tornar chefe". É a primeira vez que ele ataca Hosseini, o que se considera um reflexo da linha dura adotada pelo regime islamita.

Apesar de não ter cargo oficial, Teleghani estava envolvido até recentemente na mediação entre os curdos e o Governo. Ele disse que os rebeldes estão sendo ajudados pela União Soviética, por um país islamita que não identificou, por Israel e "por aqueles ladrões fujões", referindo-se aos auxiliares do Xá.

Ao contrário do que se noticiou, aparentemente não houve acordo entre a delegação curda, chefiada por Rahim Seif Ghazi, e as autoridades de Teerã. Quanto à situação militar, as notícias são confusas e contraditórias. A agência iraniana oficial, Pars, deu a notícia sobre os três helicópteros atingidos pela artilharia curda, perto da fronteira com o Iraque. Há rumores de choques sem grande importância entre os guerrilheiros **parchmegas** e as forças de Khomeini em locais isolados.

Exército, Marinha e Aeronáutica promovem 2.506 oficiais

Brasília — O Presidente da República promoveu ontem 2 mil 506 oficiais a coronéis, tenentes-coronéis e majores nas três Forças Armadas. Os Ministros militares assinaram portarias nomeando novos capitães, primeiros e segundos-tenentes. Nestes postos, foram promovidos 1 mil 120 oficiais no Exército, 597 na Marinha e 826 na Aeronáutica.

O Exército passa a ter 81 novos coronéis, 132 tenentes-coronéis e 167 majores. Na Marinha, 28 capitães-de-fragata foram promovidos a capitães-de-mar-e-guerra e 26 capitães-de-corveta passaram a capitães-de-fragata. Na Aeronáutica há 14 novos coronéis.

No Exército, 383 primeiros-tenentes passarão a capitães e 10 segundos-tenentes são agora primeiros-tenentes. Na Marinha, 227 primeiros-tenentes passaram a capitães-tenentes e 174 guardas-marinhas passaram a segundos-tenentes. Na Aeronáutica, foram promovidos a capitães 117 primeiros-tenentes.

Exército

A Coronel (por merecimento)

Infantaria — Francisco da Ressureição de Castro, T/Afonso Rodrigues Marques, Ag/ José de Maria Amorim Monteiro, José Alberto Neves Tavares da Silva, Clesio Ferreira da Costa, Me/ Guilherme Fonseca de Oliveira, Ag/ Newton Montenegro, Jefferson Mario Rodrigues Videira, Ag/ Arnaldo de Lima Novaes, Ruy Vieira do Rego Monteiro, Renato dos Santos Oliveira, Ag/ Norman Stolet da Silva, Ag/ Edgard da Silva Pingarilho Filho, Otto Denys Gomes Porto, José Americo Gonçalves Barros, Salvador Coelho Tavares e Armando Vargas Moraes.

Cavalaria — Aloizio Pires, Ag/ Manoel Jesus Souza, Aluisio Bolivar Budo, Ag/t Nelson de Almeida Querido, T/ Waldemar Claudino de Oliveira e Cruz Filho, Danton Ibraim Ribeiro e Newton Heraclio Ribeiro.

Artilharia — Marcos Francisco de Carvalho, Aldair Fernandes Pequeno, Rene Flores Marques, Valfredo Dantas de Oliveira e Silva, Hugo Autran Soares, Ag/ Oscar da Silva, Ag/t Henrique Stefani e Silva, Jairo Braga Duarte Moreira, T/ Adahyl Santos Carrilho, Oswaldo Pereira Gomes, Helio Noberto Lima, Edison Beltrão de Medeiros, Jorge Smera, Herculano Coimbra, Fernando Simões, Ag/ Genivaldo Catão Torquato, Laurindo Ferreira Ribeiro e José Sizino da Rocha.

Engenharia — João Carlos Rotta, Me Luiz Antonio Gomes Lages, Jairo Ferraz e Ivino Schwartz Ribeiro.

Quadro de Engº — Sergio Marchado da Silveira.

A Tenente-Coronel

Infantaria — Siselisio Gusmão, Arthur Otto Muller, Manoel Francisco de Britto Vianna, Ag/ Albano Dias Teixeira, José Roberto Moretti Guedes, Durval Antunes Machado Pereira de Andrade Nery, Ataliba José Rhoden, Eduardo José Andrade de Barros Moreira, Luiz Edmundo Pinto de Souza e Mello, Carlos Teixeira Pereira, Raimundo Airton de Souza Holanda, Nazareno Sucupira Lima, Ag/ Horacio Neves Neto, Ag/ Ennio de Mattos Buenos, Fernando Ruy Soares de Vasconcellos Chaves, Ubiratan Pereira de Andrade, Me/ Claudio Eugenio Staniscuaski, Giuseppe de Souza Nunes, Walter Vianna Valle, Manoel Ramos Pacheco e José Carlos de Siqueira Ferreira.

Cavalaria — Alceu Cafruni, Vicente Palmieri Jorge, José Amadeu Liberato Castor, Me/ Roberto Carvalhosa de Mendonça, Ary da Volta Ferreira, Arnaldo Addor Filho e Breno Meleti Duarte.

Artilharia — Carlos Souza Oliveira, Manoel Justo Pinheiro, Frederico Figueiredo Jorge de Souza, Elias José Lammardo, Walcy Delamare Paiva, Roberto Guimarães de Carvalho, José Marleno Albiero, Milton de Moraes Sarmento, Sylvio Julio Homem de Carvalho, Ag/ Arlene Cardoso Amorim, Lauro Magalhães, Wilson Macedo e Alberto da Fonseca de Freitas.

Engenharia — José Balbino de Moraes Filho, Manoel Neves da Costa, T/ José Galvar Ribeiro, Diniz Esteves, Annibal dos Santos Abreu Junior, Ag/ Luiz Mario Vitoria Neto, Helio de Freitas Queiroz e Pedro Alexandrino de Barros Duarte.

Quadro de Engºs — Felinto Paulo de Oliveira Vasconcellos e Renato Ligneul.

A major

Infantaria

Estevão Alves Corrêa Neto, Dercy da Silva Pereira, Clóvis Antonio Travassos da Costa, Luiz Ferraz de Sampaio Filho, Paulo Roberto Brum de Moraes, Julio Cesar Barbosa Hernandez, Edson de Oliveira Goularte, Heraldo Covas Pereira, Nei de Souza, Jorge Fernando Crossetti, Sergio Corrêa Lima Sobrinho, Pedro Guilherme Ramos, Celso Seixas Marques Ferreira, Carlos Alberto Pinto Silva e Edson Maciel Monteiro.

Cavalaria

Roberto Luiz Teixeira Costa, Antonio João Magioli Ribeiro, Odemil de Castro e Silva Campos, Tito Monteiro de Castro Filho, Robison de Souza Josgrilbert e Francisco de Mello Nogueira Rotto.

Artilharia

Nilton Souto Mayor, Marco Antonio Costa de Souza, Edison Gonçalves Pinheiro, Jaire Brito Prieto, Paulo Cesar Lima de Siqueira Euripides de Abreu Lopes, Luiz Reis de Mello, Roberto Bravo Ururahy, Luiz Guilherme Naclerio Torres e Ulisses Lisboa Perazzo Lannes.

Mat Bélico

Geraldo Pereira Rocha. **Quadro de Eng.**
Paulo Roberto Bastos Leal, Ag Mauriti Maranhão, Carlos José Correa, Ernando Nobre Furtado, Afranci Freitas Santos, José Roberto Assad, Luiz Ferrucio Duarte Sampaio, Jorge Albérto Amendola Fonseca, Ag José Antonio Moreira Xexeo, Regis Romero Pereira do Santos, Dirceu Wollmann Junior, Carlos Alberto Reinert de Lima, Luiz Ernesto Krau e Silva e Frederico Jorge de Souza Boabaid.

"A", (Por merecimento, em vaga de antiguidade)

A Coronel

Infantaria

Valdetrudes dos Santos Monteiro Junior, Frederico Losada Frazão Pereira e Osmar Jacobsen.

Cavalaria

Horacio Garcez da Luz.

Artilharia

Artur da Rosa Souto Ribeiro.

Engenharia

Aldo Pinheiro Rangel.

A Tenente-Coronel

Infantaria

Reinaldo Correia Moreira, José Maria Pereira, Manoel Moraes Monnerat, Jorge Baptista Ribeiro, Ag Geraldo de Oliveira e Silva, Haroldo Aalfredo Villamil de Varga, Ag José Alves de Abreu e Ag Albelio Rocha Lima.

Artilharia

José Paulo Magalhães Esteves.

Engenharia

Horst Bockler e Stelio Martins Rocha. Quadro de Eng. Geraldo José de Pontes Saraiva.

A MAJOR

Infantaria — Simão Gomes, Gilson Durão Gil, José Alber Peixoto de Alencar, Manuel Joaquim de Araújo Goes, Miguel Netto Armando, Valmir Fonseca Azevedo Pereira, Luiz Edmundo Maia de Carvalho e Elizeu Grosskopf Schlottfeldt.

Cavalaria — Edson Gonet, Gilson Gonçalves Lopes e Carlos da Rocha Torres.

Artilharia — José Prudêncio Pinto de Sá, João Batista da Silva Alencastro, Aloysio Márcio Galvão da Cunha e Aloisio Rodrigues dos Santos.

Quadro de engenheiros Ag Deyr Correa, Ag Erbas Soares de Medeiros, Sérgio Augusto Freitas, Enisseas Antônio Teracini, Ibere de Assis, Marcus Alves da Silva França, Álvaro Simões, Celso Luiz Stopatto, César Rogério Mathias, Ag Paulo Roberto Castro da Rocha, Dario Francisco Loriato e Murilo César Gonçalves dos Santos.

Por antigüidade

Infantaria — José Raymundo Nunes Sobrinho.

Cavalaria — Heitor Fernando Resin Filho.

Artilharia — Carlos Quaggio, Me Walmyr Rodrigues de Castro, Thomaz Lourenço Taboada, Me Wanildo Fernandes, Ernani Bastos Pimentel, Me Carlos Alberto Arduini, Mário Ferreira Cardoso, Arthur Nunes Ferreira Filho, Paulo Cunha e José Antenor Vianna.

Engenharia — Me Antônio Almeida e Hiram de Aguiar e Souza.

A Tenente-Coronel

Infantaria — Me José Joaquim Correa da Silva, Wanderley Gomes de Moraes, Luiz Gonzaga Maia Cruz, Me Walter Roriz Frangoso, Sylvio Antônio de Oliveira Santos, Me Luciano Márcio Prates dos Santos, Mário Lindner, Carlos José Vidal de Almeida, Ruthenio Galvão dos Santos, Renato Gaspar de Alcantara, José Augusto da Cruz, Me Expedito Bandeira de Araújo, Jorge Franco de Moura, Pedro Luiz de Azevedo Taulois, Noré Tavares Bastos, Geraldo Amorim Navarro, Wallace Monteiro Cavalcanti, Ag Edson da Silva Taques, Antônio Domingues Chaves Preza e Paulo Caio Paranaguá Coutinho.

Cavalaria — Moacyr Marques da Silva Filho, Silvio Augusto Roncoli Souto, Roberto Clavilho, Carlos Augusto Jatahy Duque Estrada, Antônio Carlos Mello de Souza, João Bueno Ayres Trindade, Ruy Pinheiro de Oliveira e José Luiz Pereira Maduro.

Artilharia — Gil Reges Câmara D' Alberto, Adolfo Alcantara, Nilson Marques de Souza, Vanick Pereira Bem, Orestes Raphael Rocha Cavalcanti, Ivo de Goes Peixoto, Joel Trindade Mariz, Me Humberto Petrone, Me Eugênio Siqueira Sut, Me Sérgio Mauro Baptista Gouvea, Me Hulnard Pereira Travassos, Geraldo de Souza Vilarinho e Ronaldo Gonçalves Fernandes.

Engenharia — Ney de Carvalho.

A Major

Infantaria — Jarbas Alencar Sampaio, Everaldo Alves de Oliveij, Antonio Feitoza de Carvalho, Racine Borges da Rocha, Jair de Araujo Caldas Xexeo, Me Mário Elias Porciuncula, Pedro Paulo Cunha Pinheiro, Francisco José chaves de Oliveira, Gilson José da Fonseca Geraldo Pinto de Oliveira, Adalberto Gomes do Nascimento, Me João de Oliveira Mattos, Paulo de La Pena, Armando Augusto Geraldes Bastos, Hugo Rea Jannuzzi, Leocir José Dalla-Lana, Paulo César Pavan, Manoel Aldu Teixeira Hilgenberg, Zamir Meis Velos e Antonio José de Rezende Montenegro.

Cavalaria — Albino Martins Regis, Paulo de Matos Coelho, Ernani Monnerat Solon de Pontes, Antonio Carlos Rodrigues, Marco Paulo de Figueiredo Barros, Marcos Brunacio, Glayton Machado Athayde, Osmar Silveira de Oliveira, Pedro Silveira Lund, Milton Theodoro da Silva Filho e Antonio Henrique da Fonseca.

Artilharia — Os capitães: Erasmo Dias Barreto, Pedro de Souza, Edno dos Santos, Zimar Granha de Oliveira, Me Marcus Vinicius de Oliveira Guida, Aldemir Soares de Alencar, Hilton Correa Lampert, Márcio Antonio Goulart, Álvaro Ventura dos Santos, José Benedito Silva Santos, Paulo Roberto Correa Assis, Raul Pinto de Azeredo, Eduardo Fernandes Ferreira, João Emilio Campelo de Oliveira, Handerson da Silva e Nelson de Queiroz.

Comunicações — Me Othon Guilherme Pinto Bravo.

Mat. Bélico — Nelson Silva Rabello, Me Sérgio Luiz Gauer e Álvaro José Rodrigues.

Quadro de Eng. Alexandre Azevedo de Oliveira, Evaldo Cavalcante da Silva, Ag Edson Sandri Lopes, Dulcemar Coelho Lautert, Florimar Ferreira Coutinho, Mário Régis Agostini, Firmino Augusto Rabelo, Alceu Ferreira, Raimundo Diogenes Júnior, Hélio Fonseca Rosa, Ag Eduardo Roberto Brussolo, Ruy Barbosa Kampos, Ag Carlos Alberto Botelho, Ag Orlando Palma, Martiniano Pereira Guimarães e Sidnei Ribeiro dos Santos.

Por Merecimento

Médicos — Luiz Moreira da Silva, Orlando Correa Cardoso, Celso Moura e Silva Bittencourt, José Batista Colares e Joffre Abi-Ramia Antonio.

Farmacêuticos — Paulo Gripp.

Veterinários — Alessio Barbosa Assumpção.

Intendentes — José Oswaldo Ferreira dos Santos, Walter Teixeira Santos, Edgard Ribeiro da Silva e Luciano Brasil Ribeiro.

A Tenente-Coronel

Médicos — Amaury Costa de Oliveira Vinagre, Jair Gonçalves de Lima Verde, Leo Gilberto Franceschini e Xenocrates Miranda Calmom de Aguiar.

Farmacêuticos — Ildeu Guimarães Barbosa, Ag Tacito Ovidio e Silva, Ody Martins da Silva e Francisco Ribeiro dos Passos Neto.

Veterinários — Paulo Henrique Pires da Luz e João Bosco de Figueiredo.

Intendentes — Carlos Oliveira da Rosa, Gilberto dos Anjos Santos e Feres Frade de Salles.

A Major

Médicos — Hugomar Pires Vieira, Hélio Soares da Rocha, Antônio Carlos Ayres e Osmario Villatore.

Dentistas — Sebastião Crodoaldo Canineo Messa.

Veterinários — Celso Grassi.

Intendentes — Elpidio Moura Junior, Antônio Carlos Gomes da Cunha e José Italo Holanda Padilha.

A Tenente-Coronel

Médicos — Braz Francisco Perri.

A Major

Médicos — Adilson Amaral Gonçalvez e Claudio Montenegro Gurgel do Amaral.

Intendentes — Fernando Wilson Tavares e Mário Matos Brito de Albuquerque.

Por Antigüidade
A Coronel

Médicos — Sebastião de Souza Monjardim e Antônio Elzio Pereira da Silva.

Intendente — Hélio Freitas Cardoso Veras e Telmo de Jesus Souza.

A Tenente-Coronel

Médicos — Luiz Peres Mourelle, Jório de Mattos Moreira, Arnoldo Sprenger Júnior e Oswaldo Alves de Paula.

Farmacêuticos — Lionardo Rodrigues de Lima e Altair Pires de Moraes.

Veterinários — Romulo Vieira Machado e Edigênio Soares Mendes.

Intendente — Ernani Aleixo Arrais, Octávio Camillo de Oliveira Júnior, Eurico Orlando Beck Camargo e Ronaldo Machado de Menezes.

A Major

Médicos — Orlando Leal, Cleber Neves, Ilineu Pereira de Araujo e Silva, Carlos Loureiro e Kuniharo Makiyama.

Farmacêuticos — Francisco de Assis Cardoso de Matos Guimarães, Paulo Baptista dos Santos, Jacy Moraes Reis e José de Ribamar Teixeira.

Dentistas — Olavo de Vasconcelos Pinheiro e Rayltson Victorius Neria Guilherme.

Veterinários — Fernando da Rocha Monteiro, Wilson Wanderley Centeno Giesen, Enir Correa de Paiva e Roberto Martins Vilhena de Oliveira.

Intendentes — Ronaldo Larica de Lemos, José Tolentino de Menezes Sobrinho, Sebastião Basilio de Brito e Moacyr Leandro do Amaral.

Capitão por Antigüidade

Infantaria — Carlos Roberto Terra Amaral, Manoel Marcio Gastão, Paulo Roberto Tasquino de Moraes, Luiz Eduardo Rocha Paiva, Antonio Carlos Rodrigues, João Henrique Carvalho de Freitas, Enio Schmidt, Adhemar da Costa Machado Filho, Jairo Cesar Nass, Neuro Luiz Odorizzi, Eduardo Dias da Costa Villas Boas, Americo Adnauer Heckert, Aderval da Costa Pereira, Antonio José Pavin, Walter Justus, Inácio Virlei Alves da Conceição, Pedro Ferreira, Nilson Caldas Ananias, René Cesar Abreu da Silveira, Paulo Cesar da Cunha Braga, Mauro da Silva Pinto, José Carlos Ferreira da Silva, Marco Aurelio Schlottfeldt Milost, Antonio Quixadá de Vasconcelos, José Luis D'Avila Fernandes, Rubens Reinaldo Santana, Murilo Pinto Toscano Barreto, Clovis Concatto, Joaquim Pedro de Azambuja Vieira, Leonardo Domingues de Miranda Pontes, João Carlos Severo Sampaio, Elson de Sousa Ribeiro, Antonio Fernando Simões da Silva, Itamar Torrezam, Ene Garcez dos Reis Junior, Leonardo Soares Machado, José Perez Bezzi, Juaris Weiss Gonçalves, Luiz Carlos de Oliveira, Wellington Moreira Costa, Cesar Higino Malta Rolim, Luiz Roberto Fragoso Peret Antunes, Belmar Galvão, Marco Aurelio Saber de Lima, Caubi de Alcantara, Ronaldo Pontes de Carvalho, Joel Tadeu Stromberg, Paulo Cesar Nader, Marco Aurelio Muller, José Soares Coutinho Filho, Wellington Lauria, Cicero Eduardo Andrade Teixeira, Antonio Carlos de Almeida, Jeferson dos Santos Motta, Carlos Raimundo Soares Teixeira Lima, Murilo dos Santos Moura, Marco Aurelio de Trindade Braga, Napoleão José Guimarães de Miranda, Oscar Cavalcanti filho, Claudionor de Castro Oliveira, Sergio de Souza Alves, Cristóvão Fernandes de Lluna Freire, Nilton Braz Peixoto, Luiz Artur Coelho Ferreira, Francisco Cesar de Souza, Gilberto Afonso Bicalho Gomes, Paulo Cesar dos Reis Cabete, João Luiz Cardoso Soares, Roberto de Paula Avelino, Eduardo Lazaro Rodrigues, Luiz Rocha Palma, Sergio Chambarelli Magluf, Walter de Barros Rodrigues Lopes, Jorge Ferreira Santos, Fernando da Silva Magalhães, Luzimar Amazonas Pimentel, Hidelgard Farias de Vasconcelos, Jacimar Adelson da Silva Saldanha, Antonio José Ferraz, Luiz Carlos Angonesi, Raul Dias Torres, Walderley Vilela de Moraes, Virgilio Marques da Silva, Francisco de Assis Tapajós Pereira, Mauro Antonio de Figueiredo Leite, Henrique Sergio Falcão, João Edson Dutra, Paulo Roberto Peixoto de Andrade, Francisco Siqueira Filho, Glaucio Francisco Simões Costa, Ernani Flausino Gomes, Eli Pinto de Melo, Claudio Roberto Gomes Ferreira, João Carlos Amador, Walfredo Silva Alves, Manoel Cadete da Silva, Paulo Roberto de Souza Correa, Jeferson Barbosa Senci, Joaquim Carlos Baptista Serrazes, José Carlos de Macedo, Jairo Rodrigues Escobar, Ricardo Jorge Cahet, Carlos Gonçalves de Castro, Ermiro Gomes de Araujo, Valter Serpa Penin de Campos, Paulo Sergio Bras Dantas, Paulo Henrique Chiesorin, Dilencar Silva Martins, Francisco Antonio da Cunha, Luiz André de Lacerda Souza, Ademir de Sousa Damasceno, José Alberto Coutinho Lopes, Carlos Alberto Campos Ducap, Gilberto Augusto Morisso Garcia, Abenildo do Carmo Mendonça, Paulo Cesar de Mello Junqueira, João Bosco Dilelio Maracci, Gil Azevedo de Carvalho, Gilson Bezerra Alves, Osvaldo Sergio Ramos Martins, Roberto Miranda Ale, Sergio Correa de Melo, Amaury Scanoni de Oliveira e José Roberto Lamas Portugal.

Cavalaria — João Carlos Caneppele, Luiz Adolfo Sodré de Castro, Mauro Pereira Wolf, Airton Brasil Fagundes, Ricardo Josá do Amaral Caldeira, Alceu Ralf Barbosa Goulart, Paulo Cesar Carneiro do Amaral, Edson Souza Rodrigues, Cesar Peixoto de Oliveira, Wilson Tadeu Pires, Alciomar Luiz Miolo, Marco Elias Dangui Pinheiro, Antonio Luis dos Santos Silveira, Raul Fernando Meneghetti Regadas, Paulo Mendina Granado, Roberto Soares, Carlos Robert Serrat de Oliveira, Paulo Renato Caldas Fayao, Antonio Flavio Silveira de Andrade, Paulo da Silva Magalhães, José Airton Suertegaray Mendonca, Jorge Ferreira Mendonça, José Jorge Vieira Fonseca, Julio Cesar Cosmeli Cintra, Celso Carlos Antunes, Argemiro de Souza Dias Neto, Onias Leopoldo de Sousa Neto, João Moyses dos Santos Hudson, Francisco Assis de Albuquerque Melo, Octavio Augusto Guedes de Freitas Costa, Robinson Viana da Silva, Sergio Alves Levy, José Antonio Cabral Rocha, Jorge Washington Conceição Bermudez, José Adilson Lucas da Silva, Gilberto Ribeiro Vaz, Pedro Maia Luna, Pedro Paulo da Costa Alvim, Francisco José de Andrade Bonfim, Jamesson Leal Hoffmann, Romario Conceição Ramos Guimarães, João Carlos Doria da Silva, Jayme Cabral de Menezes Filho, Vitorino Ferreira de Souza Filho, Alberto José Figueiredo Braga, Edilson Anselmo da Silva, Itamar Sebastião Buzato, Carlos Alberto Correa Machado e Moacyr Pereira Chaves.

Artilharia — José Valter da Silva, Raul Biangolino Perlingeiro, Alberto Marcio Ferraz Sant'Anna, Marco Aurelio Costa Vieira, Jorge Alberto Duardes Boabaid, Helio Chagas de Macedo Junior, Paulo Roberto Costa e Silva, Mario Cesar Fagundes Gomes, Carlos Alberto Mesquita Damasceno, Geraldo José Mineiro Melo, Gustavo Schneider Filho, Ademir Roberto de Arruda, José Paulo da Cunha Victorio, Alexandre Emilio Javoski Gama, Luiz Alberto Nunes Puyau, Antonio Carlos Ferro Rumbelsperger, Evandro Bartholomei Vidal, Benedito Eduardo de Campos Junior, Luiz Sergio Melucci Salgueiro, Luiz Jorge Saliba, Mario Rodrigues Machado, João Tranquillo Beraldo, Luiz Antonio Cristino Costa, Wagner Maia Baroni, Paulo Cesar Amaral da Costa, Djair Braga Maranhoto, Fernando Antonio Novaes D'Amico, Osmir Antonio Pontin, Jorge Marçal Mendes Garay, Jacinto Rodrigues Franco, Paulo Sergio Souto, Paulo Roberto Soares Elis, José Mauro de Moura Alves, Ario da Silva Toledo, Ronaldo Portela de Azevedo, Roberval Aragão de Oliveira, Altamiro Rodrigues dos Santos, Paulo Sergio Tavares, Sergio Antonio Duarte de Souza, Edmir Marmora Junior, José Roberto Penteado, Luiz Carlos Barreto Rocha Braga, Adinelson Franca, Carlos Ferreira de Souza Filho, Newton Edgar Josende Prates, Gracio Antonio Gurgel Hallais, Aristóteles Soares Rodrigues, Luiz Sergio Azeredo de Carvalho, Antonio Carlos Ribeiro Pinto, Volmey Onofre Pimentel Ferreira, Alfredo Pereira de Oliveira, Adjair Amadeu Correa Martins, Sergio Gomes Novonnorton Arvelos Valter, João Nardely Paz da S. Neves, Nelson Reishoffer Von Held, Paulino Machado Bandeira e Carlos Alberto Nunes da Silva.

Engenharia

José Benedito de Oliveira Junior, Hamilton de Oliveira Ramos, José Francisco de Almeida, Luiz Dutra de Souza, José Rodrigues de Medeiros Neto, Joaquim Maia Brandão Junior, José Paulo do Prado Dieguez, Carlos Norberto Lanzellotte, Renato José de Barba, Claudionor Tusco, Newton Jorge Munareto Zambrozuski, Dorio Elias Savan, Luiz Carlos da Costa, Tennyson de Oliveira Ribeiro Neto, Carlos Nelson Elias, Luiz Mensorio Junior, Douglas Nunes Rosa, Edir Lopes de Oliveira, Alberto da Motta Porto Alegre, Lauro Mituo Takeda, Arnor Freire de Carvalho, José Ricardo Kummel, Paulo Erico Lamberg Wielecosseles, Antonio Demetrio Brasili, Paulo de Oliveira Lisboa, Pedro Luiz Sanchez, Vanderli Nogueira Cordeiro, Olavo Guisard Leal Ferreira, Aloysio Nogueira Salgado, João Carlos de Lima Maximiano, José Ronaldo Larcher Pinto, Sydney Teixeira Netto, Max de Andrade Pedrosa, Ismar Ferreira da Costa Filho, Luiz Eugenio Duarte Peixoto, Helio Costa Araujo, Dalvino Villar, Ronaldo Rascher, Norberto dos Santos, Jair Duncan Navega Dias, Jairo José Bratfisch, José Luiz Poncio Tristão, José Antunes Cardoso Amaral, Antonio Neiton Uchoa Asconcelos, Irineu Pasini e Altair Ramos.

Comunicações

Denivart Alves da Cruz, Dermeval Luiz Gans, Feliciano D Abreu, Silvio Ramao Medina, Uelliton José Montezano Vaz, Emilio de Oliveira Junior, Aldemir Mendes da Silva, Wilson Jorge Gonçalves, Waldemir Horewicz, Paulo Cesar Menezes, Luiz Carlos Ramirez, João de Azevedo, Marcos Antonio da Silva, Gerson Gomes Novo, Luis Henrique Leme Louro, Valter Floriano da Silveira Cardoso, Jailson Cabral Alves, Sergio José Barreto de Mattos, Milton Costa Filho, José Pereira Hermida, Valter Chaves, Breno Bico de Carvalho, Sergio da Silva Otto, Carlos Vieira, Helmo Esmerio Moller, Luiz Carlos Enes de Oliveira, Osmar Mullina Pereira, Carlos Alberto Peixoto, Diogo Ferreira Lima Filho e Josenildo Pinheiro da Silva.

Material Bélico

Silvio Ari Kerscher, Luiz Antonio Berguenmayer Minuzzi, Vianor de Carvalho Junior, Antonio Galvão Costa, Sergio Luiz de Siqueira Vieira, Antonio Carlos de Oliveira Pedra, Pericles Aguiar de Souza, Carlos Roberto de Oliveira Avila, Leonardo Jorge Ferreira Pinto, Cicero Vianna de Abreu, Antonio da Silva do Amaral Brites, Moacir de Campos Sampaio, Antonio de Andrade Bonfim Neto, Celso Silva, Evaristo Coutinho do Nascimento, Cleso de Lima Horta Junior, Arides Rodrigues, Luiz Carlos Franco, Pedro Moises Cardoso Prola e Clarck James Fonseca Dipp.

A 1º Tenente

Engenharia

Dorival João Kruger.

A 2º Tenente

Infantaria

George Luiz Coelho Cortes, Luiz Guilherme Paul Cruz, José Luis Serra Ribeiro, Hélcio Bruno de Almeida, Mario Antonio Ramos Antunes, José Felcio Bergamim, Celestino Kenyu Kanegusuku, Antonio Carlos Duarte Soares, Carmo Antonio Russo, Julio Cesar de Sales, Flavio Carneiro, José Polo Junior, Humberto Batista Leal, Josué Morisson de Moraes, Aniano Bezerra Cavalcanti da Silva Costa Neto, Artur Costa Moura, Mauricio Eduardo de Toledo, Francisco Augusto Pereira Neto, Ivo Manoel da Silva Junior, Fernando Velozo Gomes Pedrosa, Luiz Carlos Almeida da Silva, Marcos Antonio Marinho Silva, Sergio José Sena, Cesar Leme Justo, José Washington Bastos Brasil, Moises Duarte Xavier, Julio Cesar da Silva Borba, Carlos Roberto Sucha, Romero Bernardino Mendonça, Nelson Duarte Ferreira, Ricardo Augusto Fernandes de Mello, Henrique Antonio Empke, Francisco Cardoso Lopes de Moura, Alvaro Placido Cruz Ferreira Lima, Cesar Andrade de Sollero, Almir Teodoro dos Santos, Edson Pereira de Abreu, Luis Fernando de Barros Cardoso, Robson Jorge dos Santos, Edir Benedetti, Audalio Ferjeira Sobrinho, Judicael de Almeida Jacó, José Antonio Soares Vieira da Silva, Kleber Mussi da Silva, Clovis Augusto Ignacio, Luciano Pinto de Vasconcelos, Zairo Ramos Barcellos, Helder Moraes de Oliveira, João de Deus Marques de Lima, Tadeu José de Araujo, Antonio Rita do Nascimento Leite, Raul Carriconde da Rosa e Souza, Armando Pinheiro Freire de Andrade, Antonio Carlos Allassia Drebes, José de Oliveira Alves, Renato Andrade de Avila, Guilherme José Filho, Lourival de Aquino Angelim Filho, Carlos Alberto Morgado Galetti, José Maria Mundim, Ednardo Santos Lopes, José Carlucio Gomes de Sousa, Clair Gainer de Sena Nina, Augusto Barbosa de Oliveira, Paulo Fernando da Silva Braga, Gilson Naves de Souza, Morgan Dowell Cabral de Britto, Carlos Augusto dos Santos, Paulo Cesar da Silva Alipio, Alexandre Carlos Marques de Castro, Carlos Roberto Gomes dos Santos, Carlos Alberto Sales Cavalcante, Ascendino Vieira de Albuquerque Filho, Luiz Augusto de Oliveira Santiago, Paulo Roberto de Albuquerque Bezerra, Josemar Rodrigues de Souza, José Roberto de Lima Machado, Paulo Landrino, Rubens do Nascimento Pio, Pedro Rodrigues de Barros, Sylvio Isaacson Cavalcanti Filho, Renato de Carvalho, Dorival Brito Pereira, Joel Carlos Reis Santana, João Luiz Mena Barreto, Carlos Augusto Santos Cirio, Alberto Alves da Silva Braga, Jefferson da Silva Pereira, Carlos Alberto Sobral Coimbra, Antonio Domingos Ribeiro Mota, Paulo Cesar Calheiros da Cruz, Jesaias dos Anjos, Paulo Tadeu Coimbra de Castro, Carlos Augusto Salles Lages, Gilson Roberto Brum da Silva, Raimundo Ubiratan Messias de Matos, Marcos Magalhães Siqueira Franco, Celso Coelho Fernandes, Paulo José Lima Rocha, Hadjamar Kadiss Gusmão, Oswaldo Freitas Ribeiro da Silva, Wilson Carvalho Mota, Franklin Milanez, Amauri Marcondes, Aureo Torres de Oliveira Junior, Nelson Gonçalves Barros, Winston de Paulo Bastos Maia, Francisco Adalberto da Silva, Celso Mariano de Sousa Rosa, José Herval Gonçalves Araujo e Claudio Magalhães Iglesias.

Cavalaria — Geraldo Antônio Miotto, José Eustaquio Nogueira Guimarães, Roberto Rover Baptista, Elmar de Azevedo Burity, Fernando Antônio Oliveira da Silva, Aurélio da Silva Bolze, Luis Henrique de Paula Freitas Figueiredo, Marcos José Paz do Nascimento, Rubens Botelho da Silva, Luiz Fernando Azevedo Garrido, Hamilton Guilherme Brito de Almeida, Paulo Roberto Santiago Ferreira, Walter Souza Braga Netto, Ronaldo José Brum da Silva, José Ricardo Paschoal, Carlos Roberto Kenji Obara, Roberval Correa Leão, Eduardo Scalzilli Pantoja, Ludovico Bonato, João Cleucio Nogueira Lima, César Augusto Moura, Carlos Roberto Carneiro de Oliveira, Frederico Losada Frazão Pereira Junior, Jorge Roberto Ehrlich de Miranda, João Carlos de Aguiar Nascimento, Gerson Silva, José Marcos de Almeida Neves, Sérgio Marques de Freitas, Carlos Rogério Caetano Ferreira, Joé Joaquim Almeida Siqueira, Luiz José Silveira Benicio, Ivan Brites, César Augusto Silva Beheregaray, João Tadeu Gutterres Geruntho, Paulo Paschoal Junior, Antônio Celso Pedri, Márcio Pereira dos Santos, Favorino Ritta Silveira Neto, Francisco Sérgio Marcal Coelho, Antônio Henrique Santos, Francisco de Assis Ribeiro Junior, Fredmar da Silva Torres, Paulo Silva Ramos, Antônio Rogério Tabalipa, Jailton Sebastião Gomes, Marco Antônio Freira de Holanda, Marcelo Alexandres Flores Barboza, Amilcar João Klein e Clovis de Andrade Neves Brites.

Artilharia — Os aspirantes-a-oficial Edison Luiz da Rosa, Cláudio Coscia Moura, Sérgio José Pereira, José Caixeta Ribeiro, Getúlio Xavier César, Arlindo Cezar da Rosa, Fernando Carlos Santos da Silva, Roberto Severino Ramos, Manoel Lopes de Lima Neto, Marcos Antônio Mandarini de Albuquerque, José Antônio Hussni, Júlio César Medeiros Jaskulski, Luiz Roberto Milanello, Lúcio Carneiro de Freitas, Felisberto Pilon Queiroz, Edson Gonçalves Lopes, Luis Antônio Silva dos Santos, Marcelo Antônio Neves, Júlio César Espindola Caldas, Edison Lefone, Carlos Chagas dos Santos, Renato Vidal Sant'Anna, Pedro Arnaldo Seabra Nogueira, Ezil Eduardo Costa, Alberto Madeira da Silva, Irtônio Pereira Rippel Junior, Sérgio Correa, Jean de Freitas Cupertino, Ruy Davi de Gois, Antônio Carlos Mattos de Macedo, João Ferreira Falleiro, João Antônio Assad de Souza, Paulo César dos Santos Merlino, Paulo Gil Teixeira, Telmo Henrique de Siqueira Megale, Joacil Basilio Rael, Cloves Ferreira da Silva Filho, Ronaldo Carvalho Moura, José Bonfim Albuquerque Filho, Egidio Eustáquio de Oliveira, Victor Frota Rios, Ismael Silveira Filho, Jorge de Brito Silva, Sérgio Sebastião de Melo, João Carlos da Silva Ritton, Silvio Marques da Motta, Eduardo Albuquerque de Faria Souto, Alkindar Contente Garcia, Antônio Carlos Simões Vieira, Paulo César Pereira da Silva, Eumar Barroso Damasceno, Joel Oliveira Gomes, Elifas Chaves Gurgel do Amaral, Marco Antônio Reitstein Mendes da Silva, Derli José Santos Ribeiro, Edson Carvalho Nunes Filho, Hélio Vieira Guerra, Francisco Damião Trindade de Carvalho, Fernando Antônio Figueiredo Mendes e Paulo Roberto Correa Bastos.

Engenharia — Jamil Megio Junior, Antonio Carlos Ferreira, José Donizetti Lopes Telles, Rodrigo Balloussier Ratton, Mario dos Santos Sardinha, José Antonio Mendonça da Cruz, Marco Aurelio Gurgel Veras, Fernando dos Anjos Souza, Rogerio Bubniak, David Alcantara Meireles Pereira, Paulo Roberto de Lira Gondim, Erwin Rolf Madisson Junior, Renato Marcos, Marcos Antonio Freitas Barbosa, Ubiratan de Salles, Manoel de Jesus Filho, José Erialdo de Albuquerque Monteiro Junior, José Filizola Mascarenhas de Abreu, Alexandre Saboia Leitão, Warner Geraldo Goulart, Paulo Roberto de Souza, Marcos Antonio Costa Cavalcanti, Marcos Antonio Nunes Torres de Melo, Orlando do Nascimento Gomes, Abel Ricardo Pimenta Ferretti da Costa, Francisco Mauricio Freitas Uchoa, Walterlando Paulino da Silva, Armenio Tadeu Flores, Joaquim Estevam Ribeiro de Souza, Max Alves Gomes Nogueira, Luiz Eduardo Diogo Pompeu e Newton de Sousa Costa.

Comunicações — Paulo Sergio Melo de Carvalho, Roberto Jungthon, Francisco Marcos de Assis, Jorge Andrade da Silva, Antonio Batista Neto, Carlos Jesivan Marques Albuquerque, Jaime de Carvalho Gonçalves Junior, Francisco José D'Almeida Diogo, Lucio Carlos Finholdt Pereira, Paulo Cesar Ceccon, José Ademar Gondim Vasconcelos, José Carlos Cardoso da Silva, Sergio Diniz Rodrigues, Arlindo Alves de Andrade Junior, Fernando Antonio Queiroz Estanislau, Jorge Ricardo Aureo Ferreira, Luiz Mauricio da Camara Franca, Robson Novaes Huren, João Carlos Silva, Carlos Augusto Nascimento, Ronaldo Carriconde Schmidt, João Jorge da Cunha, Marcio Caetano Amaral Paes, Pedro Rossi Vieira, Janilson Barboza da Costa, Paulo Roberto Zanela Lima, Sergio José da Sil, Paulo Cesar da Silva, Washington D'Almeida Santana, Nador Serrano Brandão, Daniel Guerra Rosa e Jorge Vieira Freire.

Material bélico — Antonio de Padua Barbosa da Silva, José Arthur Vieira, José Belchior Monteiro Junior, Celio Mauro

Gomes de Oliveira, Gilberto José Schneider, Faustino Ossati Mizutani, Rafael Roberto Gomide, Valdir dos Reis, Julio Cesar Pinheiro Chaves, Nilton Resende Alvarenga, Cesar Todeschini, Paulo Jeronimo de Vasconcelos Bilynskyj, Nestor Formolo Pellini, Enilson Campos de Sousa, Cesar Senise Caproni, Jorge Starck Silva, Pedro Ronalt Vieira, Antonio Marcos Pereira de Almeida, Francisco de Assis Cavalcante Pereira, Paulo Anizio Teixeira e Silva, Francisco Roselio Brasil Ribeiro, Severiano José Guimarães, Luiz Antonio Pinto Paiva, Sergio Luiz da Silva, João Bernardo Tarifa, Almir Loureiro Filho, Mario do Nascimento Gomes e Henrique Pereira.

Capitão (Por antigüidade)

Médicos — Sady Dantas Armstrong, José Haroldo de Paula, José Edni Machado Amorim, Nildo Pereira Gondim, Edvaldo de Azevedo Tavares, Sérgio Alves Martins, Ronaldo José Moreira Caetano, Silvio Maurício de Macena, Luiz Medeiros Fortes Filho, Hermenegildo Jordão, Valmir Getirana Silva, Thales Barroso Alves, Adolfo Fernando da Silva Araújo, Luis Alves Borba, Ag Antônio Sérgio Vieira Lopes e Rui Hugo Kaercher.

Farmacêuticos — Invam Carlos Torres da Luz, Nelson da Glória Ramos, Renato dos Passos Branco, Wolf Dieter Eberhard e Jurandir Silva Franca.

Dentistas — Agnaldo Alves Benevides Santana, Elmir Ferreira de Paiva, Luiz Rodrigues de Sousa, Ivan Paes de Queiroz, Murilo Geraldo de Souza Cabral, Manoel de Barros, Otávio Alves Ribeiro e Luiz Valério de Souza Lago.

Veterinários — Luiz Antônio Pereira da Costa, Rubens Queiroz de Leão, Ruy Silva Barbosa, Adhemar Ramires, Mauro Hashimoto e Valter de Senna Pires.

Intendentes — Homero Marciano Correa Júnior, Paulo Roberto Gibara, Nelson Hildebrando de Moraes Barros, Antony Ramos, Sebastião Ferreira Moreira, Edson Moure Barros, Alfredo Gomes Estanqueira Neto, Paulo Roberto Rodrigues Nunes, Francisco Fredinaldo Medeiros, Sérgio de Assis Pedrosa, José Arnaldo Fazza, Mauricio Santos da Silva, Juarez Figueiró, Francisco José Alcântara Matos, Mário Gilberto Correa Pereira, Adalberto Guina Garcia, Danilo Ventura dos Santos, Luiz Ney da Silva Bueno, Antônio Carlos da Silva Figueiredo, João Batista Castro dos Santos, Sebastião de Medeiros, Diógenes Alberto Dornelles Rodrigues, Carlos Alberto Moreira, Gabriel Arcanjo Alves, Lindolfo Almeida Batista e Mário Roberto Pereira.

A 1º Tenente

Intendentes — João Carlos Pezzo, Thadeu Horácio Bessa Maia, Moises Lopes da Silva, Roberto Rodrigues da Silva, Márcio de Souza da Costa, José Carlos Nascimento, Jaime Brandão de Villamil Telles, Mário Roberto Rosa de Araújo Goes e Luiz Carlos Granja.

A-2º Tenente

Intendentes — Martinho Debiasi, Marcelo Augusto de Felippes, Expedito Alves de Lima, José Américo de Castro, Renato de Carvalho Castro, Eduardo Barbachan de Albuquerque, Pedro Henrique de Oliveira, Ricardo Barbosa da Costa, Paulo César Silva Veiga, João Antônio Pregnolato, Eduardo Antônio Muniz Barreto, Luiz Fernando Vidal Cid, Nilo Feichas Martins, Wanderlei Alvares de Oliveira, Paulo Israel Lopes Pedrozo, Antônio Attico Bigaton Júnior, Elair Euclides de Freitas, Helvécio de Oliveira Júnior, Manoel Carlos Correa Costa, Aldivan de Albuquerque Ferreira, Roberto Vieira de Albuquerque, Robson Cunha Maia, Fernando Gilano de Mello, Mauro Cleber Rodrigues Martins, Júlio César Mota Martins de Almeida, Rodolfo Chaves, José Maria Lopes Pompeu, Vitor Augusto de Felippes, Luiz Alfredo Setemy, Renato de Araújo Cardoso, Robson Queiroz Mota, Reginaldo Trindade Lisboa, Isaias Nascimento, Jessé Ronald Mayer e Elton da Silva Neves.

Aeronáutica

Aviadores

A coronel (por merecimento)

Helio Paes de Barros, Altanario Mundim Coelho, Archimedes Gomes, Wilson Freitas do Valle, Luiz Carlos Picorelli Figueiredo e Walter Gomes de Amorim, (por antigüidade), José Medida Kuhner e Walkir Antonio da Silva

A tenente-coronel (por merecimento)

Olegario Gomes Henriques, Sergio Ivan Pereira, Euro Campos Duncan Rodrigues, Antonio dos Santos Seixas, Carlos Fernando Mota, Antonio Mauricio Ferreira, Marcus Vinicius Pinto Costa, Gilberto de Castro, Itamar de Toledo Colaço e Mario Ferreira Pontes Filho

A tenente-coronel (por merecimento, em vaga de antigüidade)

José Roberto Vieira dos Santos, Manoel Victor Schubnell de Rezende Lima e Angelo Guido Barreto

A tenente-coronel (por antigüidade)

Ivanildo Teles Sirotheau Correa e Reynaldo Pinto Felicissimo

A major (por merecimento)

Antonio Luiz Rodrigues Dias, Paulo Fumihito Nonaka, Washington Amorim, Romeu Camargo Brasileiro, Valter Carrocino Filho, Teomar Fonseca Quirico, Newton Motta de Andrade Filho, Nelson Jardelino de Lima, Runivan Welington Silva, Mario Endo, José Maria dos Santos Antonio, Hugo Pereira Chaves, Lelio Farte Sotre Hiromitu Yochioka, Fernando Lopes Weidemann, Carlos Alberto de Paiva, Rui Celso Krelling, Adilson Marques da Cunha, Jair Kisiolai dos Santos, Rolnei Baptista de Oliveira, Agregado — Wagner Ramos, Emilio Fernando Drumond, Hideo Sato, Luiz Paulo Moraes da Silveira, Sergio Araujo Garabini, Carlos Luiz Lorenzetti, Antonio Luiz Miranda Cardoso, Reginaldo dos Santos Guimarães, Lucio Ricardo Mayer Huber, Alberto de Paiva Cortes, Narinho Ortiga, Miguel Lucarelli Neto, José Marcelo da Silva Filho, Antonio Pinto Macedo, Marcio Edelson Simões, Jupiter Sergio Marandola, Eronides Correia de Santana, Jorge da Silva Costa, Heitor Zorron Cavalcanti, Hugo Cesar Gonçalves, Roberto Geraldo Pimenta Ribeiro, Job Batista Gambaro,

(Por merecimento, em vaga de antigüidade)

Gromori Vasconcellos de Andrade, Paulo Cezar Conceição, Paulo Fernandes da Silva, Paulo Artur de Abreu Hansen, Sebastião Cassemiro Pena, Paulo Sergio Barbosa Esteves, Helio Daemon de Oliveira, Luiz da Silva Guimarães, Marcos Tulio Mitleg Rocha, Paulo de Tarso Magalhães Guerra, José Alberto Frittoli Guedes, Milton dos Santos, Raimundo Garrido da Nobrega Junior, Laercio dos Santos Moura, João Jacinto da Silva Neto, Robson Lima Ferreira, Audir de Azevedo Rodrigues, José Roberto Macedo Barba, Hamilton Ferreira Ambrosano, Paulo Fartas de Castro, José Paulo Beleza Serpa, Carlos Eduardo da Costa, Marcelo Hecksher, Paulo Roberto da Silva Lobato, Mario Helio da Silva Gondim, Humberto Mello Rocha, Antonio Milton Braga, Luiz Nogueira Galleto, Luiz Carlos dos Santos Migon e Claudio Moacir Pereira Faccin.

(Por antigüidade)

Adilton Ferreira Campos, Marcio Antonio Ventura, Miguel Sampaio Passos Junior, Paulo Cesar Nunes, Valter Brandilla Junior, Wilson Alves de Almeida, José Geraldo Freire, Djalma Farias, Tito Livio Gomes Osorio, José Carlos da Silva Conceição, Moacir Richter, Nilson Moraes Seixas e Antonio Pinheiro Pinto Sobrinho.

Engenheiros

A Coronel (por merecimento)

Janduhy Carneiro das Neves.

A Coronel (por antigüidade)

Francisco Edmilson Cavalcante e Sinval Dantas da Rocha.

A Tenente-Coronel, (por merecimento)

Nadyr Mendonça Inhaquite, Rosauro Barcia Fonseca, Jorge Rodrigues Fernandes, Afonso Felix Ferreira, Rodolpho Paoli e Ary Machado de Araújo.

A Tenente-Coronel (por antigüidade)

José Araujo de Castro, Valter José Carrara, Nivaldo Alves da Silva e Waldemar Ferrari.

Intendentes

A Coronel (por merecimento) Luiz Marques Couto

A Coronel (por antigüidade) José Benedito da Costa Paiva

A Tenente-Coronel (por merecimento) Lucio Wandeck de Brito Gomes, Luciano Luiz Carneiro Lages e José Carlos Miguel

A Tenente-Coronel (por antigüidade) José Mauricio de Carvalho

A Major (por merecimento) Denizart Lustosa Ribeiro e Nilson Gomes da Silva

A Major (por merecimento, em vaga de antigüidade) Almir Dionysio Rangel

A Major (por antiguidade), Berilo de Lucena Cavalcanti.

Infantaria de Guarda

A Major (por merecimento) Antonio Mandelli, Calmeron Vieira Leão (a contar de 25 de dezembro de 1978, em ressarcimento de preterição) *Especialistas em Meteorologia*

A Major (por merecimento) Antonio Targino Belmont.

Especialistas em Fotografia

A Tenente-Coronel (por merecimento) Primo Ferreira Gonçalves.

A Major (por antigüidade) Pedro Ivo Neves.

Especialistas em Comunicação

A Major por antigüidade). Jorge Calaça.

Especialistas em Armamento

A Tenente-Coronel (por merecimento) Antonio de Moraes Barros.

A Major (por merecimento) Dalton Gobbo.

A Major (por antigüidade). Altamiro Medeiros Tabalipa.

Especialistas em Avião

A Tenente-Coronel (por merecimento) Milton Seixas.

A Major (por merecimento em vaga de antigüidade) Antonio Destro

Farmacêuticos

A Major (por antigüidade) Paulo Affonso Barbosa.

Médicos

A Coronel (por merecimento) Antonio Pereira Guerra Neto

A Tenente-Coronel (por merecimento) Pedro Guerrera e Roberto Lucio Caetano da Silva.

AMajor (por merecimento) Amauri Cardoso, Angelo Rodrigues Frutuoso dos Anjos e José Roberto de Souza Antonio (por merecimento, em vaga de antiguidade)José Giovani Costa Salmito e José Albuquerque Cavalcante

A Major (por antigüidade), Luiz Carlos Gagliard Ferreira.

No quadro de engenheiros a major (por merecimento)

Paulo Cesar Athanazio da Silva, a contar de 30 de abril de 1979, em ressarcimento de preterição.

No quadro de engenheiros a major (por merecimento)

Roberto Kessel (a contar de 25 de dezembro de 1978, em ressarcimento de preterição.)

No quadro de aviadores a capitão (por atigüidade)

Marco Antônio Couto do Nascimento, Aprigio Eduardo de Moura Azevedo, Geraldo Magela Batista, Morvan Luiz Muller, Luiz Fernando Gouveia Limeira, Hugo José Teixeira Moura, Gilead Ranier, Gilberto Rigobello, José Monteiro Guimarães, Saulo David, José Carlos Avila da Silva, Antônio Gomes Leite Filho, Noé Ferreira Correa, Luiz Carlos Barbosa Lopes, Geraldo Antônio de Macedo Moura, Miguel Márcio Duarte Martins, Michael Thomaz Comber, Ademar Marinho Galvão Filho, Luiz Osmar Fernandes, Remy Carlos Kirchner, César Ricardo Martins de Lima, Marcos Campos dos Santos, Nélio Correa de Faria, Flávio Batista dos Santos, Zander Nogueira Martins, Carlos Augusto Polito, José Carlos Correa da Cunha, Daniel Gonçalves Lima, Luiz Carlos Rosa, Jorge Schettine Seabra, Newton Fedozzi, Tarcizio Moreira da Silva, Marco Aurélio Gonçalves Mendes, Whitnet Lacerda de Freitas, Astrogildo Nodari, João Batista Dias de Menezes, Cassio Antonio Rocha Bastos, Eder Xavier de Almeida, Manuel Bezerra Barreto Reale, Osvaldo Dias Lourenço, Arno Renato Bormann, Jonas Ferreira Sant'anna, Ivo de Almeida Prado Xavier, Carlos Hamilton Martins Silva, Roberto Moreira Calçada Junior, Itovar Silvio da Silva, Marco Aurélio de Mattos, Alvaro Ibaldo Bittencourt, Amauri Corrêa, Vainá Moraes Costa, Valdir Lemos Ramalho, Félix Monteiro, Heitor de Oliveira Ribas, Ubiratan Dias José, Edilberto Luiz Alves Pinto, José Roberto Ribeiro, Luiz Alberto Borges Fortes de Athaide Bohrer, Robson Rodrigues Bento, Edmilson Alcantara Duque da Silva, Elmir Bandeira Berndt, José Roberto Scheer, Sergio Petrauskas, Sylvio Velloso da Silveira Neto, Sergio Lozano da Silva, Adolfo Jair Biscaino Azambuja, Aloisio Joaquim da Silva, José Carlos Pena Vila, Silvio Luiz Dutra, Washington Luiz Rikils Pereira, Tomaz Jeferson Vaz de Oliveira, Gedson Pereira da Veiga, José Aparecido do Nascimento Schroeder, Herbert Carvalho Azzi, Wilson de Campos Cardoso, Naul Fiuza Junior, Newton Bolivar Gonçalves de Oliveira, Fernando da Cunha Machado Costa, Nelson Osorio de Castro Filho, Osmar Nascimento Amorim, Paulo Eugenio Graça, Renato Meirelles, Luizmar Cardoso Porfirio, Marcio de Almeida Rosa, José Alceu Rover, Ext-Sebastião Osmar Ramalho, Antenor Enio Pedroso Esteves, Breno Cavalcante de Barros e Luiz Adonis Batista Pinheiro

Danilo de Lemos Boeckel, Jorge Luiz Carvalho, Mário César Soares Moreira, Juventino Gonçalves Filho, Jorge Eduardo Rettore, Américo Hon Júnior, Jacinto Antônio Sachett, Rubens Ribeiro Cordeiro Filho, Dolimar Romão Vieira, Homero de Souza Castro, Jorge Francisco da Silva, José Luiz Pereira Filho, Tozell João Paschoal, Jorge Luiz Brito Velozo, Luimar Pedroso, João Bosco de Castro Nogueira, Iran Domingues, Antônio Haruo Nobori, Francisco José da Silva Lobo, Vanio de Figueiredo Crispim, Paulo da Costa Dias, Paulo Roberto Miranda Cordeiro, José Lobato Campos, Milton Hideki Watanabe, Enio César Rocha de Vasconcellos, Márcio Rocha, Antônio Vianna Jordão, Alvaro Coelho Bouzada, Alberto Ferreira Filho, Pedro Humberto Lobato Benedito, Paulo Arsênio Neto, Emerson Rodrigues Patricio, Josimar Gonçalves Bezerra, Silvio Guimarães Castro Sobrinho, Alvaro Agamalian, Juan Enrique Vergara Canto, Luiz Henrique da Silva Borba, Djair Guimarães de Lima, Flávio Catoira Kauffmann, João Batista Crema, Wauban Pereira Barbosa, Reginaldo Hack Berlim, Sérgio Alton Schmidt, Roberto José Xavier de Lira, Fernando Márcio de Almeida, Marcos Edgar Levy, Ricardo Couto Barbosa dos Santos, Luiz Eduardo Franca Marinho, José Raimundo de Araújo, Gilberto Lobo de Souza Santos e Paulo Sérgio Pereira de Oliveira.

No Quadro de Aviadores

a Primeiro-Tenente, por antiguidade

José Eduardo de Souza Blaschek, Louis Jackson Josuá Costa, Cláudio Alves da Silva, Walker Gomes, Daniel Ribeiro, Paulo Roberto Pertusi, Jair Teodoro Lopes, Rodolfo da Silva Souza, Odil Martuchelli Ferreira, Sérgio de Almeida Sales, Mozart Marques Lavanda Júnior, João Batista Miranda dos Santos, Ext-José Cledi Lima Figueiredo, Carlos Alberto Ramos da Silva, Luiz Carlos Terciotti, Alvaro Knupp dos Santos, Márcio Bastos Moreira, Francisco Leite de Albuquerque Neto, Sinésio Correia de Brito, Antônio Franciscangelis Neto, Miguel Angelo Romanato de Castro, Carlos Alberto Luz, Philip Milanez, Eduardo Alcaraz, Dayrton Vivan, Daniel Caminha de Oliveira, Julio César Rozenberg, Ricardo Luiz Chappetta Macedo, Paulo Bastos Amorim, Mário Sérgio Machado Godoi, Marcos Duarte Lins, Henrique Rodrigues Domingues, Amilton Luiz Quadros Vieira, Moyses Camilo Zanetti, Cláudio de Souza Oliveira, Alberto de Almeida Neto, Nivaldo de Oliveira, Ivan Luís Cardoso Vilarinho, Wagner Miggiorin, Antônio Carlos Acosta, Paulo Afonso Fernandes, Osvaldo Pereira da Silva Júnior, Germano de Jesus Pinheiro, Cléo Medeiros Filho, Pedro de Souza Otoni, João Roberto Dias Gomes, Enzo Schiavo Filho, Franklin Nogueira Hoyer.

A 2º-Tenente (Por antiguidade)

Alvani Adao da Silva, João Manoel Zolim Tavares, Fernando Kisshi, Pedro Paulo Vaccani dos Santos Filho, Paulo Henrique Russo, Orlando Frison, Jorge Kersul Filho, Ernani Lague, Antonio Carlos Bassi, Marcus Vinicius Pessoa de Belfort Teixeira, Clodoaldo Matias de Oliveira, Valter Francisco da silva, Antonio Aurelio da silva, Glauco Ferius Constantino de Oliveira, Walter de Oliveira Ribeiro, Jorge Silva Escobar, Ademir Mussuia, Rocindes José Correa, Carlos Alberto Vieira de Souza, Jaime Glaucir Taranto, Julio Cesar Strino de Oliveira, José Augusto Camara Saú, Marco Antonio Carballo Perez, Enzo Mario Giunti, Pedro Bittencourt de Almeida, André Rothmann, Michael Peter Hutten, Carlos Alberto Freitas, Roberto Giglio de Oliveira, Dilson Roberto da Silva Krug, Joelci Andrieta, José Maria Andrade de Sá, Reinaldo Silva Simão, Jorge Pages, Jorge Thales da Silva, Albano Gomes Rodrigues, Orlanil Mariano Lima de Andrade, Roberto Pianowski de Moraes, Luiz Fernando Fonseca Viana, Antony James Gilbert, Sérgio Furtado, Homero Fernandes Oliveira, Paulo Eduardo Martins, Jorge Aparecido Barbosa Canto, Jorge Luiz Reis Gomes, Carlos Alberto Luciano de Souza, Milton Abib Nepomuceno, Arlindo Ferreira Marques, Cesar Augusto de Melo, Pablo Morosino Lopes, Carlos Roberto Pereira, Valdemir Mendonça Julio, Antonio Carlos Cruz Assumpção, Antonio Celso Pepato, Vicente Tinelli, Maury de Matos, Nilson Soilet Carminati, Marius Celso Freitas Pereira, Christopher de Queiroz Sampaio.

Francisco Stelle Moreira Silva, Atila Maia da Rocha, Marcilio Dias Neves de Almeida, Angello Salone Filho, José Ricardo Rosa Borges, Humberto Tenório Francesconi, Eduardo Sebastião de Paiva Vidal, Fernando Antônio Martins Marques, George Velloso Guimarães, César Bombonato, Gilmar Gonçalves, José Roberto Borim, Danilo Garcia, Antônio Carlos Moretti Bermudez, José Roberto de Alcantara, Paulo Winz, Nheros Albuquerque, Antônio Donizetti Savio, João Lúcio Chaves de Melo, José Jocemir Bezerra, Edson cury Carneiro, Marcos Antônio de Jesus Coutinho, Gilson Batista de Souza, José Nhomero da Silva, Pedro Geraldo Frazão, Adilson Pena de Moraes, Marcos Tarcisio Marques dos Santos, Nelson Paulo da Costa Silva, Ubiratan Simões de Souza, Gilberto Pierantoni, Márcio João Zanetti, Marcos Augusto dos Santos Negrão, José Haroldo Duarte da Nóbrega, Jorge Shimomura Júnior, Jorge Luiz Fulop, Garden Garcia Júnior, Paulo Dioclecy Garcia Vieira, Robson Junger Maruoka, Eduardo Pereira Benvegnu, Lauro Henrique de Lima Corpa, Maro de Oliveira Santos Filho, Sérgio Ornelas Bonifácio, Celso Andrade Capute, Jeferson Porte Neves Conceição, Elson Barreto Passos, Marcus Vinicius Campos Lara, Leovigildo Souto Maior Júnior, Luiz Antônio Pinto Machado, Sérgio André Coelho de Moura, Roberto Lago Gonçalves Leite, Eduardo da Cruz Spiller, José Carlos Augusto Melra Lima, Janilson da Silva Santos, Fernando Gil Guedes, Diocgenes Luccas Rosas, Reynaldo Rodrigues da Rocha, Sérgio Arquimedes Pacheco da Cruz, Humberto Rodrigues de Oliveira, Wander Short, Marcos da Silva, Humberto Zenobio Picolini e Jonas da Silva.

No quadro de Intendentes

A Capitão (por antigüidade): Roberto Guerra Florez, Olimpio Rebelo de Barros, Marizon da Costa Armstrong e Franklin Correa de Miranda.

No quadro de Intendentes

A Segundo-Tenente (por antigüidade):

Aureo de Araújo Souza, Itibere de Farias Rosado, Luiz Antonio Pereira dos Santos, Luiz Carlos D'Agostinho, Luiz Carlos Monteiro, Antonio Carlos Stangherlin Rabelo, Wilson Nunes Vieira, Antonio Ferreira Junior, Carlos Henrique Almeida, Robson Ioty Paiva, Francino Bomtempo, Jailson Barbosa de Magalhães, Claudio Cesar Salles, Helio Freitas Camargo, Nelson Hitoshi Kamino, Vitor Hugo Detoni, Edson Soares, Jailton Porte de Faria, Ronaldo Ferreira da Silva, José Stefano Ferrarezi, João Carlos Poderoso de Morais, Joaquim Aureliano da Silva Filho, André Santos de Pinho, Anibal Moraes da Silva, Daniel Alves Pereira, Evandro César Fernandes Franca, Paulo José Fontoura Campos, Luiz Carlos de Oliveira, Mario Henrique Alves, Milton Rios, Paulo Salgado Junqueira, Walter dos Santos Barbosa, David de Moraes Carvalho, José Jaime de Queiroz, Carlos Henrique Passos de Moura, Ubiratã Bandeira Pickrodt Soares, Luiz Antônio Lisboa, Marcos Antonio Silva, Alfredo Fernandes Freire, Wilson Franco Marinho, Sérgio Pedro Fiuza, Ilton Agostinho de Oliveira, Antônio Carlos Destro

Izaias Moura, Dovair Vagner Pepino, José Pio Ramos Ottoni, Winston Costa Meireles, José Roberto Morotti, José Murilo Ramos, Didimo Vieira Gonçalves, Johan Carlos Barbosa, José Pimentel Correia, Harry Luetke Júnior, Dejair Ramos Avellar, Alberto Maia da Fonseca, Eleandro Elias de Lima, Misael Pereira do Carmo, Francisco Barbosa Cordeiro Neto, Antônio Soeiro Filho, Ruy Lopes Gonçalves, Ubirajara Lopes da Silva, João Heinrique Ferreira Oliveira, Manoel Gomes de Araújo, Romulo Magalhães Leite, Luiz Fernando Maia Lessa, Edson Azevedo, Amaro Euriques do Nascimento, Leomar Aquino de Souza, Antônio Roberto Urpia Lima, Mário Marcos Aurélio Borges Custódio, Otaciel da Silva Rolim, Fernando Augusto de Oliveira Neves, Ruy Vieira Barros, José Newton de Almeida, Lourival Alves Neto, Márcio Luiz de Castro, Claudio Roberto de Paula Prata, Ubyrajara Antônio Torres de Moura, Elmo de Oliveira Menezes Filho, Paulo Bittencourt de Almeida, Lourival de Castro Saraiva, Jarbas Abreu Júnior, Carlos Alberto Gonzales, Claudio Emanuel Vasconcelos de Castro, Modesto Donatini Dias da Cruz, Heliodoro Crispim de Azevedo Scalercio, Sergio Ribeiro Santos, Paulo Barbosa Guedes, Umberto Jorge de Vieira, Roberto Ferreira Neves, César Dias Ribeiro, Nélson de Almeida Ramos, Reinaldo dos Santos Pimentel, João Theodoro de Moraes Neto, Valcir Amaral de Azevedo Filho, Carlos Augusto Toso e Mauro César Pimentel de Andrade.

No quadro de Especialistas em Aviação

A Capitão (Por antigüidade)

Lourenço Lopes Bezerra, Hélio Régis Krueger e Francisco Fousek.

A 1º Tenente (por antigüidade)

Deistelito Costa, Eneval Perini e Carlos Alberto Rodrigues Caixa.

A 2º Tenente (Por Antigüidade)

Saluar Antonio Magni, Valter Gonçalves Barrado, João Carlos Correia da Rocha, Carlos Roberto Lopes, Helio Müller Cardoso, Casemiro Gomes da Silva, Jurandi dos Santos, Pedro Kunh Neto, Angelio Morschbacher, Davidson Pinto de Oliveira, Antonio Carlos dos Santos, Francisco Sérgio de Barros e Aquimar Sebastião dos Santos.

No Quadro de Especialistas em Armamento

A Capitão, (Por Antigüidade)

Nelson de Abreu Barisch, Pedro Paulo Costa e Antônio Pereira.

A 1º Tenente, (Por Antigüidade)

José Ormando Ribeiro, Adalto Quintanilha, Jerry da Silva Tirapelli, Afonso Flausino Pimenta e Edmo Magalhães Coelho.

A 2º Tenente, (Por Antigüidade)

José Augusto Santos da Silva, Expedito Caetano da Silva, José Alberto Pamplona, Luiz Vanderlei Noccioli e Jorge Dias Andrade.

No quadro de médicos.

A Capitão, (por antiguidade)

Fernando de Menezes Cavalcanti, Manoel Borges da Silva, Altamir Henrique Graiha, Antonio Trevisan Mendonça, Paulo Fernandes Garrido Filho, Gustavo Zanelli, Edson Paulo Rondon Regis, Mauricio Abranches e Iram Rubem Pereira Brandão.

No quadro de dentistas

A Capitão (Por antiguidade)

Vicente Alparone, Fernando Pereira de Araújo e Alfredo Codevilla.

No quadro de farmaceuticos

A Capitão, (por antiguidade,)

Jovano Barbosa de Azevedo

No quadro de especialistas em comunicações

A Capitão, (por antiguidade)

Clairton Farago

A 1º Tenente, (por antiguidade),

Waldemar Ortiz.

A 2º Tenente, (por antiguidade,)

Verinaldo Henrique da Silva, José Tabajara Bueno dos Reis, Nivaldo Campana, Luiz Carlos de Alvarenga, Edgard Sacchetto de Carvalho, Antonio Luiz Brussolo, José carlos dos Santos, Sérgio Barbosa Gonçalves, Wilson Rosa, José Nonato Nogueira, Fernando Carvalho Cabral, Ricardo Pereira de Melo, Antonio Pereira de Melo, Antonio Bento Gonçalves e José João dos Santos.

No quadro de especialistas em controle de trafego aereo

A 2º-tenente, (por antiguidade,)

Ademir Freitas, José Daltro Ribeiro Holanda, Luiz de Souza Monteiro Neto, Homero Ramos do Prado Filho, Luiz Gonzaga Costa de Oliveira, Geraldo Pires de Castilho, José Von Heimburg, Valmir Cordeiro, José Carlos dos Reis Ferreira Rebouças, Mauri Jormann, José Juarez Ramos de Moraes, Liomar Leal Scovino, Vilmar Dias da Silva, Antonio José Marques e Olival Gomes Barboza, Paulo César Moreira, Hélio Botelho Bastos, Juarez Santiago Conde, Evandro José da Silva, Emanoel Fernandes da Cunha e Ricardo Hessel.

A 1º-tenente, (por antiguidade,)

Wagner Vieira da Costa, Carlos da Silva Oliveira, Altamirando Barreto Vieira, Jair Sampaio, Walcyr Lenzi e Carlos Rodrigues.

No quadro de Especialistas em Sup. Téc.

A 1º-Tenente (por antiguidade)

Carlos Alberto Santos Barbosa, Alberto Jones Teodosio Lopes, Orlando Amorim, Joel Galvão Mello, Jorge Lucas Vieira, Sergio Edezio Moreira, Milton Angelo Pereira de Oliveira, Carlos Antonio Siqueira Borges, Luiz Carlos Amaral da Silva, Silvio Luiz Rockenbach, Mauro Marafante, Jorge José de Mello Gonçalves, Waldemar Frias Penhalber, Douglas Romero Santa Rita, Paulo Cesar Moreira, Helio Botelho Bastos, Juarez Santiago Conde, Evandro José da Silva, Emanoel Fernandes da Cunha e Ricardo Hessel.

A 2º-Tenente, (por antiguidade)

Jorge de Almeida, Ciro Roberto Soares Marcilio, João Carlos Marasquin, Renato Rosa da Silva, Ary Monteiro Barroso, Carlos Alberto Freitas e Wilde Valença.

No quadro de Infant. de Guarda

(por antiguidade)

Arnildo Eickhoff, Oswaldo Costa Lôbo e José de Oliveira Oares.

A 1º-Tenente, (por antiguidade)

Mateus Biriato de Azevedo, José Geraldo Martins e José Silva de Paiva.

A 2º-Tenente, (por antiguidade),

Elbio Vieira da Costa, Josias Custódio de Almeida, Antonio Carlos Cornelsen, José Bento Diniz e João Batista Celestino Barros.

No Quadro de Administração

A Capitão (por antigüidade) Diógenes Francisco de Menezes.

A 1º-Tenente (por antigüidade) João Holanda Cavalcante.

A 2º-Tenente (por antigüidade) José Campos D'Ávila, Jussari Maria Prado, Carlos Raimundo da Cunha e Clidenor de Andrade Lucena.

No Quadro de Especialistas em Fotografia

A 2º-Tenente (por antigüidade) Dario Fernandes Nogueira, José da Silva Aranha, Luiz Carlos Menezes de Barros e Dijacir Corrêa.

No Quadro de Especialistas em Meteorologia

A 2º-Tenente (por antigüidade) Antônio Oliveira de Farias, José Ramos Corrêa, José Samuel Filho, Carlos Roberto Heinzen, Luiz Paulo da Silva, Dalzenir Rodrigues Barenco, Nelson da Costa Machado Filho, Luiz Pinto Barbosa, Elmogênio Hilário da Silva, Danilo Zarpelon, Adir Amaral Filho e Antonio Lopes Cavalheiro.

No quadro de Médicos da Reserva de 1ª Linha de 2ª Classe

a 2º-Tenente:

Adelio Pereira de Castro, Afonso Guilherme Araújo Ramos, Afonso Jorge Franca, Alberto José Ramos Gomes, Alvaro Augusto D'Alincourt Oliveira, Amilcar Americo de Godoy, Antonio Carlos Maiorano, Antonio Carlos Ramos de Matos, Antonio Joaquim Ferreira de Andrade, Antonio Marinho Cortes Júnior, Antonio Roberto Ramos Virgens, Antonio Vieira Lima Filho, Arai Albuquerque Porto Alegre, Augusto Sampaio Borba, Benjamim Pereira Saraiva Netto, Carlo Amilcar Ulisses de Carvalho, Carlos de Amorim e Moraes, Carlos Mario Roccia, Claudio Amaury Taveira, Claudio Tavares de Carvalho Filho, Cristovão Resque de Lima, Dilson Cesar Moreira Jacobucci, Duilio Antero de Camargo, Edson Kazuo Ando, Enoque Cavalcante Santos, Eugenio Domingos Bruno, Fabio Fortunato Magalhães de Moraes, Fernando Teixeira Mattar, Francisco Alfredo Santos Duarte de Alencar, Francisco Augusto Teixeira da Canhotta, Francisco Carlos Cocaro Figueira, George Paulo Silva Raitz, Geraldo de Arruda Maciel, Gerson Hochman, Haroldo Flavio Dale Filho, Humberto Luiz Leal, Jayme Roberto Menezes Lavareda, Jales Dias de Melo, João Batista Picolo, João Celso Fares Perez, João Ferreira de Sá, João Fonseca Gouveia, Jorge Luiz Scribel da Silva, Jorge Luis Teló, Jorge Luiz Teixeira da Cunha, José de Arimatéa Bezerra, José Dalvo Maia Junior, José Faganello Neto, José Pacheco Leite, José Roberto Orosco, José Roberto D'Almeida Santos, Julio Cesar Peres, Leonel Mester, Luiz Fernando Bezerra Figueiredo, Marco Antônio Vieira da Silva, Marcos Alves Chaves, Mauro Levy Junior, Michel Saccob Filho, Newton Capirazzo, Paulo Antonio Ferreira, Paulo Cesar Perestrelo Duarte Afradique, Raimundo Nonato Lima, Reinaldo Sérgio Madruga de Souza Telles, Ricardo Luiz Aghina Canetti, Romeu Valadares Netto, Rubens Saburo Yama Oka, Samir Sahade, Sérgio Afonso Rocha, Sérgio Eduardo Amar Jaimovick, Sinésio de Andrade Moraes, Tertuliano Aires Neto, Udo José Zschoerper, Valcir Cardoso, Walter Erwin Schreiner e Wellington Sebastião Almeida Chil

Dentistas da Reserva de 1ª Linha de 2ª Classe

A 2º-Tenente:

Antonio Carlos de Athayde Carvalho, Antonio Guilherme da Costa Silva, Antonio Mario Lourinho Pantoja, Constantino Damasceno Romeiro, Décio de Góis Nery, Décio Pereira de Macedo, Elionae Oliveira Pinto, Heron da Costa Pedreira, José Eduardo Monteiro de Campos, Lindberg Vieira Santos, Maltenir Kolar de Marco, Marcos André Viana Vito, Marcos Tadeu Mota Campos, Moacyr José Padilha de Araújo, Nelson Antonio Ferreira de Araújo, Roberto Soares Travassos da Rosa e Sergio Albino Beltrame.

(Continua na página seguinte)

(Conclusão da página anterior)

Marinha

(Corpo da Armada)

A Capitão-de-Mar-e-Guerra, Fábio de Freitas, Hélio Barata Soares, Newton Lima da Costa Dourado, Armando Duarte Thompson, Mário Jorge Ferreira Braga, Sérgio Gitirana Florêncio Chagasteles, José Luiz de Oliveira Rodrigues, Luiz Carlos Rocha Fernandes, Saint-Clair Guimarães Augusto, Décio Antônio Luiz.

A Capitão-de-Fragata, Maurício Sérgio Leal Cabral, Décio Bernardo de Lima Souza, Carlos Alberto Pimentel Mello, Luiz Sérgio Silveira Costa, Dieter Ernst, Sílvio Valente da Silva, Fernando Manoel Athayde Reis, Antônio Louro, Fernando Domingues Júnior, Jerônymo Francisco MacDowel Gonçalves, Luiz Antônio de Carvalho Ferraz.

A Capitão-de-Corveta, José Raimundo de Oliveira, Antônio Franklin Costa Cutrim, Paulo Roberto Biassio Miro, Júlio Expedito Curcio Aveline, João Luiz Lemos Pinto, José Nicodemus Cisne, Eduardo Jorge Mendes Pereira, Afonso Barbosa, Luiz Antônio Monclaro de Malafaia, Marcos Borba Cherem, Paulo Bruno Lorena de Araújo, José Augusto Abreu de Moura, Roberto Emilio Bailly Andersen Cavalcanti, Nilo Sérgio Alves da Rocha, Fernando Antônio Soares de Mendonça, Marcos Martins Torres, Fausto Calazans de Toledo Ribas Júnior, Edmundo Winarski Júnior, João Carlos Alves da Silva, Marcello Carmo de Castro Pereira, Marcus Vinicius Oliveira dos Santos, Alcides Guedes Figueiredo, Henrique Bosco Reis Ibassahy, Antônio José Neves de Souza, Wilson da Silva Coelho, Hugo Pereira Lima, José Luiz Freitas Pereira, Eligio Ferreira de Moura Filho, Ivan Pinto de Freitas, Carlos Eduardo Massayoshi Naito, Celso Guimarães Lapa, Sérgio Luiz Frederico, José Carlos Cardoso, João Luiz Soares, Ricardo Drusedau, Fausto Silva, Adelino José Vaz do Amaral, Silvio Carlos da Silva, Vanderlei Veríssimo de Almeida, Carlos Eduardo Araújo Motta, Gilberto Huet de Bacellar Sobrinho, Alcides Bella-Cruz de Barros, Geraldo Luiz Alves de Mendonça Motta, Paulo Roberto Asti Guedes, Rubimar Pacheco Leal, Nilson Manoel Amaral, Guilherme dos Santos, Geraldo Ferreira Coelho, Antônio Cesar Martins Sepulveda.

Corpo de eng. e téc.

A Capitão-de-Fragata (EN): Reynaldo Brown do Rego Macedo, Álvaro José de Almeida Calegare, Fernando Paulo Lopes Simas, José Leite Pereira Filho, Ivan de Aquino Viana.

A Capitão-de-Corveta (EN): Paulo Afonso Barbosa da Silva, Ernane Calado de Souza Melo, Mário Agostinho de Freitas, Guilherme Henrique Daniel Borba, Adilson de Souza Araújo, Antonio Andrade Liberato, Luiz Victor Seize, Celso Antonio Frazão Soares.

Corpo de Intendentes

A Capitão-de-Mar-e-Guerra (IM): Luiz Augusto de Martins Sampaio, Ivan Pivatelli, José Geraldo Rossi.

A Capitão-de-Fragata (IM): Glauco Queiroz Guimarães, Eduardo Augusto Leite Barbosa, Marco Antonio Borsato.

A Capitão de Corveta (IM): Ajamir Barros de Melo, Paulo José Martins Gomes, Sérgio Jamil Muharre, José Carlos Pereira dos Santos, Paulo de Tarso de Oliveira Leme, Luiz Paulo Guimarães, Francisco José Tavares de Carvalho.

Corpo de Fuzileiros

A Capitão de Mar-e-Guerra (FN): Ilson Pereira Rodrigues, Jayme Cesar Gerin Guimarães, Cosme Nunez.

A Capitão de Fragata (FN): Sérgio Serpa Sanctos.

A Capitão de Corveta (FN): Guido José Winters, Celso Dalmar de Castro Medeiros Gomes, Nelson Américo Leite, Gil Cordeiro Dias Ferreira.

Quadro de Oficiais Auxiliares

A Capitão de Fragata (A-FN): José Raimundo da Conceição.

A Capitão de Corveta (A-FN): Severino Ferreira Marques.

Corpo de Saúde

Quadro de Médicos **A Capitão de Corveta (MD):** Leifson da Silva, Mozart José Cavalcanti Diniz e Silva.

Quadro da Cir.-Dent.

Capitão de Mar-e-Guerra (CD): Gilberto Castello Branco

A Capitão de Fragata (CD): Guaracy Nóbrega, Guilherme Augusto Carneiro Leão.

A Capitão de Corveta (CD): Paulo José Soares, Elson de Oliveira, Sidney Joffre Legat.

A Capitão de Mar e Guerra (F), Mauro Ferreira Leal.

A Capitão de Fragata (F), José Maria Nogueira Pinto, José Teixeira Rebello Sobrinho.

A Capitão de Corveta (F), Joaquim Ferreira Neves.

Quadro de Ofic. Auxil. da Armada

A Capitão de Fragata (AA) Augusto Santiago de Andrade

A Capitão de Corveta (AA), Elias Fernandes dos Santos, José Soares Profeta Promovidos por Atos do Ministro da Marinha (por antiguidade)

A Capitão-Tenente: Carlos Alexandre Orosco Coelho Lobo, Arivaldo Antonio Rios Esteves, Eduardo Bacellar Leal Ferreira, Nairo Lameirinha de Abreu, Claudio Rodrigues, Flavio de Moraes Leme, Rodrigo Otávio Fernandes de Honkis, José Hildo de Almeida Frazao, Fernando de Castro Lima Franca, Ariel Caetano Franco, Paulo de Tarso Sampaio Rocha, Sergio Baptista Soares, Jorge Luiz de Lima, Marco Antonio Guimarães Falcão, Marcos Perdigão Bernardes, Guilherme Mattos de Abreu, Renato Otto, João Arhut do Carmo Hildebrandt, Sergio Garcia da Costa Freitas, Evandro de Araujo Sobral Filho, Elis Treidler Oberg, Marcos Augusto Dias Ferreira, Vinicius Freire Japiassu, João Vicente Ferreira Pinto, Walmir Nobrega dos Santos, Edmur Guimarães Santos, Antonio Domingos Marques Athanes, Glenio Fernando Daniel, Marcio Caetano da Silva, Edson Jose Madeira de Araujo, Arentino Ribeiro Filho, José Carlos Negreiros Lima, Manoel Antonio da Costa Neto, Jayme Pessoa da Silveira Neto, Renato Wright Maia, Luciano Santos Lima, José Eduardo Almeida dos Santos, Pedro Tkotz Neto, Nilson Carlos de Menezes, Celio Augusto Pinheiro Ferreira Alves, João Batista Carrocon, Ney Zanella dos Santos, Nilson Gonçalves Demasio Filho, Rui Escolano Lopes de Oliveira, Marcos de Andrade Pinto, Adalberto da Silva e Abrantes, Sergio Rocha Lins, Jaerte da Silva Bazyl, José Luiz de Souza Batista, Ary Magalhães Marinho, Alvaro Valente Xavier, Evandro Guimarães Santos, Pedro Calisto Luppi Monteiro, Jorge Eduardo de Carvalho Rocha, Walter Pinto Cordeiro, Carlos Vinicius de Miranda, Sebastião de Andrade Filho, Gustavo de Souza Xavier, Everton Nassur Sant'Anna, Hércules de Oliveira Loureiro, Luiz Alberto Souza Ferraz, José Jonas Bastos Souza, Antonio Carlos Sampaio Bastos, Fábio Lôbo da Costa Ruiz, João Bosco da Silva, José Francisco Vasconcellos Gomes, Evandro Carlos Alves Santos, Airton Teixeira Pinho Filho, Francisco Carlos Ortiz de Holanda Chaves, Raimundo Luiz Furtado de Arruda, Jairo Bezerril Fontenelle, Antonio Lucio Travaglia, José Sadi Cantuaria, Celso Moraes Peixoto Serra, Waldemar Augusto Filho, Bernardo José Pierantoni Gamboa, Evaldo Carneiro de Souza, José Eduardo Freire de Carvalho, Agaci Barros da Silva Sobrinho, Sidnei Machado Bizerra, Mário César Santos Postarek, Paulo Roberto da Silveira Carvalho, Álvaro Pereira Guimarães Neto, Gerlio Gleston dos Santos, Carlos Eduardo da Rocha Suzarte, Luis Carlos Bedin, Geraldo Gondin Juacaba Filho, Gilberto Rodrigues Machado, Carlos Wagner Souza Toscano, Valter Pinto, Abrahão Nagelo Souza de Jesus, Manoel Fernandes de Oliveira Neto, Luis Antonio Pereira, Walter Borges Filho, Carlos Alberto Rodrigues, Dalton Castro Segui, Henrique de Azevedo Guimarães, Nelson Pereira Mendonça Junior, Daniel Pereira David Filho, Aurton Menna Barreto, Marcos Antonio de Almeida, Paulo Alves Cerri, Alvaro Stamato Sandoval, Jorge Washington de Oliveira e Aristides Leite Pereira.

O Corpo de Intendentes da Marinha:

A Capitão-Tenente: José Bruno Oliveira Braga, Luiz Sérgio Fernandes, Vanderlei Teixeira de Oliveira, Celso Henrique da Silva Smith, Cesar de Oliveira Dias, Paulo Cesar Santos Dias, Marco Antonio Pieroni, Arlindo José Silveira, Dhalmo Costa de Almeida, Manoel Isidro de Miranda Neto, Indalécio Castilho Villa Alvarez, Carlos Augusto de Castro, Luiz Tarcisio Lima Matos, Alfredo Domingos Faria da Costa, Eduardo Luiz de Oliveira Mesquita Spranger, Paulo Cesar Gomes da Costa, Ivan Queiroz Garcia, Henrique Nascimento Passos Correia, Wanderley Santos de Oliveira, Carlos Passos Bezerril, Paulo Roberto Braga Teixeira, Amauri Ramos de Oliveira, Manoel Cesario da Silva, Luis Pedro Ramalho, Carlos Henrique Ziegler Dore, Carlos Alberto Teixeira de Almeida, Ricardo Sacchielle, Rocco Antonio Sivolella e Abilio Eustaqui de Andrade Neto.

Corpo de Fuzileiros Navais

A Capitão-Tenente: Paulo Roberto Ribeiro da Silva, Claudio Murilo Gonçalves Cardoso, Werner Gripp, José Francisco Ribeiro Hassan, Jorge Mendes Bentinho, Elsio Teixeira Ferreira, Anderson Antonio Magalhães, Mario Marcio Pimentel de Freitas, Marcos Duarte Esteves, Celso Santos da Silva, Fernando Mose da Silva Abreu, José Carlos Linares Bastos, Itamar Siqueira Pereira, Ubiratan Barbosa Ribeiro dos Santos, Celso Antonio Junqueira Rezende, José Pedro Mathias Brito, João Cesar dos Santos Batista, Sérgio de Castro Dias, Nelson Alexandrino Purificação de Mello, Celso Soares Lopes, Frederico Rodrigues dos Santos, Adauto Rocha de Lamare Leite, Paulo Cesar Alparone Secca, Helio Camargo Soares, Leone Hermano Dantas Valença, Augusto Cesar Lobato Posada e Guilherme Batista de Oliveira.

Quadro de Cir. Dent.

A Capitão Tenente: Humberto Martins da Silva e Jorio Garcia Pinto Fernandes.

Quadro de Farmac.

da Marinha A Capitão Tenente: A. G. Sérgio Mendes Braz e José Leonardo Thesi de Vasconcelos.

Quadro de Ofic. Auxil. da Armada:

1 — A Capitão-Tenente, (AA): João Batista de Souza, Dilson José Pires, João Renaiva de Souza, Luiz Gonzaga Rodrigues da Costa e José Pinto Cordeiro.

2 — A 1º Tenente: Bartolomeu Elias A. Torres, Ebenezer Sarapião da Silva, Jessé Viana de Santana, Francisco Cristino Cordeiro, Neuci da Silva Flores e Eduardo Sinézio de Menezes Filho.

Quadro Complementar de Ofic. Fuzileiros

a Capitão-Tenente: Fernando Roberto Alves, Elias Rodrigues Soares, Luiz Marques dos Anjos, Jorge Lauro de Almeida, Augusto Luiz Degani e Nilton Hipólito da Silva.

Quadro de Ofics. Auxiliares do Corpo de Fuzileiros Navais:

1 — A Capitão-Tenente, Paulino Antônio de Paula.

A 1º Tenente, Pedro Cardoso e Elias Faustino dos Santos.

No Quadro Complementar da Armada

a Capitão-Tenente: Rudaja Dias Dantas, Carlos Rodolfo Nohl, Edson Figueiredo Aguiar, José Humberto Garcia Ellery, Elson de Azevedo Burity, Luciano Pontes Ferreira Bastos, Flávio Antônio Penna de Alcântara, Frederico Cezar de Souza Lima, Luiz Carlos Rodrigues, Hamilton Rodrigues Arejano Pedromo, Volnei Muller Neves, Luiz Alberto Lopes de Souza, Jorge Humberto Adro de Souza, Hélio Crisóstomo da Silva, José Roberto Motta da Silva, Artur Pereira Tavares, José Carlos Pimentel Gusmão, Walter Brumatte, Lauri Rui Ramos, Mauro Gomes Marques da Silva e Antônio Celso de Morais.

No Quadro Complementar de Intendentes da Marinha,

A Capitão-Tenente: Ronaldo Lélio Cherman, Humberto Antônio Pedrassa Furlanetto, Pedro Arnaldo Oliveira Serra Pinto, Clóvis Francisco Rocha de Carvalho, Carlos Antônio Santiago Cordeiro, Hélio da Silva Amaro, Egídio Cervellini, Luiz Antônio Plaisant dos Santos, Luiz Henrique Espírito Santo Pinto, Danilo Távora Pescadinha, Arthur José Pacheco Amazonas, Vanderley Alves, Paulo da Conceição Valente, Émilio Silva Castelo Branco e Marlindo Mendes de Oliveira.

No quadro complementar do corpo de engenheiros e técnicos:

O Capitão - Tenente Antonio Jamesson Costa Nascimento, Paulo Roberto Ribeiro da Fonseca, José Guildo Arrojado, José Alfredo de Assis Miranda, Wladimir João Longo, Rui Olsen de Oliveira, Léo José Miller Fernandes Vianna, Mário Guilherme Rodrigues Tavares, Niro Reis do Amaral, Paulo César Correa Defelippe, Hilaário da Silva Mendes, Antônio Lázaro de Almeida, Ivar da Costa Pereira, José Arnaldo Abreu e Mariano Ribeiro Rosa Ferreira Benvindo.

Nomear 1ºs Tenentes no quadro complementar do Corpo da Armada, Renato Regino Wall, Célio Machado e Silva Loureiro, Carlos Roberto de Almeida, Alexandre March Frota de Souza, Carlos Roberto de Oliveira Queiroz, Francisco Mauro da Silva Ferreira, Luiz Sérgio da Conceição Cerqueira, Francisco Batista de Moura, Clóvis Osvaldo Schons, Armando Luís Lima Fonseca, Fernando José Alves da Cunha, Rui Telmo Fontoura Ferreira, Paulo Taniguti, Sérgio Roberto de Abreu Carregal, Benedito Boanerges Almeida Vieira, Alfeu Santo Carpegiani, Marco Aurélio Murad, Itamar Bernardo de Araújo, Luiz Antônio de Marinho, Eduardo Hooper Delayti, Evandro Luiz Franca, José Carlos Rollemberg, Armando Alevato Portella, Maurício dos Santos Guimarães, Augusto Felipe de Souza Leão, Jaguari Grams Gentil, Antônio Carlos da Graça de Mesquita, Roberto Otávio Baeta Couto, Antônio Henrique Azevedo de Noronha, Norberto Gemelle Leal, Carlos Alberto Boabaid Dolabella, Erice da Silva Miranda e Luiz Alves Fernandes Moreira.

Nomear 1ºs Tenentes no quadro complementar do Corpo de Fuzileiros Navais, Ricardo de Carvalho Borges, Júlio Cesar Avena, Jansen Cólin Almeida de Oliveira, Dario de Siqueira Brunet, Helvio Castagnino Kunert, Ivan Gorgulho, Iran Peixoto da Silva, Newton de Alcantara Filho, Omar Francisco de Godoy, André Pereira Santos Filho, Ricardo Pereira Durães, Jorge Cianelli, Jorge Fogaca Ribeiro Veiga, Rui Zellerhoff, Sérgio Valério da Araújo e Renato Expedito Antunes.

Nomear 1º-Tenentes no quadro complementar do corpo de engenheiros e técnicos: Alvaro Antonio Nogueira Lemos, José Luiz Braga Moura, Wilton Teixeira Barbosa, Heraldo Gomes Mallet, Arildo de França Lyra, Luiz Carlos Ribeiro da Silva e Moisés Conteiro Targueta.

Nomear 1º-Tenentes no quadro complementar do corpo de intendentes da Marinha: Paulo Roberto dos Santos Leite, Ronaldo Baptista Donald, Gilson Alves da Cunha, Paulo Cesar de Araújo, Jorge Guimarães Lapa, Agostinho dos Santos Filho, Nelio José Martins de Souza, Amaro Leal de Almeida Filho e Delmar Vianna dos Passos.

Nomear 2º-Tenentes no Corpo da Armada, Marcos José de Carvalho Ferreira, Julio Cesar Pimentel de Oliveira, Douglas Araujo Alves, Luiz Henrique Caroll, Ilson Soares, Carlos Freire Moreira, Marco Aurelio Galindo de Melo, Marco Aurelio Guimarães Falcão, Domingos Savio Almeida Nogueira, Luiz Fernando Resano, Arthur Paraizo Campos, Sergio de Albuquerque Ramos, Paulo Roberto de Souza Romero, José Edenizar Tavares de Almeida Junior, Alexandre Alves Santiago, João de Amorim Litaiff Junior, Rogerio Nascimento Costa Pinto, Carlos Alberto de Abreu Madeira, Miguel Augusto Brum Magaldi, Adolfo de Aguiar Braid, Carlos Alberto Aufpinger, Carlos Henrique Cardoso Figueiredo, Milton Pinto Ferreira Filho, José Renato Ormay, Delfos Polycarpo Damião, Joaquim Arine Bacelar Rego, Luiz Fernando Sampaio Fernandes, Marcus Vinicius Guerra, Mauro Cesar de Farias Pereira, Antonio Carlos Fernandes da Silva, Guilherme Sandoval Goes, Luiz Augusto Oliveira de Freitas, Paulo Cesar Vivas Araujo, Ricardo Albergaria Claro, Olavo Barroca Junior, Fernando Ferraz de Lima Carvalho, Carlos Roberto Moura Miscow, Manoel Ribeiro da Costa, Girlano Bezerra Santiago Freitas, Alberto Piovesana Junior, José Eduardo Martins Pinto Villanova, Antonio Carlos Passos de Carvalho, Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior, Marco Antonio Deiduca dos Reis, Arthur Lobo da Costa Ruiz, Frederico Antonio Saraiva Nogueira, Carlos Augusto Andrade Marcondes, Sergio Armando de Azevedo Silveira Menezes, Jose Carlos Mathias, Moacyr Cavichiolo Filho, Willian Marcio Coelho de Souza, Ney Silveira Simões, Heitor Vieira Filho, Carlos Alberto de Aguiar Figueiredo, Paulo Henrique de Carvalho, Fernando Cabral, Antonio Alberto Rocha Aguiar, Roberto Pinheiro Klein Junior, Paulo Mauricio Farias Alves, Aloar Moacyr Dall'Antonia Junior, Eric Barbosa, Silvio Aurelio Lage Amaral, Luiz Antonio Carvalho, Antonio Joaquim Gonçalves Moreira, Luiz Eduardo Macedo Chaves, Reinaldo Ferreirinha da Silva, Dilton Domingos Gomes dos Santos, Oswaldo Meneses Maia, Rodolfo Henrique de Saboia, Roberto Menezes de Albuquerque, Jose Mauro Otero Conti, Marcos Antonio Lemos Gomes, Nuno Guilherme da Paixão Rangel, Francisco Eduardo Alves de Almeida, Gileno Macedo Franca, Ronito Flores, Roberto Cassal Longo, João Roberto Cavalcanti Vieira, Willian de Sousa Moreira, Otualf Sarmento de Macedo, Sergio Fernando Verissimo de Mattos, Jorge Luiz Noel Kronemberger, Cristovão Colombo Marinho, Paulo Sergio de Oliveira Listo, Almir da Silva Ferreira, Eduardo Lipmann Trovao, Jorge de Sousa Camillo, Dilton Ribekiro do Couto, Marco Antonio da Rocha Suzarte, José Fernando Reis Costa, José Fernando da Luz, Mauricio Meirelles da Costa, Luiz Barros da Silva, Wagner Lazaro Ribeiro Junior, Davi Santiago de Macedo, Marcelo Lima Arruda, Silvio Gustavo Chaves Chilingue, Cesar Augusto Macedo Fernandes Mas, Bernardo Augusto Cunha de Hollanda, Amandio Ribeiro Sul, Francisco Antonio Cardoso Garcia, Antonio Cosme da Fonseca Neto, Roberto Aziz Ary Oliveira, Clodomiro Mauricio Rangel, Marco Antonio Fernandes Ferreira Vilaça, José Gryzinsky Filho, Marcus Vinicius Kucera e Gilson Batista de Oliveira.

Nomear 2º tenentes no Corpo de Intendentes da Marinha: Rubens Sanches Filho, Fabio Aurelio da Silveira Nunes, Nelson Constantino Metropolo Filho, Carlos Magno da Silva Xavier, Anatalicio Risden Junior, Mauro José Fridman Ferreira Pinto, Luiz Carlos Sidney, Luiz Clemente Petti Filho, Waldecir Loureiro dos Santos, Paulo Roberto Ferreira Horta, Nilmar de Carvalho Saisse, Marcos Antonio da Silva Lavogade, Carlos Sartori Ferreira, Carlos Alberto de Oliveira, Sergio Lindeberg Chaves, José Eduardo Souto Araujo, Luiz Carlos de Oliveira Rosinha, Paulo Alves de Oliveira e Silva, Francisco José de Araújo, Max Levy Matta, Mauro Pereira Correa da Silva, Julio Brandão Rocha, José Roberto Bastos Fernandes, Luiz Carlos Silva Araújo, Ricardo José Castro Ramos, John Berriel Rodrigues, Luiz Augusto Paim, José Tenório Neto, Alexandre José Costa de Almeida, Hans Kepler Bezerra de Menezes, Luiz Augusto Lima Vieira da Rocha, Luiz Alberto da Cruz Silva, Alilson Grandes Machado, Helvio Ferreira Gomes de Abreu, Hildo Silva André da Costa e Clerio de Souza Oliveira.

Nomear 2º Tenentes no Corpo de Fuzileiros: Nilton Moreira Salgado, Gilberto Arruda Cerqueira Xavier, Nelio de Almeida, Marco Andrade Brasil de Matos, João Ribeiro da Silva Filho, Raymundo Luiz do Nascimento Neto, Wanderley Dull, Fábio Bittencourt Xavier dos Santos, Pedro Luiz Cortezi Botelho, Danilo Luiz Martins Junior, Roberto da Conceição, Paulo Sergio da Silva, Enedir Sampaio Filho, Luiz Augusto Chazan, José Alvaro da Costa Donato, Helcio Augusto Lopes da Silva, Reinaldo Biangolino Perlingeiro, Reinaldo Cesar Monteiro de Barros Bezerra, Jackson José Lima de Mello, José Guido de Castro Pacheco, Luiz Alfredo Soares Lima, Francisco Ferreira Conde Rocha, José Claudio de Souza Lima, Roberio Oliveira de Brito, Cleber Ribeiro Afonso, Djair da Silva Azevedo, Jeferson Barbosa Ramos, Augusto José Honório de Almeida, Pericles Riograndense Cardim de Silva, Laercio Barbosa Ramos e Ivson Magalhães Leite da Silva.

Mulher nega suicídio do marido

Porto Alegre — Sem acreditar na versão de suicídio do seu ex-marido o estudante gaúcho Luis Eurico Tejara Lisboa — desaparecido em 1972 em São Paulo e encontrado recentemente no Cemitério de Purus (SP) sob o nome de Nelson Bueno — a Sra Suzana Lisboa disse ontem, ao desembarcar no Aeroporto Salgado Filho, que terça-feira próxima entrará com uma ação junto à Justiça de São Paulo requerendo apuração dos criminosos e acionando o Estado por "ocultação de cadáver sob falsa identidade".

Vinda de São Paulo a esta Capital para visitar parentes, a Sra Suzana Lisboa disse que a ação a ser movida pelo seu advogado, Luis Eduardo Greenhalg, requererá uma "reconstituição da identidade" do primeiro estudante desaparecido, segundo lista do Comitê Brasileiro pela Anistia, solicitando inquérito para apurar os responsáveis pela sua morte, afirmando que "duvida da versão oficial de suicídio".

A DÚVIDA

O ex-líder estudantil foi dado como desaparecido em agosto de 1972, depois de ter fugido para a Argentina em 1971, quando o Superior Tribunal Militar o condenou a seis meses de prisão por atividades subversivas. Viveu em Buenos Aires com sua mulher durante três anos, resolvendo voltar a Porto Alegre em agosto de 1972, deixando sua mulher em Porto Alegre e partindo para São Paulo, a fim de reatar contatos com a Aliança Libertadora Nacional, grupo ao qual pertencera. A partir dessa data, seu nome foi incorporado à lista de desaparecidos, até que, há cerca de uma semana, sua mulher, Suzana Lisboa, encontrou o corpo de seu ex-marido oculto sob o nome de Nelson Bueno no Cemitério de Purus, em São Paulo.

Suzana Lisboa

Segundo a Sra Suzana Lisboa, depois de várias negativas, a 5ª Delegacia de Polícia de São Paulo resolveu mostrar o boletim de ocorrências — graças às denúncias do Comitê Brasileiro pela Anistia, afirmando que "pelo laudo policial e as próprias fotografias contradizem a versão oficial de suicídio. Por esta versão, Luiz Eurico Lisboa se suicidara numa modesta pensão do bairro nipopaulistano Liberdade com um tiro na cabeça, enquanto a Sra Suzana Lisboa afirma que a pensão visitada apresentava sinais de vários tiros, "o que contradiz o próprio inquérito policial". Segundo ela um fato "anormal" é que o corpo de seu ex-marido foi levado por agente da polícia, lembrando que "isso não é um processo normal" e que possivelmente "estão tentando ocultar alguma coisa". Outro fato que seu advogado pretende levantar é a acusação, que consta no inquérito da 5ª Delegacia de São Paulo, de que Luis Tejara Lisboa era um terrorista que possuía três identidades diferentes, fato este que não consta no inquérito que ela analisou.

Por isso, seu advogado, Luis Eduardo Greenhalg, entrará na terça-feira com a ação na Justiça de São Paulo — sem ter decidido ainda o foro em que dará entrada — para levantar três pontos considerados fundamentais: 1) Reconstituição da identidade (pois ela alega que o corpo não pode ser retirado do cemitério de Perus por constar sob nome de Nelson Bueno); 2) Acusação contra o Estado, por "ocultação de cadáver sob falsa identidade"; 3) Esclarecimento sobre as circunstância da morte de seu ex-marido e punição dos responsáveis. Ela disse ainda que a bancada do MDB de São Paulo já está articulando a criação de uma CPI (Comissão Interparlamentar de Inquérito) dos direitos humanos, onde o caso de Luis Eurico Lisboa será amplamente analisado.

Calçadas da Zona Sul já mostram as jardineiras de ferro galvanizado

Aos poucos, as jardineiras regulamentadas pela Prefeitura substituem os pequenos canteiros improvisados em manilhas e caixas de cimento nas calçadas da Zona Sul. No Leblon, Ipanema e Copacabana, principalmente em frente aos prédios comerciais, as jardineiras de tubo de ferro galvanizado já fazem fazem parte da paisagem.

Mário Sophia, diretor do Departamento de Parques e Jardins, adverte: os síndicos têm o prazo de um ano para demolir as jardineiras improvisadas e construir novas ou, se não concordam com os padrões impostos pela Prefeitura, reconstruir a calçada.

BOA IDÉIA

Na Rua José Linhares, esquina com Ataulfo de Paiva, no Leblon, já podem ser vistas as jardineiras adotadas pela Prefeitura. Baixas, circundadas por tubos de ferro galvanizado pintados de verde, com vegetação também baixa, os "canteiros-ajardinados", segundo a resolução conjunta dos Secretários Municipais de Obras e Fazenda, publicada a 27 de agosto no Diário Oficial do Município, podem custar de Cr$ 50 a 70 mil.

As jardineiras oficiais, construídas bem rente ao meio-fio, deixando livre a calçada, do edifício Janus, contrastam com os canteiros de cimento, no outro lado da rua, que desafiam os carros a subir na calçada. Foram construídas há mais de quatro anos e o síndico do edifício ainda não foi intimado pela Prefeitura a destruí-los.

O Edifício Janus tem 52 lojas, duas com vitrines dando para a Rua José Linhares. As jardineiras oficiais foram construídas há cerca de cinco meses. Segundo o porteiro Dorivaldo Carvalho, antes os carros estacionavam quase em cima das vitrines, prejudicando os pedestres.

No Edifício Cidade do Leblon, na Ataulfo de Paiva, existia o mesmo problema: carros estacionados muito próximos às vitrines das lojas, impedindo a circulação das pessoas e afugentando os fregueses.

Agora, com a construção das novas jardineiras, garante o administrador Humberto Teixeira, "não passa carro de jeito nenhum na calçada. Uma vez uma senhora saiu de carro da garagem e quis atravessar pela calçada. Não o conseguiu. As jardineiras são baixas mas impedem que os carros invadam as calçadas".

"Não sou o rei do baião não. As novas jardineiras são uma boa idéia que deveria ser adotada pela cidade toda" — diz o administrador da Cidade do Leblon.

O edifício funciona desde fevereiro, mas as jardineiras só ficaram prontas há um mês. O empreiteiro teve de demolir as que estavam fazendo, de cimento, para seguir as normas da Prefeitura, depois que um fiscal multou o condomínio e apresentou o projeto dos canteiros oficiais.

MUITA EXIGÊNCIA

Com satisfação, Jorge Wilson, vendedor da joalheria M. Rosemann, na Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, vê três operários terminarem de colocar as novas jardineiras em frente à loja. O tubo de ferro galvanizado ainda não foi pintado, e as pessoas passam no local com alguma dificuldade, desviando-se dos montes de cimento e pedras. Mas, para Jorge Wilson, nenhum carro pode mais subir na calçada.

"Há dois anos queríamos colocar jardineiras em frente à loja, mas só há três meses a Prefeitura nos autorizou. As obras começaram dia 24 de agosto. Ainda não melhorou a situação da loja, mas com a movimentação de pessoas facilitada, aumentará o número de vendas" — diz Jorge Wilson.

Mas, nem todos se viram completamente livres dos carros com a construção dos canteiros-ajardinados. O professor Samir Hussein ("Graças a Deus não sou parente do rei Hussein"), síndico do Edifício Golden Point, na Rua Santa Clara 50, reclama:

"Os carros entram pelo acesso à garagem e passam para cima da calçada, apesar das jardineiras. Vou ter de pedir ao Detran para mandar um guarda".

Promotor pede após 17 anos fim do inquérito sobre um preso que ficou paralítico

"E o tempo passou. 17 anos. Durante tal período, certamente, diversas pessoas aguardavam que se fizesse Justiça" O despacho é do Promotor Nílson de Araújo Cruz, da 1ª. Vara Criminal de Nova Iguaçu, ao remeter ao Juiz Darci Moreira o inquérito nº 66/62, instaurado em 25 de julho de 1962, para apurar os responsáveis pela tortura de Jorge Luís dos Santos, que ficou paralítico.

O promotor salientou que "nada, contudo, se fez. E vem o descrédito geral. E vem, também, conseqüentemente, a intenção cada vez mais palpável de cada um fazer justiça pelas próprias mãos e a violência cresce na certeza da impunidade. Diante dessa realidade, só me resta, infelizmente, requerer que se decrete a extinção da punibilidade."

NAZISTAS

Suspeito de haver roubado um cavalo em Nova Iguaçu, Jorge Luís dos Santos, no dia 24 de julho de 1962, foi preso e levado à delegacia, onde, segundo o Promotor Nílson de Araújo Cruz, foi torturado em **pau-de-arara**, levou choques elétricos e apanhou com palmatória. Durante o tempo em que foi torturado, ele evacuou na sala e foi obrigado a limpála com as mãos.

No dia seguinte, foi instaurado inquérito para apurar a responsabilidade pelo espancamento, pois Jorge Luís ficara paralítico das pernas. A respeito disso, o Promotor Nílson Araújo Cruz disse, em seu despacho, que "as torturas sofridas pela vítima fariam qualquer nazista lamber os beiços."

PRAZOS

O inquérito venceu 206 vezes o prazo em que deveria ser concluído, ou seja, 26 de agosto de 1962, 30 dias após haver sido instaurado. Só na antiga Corregedoria de Polícia de Niterói, ele ficou um ano, quando deveria ficar apenas um mês.

Tudo foi feito para encobrir o crime e, em outro trecho do seu despacho, o Promotor Nílson de Araújo Cruz salientou que "não era difícil descobrir os autores das torturas, pois a vítima, como ficou lúcida, reconheceria de pronto os responsáveis, caso houvesse um auto de reconhecimento."

Greve na Unisinos diminui

Porto Alegre — Com a volta às aulas, ontem, de 848 estudantes de Geologia, sobe a 8 mil 200 o número de alunos da Universidade do Vale do Rio Sinos que desistiram da greve, começada há quatro dias. Mas, 15 mil 800 universitários ainda continuam parados, reivindicando melhores condições de ensino.

Os 2 mil 836 estudantes de Direito, que voltaram às aulas quinta-feira, realizarão nova assembléia-geral, para debater a proposta da diretoria às suas reivindicações. Caso não sejam atendidas, podem determinar nova greve da faculdade. Os 960 alunos de Comunicação entregaram, ontem, seus pedidos e aguardarão o posicionamento da Reitoria até segunda-feira. Os demais 40 cursos da Unisinos permanecem em greve.

Sta Casa de Santos pode ter greve

São Paulo — Médicos da Santa Casa de Santos reuniram-se em assembléia, ontem à noite, para decidr sobre nova greve, que poderá ter conseqüências mais sérias do que a do mês passado. Agora, eles pretendem a solidariedade dos colegas dos demais hospitais da cidade.

A proposta de greve resulta da suspensão da intervenção municipal no hospital, determinada pelo Prefeito Carlos Caldeira Filho. O Prefeito dissolveu a junta governativa e, ontem, o antigo provedor, Sr José Gomes da Silva, reassumiu o cargo.

Na greve de setembro, os médicos exigiam pagamentos em atraso e afastamento do provedor afirmando que a segunda exigência era a principal.

Ministro distingue índice do IBGE da taxa da inflação

São Paulo — "Quem ganha acima de 10 salários mínimos receberá reajustes abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor do IBGE, e não abaixo do índice de inflação, porque isto é outra coisa", afirmou ontem o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo. Assegurou a impossibilidade de manipulação do índice, pois "será colocado à disposição dos sindicatos para exame".

O objetivo do Governo é "uma distribuição mais equitativa do salário, mas não uma distribuição de renda global". No entender do Ministro, o desenvolvimento do país nos últimos 10 anos forçou a procura de pessoal qualificado e de executivos, elevando seus salários. "O tempo passou e agora temos que corrigir essa situação, pois a base está ganhando pouco", observou.

Dissídios

O Sr Murilo Macedo refutou que o poder dos sindicatos vá diminuir, na medida em que enfrentarão os dissídios com os salários já reajustados. "Os sindicatos terão outras coisas para discutir, por exemplo o ganho real. E também condições de trabalho, condições não cumpridas, de higiene, etc, como acontece no mundo inteiro", comentou.

Após esclarecer que a correção do aumento será feita de acordo com o índice de produtividade da classe durante o ano, o Ministro discordou dos sindicatos que justificam as greves como uma tentativa de recuperar a perda salarial dos últimos anos: "Eu não vejo nenhuma perda. Contra os números ninguém discute e eles não mostram isso não".

No entender do Sr Murilo Macedo, "o movimento reivindicatório deve ficar totalmente arrefecido! É preciso atentar para o fato de que é a primeira vez que se faz no Brasil algo em termos de política salarial que, além de contemplar o reajuste da moeda e o crescimento do salário real, contempla também a redistribuição de renda".

O anteprojeto da nova política salarial estabelece que os reajustes automáticos começarão em novembro, com o índice de 22%, em função dos 44% atuais. O Ministro explicou: "Nós projetamos seis meses para trás, que não serão baseados no Índice Nacional de Preços ao Consumidor, pois não temos condições de levantar esse índice."

Para exemplificar, usou a situação dos jornalistas paulistas: "Quem, por exemplo, já teve uma antecipação de 16%, em dezembro, na data-base da classe, receberá uma complementação de 6%, que serão incorporados à antecipação e transformados em salário".

"O aumento é automático. O empregado passa a receber seis meses após a data-base o seu aumento. Daí a mais seis meses, quando termina a sua data-base, ele recebe também automaticamente o outro reajuste. Assim sobra para discussão o aumento real, que é o acréscimo sobre a produtividade e outros elementos."

"Se alguém deixar de pagar o reajuste semestral, de acordo com o nosso anteprojeto, o próprio empregado pode reclamar diretamente. Ou o próprio sindicato, independente de procuração, também poderá fazer esta reclamação."

Ganhos sem inflação

O Ministro explicou que os empresários poderão repassar os reajustes salariais, mas o índice ainda será estabelecido:

No cálculo que nós fizemos, a folha global brasileira, se for feito um raciocínio de multiplicar quantos trabalhadores existem à base de tantos salários mínimos, quanto é que ele ganha e qual é o aumento, vai significar um aumento de 1,64% para todos os trabalhadores. Evidentemente isto ficará por conta do empregador.

"Nosso raciocínio é o seguinte: os mais favorecidos são exatamente aqueles da base, pois até 10 salários nós temos 96% dos assalariados. O estudo de estrutura de consumo que nós fizemos mostrou que até cinco salários (eu fiz até cinco) ela é fundamentalmente de bens primários — alimentação, vestuário, sapato, transporte e remédios.

"Isto não é um impacto inflacionário maior, pois a alimentação tem o campo agrícola que está sendo estimulado, tendo ocorrido uma ampliação de 10% na área de plantio, o que proporcionará uma produção maior, correspondendo a uma demanda maior. Assim, não haverá ritmo inflacionário".

"Por outro lado, a indústria têxtil, se vocês verificarem o meu trabalho, ela está com uma ociosidade. Eu tenho todos os gráficos mostrando isto e oportunamente poderei apresentar. Se há ociosidades nessas indústrias, isso mostra que nós não estamos produzindo a quantidade ideal.

(...) Quem está perdendo é o próprio povo, que está comprando determinadas mercadorias a um preço maior, porque a produtividade das empresas do setor é menor em função da ociosidade".

Economia mista

Após se confundir numa entrevista à televisão, o Ministro do Trabalho esclareceu que os trabalhadores das empresas de economia mista — cerca de 500 mil no país — também terão direito a reajustes automáticos semestrais. Tais empresas estão vinculadas ao CNPS (Conselho Nacional de Política Salarial).

Esses trabalhadores, contudo, na data-base de suas classes terão seus aumentos salariais julgados pelo CNPS. Enquadram-se nesta situação petroleiros, estivadores e empregados em empresas de eletricidade, telecomunicações e dos Bancos do Brasil, do Nordeste e da Amazônia.

Para Figueiredo

Brasília — O projeto da nova política salarial deverá ser encaminhado segunda-feira ao Presidente João Figueiredo, pelos Ministros do Planejamento, do Trabalho e da Fazenda. Tem 17 artigos em seis laudas. Seus autores acreditam que estará no Congresso até quarta-feira, para apreciação e votação em regime de urgência (40 dias), entrando em vigor no 1º de novembro.

Quando estiver em vigor, o Ministério do Trabalho deverá baixar portaria autorizando à Secretaria de Emprego e Salário divulgar, mensalmente, os cálculos da correção dos salários e como foi estabelecido. Quanto à incidência da taxa de produtividade, será assunto de negociação direta e exclusiva de patrões e empregados.

Para os acima da faixa de 12 salários mínimos, a única possibilidade de terem reajuste igual ou superior à variação do INPC está na taxa de produtividade, além, é claro, do interesse do mercado. Os técnicos lembram que a lei que determina os índices salariais nada estabelece para a faixa além dos 30 salários mínimos, que recebe aumento ou reajuste por iniciativa dos patrões. O argumento foi usado para mostrar a legalidade da nova política, na medida em que prevê aumentos abaixo do índice.

São Paulo — Foto de José Carlos Brasil

Srs Murilo Macedo (E) e Delfim Netto — na posse do Comandante do II Exército — vão acertar os detalhes da nova política salarial

Delfim nega maior rigor salarial com a inflação

São Paulo — O Ministro do Planejamento, Professor Delfim Netto, assegurou ontem que a persistência de altas taxas de inflação não levará o Governo a fixar uma política salarial mais rígida, adotando maior severidade diante dos movimentos reivindicatórios. O Sr Delfim Neto anunciou, ainda, que o Governo estuda mecanismos que beneficiem os funcionários públicos e inativos, excluídos da nova sitemática de reajustes salariais semestrais.

O argumento dos banqueiros contrários ao tabelamento dos juros, de que as altas taxas de juros bancários são consequência e não causa da inflação, foi refutado pelo Ministro Delfim Netto: "Os juros sem tabelamento aceleram a inflação. As altas taxas exercem pressão sobre os índices inflacionários, mantendo-os em permanente ascensão".

"A política salarial que o Governo pretende é essa, de reajustes salariais semestrais que está sendo proposta e discutida" — assegurou o Ministro Delfim Netto, negando que a persistência de altas taxas de inflação leve o Governo a adotar uma política salarial mais rígida e a conter o surto reivindicatório dos trabalhadores.

Embora admitisse que os reajustes salariais semestrais "podem acelerar a inflação", o Ministro Delfim Netto ponderou:

"Mais importante do que isso é que esses reajustes vão corrigir mais rapidamente a perda do poder aquisitivo dos trabalhadores. De qualquer modo, dizer com precisão, hoje, se essa nova política será o fator de aceleração da inflação é impossível".

O Ministro reiterou que "o funcionalismo público e os inativos estão excluídos dessa política de reajuste semestral, porque ela é uma política para o pessoal regido pela CLT".

Adiantou, entretanto, que o Governo estuda mecanismos que beneficiem as duas classes excluídas do reajuste semestral, mas ele ainda não tem uma idéia de quando esses estudos estarão concluídos e serão colocados em prática.

O Ministro do Planejamento não quis fazer previsão sobre os índices da inflação em 1980. E conquanto admitisse ser possível prever os deste ano, não quis adiantá-los, argumentando que não tem "realmente nenhuma previsão para mais de uma semana. Fazer previsão sobre os índices do próximo ano eu acho muito cedo, porque eles dependem realmente de muitas coisas. Meu estilo não é fazer previsão".

Para o Ministro, dizer que o intermediário é o maior responsável pelo encarecimento dos gêneros de primeira necessidade "uma generalização abusiva. A intermediação existe como uma atividade legítima, uma atividade produtiva, na medida em que produz o deslocamento das mercadorias, o ajustamento da oferta e da procura. Ela existe para isso".

" O que se combate são aquelas intermediações que produzem desarranjo nos preços por causa de certos sistemas monopolistas. Não se combate o comércio, combate-se o mau comércio. Diz-se que o intermediário sempre burla a lei e que a única solução seria colocá-los na cadeia. Eu acho que a solução não é essa. Uma boa solução é sempre produzir mais. A concorrência sempre foi mais eficiente que a grade".

DIEESE não sabe quem ganha com a mudança

São Paulo — "Ainda não sabemos a quem interessa a nova política salarial anunciada pelo Governo. Não sabemos, por exemplo, se as grandes empresas, cujos preços são administrados, terão uma justificativa dada pelo Governo para aumentá-los com menor periodicidade", observou ontem o diretor-técnico do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), Walter Barelli.

"Em vez de o Governo apresentá-la antes aos trabalhadores para discussão, preferiu lançar um balão de ensaio pela imprensa. Prova disso é que a própria mecânica do reajuste ainda é desconhecida", acrescentou. Para o Sr Walter Barelli, a nova política no desmobilizará os trabalhadores, que agora "tenderão a lutar por aumentos reais".

Belo Horizonte — O advogado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, Sr Silvio dos Santos Abreu, considerou a nova política de "precipitada e fadada ao insucesso". Principalmente na construção civil, "as empresas simplesmente vão demitir os operários antes da correção dos salários e readmiti-los posteriormente com o salário abaixo do reajuste".

A solução, continuou, seria a fixação pelo Governo de salário-base para cada classe profissional. O Sr Silvio Abreu também critica na nova política a extinção das negociações entre empregados e patrões, "pois os dissídios coletivos discutirão apenas as questões do salário produtividade, cujos parâmetros requerem uma definição".

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Belo Horizonte foi a primeira entidade do país a sugerir a correção monetária trimestral para salários, em sugestão feita ao Ministério do Trabalho em 1968.

Postos têm compensação na gasolina

São Paulo — O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, reuniu-se ontem com os presidentes dos sindicatos dos proprietários de postos de gasolina do Rio e de São Paulo, Gil Sciuffo e Rubens Apovian, e lhes garantiu que haverá aumento de Cr$ 0,13 no ressarcimento por litro de gasolina vendido (de Cr$ 0,77 a Cr$ 0,90), assim que saírem os novos preços.

Os dois presidentes de sindicatos informaram, após a reunião, que não terão condições de pagar, a partir de hoje, o novo salário para os frentistas, que passará a Cr$ 3 mil 900 (incluídos os 30% de insalubridade). Comentaram que a mão-de-obra representa 50% da taxa de ressarcimento. A alternativa no Rio é reduzir o período do abastecimento em duas horas.

FÓRMULA PRONTA

O Sr Gil Sciuffo explicou: "Já temos a fórmula certa para discutir com os Ministros das Minas e Energia e do Planejamento, quanto à estruturação de preços ideal para os proprietários dos postos de gasolina. Há que haver mesmo uma revisão para solucionar a dificuldade que enfrentamos. Garantimos que o consumidor não sofrerá ônus. Apresentaremos essa fórmula apenas num encontro com os Ministros. Queremos Cr$ 1,30 por litro vendido".

O Sr Rubens Apovian afirmou: "Voltamos atrás em nossa decisão de abrirmos os postos de gasolina às 7h e fecharmos às 19h, mediante um pedido do Governador Paulo Salim Maluf. Trata-se de recurso de expectativa para mantermos um diálogo com César Cals, Delfim Neto e o General Oziel de Almeida Costa, a fim de encontrarmos uma solução para nosso ressarcimento. Caso não sejamos atendidos, voltaremos a fazer tabelamentos para novas deliberações". Informou que o Ministro Murilo Macedo prometera o aumento na taxa de ressarcimento em Cr$ 0,13, "mas esse acréscimo deveria vigorar a partir do último dia 28 de agosto, o que não ocorreu".

NOVO SALÁRIO

O Ministro Murilo Macedo garantiu que o novo piso salarial dos frentistas começará a vigorar hoje, contrariando as disposições dos Srs Gil Sciuffo e Rubens Apovian. O Ministro recebeu também os presidentes dos sindicatos dos trabalhadores em postos de gasolina do Rio, Ronaldo Cabral Magalhães; de São Paulo, Elviro Pereira Magaldi; do ABC, João Damião; de Santos, Júlio Pinheiro.

O acordo de aumento dos frentistas foi assinado no dia 28 de junho, em Brasília, entre os representantes dos trabalhadores, dos proprietários dos postos de gasolina e do próprio Sr Murilo Macedo.

Empreiteiras da Açominas ameaçam suspender obras

Belo Horizonte — Caso o Tribunal Superior do Trabalho confirme a decisão do TRT-MG, que fixou pisos salariais de Cr$ 3 mil 600 para serventes e de Cr$ 6 mil 500 para oficiais, as empreiteiras da Açominas vão interromper as obras da usina de Ouro Branco, a não ser que o Governo permita o repasse do aumento para os custos de produção.

Isto foi que garantiu ontem o presidente do Sindicato da Indústria de Construção Pesada, Sr Marcos Santana, ao propor, no caso de anulação do acordo pelo TST, reajustes salariais trimestrais para os 21 mil operários da Açominas, demonstrando ser esta a melhor alternativa para evitar a corrosão dos salários pela inflação.

Suicídio

O Sr Marcus Santana discordou da fixação dos pisos salariais para as três categorias — serventes, oficiais e encarregados — demonstrando que, na construção pesada, existe grande número de categorias profissionais não abrangidos pelo aumento. Disse que os pisos fixados pelo TRT deram reajustes de 67 a 170% para os operários do setor.

Afirmou que 42% do faturamento da indústria de construção é gasto em mão-de-obra e que o reajuste salarial fixado representará um prejuízo de 31% para as empreiteiras.

'Não podemos acatar o reajuste proposto, pois uma indústria que toma uma medida comprometendo sua sobrevivência está cometendo suicídio", acrescentou.

Construção civil

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção desta Capital, Sr Francisco Pizarro, disse ontem que já recomendou aos 80 mil operários do setor que procurem a entidade caso o salário da primeira semana de setembro não seja de acordo com o fixado pelo Tribunal Regional do Trabalho.

Ele se nega a acreditar na decisão do sindicato patronal de, a pedido do Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, pagar aos operários os pisos do acordo da classe em Porto Alegre e não os fixados pelo TRT-MG. Preferiu aguardar nota oficial dos empresários, que será divulgada hoje, acrescentando que fará tudo para manter a classe tranquila.

Em Pelotas

Em assembléia-geral realizada ontem, os 5 mil trabalhadores da construção civil de Pelotas rejeitaram contra proposta patronal de aumentos salariais que variam de 30% para serventes a 10% para mestres. Decidiram permanecer em greve (que começou há quatro dias) reivindicando salários entre Cr$ 20 hora para serventes e Cr$ 60 para mestres.

Também os trabalhadores de Bagé, que trabalham na construção de casas populares para os operários da Termoelétrica de Candiota, pararam ontem. Pleiteiam equiparação salarial com os colegas de Porto Alegre, que ganham entre Cr$ 15 hora para serventes e Cr$ 60 para mestres.

Antes da realização da assembléia-geral dos trabalhadores, empresários da construção civil de Pelotas afirmavam que a contraproposta apresentada era a última. Os pisos salariais para serventes são inferiores aos que foram concedidos em Porto Alegre. Alegam os empresários que a mão-de-obra em Pelotas é mais barata do que na Capital.

Bancos e bancários não concordam

Não houve acordo entre banqueiros e bancários na primeira audiência de conciliação, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho. Na assembléia, marcada para amanhã às 16h, na quadra do Confiança (onde ensaia a escola de samba Salgueiro) a classe vai decidir se entrará em greve ou não.

O presidente do TRT, Sr Hiaty Leal, indeferiu pedido de julgamento em regime de rito sumaríssimo, proposto pelo presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr Theóphilo de Azeredo Santos, que alegou iminência de greve dos bancários "conforme se pode ver nos cartazes que apareceram em toda a Cidade".

Greve

Ao negar o pedido do representante dos banqueiros, o presidente do TRT afirmou que uma eventual greve dos bancários será ilegal, pela lei. "Assim, não podemos basear nossa decisão na eventualidade de acontecer um fato que a lei não permite. No momento estamos em fase de negociações e não há greve. Não há portanto necessidade de rito sumaríssimo. Se ocorrer a greve, que podemos chamar de sublevação, poderemos tomar outra decisão".

O presidente da Federação Nacional dos Bancos apresentou ontem proposta de aumento, rejeitada pelo presidente do Sindicato dos Bancários Sr Ivan Martins Pinheiro. Ela prevê aumentos escalonados: de 60% para os funcionários que ganham até dois salários mínimos; 55% para a faixa de dois a quatro salários; 50% para quatro a oito salários; 47% para a faixa de oito a 10 salários e 45% para os que ganham mais de Cr$ 22 mil 681. Além disso, propõe os pisos de Cr$ 3 mil 450 para funcionários de portaria, Cr$ 3 mil 900 para escriturários, e de Cr$ 4 mil 200 para os que trabalham na tesouraria.

O presidente do Sindicato dos Bancários disse que a proposta era inaceitável "e até surpreendente pois é inferior a uma outra verbal, que já nos havia sido feito pelo Sr Theóphilo, durante as negociações". O Sr Ivan Martins Pinheiro apresentou também sua contra proposta para constar da ata de audiência, com a ressalva de que ainda deveria ser referendada pela assembléia de amanhã.

A contraproposta dos bancários pede aumentos de 20% acima do índice oficial para os bancários que ganham até três salários mínimos; 17,5% para a faixa entre três e cinco salários; 15% para os que ganham de cinco a sete salários; de 12,5% para a faixa de sete a 10 salários e para os que ganham mais de 10 salários, 10% acima do índice oficial.

Os pisos salariais propostos são: Cr$ 5 mil para a portaria, Cr$ 5 mil 500 para os escriturários e Cr$ 6 mil para a tesouraria dos bancos. Mesmo não aceitando a proposta dos bancários, o Sr Theophilo de Azeredo Santos declarou, após a audiência, que tem plena confiança num acordo. "Negocio com os bancários há 10 anos. Se nós fazíamos acordos em épocas difíceis porque não faremos agora que o regime se abre?" Perguntou.

O Sr Ivan Pinheiro disse que antes da assembléia serão feitas "reuniões de avaliação", para saber o estado de mobilização da classe, e não quis adiantar qual a proposta que fará amanhã, na quadra do Confiança: "A classe é que decidirá na hora qual o melhor caminho".

Ao negar o julgamento em rito sumaríssimo, o Juiz Hiaty Leal deu um prazo de cinco dias, a partir de segunda-feira, para que o representante dos banqueiros apresente a sua contestação e razões finais. Depois, será dado o mesmo prazo para os bancários. Se não houver greve, o julgamento do dissídio só deverá ocorrer no fim da primeira quinzena de setembro.

São Paulo

O processo do dissídio coletivo dos bancários paulistas já seguiu para o Tribunal Regional do Trabalho. Apesar disso, o Delegado Regional Sr Onadir Marcondes vai continuar a negociação direta, como mediador, segunda-feira às 18h entre sindicato e federação dos bancários de São Paulo e Mato Grosso e o sindicato dos bancos. Ontem na DRT a mesa redonda terminou em impasse.

As partes requereram ao Delegado do Trabalho o encaminhamento do processo ao TRT para não perderem a data-base (hoje). Em seguida, continuaram negociando: os banqueiros aceitaram discutir nova proposta de reajuste salarial, anunciada pela federação dos bancários, cujos índices estabelecem aumentos entre 50% (para quem ganha mais de oito salários) e 65% (entre um e três salários); anuênio de Cr$ 350 e pisos de Cr$ 3 mil 800 (portaria) e Cr$ 4 mil 800 (tesouraria e escritório).

Município do Rio não adia férias

Os professores do Município do Rio, ao contrário dos do Estado, não compensarão os dias de greve. Como estava previsto, as aulas terminam dia 15 de dezembro, pois até lá estará completa a carga horária de aulas necessária. Do dia 15 ao dia 22 haverá recuperação e avaliação dos alunos nos conselhos de classe.

A Secretaria Municipal de Educação informou ainda que terça-feira será anunciada a forma de fazer a recuperação. Provavelmente, haverá regime intensivo de trabalho, com horas extras. Uma comissão de professores escolhida pela Secretaria estuda o assunto.

Por falta de local, o CEP (Centro de Professores do Rio de Janeiro) adiou a assembléia que faria hoje para avaliar as negociações com o Governo e tratar da não punição de grevistas. Ainda com lugar indefinido, foi marcada outra nova assembléia para quinta-feira. Até ontem, o Governo do Estado não havia tomado qualquer medida concreta para atender as reivindicações dos professores.

Lula prevê novas greves

O movimento sindical não pode voltar atrás e as greves devem se intensificar "por culpa da insensibilidade dos patrões", disse ontem o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Luís Inácio da Silva o Lula.

Ele anuncia, para a primeira quinzena de setembro, reunião de dirigentes sindicais de todo o país para organizar concentração de trabalhadores com objetivo de criar núcleos do Partido dos Trabalhadores.

Lula culpa também o Governo pelas greves, "por sempre ficar ao lado dos empresários, mandando bater em trabalhadores". Para o líder metalúrgico, a posição do Governo "deve ser de neutralidade".

A participação dos empregados nos lucros das empresas também foi defendida por Lula, "para evitar que os aumentos de salários sejam repassados ao consumidor, "que é o próprio empregado"

Representantes de todas as classes que entraram em greve ultimamente se reunirão a 12 de setembro — anunciou Lula — "para fazer um balanço dos movimentos.

DER põe cabinas na Av. Brasil

Duas cabinas de controle de tráfego na Av. Brasil — uma no Trevo das Margaridas e outra em Parada de Lucas — das 11 que ali serão instaladas, já estão em funcionamento, prontas a acionar, pelo rádio, em casos de acidentes, o Posto do DER. Mais oito serão instaladas neste fim de semana, segundo o chefe de escritório do Posto, Sr Luís Martins.

Todo o equipamento necessário às novas instalações já foi adquirido; as oito cabinas a serem instaladas neste fim de semana se espalham no trecho da Av. Brasil entre a Rua Prefeito Olímpio de Melo e Parada de Lucas. Futuramente, serão colocados junto a cada uma delas um carro-reboque e uma ambulância.

Setembro será o mês da ecologia

O mês de setembro será marcado por uma série de festividades da Prefeitura, em homenagem à árvore, à Primavera, à ecologia, envolvendo escolas municipais, asilos e clínicas de repouso, distritos industriais, igrejas, cinemas, livrarias, favelas e conjuntos habitacionais, clubes, associações e consulados do Rio.

Milhares de mudas serão plantadas em escolas, ruas, cemitérios e no Bosque da Barra, durante a semana da Árvore, de 21 a 27 de setembro. Durante todo o mês, serão promovidas feiras de plantas nos bairros, cursos de jardinagem, atividades musicais, exposições de artes plásticas, venda de livros sobre ecologia com 20% de desconto, plantação de hortas nas escolas, além de atividades de longo prazo, para que a comemoração não se esgote em setembro e tenha continuidade.

Bomba explode "orelhão"

Uma bomba de fabricação caseira, de baixo poder de destruição, explodiu, ontem à tarde, no **orelhão** da esquina da Rua Visconde de Pirajá com a Rua Joana Angélica, em Ipanema. A explosão não causou vítimas, mas danificou o Chevette placa RJ RV 4618, de Dirceu Antônio Osmarini, que havia estacionado momentos antes.

A bomba, segundo policiais do Departamento de Polícia Política e Social, foi feita com um cilindro de aerosol, pólvora negra de fogos de artifício e alguns fios e estava embrulhada em uma folha de jornal. Quem a colocou no **orelhão** teve o cuidado de pôr um cartaz, advertindo que o telefone estava com defeito.

Multidão lincha um assaltante

Uma multidão perseguiu, linchou e matou, ontem, Eliseu Rosa Pereira, de 21 anos, no bairro da Prata, em Nova Iguaçu, na altura do Km 12,5 da Estrada Presidente Dutra. Ele foi perseguido desde o bairro Jacutinga, em Mesquita, onde havia efetuado diversos assaltos.

Depois de muito correr, o assaltante caiu em uma ribanceira, onde foi executado com dois tiros na cabeça, dados por uma das dezenas de pessoas que o perseguiam. No bolso do morto, policiais da 52ª DP encontraram uma carteira da Conservadora Bancária e Industrial.

Professor é preso ao roubar

O professor de Matemática (Faculdade Cetecon, Nilópolis) e estudante de Direito (Faculdade de Nova Iguaçu), Édson Carlos Gomes, foi preso ontem, por policiais da 29ª DP, em Madureira, ao tentar roubar o toca-fitas de um Volkswagen, na porta da Faculdade Nuno Lisboa (Av. Edgar Romero). Com ele, também foi preso Gilberto Pereira de Sá.

Ao delegado Osvaldo Neves, o professor disse que pretendia roubar o toca-fitas para vendê-lo por qualquer preço, porque estava precisando de dinheiro para comer e pagar a faculdade, cuja mensalidade atrasara quatro meses. Acrescentou que ganhava Cr$ 70 por aula e dava três aulas por semana; há muito tempo procurava emprego, mas não encontrava por causa do horário.

Foto de Luiz Carlos David

O Ministro Andreazza e o Governador Chagas Freitas cumprimentam-se diante da placa comemorativa da duplicação da Estação do Guandu e da nova adutora da Baixada Fluminense.

Duplicação do Guandu e nova adutora da Baixada já estão em construção

O Governador Chagas Freitas, o Ministro do Interior Mário Andreazza, o presidente do BNH José Lopes e o Secretário Estadual de Obras e Serviços Públicos Emílio Ibrahim assistiram ontem, às 10h, o começo das obras de duplicação da Estação de Tratamento do Gundu e de construção dos 55 km da adutora da Baixada.

As obras, quando prontas, irão duplicar a capacidade do sistema de abastecimento de água do Grande Rio e abastecerão os 2 milhões 5 mil habitantes da Baixada Fluminense. O presidente da Cedae, empresa da Secretaria Estadual de Obras que executará o projeto, também esteve presente.

AJUDA FEDERAL

As obras do Guandu e da adutora da Baixada custarão Cr$ 3 bilhões e 438 milhões. Metade será financiada pelo BNH, no maior financiamento até hoje concedido pelo BNH ao Estado do Rio. A outra metade sairá do orçamento do Estado, com verba já empenhada.

Do custo total da obra, Cr$ 2 bilhões e 25 milhões serão aplicados na adutora da Baixada e o restante — Cr$ 1 bilhão e 413 milhões — será o custo da duplicação da Estação de Tratamento de Água do Guandu. O prazo para conclusão é de 36 meses. Terminada a obra, o sistema de abastecimento do Grande Rio terá sua capacidade aumentada de 1 bilhão e 700 milhões de litros/dia para 3 bilhões e 400 milhões de litros/dia.

Pela adutora da Baixada correrão diariamente, 500 milhões de litros de água, que abastecerão os municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias. "Construiremos também", diz o Secretário Emílio Ibrahim, "uma rede de distribuição domiciliar de 400 km de extensão, para que a água chegue às torneiras de todas as residências da Baixada. É uma obra grandiosa. Tanto que, isoladamente, a nossa Estação do Guandu passará a ser a maior Estação de Tratamento de Água do país".

A ampliação da Estação do Guandu consiste, tecnicamente, na construção de uma nova adutora de água bruta de 2,5 metros de diâmetro e 3 mil 200 m de comprimento, na instalação de 10 conjuntos motor-bomba e na construção de um novo reservatório no morro de Marapicu, com capacidade total de 15 mil 670 m3.

A adutora da Baixada terá 55,9 Km de extensão. Partindo do Reservatório de Marapicu, ela atravessará os Municípios de Nova Iguaçu e São João de Meriti, indo terminar na região de Imbariê, em Caxias.

Esta será a segunda vez que a equipe do engenheiro Emílio Ibrahim irá duplicar o sistema de abastecimento de água do Grande Rio. A primeira foi no Governo Chagas Freitas da extinta Guanabara, quando a duplicação do Guandu foi inaugurada em fevereiro de '75, numa obra que incluiu também a recuperação do Lote 2 do Guandu, desabado em 66.

O Secretário Emílio Ibrahim informou que nos próximos meses assinará, também com o BNH, contratos para construção da subadutora da Barra e para execução de um programa de saneamento nos municípios da Baixada Fluminense.

A subadutora da Barra terá 10,7 Km, deverá custar em torno de Cr$ 300 milhões e irá atender aos 500 mil habitantes previstos para toda a Barra e Baixada de Jacarepaguá. Seu ponto de partida será na linha Urucuia — Juramento e o prazo da obra é de 36 meses.

O programa de saneamento da Baixada visa à extinção das valas de esgoto a céu aberto existentes em toda a região. Inicialmente, a Cedae irá aplicar o plano, com início ainda este ano, em quatro áreas já determinadas nos Municípios de Nova Iguaçu e São João do Meriti. Posteriormente, o trabalho será estendido a outras áreas, dentro das proposições do Planasa — Plano Nacional de Saneamento.

Nutricionista ~~critica~~ Panela do Pobre por não oferecer proteínas

Para a presidenta da Associação de Nutricionistas do Rio de Janeiro, Sra Norita Faria, em termos nutritivos de pouco adiantará o projeto Panela do Pobre, desenvolvido pela Prefeitura, com a colaboração da Cobal, "pois ele não oferece nenhum tipo de proteína animal (carne ou peixe), nem leite natural, ovos e verduras".

Em sua opinião, o único alimento básico oferecido é o feijão, "que sempre foi e continuará sendo a proteína do pobre". O arroz, o macarrão e a batata dão calorias, mas nenhuma proteína. A Sra Norita Faria também criticou a recente resolução do Governo sobre a venda de leite com teor de gordura mais baixo: "A população infantil será a mais prejudicada".

COME-SE MAL

Ontem, Dia do Nutricionista e encerramento da 20ª Semana do Nutricionista, a presidenta da ANERJ salientou que o Rio de Janeiro é um dos Estados onde se come muito mal. Quanto maior o poder aquisitivo da população, mais grave é a situação, pois as classes mais altas procuram uma alimentação muito sofisticada, usando molhos e condimentos pobres em termos proteicos.

Já nas classes mais baixas, "o grande problema alimentar é a falta de poder aquisitivo. Por isso proteína do pobre continua a ser mesmo o feijão que, junto com a farinha, não alimenta muito, mas enche a barriga".

Analisando a lista dos produtos oferecidos à população pelo projeto Panela do Pobre, a nutricionista estranhou não haver pelo menos uma carne de 2ª, o acém, por exemplo, mais barato e com o mesmo valor proteico de uma carne de primeira.

Segundo ela, o projeto poderia oferecer um tipo de peixe **in natura**, e não apenas a sardinha em lata, que não pode ser consumida por crianças com menos de dois anos. Quanto ao leite disponível na lista, só há o condensado, a Cr$ 18,30 a lata, isto é, mais barato somente 15 centavos que o preço normal.

Foto de Basilio Colozans

Noel de Almeida(E), Adyr Velloso e Arnaldo Niskier inspecionam uma das novas estações

Governo informa que linha do metrô chega a Copacabana até 83

O Secretário Estadual de Transportes, Sr Adyr Velloso, anunciou que Copacabana está incluída no traçado da rede básica do metrô, com 38,5 quilômetros, e que deverá estar concluída em março de 1983. Os recursos para as 80 desapropriações necessárias deverão ser fornecidos pela União, informou o presidente do metrô, Sr Noel de Almeida.

Um vagão-prancha conduzindo o presidente da Companhia do Metropolitano e comitiva de 80 pessoas percorreu, pela primeira vez, o trecho da Linha 1, com três quilômetros, que vai de Botafogo ao Catete, passando pelas estações de Morro Azul e Largo do Machado. O metrô tentará obter empréstimo externo de 300 milhões de dólares (Cr$ 9 bilhões) para compor seu orçamento de 1980, estimado em Cr$ 16 bilhões.

Não atrasa

Acompanhado dos Secretários Estaduais de Transportes e Educação, Srs Adyr Velloso e Arnaldo Niskier, além de membros do conselho de administração e fiscalização do metrô, o Sr Noel de Almeida inspecionou os trechos da rede básica do metrô e pré-metrô de Botafogo a Vicente Carvalho. Informou que o índice de nacionalização dos equipamentos utilizados é de 75%.

O atraso de quatro meses na verba estadual de Cr$ 1 bilhão não provocará novos atrasos nas obras do metrô, que, segundo o Sr Noel de Almeida, dispõe de 45 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 300 milhões) no Banco Central a partir de setembro. "É mais caro parar que tocar a obra para frente" assegurou.

A comitiva se deteve nas obras do terminal de integração da Central do Brasil, que deverá operar com 170 ônibus por hora a partir de outubro, permitindo o entrosamento metrô-RFFSA-ônibus urbanos e evitando que os usuários sejam obrigados à perigosa travessia da Presidente Vargas.

A estação do Estácio — em obras de acabamento, com colocação de pisos, sinalização e iluminação — que atualmente funciona como ponto de manobra de trens deverá, segundo o diretor de operações do metrô, Sr Cláudio da Serra Frederico, estar integrada às linhas de ônibus urbanos a partir do próximo ano, dada sua "excelente localização, ponto de convergência da Zona Norte e subúrbios".

Na Praça Saens Pena, o Sr Noel de Almeida ouviu moradores se queixarem dos mosquitos que se criam nas águas empoçadas sobre as galerias. Ele garantiu que as bombas já começaram o trabalho de esvaziamento e que em dois meses existirão 1500 homens trabalhando no local, que passa por uma fase de remoção de entulhos, substituição de tapumes por telas, iluminação e abertura de novas passarelas para pedestres.

O engenheiro responsável pelo lote de obras da Tijuca espera ver concluída até dezembro uma nova avenida que ligará a Praça Saens Pena à Rua Marquês de Valença, eliminando o cruzamento com a Rua Pareto. Sob as galerias está sendo construída uma garagem rotativa com capacidade para 2 mil 500 carros, o que deverá trazer grande benefício ao comércio local.

O Secretário Estadual de Educação, Sr Arnaldo Niskier, informou que está estudando com a direção do metrô, a criação de "espaços culturais, para exposição de pinturas, salas de artesanatos e outras "manifestações culturais típicas da cidade", além de um sistema de passes para estudantes carentes.

Juiz quer explicação sobre nova falha no laudo de Aézio

Mais uma falha no inquérito sobre a morte de Aézio da Silva Fonseca terá de ser esclarecida pelos Institutos Carlos Éboli e Médico Legal, por imposição do Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan. O auto de exame cadavérico atesta que a morte do servente ocorreu às 10h50m do dia 22 de junho". O laudo de exame local afirma que "às 8h25m, as autoridades da 16ª DP solicitaram exame pericial, iniciado às 9h15m e encerrado às 9h45m".

"Esta é uma divergência flagrante que precisa ser esclarecida," disse o Juiz Mélic Urdan. "É evidente que a 16ª DP jamais poderia ter solicitado as perícias de local de morte violenta, às 8h25m do dia 22 de junho, quase duas horas antes da atestada como sendo a da morte do servente do Itanhangá Golfe Clube. Que explicações podem ser dadas a esta grande contradição?".

DIVERGÊNCIA

Estas perguntas, e muitas outras, serão feitas pelo sumariante do 1º Tribunal do Júri aos peritos Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro, na próxima terça-feira, às 14h. Ontem, eles receberam o ofício do Juiz Mélic Urdan que os convoca, a juízo, "a fim de prestarem esclarecimentos mais detalhados sobre a necrópsia feita no cadáver de Aézio da Silva Fonseca". Foram eles que assinaram o auto de exame cadavérico.

O auto de exame cadavérico do IML afirma: "Deu entrada no serviço de necrópsia deste Instituto um cadáver acompanhado da guia nº 95, da 16ª DP, no qual consta Aézio da Silva Fonseca" (dá toda a qualificação). "A morte ocorreu no dia 22 de junho de 1979, às 10h50m, em consequência de suicídio. Suicidou-se por enforcamento com a própria calça no xadrez da delegacia".

Já o laudo de exame de local atesta: "Às 8h25m do dia 22 de junho de 1979, as autoridades da 16ª DP solicitaram exame pericial em local de morte suspeita, ocorrida no interior do xadrez daquela dependência policial. Em consequência, os peritos se fizeram presentes no local, procedendo aos exames que se fizeram necessários, iniciando-se às 9h15m e que se encerraram às 9h45m".

Diante disso, o Juiz Mélic Urdan pergunta: "A hora da morte dada como sendo a da (10h50m) foi fixada pela Delegacia Policial, como faz supor a citação da guia nº 95 no auto de exame cadavérico? Não poderiam os dignos peritos, que do IML quer do ICE, estabelecer, pelos métodos clássicos, conhecidos em Medicina Legal, a hora — ainda que aproximada — da morte do servente?".

Além do mais, no auto de exame cadavérico não há qualquer referência ao exame do encéfalo. Quando o Juiz Mélic Urdan formulou sua consulta médico-legal ao IML, semana passada, um dos quesitos era exatamente este: "Foi aberta, na autópsia, a cavidade craniana, e observada alguma alteração do encéfalo?".

A resposta do diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva, que não necropsiou o cadáver, foi a de que a "necrópsia não descreve a abertura da cavidade craniana, limitando-se à descrição da face interna do couro cabeludo, dos músculos temporais e da abóbada craniana, que se encontrava íntegra".

Como afirmou o Juiz do 1º Tribunal do Júri, o exame foi limitado e incompleto, pois a pesquisa no encéfalo daria a hora da morte do servente do Itanhangá Golfe Clube.

SEM POLÊMICA

O Juiz Mélic Urdan lembrou, também, que, ao se referir ao caso de peritos do Instituto Médico-Legal indicados por fraudes nas Varas de Acidentes de Trabalho, não pretendeu estabelecer qualquer polêmica com aquele órgão. Esclareceu que a participação do médico Eudes Mesquita Martins foi fundamental para a apuração da maioria das denúncias de laudos falsos, notadamente nos casos de exames traumato-ortopédicos.

Diretor do IML e legistas somem

Nem o diretor do Instituto Médico Legal, Olímpio Pereira da Silva, e nem os legistas Elias de Freitas e Mary Monteiro Cordeiro, foram encontrados, ontem, para esclarecerem a necrópsia do servente Aézio da Silva Fonseca que, embora realizado pelo legista Ivan Nogueira Bastos — durante uma aula prática a alunos da Escola de Medicina da Universidade Gama Filho — levou assinatura daqueles médicos legistas.

O Promotor Rodolfo Céglia, do 4º Tribunal do Júri, disse ontem que "já sabia que a necrópsia havia sido feita pelo médico-legista Ivan Nogueira Bastos, mas que ele estava acompanhado do seu colega Elias de Freitas". O promotor soube do fato pelo legista Ivan Nogueira Bastos, mas o estranho é que o nome do médico legista não fui citado uma única vez em todo o desenrolar do inquérito.

O diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva, não foi encontrado em seu gabinete e, se estava, mandava dizer que não se encontrava. À tarde, a informação era de que ele tinha ido ao Tribunal do Júri, mas ali não apareceu até às 16h30m. Nesta hora, o Promotor Rodolfo Céglia ligou para o IML e uma funcionária, depois de dizer que "o Dr Olímpio vai ligar para o senhor".

O mesmo aconteceu com os legistas Elias Freitas e Mary Cordeiro que, embora de plantão, não atendiam quem os procurava. Quando iam sair para almoçar e souberam que havia um repórter no pátio do IML (um funcionário avisou os legistas, depois de dizer que "ele estava cheio de imprensa"), saíram pelo portão dos fundos. Também o legista Ivan Nogueira Bastos não foi encontrado.

No 4º Tribunal do Júri, o Promotor Rodolfo Céglia afirmou que já tinha tido ciência do fato de que havia sido o legista o autor da necrópsia em Aézio.

Ele fez o trabalho acompanhado do Dr. Elias "— revelou o promotor —" que, se não estivesse presente, não assinaria o laudo.

O Sr Rodolfo Céglia informou que o legista Elias de Freitas é um homem sério e competente, "que até examinou os cadáveres minuciosamente, usando um monóculo para olhar bem os órgãos".

A informação de que havia sido o médico Nogueira quem necropsiara o corpo de Aézio foi dada ao promotor — segundo suas palavras — pelo próprio legista. O diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva, vai ser interpelado pelo Juiz Mélic Urdan.

Promotor crê em indução ao suicídio

"Se Aézio da Silva Fonseca não tivesse sido preso e espancado, estaria vivo?"

A resposta está na promoção do Sr Rodolfo Céglia, para quem "os seis policiais indiciados pela prisão ilegal do servente do Itanhangá Golfe Clube, criaram condições de tal ordem que o levaram a desertar da vida". Mas, contraditoriamente, ele não os enquadra no Artigo 122 do Código Penal (indução ou auxílio ao suicídio), pois alega que, sob o aspecto social, contribuíram para o "extremado gesto de Aézio", mas não sob o aspecto jurídico.

Porém, o induzimento indireto ao suicídio é tecnicamente aceito. Segundo o jurista Heleno Fragoso — em sua tese sobre **Provocação ou Auxílio ao Suicídio**, publicada na **Revista de Direto Penal** nºs 11 e 12, de 1973 — estes policiais estão sujeitos à pena de reclusão. Isto porque, esta figura de delito se configura "quando o agente, desumana e reiteradamente, inflinge maus-tratos a alguém, sob sua autoridade ou dependência, levando-o, em razão disso, à prática do suicídio".

RESPONSABILIDADE

Indução, ou auxílio ao suicídio — assim como o homicídio — constitui crime doloso contra a vida. E justamente por estar convencido de que houve crime doloso contra a vida de Aézio da Silva Fonseca, que o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, rejeitará a promoção do Sr Rodolfo Céglia — especialmente designado pela Procuradoria Geral da Justiça para o caso — o qual, ao concluir por suicídio, preferiu denunciar os seis policiais (dois delegados, dois detetives e dois APJs) apenas por abuso de poder, violência arbitrária e lesões corporais.

Por isso, ele pediu a redistribuição do processo, que, por tratar de crime por morte suspeita, caiu no 1º Tribunal do Júri — a uma das varas singulares, que tem competência para apreciar esses delitos.

O Juiz Mélic Urdan diz não estar convencido da conclusão a que chegaram os policiais e o Promotor Rodolfo Céglia sobre a morte do servente do Itanhangá Golfe Clube. Para tomar uma "decisão justa", está fazendo várias investigações — e tomará todas as providências — até ficar bem clara a responsabilidade, ou não, das autoridades policiais e de seus agentes. Depois disso, "o indício de autoria e/ou co-autoria não será uma tarefa muito difícil, quando ficar perfeitamente caracterizada a existência do homicídio, ou do induzimento, ou da instigação ao suicídio. E não estamos longe disso".

DIVERGÊNCIA

Em sua promoção encaminhada ao 1º Tribunal do Júri, no dia 13 de agosto, o Promotor Rodolfo Céglia afirma:

"Não há dúvida de que houve auto-eliminação e não há dúvida de que os indiciados concorreram para o extremado gesto de Aézio. Na realidade, sob o aspecto social, criaram condições de tal ordem que o levaram a desertar da vida. Buscaram-no em seu trabalho. Esbofetearam-no. Espancaram-no em frente à filha menor. Introduziram-no no pátio dos xadrezes e, mais tarde, sob chave, na cela nº 6. Proibiram-no de se avistar com a família. Enfim, deram-lhe a angústia necessária à exterminação".

Mas, apesar de tudo isso, o Promotor Rodolfo Céglia afirma que o "fato é reprovável sob o aspecto humano e social e não sob o jurídico. Segundo ele, "a lei deseja concorrência mais intensa e direta, para a caracterização da infringência da norma penal. Mesmo a instigação e o induzimento ao suicídio exigem maior parcela de concorrência ao fim visado". Preferível, então, optar para o fato de Aézio ser um homem de "personalidade instável", cujo "perfil psicológico reforça seu gesto extremo".

Esta, porém, não é a opinião do jurista Heleno Fragoso, em sua tese. O professor Heleno Fragoso afirma que a provocação indireta ao suicídio — aceita por jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e também consagrada em diversas legislações estrangeiras — "trata-se de crime próprio. Só pode ser sujeito ativo quem tenha, com a vítima, relação de autoridade ou de dependência. Constitui maus-tratos toda a espécie de sofrimento físico. Não bastarão para configurar a provocação indireta os maus-tratos de ordem moral (ofensas, constrangimento psicológico etc...). Como se trata de provocação indireta, é necessário que os maus-tratos sejam conduta reiterada, capaz de levar a vítima, por desespero, ao suicídio".

Não há dúvidas de que Aézio sofreu maus-tratos. Até o Promotor Rodolfo Céglia reconhece isso. Mas ele não se lembrou de que a provocação indireta ao suicídio "se configura quando o agente, desumana e reiteradamente, inflinge maus-tratos a alguém, sob sua autoridade ou dependência, levando-o, em razão disso, à prática do suicídio".

PENA AGRAVADA

A provocação indireta ao suicídio, segundo o professor Heleno Fragoso, só será punível como tal se a vítima consuma o suicídio. E, pela conclusão dos policiais e do Promotor Rodolfo Céglia, Aézio da Silva Fonseca suicidou-se. A pena para os que o levaram a isso "é de um a três anos de detenção, mas será, também, agravada "se a vítima tiver diminuída, por qualquer motivo, a capacidade de resistência moral".

É o caso de Aézio da Silva Fonseca: um homem fraco, doente, de 38 anos, aparentando 55 anos (como afirmam os laudos). Foi esbofeteado, espancado, ficou sem comer quase 48 horas e sofreu várias violências físicas, a ponto de ter duas costelas fraturadas, sem que qualquer lesão externa marcasse seu corpo (atestam os laudos).

Diante de tudo isso, mesmo sendo afastada a hipótese de homicídio, a de indução ou auxílio ao suicídio terá de ser denunciada. Se Aézio não tivesse sido preso ilegalmente e não sofresse o que sofreu, ainda estaria vivo para manter mulher e seis filhos.

Leia editorial "Luz no Túnel"

Brasil se dispõe a ceder 2 turbinas de Itaipu

Nuclebrás diz que cumpre acordo apesar de pressões

O presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Baptista, disse ontem, ao dar posse ao novo superintendente da Nuclep, Alfredo do Amaral Osorio, que "os interesses contrariados, no plano interno como no externo, não conseguirão nos desviar de nossos propósitos" e que "assim como a Nuclep, todos os demais objetivos em que se fixou o Governo na área nuclear serão firmemente cumpridos, a despeito das incompreensões ocasionais ou da falta de visão de alguns".

Ao se referir às críticas partidas de empresários de que a Nuclep é um empreendimento desnecessário e superdimensionado, o Sr Paulo Nogueira afirmou que "tais alegações contraditórias são repetidas sistematicamente sem conhecimento de causa ou sem interesse em conhecer a verdade, na tentativa de perturbar a opinião pública e prejudicar a implantação do programa nuclear brasileiro".

Garantiu que, no primeiro semestre de 1975, antes da assinatura do acordo nuclear "e muitos meses antes da constituição da Nuclep e da Nuclen, os empresários do setor (de equipamentos pesados), representados, entre outros, pelo presidente e vice-presidente da ABDIB, receberam amplas informações sobre o projeto da Nuclep e sobre o esquema em cogitação de promoção industrial na área nuclear". Os índices da nacionalização dos equipamentos "foram estabelecidos com todo o conhecimento do empresariado nacional e fartamente divulgados à época da celebração do acordo, e não ocultados, como alguns adversários do programa vieram recentemente alegar". Disse que só será importado, nos termos do acordo teuto-brasileiro, aquilo que ainda não pode ser fabricado no país.

Segundo o Sr Paulo Nogueira Baptista, em seu discurso, a Nuclep terá uma participação de apenas 10% nos custos diretos de cada usina e de 20% do valor total do conjunto de equipamentos de uma central nuclear. "Os 80% restantes, a indústria privada brasileira produzirá em proporção crescente de nacionalização".

Dirigindo-se ao superintendente empossado, que substitui o Sr Luiz Rousset Velho — o qual vai assumir o mesmo cargo em outra subsidiária, a Nuclei — o Sr Paulo Nogueira disse estar seguro de que, "com a sua colaboração, não teremos dificuldades em promover um perfeito entendimento entre a Nuclep e as empresas privadas de capital brasileiro que operam na área de mecânica pesada, não obstante os esforços de interesses que persistem no intento de criar dificuldades a esse relacionamento".

Sustentou também que "a Nuclep permanecerá fiel à sua vocação de fabricante de equipamentos nucleares, mas não poderá deixar, consoante a orientação do Ministro César Cals, das Minas e Energia, de colocar à disposição do empresariado nacional aquele excedente de capacidade de produção de que ocasionalmente dispuser, em termos sobretudo qualitativos."

Empresários foram só simples espectadores

Sobre a informação de que a Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base tinha conhecimento do teor do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, o JORNAL DO BRASIL recebeu ontem da diretoria da ABDIB a seguinte carta:

Causou-nos estranheza o fato de o JORNAL DO BRASIL, um veículo que sempre primou pela criteriosidade de seu noticiário, ter publicado nota na Coluna 'Informe Econômico', do dia 27. 08. 79, que diz do espanto da Nuclebrás diante da declaração do empresário Einar Kok,"que estava estarrecido com o acordo de acionistas entre aquela empresa e a KWU", e que a ABDIB havia sido consultada sobre o acordo.

A bem da verdade, esclarecemos que a ABDIB, representada na cerimônia de assinatura do Acordo Nuclear Brasil/Alemanha, pelo Sr Carlos Villares, que à época ainda não era presidente desta entidade, participou dessa solenidade na qualidade de simples convidada e espectadora.

Sobre conhecimento prévio dos documentos que integram o acordo nada melhor do que a entrevista concedida pelo Sr Carlos Villares à revista "Visão" de 07/07/75, pag. 12 (logo após assinatura do acordo) da qual extraímos o seguinte trecho:

"Carlos Villares explicou o fenômeno: 'Estou aqui como diretor da ABDIB, convidado pelo Ministro Ueki, para observar a cerimônia. Até esse momento, porém, o setor privado nacional foi mantido inteiramente no escuro. Já adverti o Ministro de que, se isso não for corrigido a tempo, vai haver oposição no Brasil ao acordo. Se me pedirem para assinar alguma coisa, não assino".

Ermírio insiste em rever acordo

"Gastar 30 bilhões de dólares para oito usinas nucleares num país pobre em recursos, que já tem dificuldades em pagar os 7 bilhões de dólares exigidos pelo setor hidrelétrico, não é apenas um luxo, é um exagero", disse ontem o empresário Antonio Ermírio de Moraes, para quem o acordo nuclear Brasil-Alemanha, "firmado precipitadamente", deve ser revisto "sem demagogia e com a cabeça fria."

O industrial, que falou durante o seminário sobre o Modelo Energético Brasileiro promovido no Sheraton Hotel pelo Ministério das Minas e Energia e pelas empresas O Globo, afirmou que o Brasil deveria investir todos os seus recursos no programa hidrelétrico e apenas aderir à energia nuclear quando estiver disponível a tecnologia dos reatores superregeneradores rápidos, cujo rendimento é 50% superior aos processos que empregam água pesada ou leve.

Tábua de Salvação

O Sr Ermírio de Moraes apontou para a necessidade de se incrementar o setor hidrelétrico — "a nossa tábua de salvação" — e a agricultura, que gera recursos para reinvestimento, para não correr o risco do racionamento. Comparou o programa nuclear brasileiro à compra de um veículo a um preço de 100 milhões de dólares e que gasta 21 de combustível por km. "Poderíamos instalar uma ou duas das usinas do acordo com a Alemanha, mas nunca as oito, pois estarão superadas até o final do século".

O Sr Luís Carlos Amarante, diretor de Planejamento da Eletrobrás que discursou durante o seminário, informou que o endividamento atual do setor de energia elétrica no exterior já atinge 35% dos investimentos e que, atualmente, já existe um déficit de recursos ainda não solucionado para os investimentos exigidos para o ano que vem, agravados pelos grandes projetos em construção. Defendeu ainda um aumento das tarifas para a energia elétrica, no momento em torno de 7%.

Metanol

"O metanol vai dar certo e é até mais barato do que o etanol", afirmou o presidente da CESP, Francisco de Souza Dias, outro debatedor presente ao seminário, que destacou três pontos básicos para a economia do país: o desenvolvimento pleno da hidreletricidade, a viabilização da energia renovável a partir da biomassa e o incremento da agricultura. "Vamos ver se fazemos o milagre em bases sólidas e não mais em pés de barro."

Informou ainda que a CESP, que já opera uma usina de metanol, está assinando contratos com a tecnologia alemã, a americana e a "tupiniquim" para a extração do gás de síntese a partir da madeira. Disse que, segundo estudo oficial do Governo canadense, o custo do metanol varia entre 11 e 15 centavos de dólar, enquanto que o do etanol oscila entre 27 e 30 centavos.

ABDIB considera pressão danosa para nacionais

São Paulo — O presidente da ABDIB (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base), Waldir Gianetti, disse ontem que, se for confirmada a informação de que a indústria alemã está pressionando a Nuclebrás a produzir equipamentos para as usinas nucleares, "será um mal para as empresas brasileiras".

A denúncia foi feita ontem no jornal **O Estado de S. Paulo**, pelo presidente da Confab Industrial, Gastão Vidigal Neto, que a confirmou, salientando que "há pressão nesse sentido". Na verdade, os empresários de bens de capital, pertencentes ao consórcio Bardella Confab Cobrasma, estão preocupados com o adiamento dos pedidos de encomendas, esperados para agora, quando deveriam ser assinados os contratos.

A Bardella, por exemplo, forneceria os equipamentos da área de transporte; a Cobrasma, os trocadores de calor; e a Confab, o vaso de contenção e outros equipamentos, além de cessão de sua solda especial, com tecnologia desenvolvida no país. Entretanto, a Cobrasma ainda tem a esperança de assinar o contrato para o fornecimento dos trocadores de calor. O Sr Cláudio Bardella disse desconhecer o assunto e preferiu não comentá-lo. Ele é presidente da Bardella.

No conjunto as empresas Confab Bardella Cobrasma se prepararam para ceder equipamentos para as usinas de Angra-2 e 3, investindo mais de 55 milhões de dólares entre a compra de tecnologia e preparação de técnicos em qualidade nuclear.

Licínio diz que tarifa irreal inviabiliza setor

Em palestra para os estagiários da Escola Superior de Guerra, na sede de Furnas, o presidente da empresa, Sr Licínio Seabra, advertiu que, com taxas de retorno no setor elétrico inferiores a 12%, como está ocorrendo, os empreendimentos do setor tornam-se inviáveis.

"É indispensável uma recuperação dos preços das tarifas, a fim de evitar uma situação de sérias dificuldades no suprimento de energia elétrica, na sua capacidade e confiabilidade", disse o presidente de Furnas.

Para atender a um crescimento de mercado de energia a uma taxa média anual de 10% a 12% será necessário dobrar a disponibilidade energética a cada período de seis a sete anos. "Em outras palavras, esse crescimento representa realizar em cada seis ou sete anos, a custos maiores, a duplicação de toda a capacidade de geração e transporte realizada durante 40 anos ou mais, além da reposição da capacidade absoluta ou fisicamente inoperável", disse ele. Acrescentou que "a real correção inflacionária dos investimentos e a aplicação de taxas anuais compatíveis com os compromissos de capital e dívidas torna-se o mecanismo-chave da denominada **realidade tarifária**, instituicionalizada em 1964/65". Nessa fase, as empresas puderam recuperar rapidamente a sua operação econômica, o que permitiu uma consolidação do setor, que anos antes enfrentava situações de déficits crônicos. Após 1973, contudo, as tarifas não sofreram a revisão necessária.

Laércio Silva
Enviado especial

Foz do Iguaçu — "O Brasil pode esquecer, por enquanto, a instalação de duas turbinas adicionais em Itaipu em troca de algumas vantagens concedidas pela Argentina", declarou ontem uma fonte da Diretoria de Itaipu. Um outro membro da diretoria da entidade, engenheiro John Cotrim, diretor Técnico, disse que "esta seria uma alternativa a estudar, mas dependeria dos dois Governos".

As vantagens que o Brasil solicitaria, nas negociações tripartites para compatibilização das hidrelétricas de Itaipu e Corpus que se aproximam, seriam o consentimento argentino para que Itaipu tivesse liberdade de operação dentro de certos limites e a compreensão dos argentinos nos 18 dias de enchimento do lago de Itaipu, em novembro de 1982, quando a vazão do rio Paraná a jusante de Itaipu poderá ser drasticamente reduzida apesar do esquema que está sendo montado para que as águas do rio Iguaçu alimentem o rio Paraná naquele período.

"Ambiente bom"

O Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, declarou, em breve contato com a imprensa, que "o ambiente é muito bom e propício para que as negociações entre os três países sejam reiniciadas". Negou-se terminantemente, entretanto, a fazer qualquer comentário sobre quando serão retomadas essas negociações. "Eu não falo sobre isso. Eu não falo sobre datas", disse o Ministro demonstrando impaciência.

Sobre a influência que a assinatura, quinta-feira, do acordo definitivo sobre o aproveitamento hidrelétrico de Yacyretá, entre os Chanceleres paraguaio e argentino, em Assunção, poderia ter na retomada de negociações entre os três países quanto a Corpus, o Ministro das Relações Exteriores disse que "as relações já eram boas e continuam boas", acrescentando que "quando houver uma data para uma reunião, certamente os jornais serão os primeiros a saber".

O Sr Saraiva Guerreiro explicou sua presença em Itaipu dizendo que ainda não conhecia a obra e aproveitou a visita do Presidente para conhecê-la, deslocando-se ontem de manhã de São Paulo para Foz do Iguaçu, onde se integrou à comitiva. Um diretor de Itaipu disse que como Itaipu é um assunto muito ligado ao Itamarati, era de interesse do Ministro conhecer a construção da usina.

Flexibilidade

A fonte da Diretoria de Itaipu que fez a declaração sobre o interesse do Brasil em trocar o "esquecimento, por enquanto" das duas turbinas adicionais por algumas vantagens oferecidas pela Argentina no âmbito de um futuro acordo entre os três países para a compatibilização das duas obras, explicou que o principal objetivo brasileiro é poder operar a usina com maior flexibilidade. "O ideal seria que pudéssemos operar a usina tanto em base quanto em ponta, de acordo com as conveniências de nosso sistema elétrico".

O diretor-técnico da entidade, entretanto, disse que "jamais a operação da usina poderá ir de zero a 100 de uma hora para outra. Não podemos pegar a usina parada e uma hora depois estar com ela trabalhando a plena potência. Isso causaria uma variação tão brutal no nível do rio a jusante que provocaria danos". Afirmou também o Sr John Reginald Cotrim que, mesmo com a construção de Corpus, cuja bacia de acumulação servirá de alívio para as variações de nível que a operação de Itaipu poderá provocar, a liberdadade de operação não será total em Itaipu. "Mesmo com o reservatório de Corpus servindo de alívio um aumento brutal de potência em curto período poderá causar uma enchente violenta rio abaixo".

Quanto ao prazo de "esquecimento" das duas turbinas adicionais, a fonte explicou que o assunto poderia voltar a ser debatido daqui a vários anos, quando o relacionamento entre Brasil e Argentina for menos tenso. Defendeu, entretanto, que o projeto reserve lugar para as unidades extras, para que o país continue tendo maior força de barganha nas negociações com a Argentina.

Equipamentos não acompanham obras

Foz do Iguaçu — O presidente do CIEM (Consórcio Itaipu Eletromecânico), fabricante das turbinas e geradores de Itaipu, Osvaldo Ballarin, afirmou ontem que a diretoria da Itaipu Binacional tem feito consultas ao consórcio sobre a possibilidade de antecipação do cronograma de fabricação dos equipamentos, para que eles se adaptem ao cronograma das obras civis, adiantadas em três meses.

Explicou que, no entanto, ainda é impossível qualquer comprometimento do CIEM com as pretensões de Itaipu, "porque está tudo muito no início, ainda não deu para sentir muito o ritmo de fabricação". Garantiu, porém, que "o consórcio fará tudo para antecipar, se possível, a entrega de equipamentos", mas lembrou que a responsabilidade é grande e que pode garantir, pelo menos, que o cronograma original será plenamente cumprido.

Disse o presidente do CIEM, que também preside a Brown Boveri, um dos participantes do consórcio, que "as multas impostas por Itaipu por eventuais atrasos na fabricação dos equipamentos são violentas. Quase posso afirmar que são as mais violentas do mundo". Explicou que as multas não estão previstas apenas no caso de atrasos na entrega do produto acabado, mas também nas fases intermediárias de fabricação. "Cada componente ou peça tem uma data certa para ficar pronta e se não ficar tem multa, mesmo que o produto final seja entregue no prazo".

Sobre a relutância do consórcio em subcontratar outras empresas para a fabricação de alguns componentes dos equipamentos, conforme foi solicitado verbalmente pela diretoria de Itaipu ao CIEM, o Sr Osvaldo Ballarin confirmou que realmente tal solicitação foi feita na época da assinatura do contrato, mas que até agora não houve necessidade. "Está tudo no início, talvez mais tarde possamos fazer isso".

Voltou a lembrar, entretanto, que "a responsabilidade da fabricação de equipamentos desse porte é muito grande e deve ser totalmente assumida pelo consórcio, mesmo que componentes principais, como um rotor de turbina, por exemplo, seja fabricado por um terceiro mediante subcontratação". Fazem parte do CIEM a Brown Boveri, Siemens (geradores), Mecânica Pesada, Voith (turbinas) e suas correspondentes estrangeiras (França, Suíça e Alemanha) e a Bardella, do Brasil.

Bardella acha fácil atender encomendas

São Paulo — O empresário Cláudio Bardella afirmou ontem que a indústria nacional de bens de capital não terá dificuldades para atender à solicitação da Itaipu Binacional de produzir equipamentos eletromecânicos em 60 ciclos juntamente com os de 50 ciclos, inicialmente encomendados. A Itaipu Binacional está precavendo-se contra um possível atraso na implantação do linhão de corrente contínua, o que a deixaria com máquinas de geração paradas por falta de sistema de distribuição.

Essa precaução da Itaipu Binacional obrigou o setor produtor de geradores à realização de novos projetos, já que os de 50 ciclos estavam praticamente terminados. Para o Sr Bardella, na área de turbinas a dificuldade inexiste, pois tanto faz produzir para 50 ou 60 ciclos. Dessa maneira, a indústria nacional, através do Ciem (Consórcio Itaipu Eletromecânico), ao invés de entregar três turbinas e geradores para 50 ciclos em 1983, produzirá dois de 50 ciclos e dois de 60.

A precaução da Itaipu Binacional se deve ao fato de que houve atraso nos contratos deste ano para o linhão. Não se considera que ele esteja atrasado, mas sabe-se que há essa possibilidade devido ao tempo levado para uma decisão na concorrência, que chegou a ter seus preços revistos devido à acusação às indústrias concorrentes de terem apresentado preços altos, acima dos existentes no mercado internacional.

A precaução da Itaipu também se deve ao fato de que o funcionamento da hidrelétrica em 1983 é fundamental para o Centro-Sul do país, que naquela época estará com déficit no abastecimento de energia elétrica. Se o linhão de 50 ciclos, corrente contínua, não estiver pronto até a data de entrada em funcionamento das máquinas geradoras, os de 60 ciclos poderão usar os atuais canais de distribuição em corrente alternada.

Figueiredo foi ao refeitório dos funcionários da Itaipu

Figueiredo avisa que não faz milagre

Foz do Areia (PR) — *"Eu não sou santo para fazer milagre. Vou apenas fazer o possível para conseguir um milagre", afirmou ontem, aqui, o Presidente João Figueiredo, ao ser perguntado sobre se o seu Governo não estaria tentando reeditar o milagre brasileiro. Quanto à possibilidade de a nova política salarial conter a onda de reivindicação que se processa no país há mais de um ano, ele foi lacônico:"Não sou profeta, meu filho. Só o futuro é que vai dizer".*

O Presidente João Figueiredo passou, ontem, nove horas no Paraná, iniciando sua visita por Foz do Iguaçu, de manhã, onde visitou o canteiro de obras de Itaipu. À tarde, esteve no canteiro de obras da Hidrelétrica de Foz do Areia, que a Copel—Companhia Paranaense de Energia Elétrica — está construindo no rio Iguaçu, a 240 quilômetros de Curitiba.

O Governador Ney Braga, ao saudá-lo, anunciou que o Presidente autorizou a Copel a construir a sétima usina da bacia do rio Iguaçu. Trata-se de Salto Segredo, preliminarmente orçada entre 500 e 600 milhões de dólares, cuja potência será de 2 milhões 600 mil quilowatts. Ao todo, estão previstas 24 hidrelétricas ao longo do 1 mil 600 quilômetros desse rio que nasce nas cercanias de Curitiba e deságua no rio Paraná, com um potencial de 10 mil KW.

A Hidrelétrica de Foz do Areia entrará em operação no segundo semestre do próximo ano, produzindo 2 milhões 511 mil quilowatts, a um dos custos mais baixos do Brasil: 300 dólares o quilowatt instalado. É uma usina compacta, cuja barragem principal é erguida através da compactação da rocha do próprio local, sistema que também será empregado na construção de Salto Segredo, conforme pré-estudo feito pela Eletrosul e entregue à Copel.

Em Foz do Iguaçu, onde esteve pela manhã, o Presidente Figueiredo ouviu do diretor-geral de Itaipu, General Costa Cavalcanti, que "o atraso do programa nuclear deixará as regiões Sul e Sudeste ainda mais dependentes da energia elétrica de Itaipu". A afirmação foi feita durante palestra em que o diretor-geral de Itaipu defendeu a manutenção de um ritmo intenso nas obras da hidrelétrica.

O Presidente da República chegou às 9h20m de ontem a Foz do Iguaçu, vindo de Porto Alegre, acompanhado dos Ministros das Minas e Energia, César Cals, da Comunicação Social, Said Farhat, da Agricultura, Amaury Stabile, e do Chefe da Casa Militar, General Danilo Venturini. Em Foz encontrou-se com os Ministros da Fazenda, Karlos Rischbieter, e das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, além do Governador do Paraná, Ney Braga, e o presidente da Eletrobrás, Maurício Schulmann.

Depois de ouvir uma palestra de 30 minutos no escritório central da obra, o General Figueiredo, sempre se deslocando de ônibus junto com seus acompanhantes, fez uma rápida visita à obra. Parou durante alguns minutos em um patamar de onde é possível avistar-se toda a atividade de concretagem da barragem principal da usina e em seguida misturou-se a uma multidão de operários, cumprimentando e conversando com algumas dezenas deles.

Tripartite começa logo

Assunção — O diretor-geral-adjunto da Itaipu Binacional e principal representante paraguaio no projeto, Enzo Debernardi, declarou, em Assunção, que serão reiniciadas brevemente as conversações tripartites com Brasil e Argentina para compatibilização das usinas paraguaio-brasileira de Itaipu e paraguaio-argentina de Corpus.

O reinício dos trabalhos da comissão tripartite foi analisado também pelos Chanceleres paraguaio, Alberto Nogues, e argentino, Carlos Pastor, que anteontem assinaram os acordos para construção da hidrelétrica de Yacyretá, outro projeto conjunto dos dois países. Todas as três usinas são no rio Paraná.

Observadores diplomáticos em Assunção revelaram à UPI que, embora os projetos de Yacyretá e Corpus sejam independentes, os acordos anteontem assinados — pondo fim a uma divergência de quatro meses e a seis anos de negociações — possibilitarão uma rápida definição da compatibilização de Corpus com Itaipu.

O engenheiro Enzo Debernardi, principal especialista em questões energéticas do Paraguai, disse que "os acordos firmados ontem (quinta-feira) abrem as portas a uma grande realização e praticamente ao aproveitamento de todo o rio Paraná".

Durante a recepção oferecida anteontem, em Assunção, pelo Chanceler Nogues, o Presidente Alfredo Stroessner destacou a importância de Yacyretá e se referiu às relações com a Argentina: "Somos países vizinhos, amigos, nos conhecemos e entendemos muito bem".

Informe Econômico

No escuro

O confronto entre as cúpulas da Nuclebrás e da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústrias de Base — ABDIB - chegou, agora, ao seu ponto máximo. Ontem, o presidente da estatal nuclear, ao dar posse a um novo diretor, afirmou que o setor empresarial brasileiro estava a par de todas as peculiaridades do acordo nuclear. Ontem mesmo, por coincidência, a diretoria da ABDIB enviou telegrama ao JORNAL DO BRASIL reagindo ante o espanto da Nuclebrás diante da declaração do empresário Einar Kok, "estarrecido com o acordo de acionistas entre esta empresa e a KWU", publicado nesta coluna.

Além de informar que não tiveram conhecimento algum, a nota relembra uma entrevista do associado Carlos Villares, na qual adverte "que o setor privado nacional foi mantido inteiramente no escuro" e preveniu ao então Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, "de que se isso não for corrigido a tempo vai haver oposição no Brasil ao acordo".

■ ■ ■

Cabe agora à Nuclebrás dar evidência de que submeteu os termos do documento à ABDIB. E é oportuno lembrar que isso não poderá ser feito em sessão secreta no Congresso, pois a acusação dos industriais é pública e não deixa margem para dúvidas: afirmam que não tiveram conhecimento de nada, e que participaram da cerimônia de assinatura do acordo — através de seu diretor Carlos Villares — apenas na qualidade de observadores.

■ ■ ■

É inadmissível que a discussão de um documento já de conhecimento público, como o que criou a Nuclen, se faça em um foro privilegiado. É imprescindível que as respostas às críticas pelos termos e pela forma com que vem sendo conduzida a implementação do programa nuclear brasileiro sejam às claras. Que não se pretenda perpetuar o escuro de outras épocas.

Solidariedade

Para azar (ou sorte?) da Nuclen, todos os seus telefones da Rua Augusto Severo estão mudos há quase um mês solidários, talvez, com o mutismo de vários de seus diretores.

O orelhão mais próximo, em frente à Mesbla, também aderiu.

É empresário

O Ministro da Fazenda, Karlos Rishbieter, escolherá o secretário-executivo do Concex na próxima segunda-feira, e levará o seu nome ao Presidente Figueiredo, na quarta.

Ainda não há nada decidido. Só uma coisa: será um empresário.

Não é bem assim

— Que ninguém pense que vai haver melhoria no crédito ao consumidor: ele não depende só de taxas, mas está intimamente ligado à inflação e, principalmente, à corrosão dos salários.

O alerta é do empresário Ricardo Miranda (O Pavilhão), ex-presidente da Federação Nacional dos Clubes de Diretores Lojistas.

— O Governo precisava fazer alguma coisa, mas continua agindo no atacado e penalizando o comércio. As medidas do Conselho Monetário abrandam o problema da pressão dos custos financeiros sobre as empresas, melhorando o capital de giro; por outro lado, é bom lembrar que não foi revogado o teto de 30% de diferença entre as vendas à vista e a prazo, que na realidade significa 25,7%, já que estão embutidos aí 14% de ICM e 0,25% de PIS sobre o faturamente.

Logo, diz ele, não há grandes perspectivas para o comércio.

Agenda completa

Espécie de lobby desenvolvido pela Confederação Brasileira das Associações Comerciais, o Plano de Ação Empresarial deve começar oficialmente a operar até o fim do ano. Oficiosamente, entretanto, está a pleno vapor.

Infatigável, o presidente Rui Barreto reuniu-se, nos últimos 15 dias, com 125 dos 153 presidentes de associações paulistas, com 80 representantes da Bahia, e com o resto das federações nordestinas em Pernambuco.

Já aguardando vez, na fila, Paraná e Rio Grande do Sul.

Pesado mas volátil

A corrida ao ouro sensibilizou um banco nova-iorquino que oferece um certificado de compra de, no mínimo, 1 mil dólares, a 3% de comissão. O ouro é depositado em nome do cliente em Delaware, Londres ou Zurique, gratuitamente no primeiro ano e a 0,5% do valor do ouro depois. A revista Business Week *tem um conselho para amadores: dar preferência às moedas de ouro e ir com calma — nada mais imprevisível e volátil que esse mercado.*

Maré vazante

A bruxa ainda está à solta para o lado dos bancos centrais. No Bundesbank alemão, descobriu-se que três funcionários estavam se apropriando de dinheiro velho, cujo destino era a cremação. Velho ou não, tratava-se de mais de 3 milhões de marcos, segundo a promotoria de Frankfurt. Despedidos, os três respondem agora a processo.

Liberação

— Acho que seria aconselhável liberar uma parcela maior do compulsório para que os bancos possam aplicar mais em pequenas e médias empresas.

Foi isso o que o vice-presidente do Banco Mercantil de São Paulo, Gastão Vidigal Batista Pereira, quis dizer, numa nota ontem divulgada neste Informe

Francelino dá verba sem aprovação à Fiat

Belo Horizonte — Quatro dias após os professores mineiros retornarem às aulas — encerrando uma greve de 40 dias prolongada pela intransigência do Governo, que alegava falta de recursos — o Sr Francelino Pereira liberou, sem a necessária autorização da Assembléia Legislativa, 12 milhões de dólares para a Fiat Automóveis, primeira parcela de um total de 70 milhões de dólares previstos no plano decenal de expansão.

Ele anunciara que enviaria o pedido de autorização para o empréstimo externo, o que não fez até hoje, depois que a vinculação entre os investimentos na Fiat e o aumento das professoras foi feita — uma excluindo a outra — pelo Secretário da Fazenda, Sr Márcio Garcia Vilela, ao negar a pretensão do magistério. Isso repercutiu mal inclusive entre os deputados da bancada arenista. O desembolso dos 12 milhões de dólares, feito em 29 de junho passado e revelado ontem — mas ainda não oficialmente — poderá criar um novo problema político para o Sr Francelino Pereira.

Inconstitucional

No último dia 29 de junho, dentro do prazo previsto e por autorização direta do Governador, foram sacados 12 milhões de dólares do Fip — Fundo de Investimentos e Participações — criado para ajudar pequenas e médias empresas, para aplicação no projeto de expansão da Fiat Automóveis. Mesmo estando as liberações do aporte de capital já previstas no acordo anterior até o final do próximo ano, a alocação da importância antecipou-se à homologação da Assembléia para o plano decenal.

Somente ontem soube-se, com certeza, através de alto funcionário do Governo, que a primeira parcela de 12 milhões de dólares fora liberada em 29 de junho. Porém, 42 dias após, no dia 10 de agosto, uma nota na coluna "Em Dia com a Política", do jornal **Estado de Minas**, redigida em geral por jornalistas ligados ao Governo, revelava:

"Pelo que se tem notícia — é isso vem incomodando a alguns setores da própria Arena — é provável que o aditivo ao acordo de comunhão de interesses envolvendo o Estado e a Fiat poderá não ser encaminhado ao Legislativo para aprovação, mas para simples conhecimento dos parlamentares. Segundo tese do procurador-geral do Estado, Milton Fernandes, o acordo geral, prevendo desdobramento do projeto ao longo de 10 anos, incluí necessariamente os sucessivos aportes de recursos do Tesouro estadual ao capital da Fiat, motivo pelo qual o aditivo não é um fato novo que precisa da manifestação dos deputados".

Esta nota provocou, 14 dias após, um pronunciamento do deputado Ademir Lucas (MDB), da tribuna da Assembléia, em que ele via na tese uma tentativa do Executivo de "mais uma vez, tentar diminuir o Legislativo, no que estaria ofendendo a todos, indistintamente, incluindo-se no caso os próprios parlamentares arenistas, que dão suporte ao Governo e que, marginalizados do exame de tão importante documento, estariam sendo alvo da desconfiança do Governador, negando-lhes ciência do teor do acordo".

Acrescentou que o item XV do art. 76 da Constituição mineira "exige autorização da Assembléia Legislativa para contratação de empréstimos externos ou internos e fazer operações ou acordos externos de qualquer natureza". Lembrou ainda que o anterior termo aditivo do acordo de comunhão de interesses, em apreço, já foi submetido pelo Executivo ao Legislativo, transformando-se, posteriormente, na Lei número 6478". Para ele, se não é fato novo o aditivo, ele se torna desnecessário.

— Da mesma forma — acrescentou — se se tratasse de desdobramento do projeto, dispensável seria a viagem de um secretário de Estado a Turim, bem como do mesmo procurador-geral, à custa do suor do contribuinte mineiro. A existência de matéria nova, no aditivo, é de indiscutível realidade. A obrigatoriedade de audiência da Assembléia Legislativa e de origem constitucional, pena de não ser ratificado pelo Senador Federal, ouvido, ainda, o Poder Executivo da União.

CPI do aditivo

O deputado Luís Otávio Valadares (MDB), surpreendido com a notícia de que o Governo mineiro já integralizara a primeira parcela do plano da Fiat, sem sequer encaminhar à apreciação da Assembléia Legislativa o aditivo ao acordo de comunhão de interesses, disse ontem que na próxima terça-feira apresentará um requerimento pedindo informações sobre o assunto aos Secretários do Planejamento, Indústria e Comércio e Fazenda, além do procurador-geral do Estado.

— O Governo contraria tudo aquilo que vinha dizendo no tocante ao encaminhamento ainda este ano da mensagem que o autorizaria a contrair empréstimos de 70 milhões de dólares para aplicação no plano de expansão da Fiat Automóveis. Agora, resta-nos saber se esta apropriação de recursos do Fundo de Investimentos e Participações-FIP, para aplicação na expansão daquela indústria automobilística, é legal, já que sabemos de inúmeros casos de irregularidades quanto ao projeto Fiat Automóveis.

Estamos vendo, afirmou, com esta apropriação, a retirada de recursos que seriam aplicados em outras atividades e, ao mesmo tempo, uma burla à Assembléia Legislativa e ao povo mineiro.

O Deputado oposicionista disse que, se não tiver sucesso no pedido de informações aos secretários da área econômica de Minas e ao procurador-geral irá até à constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar este comportamento do Governo.

Também o Deputado Oscar Júnior (Arena) afirmou ter causado a ele surpresa a forma que o Governo encontrou para integralizar a primeira parcela do plano decenal da Fiat. "Inicialmente tínhamos informações de que a mensagem seria encaminhada à Assembléia Legislativa solicitando autorização para contrair a dívida externa de 70 milhões de dólares, vindo após o recesso parlamentar, o que não ocorreu. Posteriormente, surgiu que esta mensagem não seria mais encaminhada este ano, mas não soube que haviam encontrado a forma de integralizar o capital."

O líder do Governo, Deputado Emílio Gallo, evitando se aprofundar na matéria, disse que a mensagem ainda será encaminhada à Assembléia Legislativa, mas não precisou quando isto ocorrerá.

De acordo com o cronograma de liberações de recursos pelo Estado, dentro do investimento total de 160 milhões de dólares, nova parcela de 12 milhões de dólares deverá ser liberada em janeiro próximo e 18 milhões serão aportados em junho de 1980. Os restantes 30 milhões de dólares serão repassados ao projeto em prazo mais longo.

Exportações de agosto vão a mais de US$ 1,2 bilhão

São Paulo — No mês de agosto o Brasil exportou cerca de 1 bilhão 200 milhões de dólares, sem se computar nesse total as vendas externas de café, assegurou ontem o diretor da Cacex, Sr Benedito Moreira. Ele enfatizou que "as coisas começam a melhorar, e a tendência do déficit da balança comercial é ficar ao redor de 1 bilhão 500 mil dólares".

Anunciou também que dentro de 15 dias estará pronto o mecanismo para financiamento da exportação de pacotes de bens de capital. Os recursos para esse tipo de financiamento "serão ilimitados, contando com recursos do Finex, que utilizará verbas provenientes do Banco Central, como o Imposto sobre Operações Financeiras", garantiu o Sr Benedito Fonseca Moreira, após manter reunião de duas horas e meia com dirigentes da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB), no Nacional Clube.

O Sr Benedito Fonseca Moreira disse que a criação do Concex não alterará a função da Cacex, admitindo que "está havendo uma certa confusão". O Concex, explicou, é um colegiado, e a Cacex, membro do conselho do Concex, "continua como órgão executivo do comércio exterior".

"A Cacex está sobrecarregada há muito tempo. Discute-se por exemplo a transferência da apuração da lei da similaridade para o Ministério da Indústria e do Comércio. Estou de acordo, pois a similaridade é inerente à política industrial. A Cacex ainda hoje importa o trigo, é uma coisa muito antiga. Isso deveria ser feito por outros órgãos do Governo, ligados ao abastecimento. A Cacex deve passar a ser, de fato, mais um órgão de coordenação executiva, de financiamento, evitando a soma atual de atribuições que complicam muito", afirmou.

"Estamos convencidos que temos de dar apoio financeiro a projetos integrados de bens de capital. Estamos avaliando as possibilidades de exportação, para criação de regras automáticas nos financiamentos. Hoje, a Cacex faz o prefinanciamento da produção da máquina a ser exportada e financia a exportação a prazo longo, mas cada venda é um caso. O que discutimos é a formulação de regras gerais", afirmou o Sr Benedito Fonseca Moreira, após reunião com a diretoria da ABDIB.

Vale bate seu recorde mensal

A Companhia Vale do Rio Doce bateu neste mês de agosto o seu recorde de exportação, já que foram exportadas pelo porto de Tubarão 6 milhões 850 mil toneladas de minério de ferro. O recorde anterior foi registrado em dezembro de 1975, quando foram exportadas 6 milhões 389 mil 547 toneladas.

Estas informações foram dadas ontem por assessores da presidência da Vale do Rio Doce, que disseram, ainda, que neste ritmo a empresa quebrará este ano a barreira do 1 bilhão de dólares em exportação, devendo ser exportadas 63 milhões de toneladas de minério de ferro via Tubarão.

De janeiro a agosto deste ano também foi registrado novo recorde nas exportações da Vale do Rio Doce e coligadas (Samitre e Ferteco). O total exportado neste período foi de 39 milhões 300 mil toneladas, contra 35 milhões 911 mil toneladas no ano anterior, 31 milhões 661 mil em 1977, e 36 milhões 664 mil toneladas em 1976, ano em que houve um verdadeiro **boom** mineral.

Rainho prevê entre 19 e 20 milhões de sacas na safra de 80

Safra de café terá 20 milhões de sacas em 79

Salvador — O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Otávio Rainho Neves, esclareceu, ontem, nesta Capital, que a safra cafeeira deste ano deverá finalizar com cerca de 20 milhões de sacas, já que as perdas provocadas pelas geadas não foram elevadas. Informou também que a safra do próximo ano, que era estimada em 25 a 26 milhões de sacas, sofrerá uma redução de 6 milhões de unidades, em virtude da geada de junho.

Segundo o presidente do IBC, a safra deste ano, que está sendo colhida, era estimada em 21 milhões e 300 mil sacas, mas ficará entre 19 milhões e 500 mil sacas e 20 milhões de sacas. As perdas substanciais, acrescentou, ficaram para a safra de 1980, mas a previsão somente será confirmada após a floração de novembro e dezembro.

Barateamento

O Sr Otávio Rainho Neves confirmou que o IBC está estudando fórmulas para baratear o preço do produto no mercado interno e, para isso, tem mantido contatos com as indústrias de torrefação e moagem. A fórmula que tem examinado é classificar dois tipos de café para vendas no mercado interno, um de preço superior para bares e lanchonetes que vendem o café preparado, e outro para a venda à população nos supermercados.

Esta sistemática, acrescentou o presidente do IBC, terá que ser estudada com outros órgãos federais e representa uma forma de subsídio. Disse ele que "não é fácil solucionar o problema sem recorrer ao subsídio, mas como o Governo quer evitá-lo, buscará apoio nos mecanismos de mercado para se poder oferecer o café com o preço mais adequado para o mercado interno".

A fase, no entanto, frisou o Sr. Otávio Rainho Neves, é de estudo de alternativas e ele não descartou a oferta de facilidades de financiamento para as indústrias de torrefação e moagem em que venham maior quantidade do produto a preço mais baixo. Segundo ele, observa-se uma redução relativa do consumo interno do café, mas em termos absolutos a demanda continua estável.

O Presidente do IBC disse ainda que o órgão não tem intensão de alterar os estoques internos de café a curto prazo, o que vai depender do desempenho da produção e da performance das exportações. A curto prazo, no entanto, ele descartou a possibilidade de alteração dos estoques.

O Sr. Otávio Rainho encerrou o primeiro seminário Brasileiro de produtores de café e destacou que as transformações dos últimos anos no parque cafeeiro nacional alteraram profundamente a estrutura da lavoura e "determinaram o surgimento de uma nova cafeicultura, melhor estruturada e em condições mais efetivas de responder às necessidades brasileiras de exportação e consumo interno".

Resolução do IBC ordena mercado

Salvador — As declarações de venda de café ao exterior registradas no IBC somente serão válidas se os contratos de câmbio correspondentes forem fechados no prazo de 48 horas úteis depois de efetuadas as vendas. Esta resolução do Instituto Brasileiro do Café foi anunciada, ontem, pelo presidente do órgão, Sr. Otávio Rainho Neves, como destinada a "ordenar o mercado".

Pela resolução, o cancelamento das declarações de venda, por falta de fechamento do câmbio no prazo estabelecido, tornará obrigatório o depósito antecipado, pelos exportadores responsáveis pelo contrato, do valor em cruzeiros da cota de contribuição relativa a novos registros, até atingir o valor correspondente da cota de contribuição do registro cancelado.

Segundo o presidente do IBC, a resolução não tem limite de prazo para vigorar e trata-se de uma "modificação importante" no mercado. Ela reintroduz uma prática anterior no mercado cafeeiro. Na hipótese de o exportador não fechar o câmbio em 48 horas, ele terá de pagar à cota de contribuição, que é de 137 dólares por saca de café comercializado no exterior, correspondente à operação cancelada para registrar nova operação, "sob pena de acumular" essa contribuição a cada operação.

A resolução

"As declarações de venda registrada no IBC a partir desta data serão válidas desde que os contratos de câmbio pertinente sejam fechados dentro do prazo de 48 horas úteis depois da venda.

O cancelamento das declarações de venda devido à falta de fechamento de câmbio no prazo estabelecido tornará obrigatório o depósito antecipado, pelos exportadores responsáveis pelo contrato, do valor em cruzeiros da cota de contribuição relativa a novos registros, até atingir o valor correspondente da cota de contribuição do registro cancelado".

Superintendente da Cobra acha que é prematura a privatização da empresa

A Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros S. A., não será privatizada totalmente, pelo menos a médio prazo. A informação foi dada ontem pelo novo diretor-superintendente da empresa, Vicente Paolillo Neto, para quem a "privatização da Cobra ainda é um pouco prematura, em que pese estarmos numa economia de mercado e ser a política de privatização uma opção do Governo".

O Sr Vicente Paolillo Neto defendeu a presença do Governo na Cobra e disse que isto é muito importante para a viabilização da empresa. Ele defendeu também a reserva de mercado para os médios computadores nacionais, a exemplo do que foi feito com os mini.

ATITUDE FIRME

"O Governo precisa tomar uma atitude firme e coerente para reservar esta faixa para a expansão natural dos fabricantes nacionais de minicomputadores", afirmou o novo superintendente da Cobra. Entretanto, o Sr Vicente Paolillo disse que o atual modelo de informática, que tem na reserva de mercado uma das suas principais características, precisa ser corrigido, já que no conjunto ele não está funcionando.

— Na minha opinião, temos uma boa legislação para o setor, mecanismos bons e ferramentas razoáveis. Apenas o conjunto não está funcionando. Eu, que venho do Serpro, um dos sócios da Cobra, não entendo como este órgão só tem apenas um equipamento desta empresa, o Cobra 400. Tem alguma coisa erradas aí — afirmou o Sr Vicente Paolillo Neto.

O dirigente explicou que a Cobra continuará dentro da mesma linha de produção e que crescerá normalmente. "Apenas, teremos o cuidado de não sufocar as outras empresas nacionais fabricantes de computadores e periféricos. A Cobra está crescendo integralmente e este crescimento não poderá ser contido. Quando ela começou, estava praticamente sozinha e tinha todo um território a conquistar, mas, hoje, temos quatro concorrentes na área de computadores e outros tantos na de periféricos. Temos que continuar crescendo, pois é a Cobra quem viabilizará em muito essas empresas, mas ao mesmo tempo vamos permitir que as quatro fabricantes de minicomputadores cresçam e se desenvolvam", disse o Sr Vicente Paolillo Neto.

Ao frisar que a Cobra continuará atuando dentro da mesma linha, sendo feitas apenas pequenas correções em função da entrada de novas empresas nacionais no mercado, o Sr Vicente Paolillo Netto disse que dará ênfase especial ao desenvolvimento de tecnologia própria, devendo haver um investimento maciço em pesquisa aplicada.

Quanto à política de exportação, Vicente Paolillo disse que manterá as diretrizes traçadas pela administração anterior e que já a partir do próximo ano a Cobra estará exportando, principalmente para a África (Moçambique e Angola).

Abinee pede licitação só para as nacionais

São Paulo — Em telex aos presidentes da Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais) e da Caeeb (Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras), a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica) solicitou a transformação em concorrências nacionais das licitações internacionais que as duas empresas abriram para aquisição de equipamentos fabricados no país.

As concorrências, segundo a Abinee, são para aquisição de 2 5 mil chaves seccionadoras destinadas à própria Cemig, a Escelsa (Espírito Santo Centrais Elétricas) e à Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina). Adverte a Abinee que essas chaves-seccionadoras são produzidas inteiramente no país.

No telex, a entidade de classe observa que "não se pode ignorar a posição de inferioridade do fornecedor brasileiro diante do concorrente estrangeiro, amparado por todos os benefícios e facilidades oferecidos por seu país de origem".

Petrobrás põe toda a bacia do Paraná em licitação

O presidente da Petrobras, Shigeaki Ueki, colocou toda a Bacia do Parana, inclusive o Estado de São Paulo, em licitação para contrato de risco, e aconselhou o Governador Paulo Maluf a colaborar na soluçao do problema energetico investindo no setor canavieiro e financiando, com recursos dos bancos paulistas, a construçao de destilarias em todo o territorio nacional.

Ele anunciou ontem, no seminario Problema Energetico Brasileiro, a maior licitaçao para contratos de risco, a ser feita ainda em setembro, e achou boa a idéia de um dos participantes: os postos de gasolina teriam permissao para funcionar nos fins-de-semana, cobrando uma sobretaxa de 100% sobre os preços dos combustiveis, com o dinheiro revertendo para um fundo destinado a apoiar a melhoria dos transportes de massa nos centros urbanos. Advertiu, entretanto, que "não sera possivel minimizar a crise de energia transportando cargas sobre rodas de Norte a Sul do Pais".

O Sr Ueki terminou seu discurso com uma homenagem aos homens que lutam para que "no menor prazo possivel seja reduzida a nossa dependência energetica externa". Antes, afirmou que os criticos da Petrobras "ignoram ou simplesmente não querem ver que foi justamente a ampliaçao de atividades correlatas que possibilitou aos pais vultosa economia de divisas e a empresa o volume de recursos que lhe permitiu financiar a gigantesca tarefa de pesquisar e produzir petroleo". A saida, disse a jornalistas que somente os EUA ainda nao criaram sua empresa estatal para o petroleo, o que ja foi feito pela Alemanha Ocidental, Inglaterra, Japao e Canada.

Risco

O presidente da Petrobras pediu desculpas ao conselho de administração da empresa por revelar, no seminario, o mapa da 4ª licitação para contrato de risco, a ser feita ainda em setembro — a maior até agora, envolvendo 123 areas selecionadas, de Norte a Sul do pais, das quais 98 estao situadas nas bacias sedimentares terrestres e 25 na plataforma continental, inclusive toda a Bacia do Parana. Ele desculpou-se porque a Superintendência de contratos de exploração da Petrobrás encaminhara a seleçao das areas ao conselho de administração ontem mesmo, e ainda não havia recebido a devida aprovação.

Um tecnico disse que a inclusão de toda a Bacia do Paraná na licitação facilitaria, por um lado, a decisão do Governador Paulo Maluf de procurar petróleo na area, mas por outro colocaria abertamente o Governo de São Paulo, através de suas entidades Cesp IPT, em confronto com as multinacionais do petróleo, melhor capacitadas e com maior disponibilidade de investimento.

O Sr Ueki lembrou na parte dos debates que se seguiram ao seu discurso, que "infelizmente não tivemos nenhuma descoberta nos contratos de risco, até agora", e que "a pesquisa de petróleo não é coisa para pequenas e fracas empresas". Perguntado, diretamente, sobre se achava demagógica a tentativa do Governador de São Paulo de investir na prospecção de óleo, evitou o confronto lembrando que a Petrobras ja chegara ao Petróleo e ao gás no Estado de Sao Paulo, mas as descobertas não mereciam exploração comercial.

"Se pretendemos chegar a 10 milhoes 700 mil metros cubicos de alcool em 1985, e preciso coordenar a produção, desde ja. E pode ate ocorrer uma redução da produçao de álcool, no proximo ano. O Governo de São Paulo deveria investir no setor canavieiro e colocar seus bancos no financiamento a distilarias autonomas e anexas em todo o territorio nacional" — assinalou o presidente da Petrobras.

A saida do seminario, entretanto, na entrevista que concedeu às emissoras de televisão, o Sr Ueki acrescentou: "A IPT Cesp tera todo o apoio para pesquisar petroleo em territorio paulista. Não vejo inconveniência nisso; espero que se chegue a um contrato de risco. O que eu acho é que se São Paulo tem dinheiro sobrando, é conveniente destinar parte desses recursos a produção de alcool".

Empresário acha CNP perdido

O Conselho Nacional de Petroleo e, hoje, um orgão totalmente perdido no espaço, envolvido pela burocracia, por um emaranhado de papeis sem a menor expressao. Decisoes politicas são tomadas em cima de trabalhos técnicos, emanadas do CNP mas que não sao ali resolvidas.

A denuncia foi apresentada ontem pelo representate da industria no Conselho Nacional de Petroleo, engenheiro Fernando Queiros, durante solenidade de instalaçao do Conselho Permanente para Assuntos de Energia, da Confederaçao Nacional da Industria. Dentro de 150 dias esse Conselho apresentara um estudo a Comissao Nacional de Energia para substituiçao do petroleo como fonte de energia ate 1985.

O Sr Fernando Queiros fêz a observação ao solicitar que a Comissão não se limitasse a observar os aspectos técnicos do trabalho a que se propõe, mas visse também o lado politico. O Conselho Permanente veio substituir o Grupo de Trabalho que preparou e entregou à Presidência da Republica um documento aprovado por todos os presidentes de Confederações do pais, sobre Petroleo, Álcool e Carvão: equilibrio global de curto prazo.

Este trabalho apresentou sugestões para reduzir a dependência do petroleo até 1980. O Conselho é composto por 19 membros, sendo seu coordenador o economista Julien Checel. Na reunião de ontem, além de discutir a forma como sera desenvolvido o trabalho, o Conselho ouviu as experiências realizadas pela CESP na produçao de metanol a partir da madeira, que já conta inclusive com uma usina em produçao industrial, com capacidade de 5 toneladas/dia, com equipamentos totalmente brasileiros.

Também durante a sessão o representante da CNI no Conselho Nacional do Álcool, empresario Cândido Ribeiro Toledo (ele é usineiro em Alagoas), afirmou que as usinas produtoras de alcool de São Paulo poderao diminuir sensivelmente o ritmo de trabalho, pois estao quase atingindo os seus limites de estocagem por falta de um esquema satisfatorio de escoamento.

NOVOS PREÇOS

Brasilia — **Fontes do Conselho Nacional do Petróleo confirmaram ontem a convocação de uma reunião plenaria extraordinária para terça-feira, dia 4, quando deverão ser homologados os novos preços da gasolina. A decisão sobre os preços será tomada segunda-feira, em reunião dos Ministros da área econômica e energética.**

Prevê-se para quarta-feira a entrega da nova estrutura de preços às distribuidoras. Respeitado o prazo de 48 horas para aferição dos postos, os novos preços poderão vigorar dia sete. Devido ao feriado, entretanto, os novos valores passarão a vigorar dia 8, sábado, quando os postos estarão excepcionalmente abertos.

O CNP já encaminhou ao Diário Oficial, para publicação, a portaria que autoriza o funcionamento dos postos dia 8, das 6 às 12h, em todo o território nacional.

Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão, Ceará, R.G. do Norte, Alagoas, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso e todo o Sul estão no risco

Óleo desviado não foi descarregado

A comissão da Petrobrás que apura o sumiço de cerca de 15 mil 700 metros cubicos de oleo (aproximadamente 94 mil 350 barris de petroleo), constatado por ocasião da descarga do navio Brasilia no terminal maritimo de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, ja concluiu que essa quantidade não foi descarregada, nem no terminal, nem em Tubarão, no Espirito Santo, onde os porões foram vistoriados, para o carregamento com minério de ferro.

Em nota oficial divulgada ontem, diz a Petrobrás que o petróleo que faltou não foi descarregado no seu terminal e, por isso, a responsabilidade é, exclusivamente, do armador. Pretende a empresa ser ressarcida, agora, pela companhia seguradora, além de pleitear cobertura junto ao Protection & Indemnity Club.

Diz a nota que "têm sido mantidos entendimentos com o armador do navio, colocando-o a par do assunto e solicitando a presença de seu representante no Rio de Janeiro, para prestar esclarecimentos. Desses entendimentos ficou estabelecido que, após vistoria do navio no Japão, seu representante viria obter elementos no Terminal de São Francisco do Sul, de forma que o armador tivesse amplos elementos para identificar as causas do ocorrido". No momento, o navio está sendo vistoriado no porto japonês de Hirohata, inclusive por dois especialistas independentes em transporte de petróleo.

Corte de óleo pára indústrias

Brasilia e Recife — Industriais paulistas estão prevendo que 65% das empresas estarão em fase de paralisação nos meses de setembro e outubro por falta de óleo combustivel, devido ao remanejamento das quotas de outubro, novembro e dezembro, resultante do corte de 10% determinado pelo Governo, e a lentidão do Conselho Nacional de Petroleo em liberar as solicitações de quotas adicionais.

Quatorze das maiores industrias da Paraiba sofreram redução da quota de combustivel acima dos 10 por cento estipulados pelo Governo federal, informou ontem, em Recife, o Governador Tarcisio Buriti, acrescentando que o corte do consumo chegou a 81% na Brascorda e que a media de redução nestas fbricas foi de 18%.

— Está havendo um tratamento diferenciado para o Nordeste, disse o Governador, mas feito de maneira invertida, prejudicando ao invés de beneficiar e, em consequência disso, 10 dentre elas vão paralisar suas atividades. O Sr Tarcisio Buriti havia alertado, no fim do mes passado, para a situaçao dificil em que se encontrava o parque industrial da Paraiba, "mas, apesar disso, nenhuma providência foi tomada".

Existem atualmente 2 mil 730 processos no CNP, solicitando quotas adicionais, e somente 10% deles foram analisados. A ameaça de paralisação atinge todos os setores industriais de São Paulo e, se concretizada, podera gerar desemprego de 40% da força de trabalho. A informação e de fontes ligadas ao setor energetico do Governo.

O CNP criou um grupo de trabalho, para agilizar a analise de processos, com sete engenheiros. A capacidade de analise de cada engenheiro por dia é de três processos, o que resulta num total de 21 processos/dia. Como a maioria dos engenheiros sao do Rio de Janeiro, segundo se informa, viajam nas sextas e nas segundas-feiras, o que reduz a média para 63 processos por semana.

Da lista de industrias que tiveram suas quotas de oleo combustivel reduzidas em mais de 10%, constam: Saio (leite pasteurizado) — 17,8%; Conpel (papel) — 24,6%; Ciane (produtos quimicos) — 31,3%; Ibrave (confecção) — 26,9%; Cimepar (cimento) — 15,9%; Industria de Produtos Metalurgicos do NE — 19,4%; Arnosa (argilas e minérios) — 36,4%; Curtume Antônio Villarim — 39,4%; Polynor (fibras sinteticas) — 11,7%; Toalia (industria textil) — 20%; Agar brasileiro (Agave) — 73,3%; Brascorda — 81%; Cisal — 46,5%.

Eliseu prevê produção normal

São Paulo — Após analisar os esforços para reduzir os niveis de consumo de petroleo no pais, o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, garantiu ontem que "a produção da industria automobilistica não sera afetada" pelas medidas do Governo, com uma eventual queda do numero de veiculos fabricados.

O Sr Eliseu Resende afirmou que o Brasil precisa contar com o apoio de todos, para reduzir a dependência ao petróleo e intesificar o uso das fontes alternativas. "O brasileiro também precisa aprender a nao utilizar seu automovel nas viagens rotineiras, que possam perfeitamente ser feitas atraves do transporte coletivo.

O Ministro Eliseu Resende participou ontem do "Simposio de Transporte Alternativos visando à economia de combustiveis", promovido pela Comissão de Transportes do Congresso Nacional, em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo.

Comentou que a politica nacional dos transportes esta intimamente associada a politica energetica e se fundamenta em critérios de racionalização de investimentos: "São, em linhas gerais, a preferência pelos meios de transportes que requeiram menor quantidade de energia propulsora; a utilizaçao de fontes de energia decorrentes de fontes renovaveis; e racionalizaçao operacional, com vistas ao consumo minimo de combustiveis".

— Temos que realizar investimentos importantes, para que as modalidades que consomem menos energia possam mostrar-se competitivas. Isso esta sendo considerado dentro das possibilidades de investir no pais. Cito como exemplos desses investimentos a modernizaçao da rede ferroviaria basica, construçao das ferrovias metropolitanas (metros e ferrovias de suburbios) em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza.

O Sr Eliseu Resende confirmou estudos para implantação de centrais de fretes em São Paulo, bem como o de area especial para operação de **roll-on-roll-off** em Santos. Revelou ainda, que dentro da programação do Ministerio estão previstos o terminal para **containers** em Santos, o terminal para produtos quimicos, duplicaçao da BR-116 (São Paulo-Curitiba), anel rodoviario de São Paulo, e acesso ferroviário à margem esquerda do porto de Santos.

Governo fluminense tenta trazer gás que Espírito Santo quer para Tubarão

O Governo do Estado esta tentando trazer para o Rio de Janeiro o gas natural da Bacia de Campos que o Espirito Santo quer levar para o porto de Tubarao, em Vitoria. O gaseoduto de Campos pode fornecer 5 milhões de metros cubicos de gás por dia, quase 5 vezes mais do que o total fornecido pela CEG — Companhia Estadual do Gas, que o extrai de um derivado do petroleo — a nafta.

Como as reservas naturais tem um tempo de vida limitado (perto de 10 anos), a CEG ja entregou ao Ministerio das Minas e Energia um projeto para produçao de gas a partir do carvao, que permitira uma substituição de importações de 150 milhões de dolares por ano, utiliza o carvão de Santa Catarina com um aproveitamento de 70%.

A GAS NATURAL

Segundo o presidente da CEG, Roberto Silveira, o gas de Campos podera ser utilizado a partir de 1981, permitindo uma rapida expansao da rede de gas canalizado. Vitoria não teria capacidade de utiliza-lo todo e nem tão cedo. O gas natural resolveria rapidamente a necessidade de substituir a energia dos derivados do petroleo por energias mais baratas.

Para Roberto Silveira é perfeitamente viavel substituir a energia dos derivados do petróleo pelo gas de carvao. "Operamos com ele até 1972 mas os sistemas de produçao estavam degradados. O metodo utilizado exigia um carvao com baixo teor de cinza que era importado dos Estados Unidos e o rendimento era baixo".

O custo total do projeto, que produzira 6 milhoes de metros cubicos de gas por dia, e de 600 milhoes de dolares, mas com a possibilidade de economizar 150 milhoes de dolares por ano em importações se pagaria em 5 anos.

Usiminas consolida quarto estágio com a instalação de laminador a quente

Belo Horizonte — Já esta praticamente decidida a implantação do proximo laminador de tiras a quente nas Usiminas, o que ira consolidar o seu 4º estagio de expansão, previsto para 5 milhões 300 mil toneladas de aço por ano. O anúncio oficial da aprovação devera ser feito pelo Presidente João Figueiredo, no proximo dia 5, em sua visita a Minas.

O Secretario de Industria e Comercio de Minas, José Romualdo Cançado Bahia, disse ontem ter mantido contato telefônico com o Ministro Camilo Penna, quando foi informado de que o assunto esta muito bem encaminhado e deverá ter uma solução em breve.

INVESTIMENTO RACIONAL

Bastante cauteloso, o Secretário mineiro afirmou que aguarda com enorme expectativa a aprovação do 4º estagio da Usiminas, considerado por ele o investimento mais racional e mais urgente dentro da siderurgia nacional. Ressaltou que o novo laminador, com um investimento de cerca de 2 bilhoes de dolares, tera capacidade para 2 milhões de toneladas por ano.

O Sr José Romualdo Cançado frisou, ainda, que a produtividade e produçao da empresa "darao muita tranquilidade para que o Governo federal decida onde investir". A Usiminas ja entra este mês em ritmo de produçao de 3 milhoes 500 mil toneladas, superando as expectativas de produçao.

CVM critica reforço a conglomerado

A intenção de reforçar os conglomerados financeiro-industriais, anunciada há dias pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, foi criticada ontem pelo presidente da CVM-Comissão de Valores Mobiliários, Roberto Teixeira da Costa, em entrevista coletiva.

Ao mostrar-se frontalmente contrário à adoção, no Brasil, "do modelo econômico japonês", ele justificou sua posição apontando, entre outras questões, a "inexistência de recursos ociosos no sistema financeiro".

Para Teixeira da Costa, outras desvantagens da idéia defendida pelo Ministro Delfim Netto são o desinteresse da área bancária em se tornar industrial e, também, as experiências negativas do passado:

— Um ponto que se deve levar em conta é a posição, bastante antagônica, que a sociedade brasileira ostenta em relação ao sistema financeiro do país. Isto requeriria, em princípio, um grande trabalho para melhorar, junto à sociedade, a imagem dos bancos.

O presidente da CVM revelou que já enviou há 15 dias, para o Ministério da Fazenda, o projeto de reformulação dos Fundos 157. Dentro de algum tempo divulgará as alterações na íntegra, adiantando, entretanto, que os dois pontos mais esperados pelo mercado foram incluídos: a aplicação direta dos CCAs (Certificados de Compra de Ações) em Bolsa, com uma contrapartida em dinheiro para tirar a conotação de dádiva fiscal, e a remessa dos certificados pelo correio — tentativa de desconcentrar sua aplicação nos conglomerados.

Teixeira da Costa afirmou que a ida do Ministro Delfim para o Planejamento não afetou a estrutura da CVM, que é subordinada à Fazenda:

"Além disso, há a compreensão de que nosso trabalho deve ser continuado e o fato de que nossos cargos não são disputados politicamente, pois não concedemos créditos nem subsídios". Ao alertar para a euforia exagerada com o novo Ministro, ressaltou sua capacidade de irradiar otimismo.

Galvêas garante juro baixo até a inflação cair a 20%

O presidente do Banco Central, Ernâne Galvêas, afirmou ontem que a medida de redução nas taxas de juros "não tem tempo pré-fixado para acabar", dependendo da queda da inflação até os níveis desejados pelo Governo. Ao ser questionado sobre qual o nível esperado, disse que "antes de 74 a inflação estava a 15%, poderíamos chegar agora a 20%".

Ele acentuou que a resolução do Conselho Monetário Nacional foi clara ao exigir dos bancos a divulgação, junto ao público, das taxas médias de juros praticados a cada mês, o que começa a vigorar já na próxima semana: "Não se trata mais de acordo de cavalheiros, agora é uma decisão do conselho e eles terão que cumprir". E vamos verificar se, através de manipulação de saldo médio, os bancos vão desvirtuar a resolução".

Especulação no Open

Adiantou o presidente do BC que já dispõe de "uma grande massa de informações" sobre as operações do **open-market**, e que submeterá ao Conselho Monetário, dia 19, as idéias de como saneá-lo.

Ele acredita que a adoção do **clearing** ajudará a "reduzir o volume do mercado, que está muito exagerado, e com uma velocidade muito grande nas transações. Estão fazendo operações que não são resguardadas pelos papéis efetivamente negociados, e com o **clearing** podemos cortar as que não tenham o lastro necessário".

Ernâne Galvêas acentuou que a intenção é terminar com a especulação em cima do mercado secundário de **open**, "pois o importante é a primeira operação, a que capta a poupança para ser aplicada no sistema produtivo".

— Está havendo confusão entre a operação típica de **open**, como faz o BC para expandir ou enxugar papéis, e o que o mercado está fazendo, como se fosse uma Bolsa de Valores, negociando papéis de todo tipo. Ora, a Bolsa dá liquidez aos papéis de longo prazo, com as vendas e compras diárias de uma ação. Mas o importante no **open** é o mercado primário, é a venda de um papel pela primeira vez, momento em que os recursos vão para as empresas, favorecendo sua aplicação na produção.

Ressalvando que a especulação é salutar, "mas o problema é que há mais especulação negativa que as de caráter positivo", o presidente do BC afirmou que ainda não há mudanças definidas, embora o BC possa, até, "mexer também nos CDBs" (Certificados de Depósito Bancário).

Ernâne Galvêas disse também que o CMN criou problemas para as financeiras em relação ao prazo de nove meses para eletrodomésticos — principalmente os de preço menor de 20 vezes o valor de referência — e quanto aos 30% fixados para a diferencial entre as vendas à vista e a prazo.

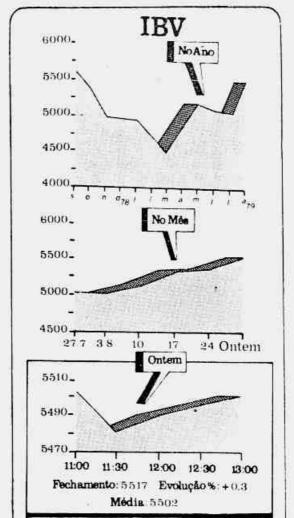
Ibmec quer privatizar a bom preço

Ao fixar preços não favorecidos para privatizar suas empresas, o BNDE poderá inibir os empresários potencialmente interessados. Como todo o esforço de desenvolvimento deve privilegiar antes de mais nada, instrumentos que promovam o crescimento da poupança interna, e estas operações contribuem para isto pela liberação de recursos para outras atividades de fomento do banco, seria socialmente desejável um apoio favorecido ao empresário nacional.

Esta é, em síntese, a opinião do diretor-geral do Ibmec (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), Horácio de Mendonça Neto, em trabalho intitulado "BNDE Privatização Via Capitalismo Aberto".

Ele propõe a via do mercado acionário como "oportunidade ímpar de distribuição de propriedade, pelo engajamento de camadas amplas da sociedade", nas operações de privatização, desde que se assegure uma distribuição equitativa das ações, a começar pelos próprios empregados das empresas a serem alienadas e outras pessoas físicas — através de programas especiais, também com financiamentos favorecidos, que pudesse permitir a criação de empresas "publicamente abertas", em contraposição às empresas hoje"ditas abertas".

Segundo Horácio Mendonça, desde que os empresários sejam devidamente habilitados pelo BNDE, para garantia da não-desnacionalização, as vendas podem ser feitas em condições favorecidas, mas "ao melhor preço competitivo". Estas mesmas condições deveriam, acentua, ser estendidas ao Fundo PIS/ Pasep.

Ele acredita que este é o momento de rever os incentivos fiscais, de forma a beneficiar diretamente as companhias realmente abertas, "em função da efetiva dispersão da propriedade de suas ações e dos níveis de negociabilidade em Bolsa. Esta seria a única forma de manutenção do compromisso de risco comum, a seu ver, para o grupo controlador e acionistas minoritários que aderissem às operações.

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP(18,81%), Petrobras PP(10%), Olivetra PP(7%), Docas OP(6,30%), Inv. Itaú PP(5,73%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil PP(19,64%), Petrobras PP(10,59%), Mannesmann PP(5,21%), Forms PP(5,19%) e Olivetra PP(4,15%).

Papéis governamentais (Cr$ mil) [illegible] 2 004(5%).

Papéis privados (Cr$ mil) [illegible] 997(50%) **IBV** [illegible] 5517(+ 0.3%)

IPBV: 543(+ 0.9%)

Média SN: ontem 96 498, anteontem 95 990, há uma semana 93 934, há um mês 88 326, há um ano 89 [illegible].

Oscilação: Das 30 ações do IBV [illegible] subiram, 4 caíram, [illegible] ficaram estáveis e 2 não foram negociadas.

Maiores Altas: Vale PP(5,91%), Belgo OP(3,53%), Mesbla OP(3,42%), Café Brasília PP(2,66%) e Mesbla PP(2,27%).

Maiores baixas: Brahma PP(7,28%), Brahma OP(6,90%), Docas OP(2,36%), Light OP(1,67%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
A vista	96 329 001	149 812 804,76
A termo	2 480 000	3 469 780,00
Merc. Futuro	46 410 000	70 718 700,00
Total	145 219 001	224 001 284,76
Mais alto do ano (30/5)	159 024 472	297 983 511,58
Mais baixo do ano (29/1)	29 983 421	46 380 337,47

EMPRESAS

Recuperada, Cruzeiro lança ações em Bolsa

O saneamento da Cruzeiro do Sul Serviços Aéreos é atestado pelos números de seu último balanço para um passivo a descoberto de Cr$ 135 milhões, em 75, ela registrou ano passado Cr$ 430 milhões de patrimônio líquido. Somados os Cr$ 459 milhões de fundo de depreciação, será alcançado, segundo a empresa, "um valor de reinvestimento igual a 10 vezes o capital". Com este novo quadro, ela acaba de obter registro na Bolsa do Rio e fará, ao mesmo tempo, emissão de 100 milhões de ações preferenciais a Cr$ 2 cada.

Comparados seus quatro últimos balanços, a Cruzeiro saiu de um prejuízo de Cr$ 383,2 milhões, em 75, para um lucro líquido de Cr$ 104,2 milhões no ano seguinte, Cr$ 177,3 milhões em 77 e Cr$ 391,6 milhões no exercício passado. A receita de operações saltou de Cr$ 1,6 bilhão em 75 para Cr$ 2,9 bilhões em 78, com Cr$ 2,7 bilhões só em receita de vôos. O ano foi fechado com um lucro por ação de Cr$ 3,91, para Cr$ 100,2 milhões de capital.

O reerguimento da empresa, presidida por Aguinaldo de Melo Junqueira, deveu-se à reorganização técnico-administrativa baseada na experiência da Varig e a reestruturação financeira — que resultaram na capacidade interna de geração de caixa. Entre os dois últimos exercícios, houve aumento de Cr$ 62,6 milhões no capital de giro, que somou Cr$ 236,2 milhões em dezembro de 78.

Segundo a empresa, ela hoje detém 13% dos ativos totais (Cr$ 20,5 bilhões) de toda a indústria, gera 14% (Cr$ 2,9 bilhões) da receita operacional de Cr$ 20,9 bilhões, responde por 22% do lucro antes do IR (Cr$ 483 milhões, para um total de Cr$ 2,2 bilhões) restringe-se a 8% dos gastos gerais (Cr$ 1,5 bilhão) e participa com 33% do Imposto de Renda provisionado (Cr$ 91 milhões, contra um volume global de Cr$ 279 milhões).

Em operação a ser liderada pelo Itaú de Investimentos, a Cruzeiro lançará, em breve, Cr$ 200 milhões no mercado em títulos preferenciais.

• A Lojas Americanas encerrou o exercício 78/79 com aumento de 60,4% na receita bruta, que passou de Cr$ 4,8 para Cr$ 7,7 bilhões. A empresa não divulgou o balanço anterior reclassificado, para permitir compará-lo dentro das especificações da Lei das S/A, esclarecendo que isto se torna difícil principalmente no que toca aos efeitos da correção monetária do patrimônio. O lucro líquido fixou-se em Cr$ 406,8 milhões, representando um lucro por ação de Cr$ 0,32 — que, se excluída a correção e provisão para IR, eleva-o para Cr$ 0,57. Foram realizados investimentos no montante de Cr$ 512 milhões, e estão planejados mais Cr$ 369 milhões este ano, o que acrescentará mais 74 mil 500m2 em sua área de vendas.

• **Segundo o Sindicato dos Bancos do Rio, os maiores bancos brasileiros, pelo volume de saldo em junho, são Banco do Brasil (Cr$ 170,5 bilhões), Bradesco (Cr$ 57,4 bilhões), Banespa (Cr$ 42,7 bilhões), Itaú (Cr$ 37 bilhões), Real (Cr$ 25,2 bilhões), Nacional (Cr$ 22 bilhões), Banerj (Cr$ 21,6 bilhões), Unibanco (Cr$ 20,8 bilhões), Bamerindus (Cr$ 20,6 bilhões) e Mercantil de SP (Cr$ 16,2 bilhões).**

• A Bolsa do Rio divulgou ontem a nova composição do IBV, de 1º de setembro a 31 de dezembro. A lista anterior foi acrescida de Lojas Brasileiras PP e Moinho Fluminense OP, e representa 78,36% do total de ações negociadas a vista nos últimos 12 meses.

• **Inaugurado ontem o novo auditório da FIESP — Federação das Indústrias de São Paulo, com a entrega dos prêmios Gastão Vidigal (da Fundação Gastão Vidigal) a seis universitários.**

• O Papel das Fundações de Seguridade no Desenvolvimento Brasileiro é o tema a ser debatido pelo professor da FGV, Moysés Glat, no seminário sobre fundos de pensão dia 12, no Hotel Paineiras.

Semana fecha em alta de 0,3%

São Paulo — O mercado registrou alta de 0,3% e o volume negociado (Cr$ 159, 5 milhões) foi 3,6% menor que o anterior. Vidraria Santa Marina **OP**, com Cr$ 11,5 milhões, foi a mais negociada, seguido por Itausa PP, com Cr$ 9,2 milhões. Vale **PP**, terceira mais negociada com Cr$ 5,4 milhões, também a mais valorizada, com 7,8%, fechando a Cr$ 2,05.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,05	1,03	1,03	1 312
Aços Vill op	1,15	1,15	1,15	5
Aços Vill pp	1,27	1,26	1,25	1 097
Alpargatas op	2,78	2,79	2,79	729
Alpargatas pp	2,65	2,66	2,67	184
Amazonia on	0,61	0,61	0,61	97
And. Clayton op	1,37	1,37	1,37	10
Antarctica op	1,10	1,10	1,10	58
Arno pp	3,12	3,12	3,12	300
Artex pp	2,80	2,80	2,80	405
Arthur Lange op	1,95	1,95	1,95	31
Auxiliar pn	0,80	0,80	0,60	248
Band C F Inv pp	0,71	0,71	0,71	10
Bandeir Inv on	0,65	0,65	0,65	10
Banespa on	0,66	0,66	0,66	12
Banespa pn	0,66	0,66	0,66	43
Banespa pp	0,68	0,67	0,67	6 550
Bardella op	3,40	3,40	3,40	13
Bardella pp	3,55	3,55	3,60	215
Belgo Mineir op	1,75	1,77	1,78	1 895
Benzenex op	0,32	0,32	0,32	7
Bic Monark op	0,93	0,96	0,95	209
Boavista on	0,92	0,92	0,92	50
Brad Invest on	1,88	1,88	1,88	29
Bradesco on	1,80	1,80	1,80	572
Bradesco pn	1,80	1,80	1,80	696
Brahma op	1,37	1,37	1,37	156
Brahma pp	1,45	1,41	1,40	2 006
Brasil on	1,40	1,39	1,40	179
Brasil pp	1,48	1,48	1,48	2 999
Brasiljuta pp	0,75	0,76	0,80	280
Brasimet op	0,82	0,82	0,82	28
Brasmotor on	4,60	4,60	4,60	100
Brasmotor op	4,10	4,17	4,20	675
C Fabrini op	1,15	1,15	1,15	1
C Fabrini pp	1,10	1,10	1,10	120
Cacique pp	3,95	3,95	3,95	680
Caf Brasilia op	2,55	2,55	2,55	10
Caf Brasilia pp	2,65	2,67	2,65	310
Casa Anglo op	2,05	2,09	2,10	1 212
Casa Masson op	1,20	1,22	1,30	500
CBV Inds Mec op	4,80	5,09	5,10	114
CBV Inds Mec pp	5,20	5,29	5,30	56
Cerv Polar op	1,50	1,50	1,50	65
Cesp pp	0,68	0,68	0,68	216
Cica pp	1,50	1,50	1,50	12
Cim Aratu op	0,60	0,60	0,62	107
Cim Caue op	1,20	1,20	1,20	320
Cim Itau op	2,35	2,33	2,33	850
Cimetal pp	0,93	0,94	0,95	125
Cobrasfer op	1,21	1,21	1,21	20
Cobrasma op	1,30	1,31	1,32	88
Cobrasma pp	1,55	1,56	1,57	1 315
Coest Const op	0,88	0,88	0,88	575
Com e Ind SP on	1,01	1,01	1,01	383
Com e Ind SP op	1,01	1,01	1,01	1
Com Ind B Inv on	2,00	2,00	2,00	21
Const Beter op	0,38	0,38	0,38	400
Consul opa	6,40	6,40	6,40	1
Consul ppb	8,50	8,50	8,50	550
Copas pp	0,96	0,95	0,93	305
Cremer op	4,50	4,50	4,50	10
Cremer pp	3,70	3,70	3,70	148
Dist Ipiranga pp	2,32	2,32	2,32	7
Docas Santos op	2,50	2,50	2,52	420
Duratex on	2,55	2,55	2,55	46
Duratex pp	2,53	2,58	2,60	1 148
Ece op	0,32	0,32	0,31	66
Elekeiroz op	0,86	0,86	0,87	348
Elumo pp	1,90	1,86	1,90	1 944
Engesa ppa	6,50	6,50	6,50	12
Ericsson op	1,24	1,25	1,25	175
Estrela op	3,10	3,10	3,10	190
Eternit ppa	4,95	4,95	4,95	100
Eucatex op	3,70	3,70	3,70	40
Eucatex ppa	3,70	3,70	3,71	265
Fer Lam Bras op	1,25	1,25	1,30	[illegible]
Fer Lam Bras pp	1,40	1,40	1,40	33
Ferbasa pp	1,40	1,40	1,40	20
Ferro Ligas pp	1,50	1,50	1,50	242
Fin Bradesco on	1,37	1,37	1,37	11
Fin Bradesco pn	1,37	1,37	1,37	302
Ford Brasil on	4,30	4,30	4,30	1
Ford Brasil op	5,03	5,03	5,03	4
Ford Brasil pp	4,60	4,60	4,60	1
Francês Bras on	1,65	1,65	1,65	27
Frigobras op	3,70	3,70	3,70	8
Fund Tupy op	1,65	1,68	1,66	3 105
Fund Tupy pp	1,76	1,80	1,80	2 106
Helena Fons op	0,71	0,72	0,73	23
Hime pp	0,83	0,83	0,83	101
Iap pp	0,75	0,74	0,74	712
Ideal op	2,30	2,30	2,30	866
Ideal ppa	2,55	2,43	2,40	487
Ind Herting ppa	4,80	4,80	4,80	51
Ind Villares pp	2,50	2,49	2,48	96
Inds Rom op	1,10	1,02	1,01	2 714
Inds Rom pp	1,00	1,00	1,05	1 020
Irm Davoli op	1,50	1,50	1,50	7
Itaubanco on	1,61	1,61	1,61	7
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	1 608
Itausa on	3,85	3,85	3,85	5
Itausa opn	3,30	3,34	3,35	111
Itausa pp	3,50	3,70	3,70	2 510
Light on	0,55	0,55	0,55	4
Light op	0,58	0,58	0,58	20
Lobras op	2,25	2,25	2,25	45
Lojas Americ op	1,90	1,90	1,90	417
Lojas Renner ppa	3,30	3,30	3,30	30
Lonaflex op	2,00	2,00	2,00	20
Lonaflex pp	2,00	2,00	2,00	20
Manah op	1,85	1,85	1,85	10
Manasa op	2,85	2,86	2,88	83
Manasa pp	2,95	2,95	2,95	328
Mangels Ind on	1,10	1,10	1,10	70
Mangels Ind pn	1,80	1,80	1,80	20
Mannesmann op	0,99	0,99	1,00	1 000
Maqs Pirat op	0,85	0,88	0,90	89
Mec Pesada pp	3,36	3,36	3,35	166
Merc S Paulo pp	0,90	0,90	0,90	604
Mesbla pp	2,76	2,89	2,90	200
Metal Leve pp	3,20	3,20	3,20	414
Minasmaquina on	1,05	1,05	1,05	84
Minasmaquina pn	1,15	1,15	1,15	19
Moinho Flum op	4,50	4,50	4,50	10
Moinho Sant op	2,10	2,10	2,12	493
Nacional on	1,06	1,06	1,06	20
Nacional pn	1,06	1,06	1,06	10
Nakata pp	1,70	1,70	1,70	20
Nord Brasil on	0,87	0,87	0,87	1
Nord Brasil pp	1,03	1,03	1,03	407
Nordon Met op	3,70	3,70	3,70	45
Noroeste Est pp	1,69	1,68	1,65	99
Olivetra op	2,70	2,70	2,70	1 109
Olmex pp	2,25	2,30	2,30	102
Paul F Luz op	0,57	0,57	0,55	139
Pet Ipiranga op	3,30	3,30	3,30	10
Petrobras on	1,13	1,14	1,14	418
Petrobras pn	1,40	1,40	1,40	1
Petrobras pp	1,48	1,48	1,48	2 347
Peve on	0,85	0,85	0,86	233
Pirelli op	1,30	1,30	1,28	1 015
Pla Monsanto op	5,20	5,20	5,20	60
Prosdocimo op	1,50	1,50	1,50	10
Prosdocimo pp	1,55	1,55	1,55	20
Rondon pp	2,20	2,20	2,20	138
Real on	0,95	0,95	0,95	383
Real pn	0,85	0,85	0,85	1 416
Real pp	0,85	0,85	0,85	47
Real Cia Inv on	2,42	2,43	2,45	15
Real Cia Inv pn	2,75	2,75	2,75	21
Real Cons onc	0,95	0,95	0,95	1
Real Cons pna	0,95	0,95	0,95	1
Real Cons pnt	1,00	1,00	1,00	69
Real Cons on	0,92	0,92	0,92	10
Real de Inv on	1,35	1,35	1,35	3
Real de Inv pn	1,30	1,30	1,30	34
Real de Inv pp	1,25	1,25	1,25	8
Real part pna	0,95	0,95	0,95	13
Real part pnc	1,00	1,00	1,00	137
Real Part on	0,92	0,92	0,92	16
Real Cafe opa	4,80	4,68	4,61	47
Ref part op	2,64	2,64	2,65	800
Ropa [illegible]	1,25	1,25	1,25	51
Sadia Avic op	4,10	4,10	4,10	4
Sam Ind op	1,00	1,00	1,00	103
Schlosser op	1,35	1,35	1,35	8
Serv e Eng op	0,47	0,46	0,46	136
Sharp opl	1,56	1,57	1,66	902
Sharp pp	1,50	1,51	1,55	750
Sid Aconorte op	1,60	1,69	1,71	712
Sid Aconorte ppa	1,92	1,95	1,95	261
Sid Coferraz op	0,93	0,93	0,93	610
Sid Guaira op	1,65	1,65	1,65	30
Sid Guaira pp	2,28	2,45	2,50	345
Sid Riogrand op	2,90	2,90	2,90	250
Sifco Brasil pp	1,00	1,00	1,00	110
Sobraco op	0,61	0,61	0,61	175
Sobraco pp	0,73	0,73	0,73	607
Souza Cruz op	2,58	2,60	2,60	363
Sta Olimpia op	2,80	2,80	2,80	200
Tel S Jose op	6,40	6,40	6,40	325
Technos Rel op	1,88	1,89	1,90	35
Teka op	3,20	3,20	3,20	621
Telesp pe	0,22	0,21	0,21	59
Telesp on	0,22	0,22	0,22	37
Telesp pe	0,74	0,74	0,74	52
Telesp on	0,74	0,74	0,74	25

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd.	Luc. em 79 ant. Jan:100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,10	1,04	1,03	0,98	143,06	3 611
Alpargatas pp	2,68	2,67	2,67	0,38	130,88	1 100
Aconorte op	1,90	1,90	1,90		311,48	322
Aratu op	0,60	0,58	0,60	3,45	133,33	85
Bahema pn	1,00	1,00	1,00	—	—	70
Casas da Banha C.I. op	4,27	4,27	4,27	1,67	173,58	5
Barbara op	1,25	1,30	1,31	9,17	74,86	1 500
Bco da Amazonia on	0,61	0,60	0,61	Est	129,79	18
Bco do Brasil on	1,42	1,42	1,41	0,71	116,53	3 474
Bco do Brasil pp	1,48	1,49	1,49	0,68	106,43	18 921
BcoCred Real M G ex/d op	0,80	0,80	0,80	Est	—	11
Belgo op	1,71	1,78	1,76	3,53	214,63	347
Bco Est R Jan on	0,62	0,63	0,63	—	91,30	35
Bco Est de S.P. op	0,60	0,65	0,65	4,41	—	61
Unibanco on	1,35	1,35	1,35	—	—	3
Unibanco Bco Inv ex/d on	1,35	1,35	1,35	—	—	1
Bco Nacional on	1,06	1,06	1,06	Est	115,22	176
Bco Nacional pn	1,06	1,06	1,06	Est	115,22	54
Bco do Nordeste pp	1,00	1,02	1,01	1,00	94,39	201
Bozano Cid op	1,75	1,73	1,73	1,76	150,43	11
Bradesco on	1,80	1,80	1,80	1,12	132,35	199
Bradesco pn	1,80	1,80	1,80	1,12	140,63	204
Brahma op	1,35	1,35	1,35	6,90	97,83	1 016
Brahma on	1,30	1,30	1,30	Est	94,69	5
Brahma pp	1,46	1,40	1,40	7,29	93,96	2 458
Cacique Caf Sol op	3,90	3,95	3,92	—	204,17	350
Bangu Dese Port pp	0,70	0,70	0,70	—	114,75	100
CBEE op	0,58	0,57	0,58	7,94	120,83	278
Cedula on	1,20	1,20	1,20	—	—	141
Jose Silva op	5,45	5,45	5,45	—	116,70	54
Cemig op	0,57	0,56	0,56	Est	124,44	2 124
Fertil Copa op	0,90	0,90	0,90	—	—	5
Correa Ribeiro ex/ab on	1,50	1,50	1,50	—	—	500
Correa Ribeiro c/ab op	3,20	3,20	3,20	—	177,78	30
Souza Cruz c op	2,60	2,60	2,61	0,38	—	744
Souza Cruz ex/d op	2,48	2,45	2,45	0,41	—	99
Cafe Brasilia op	2,70	2,70	2,70	2,66	181,21	209
CSN op	0,50	0,49	0,50	—	119,05	206
Docas op	2,50	2,52	2,48	2,36	179,71	3 814
Duratex op	2,55	2,55	2,55	—	219,83	61
Abramo Eberle op	1,50	1,50	1,50	—	—	1
Abramo Eberle pp	2,01	2,00	2,00	Est	114,94	250
Eletrobras A op	0,60	0,60	0,60	1,64	193,55	5
Eletrobras B op	0,60	0,60	0,60	Est	157,89	12
Engesa op	7,00	7,00	7,00	—	170,73	10
Fabrica Bangu op	0,80	0,80	0,80	—	125,00	1 100
Ferbasa pe	1,29	1,30	1,30	Est	95,59	42
Ferbasa pp	1,40	1,37	1,38	—	140,82	437
Fertisul op	3,00	3,00	3,00	—	94,64	12
F L Cat Leopoldina c/d op	1,06	1,06	1,06	6,00	—	50
C I Financ	0,34	0,34	0,34	Est	188,89	325
C I Financ	0,26	0,26	0,26	4,00	136,84	4[illegible]
Ford Bras op	4,60	4,60	4,60		83,48	1
C I F set Reto	0,27	0,27	0,27		180,00	2 861
Gerdau op	3,21	3,21	3,21	—	324,24	129
Gerdau pp	4,00	4,00	4,00	—	325,20	102
C Fabrini op	1,10	1,10	1,10			1 556
Iferno op	1,20	1,20	1,20	—	—	50
Iferno pp	1,29	1,30	1,30	—	—	40
Invest Itau S A ex [illegible]	[illegible]	3,70	3,58	—	—	2 400
Cim Portland Itau op	2,33	2,33	2,33	2,92	87,27	700
Ind Villares op	2,50	2,50	2,50	—	250,00	50
João Fortes op	1,80	1,80	1,80	—	135,34	20
Brasiljuta op	0,75	0,78	0,78	2,50	185,71	66
Light op	0,59	0,59	0,59	1,67	76,62	90
Lojas Americanas op	1,83	1,92	1,87	0,54	87,38	2 273
Lojas Brasileiras op	2,40	2,40	2,40	Est	107,14	30
Manasa op	2,85	2,85	2,85	4,73	183,87	290
Manasa pp	2,95	2,95	2,95	7,66	173,53	300
Mannesmann S A op	1,00	0,98	0,99	1,02	183,33	1 572
Mannesmann pp	0,90	0,90	0,90	2,27	169,81	5 019
Mesbla Div 54 2 parc op	2,60	2,80	2,72	3,42	107,94	56
Mesbla Div 54 2 parc pp	2,75	2,90	2,83	2,54	106,02	1 362
Moinho Fluminense Ind Ger op	4,25	4,25	4,25	Est	137,99	
Metalon op	0,26	0,25	0,25	—	83,33	250
Monteiro op	0,85	0,85	0,85	—	94,44	300
Nova America op	1,40	1,40	1,40	Est	127,99	800
Olivetra op	2,60	2,64	2,62	—		4 000
Sid Forms op	0,80	0,80	0,80	11,11	112,66	5 000
Petrobras on	1,12	1,12	1,12	Est	82,96	648
Petrobras pn	1,37	1,37	1,37	Est	88,39	1
Petrobras pp	1,47	1,46	1,47	Est	86,98	10 [illegible]
P Forca Luz on	0,52	0,52	0,52	—	—	5
P Forca Luz op	0,57	0,60	0,58	1,75	116,00	78
Pirelli op	1,30	1,30	1,30	Est	136,63	100
Marcopolo op	2,65	2,65	2,65	—	135,90	280
Pet Ipiranga op	3,95	3,95	3,95	1,28	145,76	2
Real Cafe [illegible]	4,70	4,70	4,70	—	72,31	60
Sam Ind S/A op	1,07	1,07	1,08	1,89	158,82	978
Schlosser op	1,50	1,50	1,50	—	—	1
Sharp S A c/d op	1,60	1,60	1,60	2,56	76,19	3 740
Sobraco op	0,75	0,75	0,75	—	86,37	200
Sondotecnica op	1,79	1,79	1,79	—	97,28	64
Servix op	0,47	0,47	0,47	—	—	550
Tibras on	5,50	5,50	5,50	Est	117,77	5
Tibras pp	5,15	5,15	5,15	Est	—	30
T Janer op	1,71	1,68	1,70	—	158,88	8
Unibanco pp ex/d	1,45	1,45	1,45	2,03	—	28
Unipar pe	3,15	3,15	3,15	1,61	70,63	15
Unipar pe	4,05	4,05	4,05	1,00	76,56	100
Sta Olimpia op	2,80	2,80	2,80	—	—	200

Bolsa de Nova Iorque fecha semana em alta

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque obteve ontem sua maior alta em dez meses, em consequência de um tardio movimento de compras. Na sessão com moderada atividade foram negociadas um total de 26 milhões 37 mil ações, inferior aos 29 milhões 3 mil no dia anterior. Este foi o menor volume negociado desde 4 de junho passado, quanto 24 milhões de ações foram comercializadas.

A média industrial **Dow Jones** ganhou 3,93 pontos, fixando-se em 887,63 pontos no fechamento, nível mais alto desde o fechamento de 897,09 pontos, de 13 de outubro do ano passado. O índice da bolsa aumentou 0,20 pontos, fixando-se em 62,40 pontos, enquanto o preço da ação aumentou onze centavos.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Maxima	Minima	Fechamento
30 Industriais	883,70	890,10	881,14	887,63
20 Transportes	266,65	268,55	264,85	266,41
15 Serviços Publ.	108,83	109,44	108,15	108,76
65 Ações	312,87	315,04	311,44	313,51

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	38 1/4	Gulf & Western	16 3/4
Alcan Alum	39 3/4	IBM	70
Allied Chem	38 1/4	Int Harvester	43
Allis Chalmers	36 1/4	Int Paper	44 3/4
Alcoa	55 7/8	Int Tel & Tel	30 1/8
Am Airlines	13 3/8	Johnson & Johnson	77 1/8
Am Cyanamid	29 1/4	Kaiser Alum	25 7/8
Am Tel & Tel	56 1/2	Kennecott Cop	27 1/8
Amf Inc	17 3/8	Litton Indust	35
Anaconda	23 3/8	Lockheed Air	28 1/4
Asarco	25 3/8	LTV Corp	9 5/8
Atl Richfield	70	McDonnell Doug	27 1/8
Avco Corp	26 1/4	Merck	69 1/2
Bendix Corp	42 1/4	Mobil Oil	43 3/4
Ben CP	30 3/4	Monsanto Co	55 1/2
Bethlehem Steel	21 3/4	Nabisco	23 3/4
Boeing	48	Nat Distillers	27
Boise Cascade	37 3/8	NCR Corp	75 5/8
Borg Warner	32 7/8	NL Indust	29 5/8
Braniff	12 3/4	Northeast Airlines	26 3/4
Brunswick	16	Occidental Pet	25 1/4
Bourroughs Corp	73 1/4	Olin Corp	23 1/2
Campbell Soup	33 1/8	Owens Illinois	22 1/4
Caterpillar Trac	56 7/8	Pacific Gas & E	24 1/8
Cbs	54 1/4	Pan Am World Air	7 1/4
Celanese	48 3/8	Pepsico Inc	27 7/8
Chase Manhattan	30 7/8	Phelps Dodge	37
Chrysler Corp	8 [illegible]	Philip Morris	38 1/2
Citicorp	24 3/4	Procter & Gamble	80 1/8
Coca Cola	4[illegible]	RCA	25 7/8
Colgate Palm	[illegible]	Reynolds Ind	63 [illegible]
Columbia Pic	24 [illegible]	Reynolds Met	37 7/8
Com Sate [illegible]	47 7/8	Rockwell Int	42 1/2
Cons Edison	2[illegible]	Royal Dutch Pet	75 [illegible]
Continental [illegible]	30 1/4	Safeway Strs	39 [illegible]
Control Data	46 1/4	Scott Paper	18 7/8
Corning Glass	64 [illegible]	Sears Roebuck	20 3/4
Cpc Int	55	Shell Oil	43 3/4
Crown Zellerbach	37 [illegible]	Singer Co	12 [illegible]
Dow Chemical	30 [illegible]	Smithkline Corp	48 5/8
Dresser Ind	[illegible]	Sperry Rand	24 [illegible]
Dupont	42 [illegible]	Std Oil Cal	55 [illegible]
Eastern Air	6 7/8	Std Oil Indiana	67 7/8
Eastman Kodak	57 3/4	[illegible]	46 7/8
E Paso [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	Teledyne	[illegible]
[illegible]	[illegible]	Tenneco	38 5/8
[illegible]	55 [illegible]	Texaco	29 [illegible]
[illegible]	24 [illegible]	Texas Instruments	96 [illegible]
Firestone	[illegible]	Textron	28 3/4
Ford Motor	43 [illegible]	Twent Cent Fox	44 [illegible]
Gen Dynamics	4[illegible] 7/8	Union Carbide	43 [illegible]
Gen Electric	53 [illegible]	[illegible]	[illegible]
Gen Foods	34 [illegible]	United Brands	[illegible]
Gen Motors	[illegible]	US Industries	9 3/4
Gte	[illegible]	US Steel	23
Gen Tire	[illegible]	West Union Corp	20 3/4
Getty Oil	[illegible]	Westh Elec	22 [illegible]
Goodrich	[illegible]	Woolworth	27 7/8
Goodyear	[illegible]		
Grace [illegible]	3[illegible]		
Gt Atl & Pac	[illegible]		
Gulf Oil	[illegible]		

As cotações do café no mercado futuro de Nova Iorque oscilaram de 2 dólares e 15 centavos por libra peso, para setembro, na abertura, a 2 dólares e 17 centavos, fechando a 2 dólares e 10 centavos. Para dezembro, as cotações fecharam a 2 dólares e 7 centavos por libra peso.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇUCAR (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	950	935
Outubro	969	960
Janeiro	1015	1036
Março	1060	1076
Maio	1095	1100
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	64,96	65,49
Dezembro	66,40	65,94
Março	[illegible]	69,55
Maio	59,20	69,65
[illegible]	[illegible]	71,65
Outubro	[illegible]	65,75
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	128,75	128,30
Dezembro	132,25	134,00
Março	136,20	138,00
Maio	138,90	140,45
Julho	141,80	142,75
Setembro	144,10	145,25
Dezembro	[illegible]	[illegible]
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	217,25	216,92
Dezembro	207,25	207,92
Março	96,95	197,50
Maio	194,95	196,36
Julho	194,00	94,5[illegible]
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	90,00	90,00
Outubro	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	9[illegible],90	92,10
Janeiro	91,30	92,30
Março	92,00	92,95
FARELO DE SOJA (Chicago) dolares por tonelada		
Setembro	192,30	19[illegible],60
Outubro	192,50	92,40
Dezembro	195,00	95,50
Janeiro	97,00	97,50
Março	[illegible]	20[illegible],50
Maio	203,20	204,50
Julho	206,50	207,00
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	287	287
Dezembro	286	286
Março	297	297
Maio	303	302
Julho	306	305
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Setembro	29,35	29,45
Outubro	27,95	28,30
Dezembro	27,90	27,23
Janeiro	26,55	26,85
Março	26,50	26,70
Maio	26,40	26,63
SOJA (Chicago) dolares por tonelada		
Setembro	725	725
Novembro	722	724
Janeiro	735	737
Março	742	751
Maio	750	760
[illegible]	756	767
TRIGO (Chicago) dolares por tonelada		
Setembro	446	446
Dezembro	456	459
Março	468	469
Maio	454	469
Julho	445	449
Setembro	449	454

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem.

Cobre		
a vista	926,00	927,00
três meses	919,50	920,00
Estanho Standard		
a vista	67,75	67,80
três meses	67,35	67,40
Estanho High grade		
a vista	67,75	67,95
três meses	67,45	67,60
Zinco		
a vista	3[illegible],00	3[illegible]
três meses	320,00	32[illegible]
Prata		
a vista	454,00	454,[illegible]
três meses	466,50	467,00
sete meses	434,50	
Ouro		
a vista	314,875	

Nota: obre,Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada. **Prata** — em pence por [illegible]. **Ouro** — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Depósitos a prazo fixo crescem 48% até julho

O volume global de depósitos a prazo fixo realizados junto ao sistema bancário até julho último atingiu Cr$ 335 bilhões 113 milhões, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central. O saldo representa um aumento de 48% em relação a dezembro de 78, quando o total de depósito somou Cr$ 226 bilhões 457 milhões. Nos primeiros sete meses do ano passado, o aumento havia sido de 33,4%.

Apesar de registrar forte elevação neste ano, o crescimento no volume de depósitos em cadernetas de poupança ainda foi inferior ao dos depósitos a prazo fixo. As cadernetas apresentaram um saldo de Cr$ 410 bilhões 29 milhões, segundo o Banco Central, com uma expansão de 42% sobre dezembro, enquanto no ano passado, até julho, o crescimento foi de apenas 33%. Junto à Caixa Econômica Federal, o aumento dos depósitos nos sete primeiros meses desse ano foi de 42,5% e junto às sociedades de crédito imobiliário foi de 45,5%.

Os dados do Banco Central revelam ainda que as letras imobiliárias tiveram um desempenho negativo este ano, com o volume alcançado em julho (Cr$ 10 bilhões 729 milhões) declinando 1,5% em relação a dezembro, enquanto em 78, no mesmo período, registraram aumento de 2,7%. As letras de câmbio tiveram menor aumento este ano que o registrado no ano passado, crescendo apenas 19,4% sobre dezembro, com um volume de Cr$ 160 bilhões 597 milhões, contra os 25,7% de 78.

Os títulos da dívida pública federal inverteram seu crescimento. Enquanto no ano passado o volume de Letras do Tesouro Nacional emitidas aumentou 32,2% até julho, neste ano, a expansão foi de 23,6%, atingindo o total de Cr$ 240 bilhões 363 milhões. Já as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional tiveram um comportamento inverso: elevaram seu volume emitido de 13,9%, em 78, para 20,5% neste ano, quando registraram Cr$ 196 bilhões 563 milhões. Os títulos emitidos pelo Governo somaram, no global, Cr$ 437 bilhões 242 milhões.

• A ausência de transferência de recursos do sistema bancário aos cofres públicos garantiu a liquidez do mercado monetário. Ontem, os negócios com cheques do Banco do Brasil — usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação — oscilaram entre 25,20% e 20,65% ao ano. Os financiamentos de posição para segunda-feira giraram entre 33,95% e 25,70% ao ano, em mercado ligeiramente procurado. O volume de negócios com BB somou Cr$ 3 bilhões 478 milhões, segundo dados da Andima.

CHEQUE BB (% ao ano - os últimos seis dias)

OVER NIGHT (taxas anuais em LTN os últimos seis dias)

Mercado de LTN

O aumento no custo do dinheiro para as operações de curto prazo reduziu o volume de negócios com Letras do Tesouro Nacional, ontem, no mercado aberto. Os financiamentos de posição para segunda-feira oscilaram entre 33,95% e 25,70% ao ano, com a média dos negócios a 29,90% ao ano. Estas taxas, embora ligeiramente elevadas para uma sexta-feira, e principalmente se comparadas com os últimos dias, foram consideradas normais pelos operadores, diante da virada do mês. Os operadores acreditam que o tabelamento dos juros dos papéis de renda prefixada gerará maior procura para as Letras do Tesouro Nacional, principalmente se o custo do dinheiro continuar barato. Ontem, as LTNs com vencimento em novembro foram cotadas entre 32,02% e 31,98% e as com vencimento em fevereiro cotadas na faixa de 31,48% até 30,60% de desconto ao ano. O volume de negócios com Letras do Tesouro Nacional somou Cr$ 66 bilhões 149 milhões, segundo dados da ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
05.09	23.78	20.00
12.09	29.43	27.50
19.09	31.10	29.25
21.09	31.58	29.40
26.09	31.50	29.25
02.01	31.88	31.60
09.01	31.75	31.50
16.01	31.60	31.18
18.01	31.53	31.30
23.01	31.38	31.10
30.01	31.23	31.00
06.02	31.48	31.25
13.02	31.23	30.31
15.02	31.10	30.88
20.02	30.85	30.63
27.02	30.60	30.28
14.03	30.03	29.68
25.04	29.90	29.55
18.05	29.78	29.43
20.06	29.65	29.10
12.07	29.30	28.95
22.08	29.00	28.65
03.10	31.90	30.90
10.10	31.95	30.98
17.10	31.99	31.05
19.10	32.03	31.13
24.10	32.03	30.80
31.10	32.03	30.69
07.11	32.03	30.70
14.11	32.02	30.70
16.11	32.12	30.70
21.11	31.99	31.20
28.11	31.98	31.25
05.12	31.85	31.10
12.12	31.75	31.50
14.12	31.34	31.09
19.12	31.60	31.38
26.12	31.30	31.31

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se com poucos negócios efetivos de compra e venda ontem, diante do ligeiro encarecimento no custo do dinheiro para as operações a curto prazo, como reflexo da virada do mês. No entanto, as instituições financeiras têm demonstrado maior procura por esses títulos, diante da elevação da correção monetária e do tabelamento de juros dos títulos prefixados. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional tiveram seus preços cotados em 100% e 100,30% de desconto sobre o valor nominal do mês Cr$ 400,71. Os financiamentos de posição, para segunda-feira, ligeiramente pressionados, oscilaram entre 38,40% e 36% ao ano. O volume de operações com ORTNs somou Cr$ 7 bilhões 990 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem para o período de seis meses em 12 1/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
Sete dias	11 5/8	11 1/2
1 mês	[illegible] 7/8	11 3/4
2 meses	12 5/16	12 3/16
3 meses	12 5/16	12 3/16
6 meses	12 [illegible] 4	12 1/8
1 ano	11 13/16	11 11/16

Francos Suíços	%	%
1 mês	2	1 7/8
2 meses	2 1/8	2
3 meses	2 3/16	2 [illegible]
6 meses	2 13/16	2 [illegible]
1 ano	3 1/8	3

Marcos	%	%
1 mês	7 3/8	7 1/4
2 meses	7 7/16	7 [illegible]
3 meses	7 [illegible]	7 3/8
6 meses	7 [illegible]	7 [illegible]
1 ano	7 3/4	7 5/8

Dólar e Ouro

Londres — O dólar fechou ontem em alta na maioria dos mercados monetários europeus, enquanto o ouro registrou queda nos mercados de Londres e Zurique em relação ao fechamento do dia anterior. O ouro foi cotado a 315.375 e 316.375 dólares a onça, respectivamente, em Zurique e Londres. Já o dólar, em alta, foi cotado a 1.8235 marcos (1.8230) e 1.6568 francos suíços (1.6529) em Frankfurt e Zurique.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 27.671 e Cr$ 27.700. O mercado futuro esteve procurado, com volume [illegible] de negócios realizados a Cr$ 27.775 mais 2.80% e até 2.93% ao mês para contratos com prazos de 90 até 180 dias, respectivamente.

Taxas de câmbio

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem para o período de seis meses em 12 1/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
Sete dias	11 5/8	11 1/2
1 mês	[illegible] 7/8	[illegible] 3/4
2 meses	12 3/16	[illegible]
3 meses	12 3/16	[illegible]
6 meses	12 [illegible]	12 1/8
1 ano	11 [illegible]	11 [illegible]

Francos Suíços	%	%
1 mês	2	1 7/8
2 meses	2 1/8	2
3 meses	2 3/16	2 [illegible]
6 meses	2 13/16	2 [illegible]
1 ano	3 [illegible]	3

Marcos	%	%
1 mês	7 3/8	7 1/4
2 meses	7 [illegible]	7 [illegible]
3 meses	7 [illegible]	7 3/8
6 meses	7 [illegible]	7 [illegible]
1 ano	7 3/4	7 5/8

Carros vão custar mais 2ª-feira

São Paulo e Belo Horizonte — Com um aumento médio de 5%, a Ford, a General Motors e a Volkswagen divulgaram ontem a nova tabela de preços dos veículos que fabricam, sem incluir opcionais e com vigência a partir de segunda-feira. Em Belo Horizonte, a Fiat também divulgou seus novos preços, cujos aumentos foram entre 10,46% e 11,38%.

O veículo brasileiro mais barato, o Volkswagen 1300, passará a custar Cr$ 101 mil 184. O mais caro, o Ford Landau, será vendido a Cr$ 494 mil 920. A Mercedes divulgará os seus preços na próxima semana com reajuste médio de cerca de 7%. Os preços abaixo relacionados valem para o Centro-Sul do país e constituem o valor de revenda — preço público. Os reajustes a partir de segunda-feira complementam os que se verificaram em 16 de julho, com índice médio de 6%.

MODELO	Cr$
FORD	
Galaxie 500	399.336
LTD	433.644
Landau	494.920
Corcel II	151.078
Corcel II L	168.352
Corcel II LDO	200.921
Corcel II GT	194.289
Corcel II Belina	175.351
Corcel II Belina L	186.429
Corcel II Belina LDO	209.774
Maverick S 2 portas	158.746
Maverick S 4 portas	157.694
Maverick S L 2 port.	170.006
Maverick SL 4 port.	168.912
Maverick LDO 2 port.	192.389
Maverick LDO 4 port.	189.619
Maverick GT	186.111
VOLKSWAGEN	
VW 1300	101.184,
VW 1300 L	105.966,
VW 1600	109.504,
VW Brasília	132.282,
VW Brasília LS	143.660,
VW Brasília 4 p	133.738,
Variant II	167.915,
Passat LS 2 port	176.572,
Passat LS 3 port	183.105,
Passat LS 4 port	183.256,
Passat LSE	213.430,
Passat Surf	163.173,
Passat TS	197.025,
Kombi Standard	161.098,
Kombi Luxo 4 p	180.521,
Kombi Luxo 6 p	189.076,
GENERAL MOTORS	
Chevette — 2 portas	132.302,
Chevette L	143.352,
Chevette SL	149.433,
Chevette — 4 portas	148.000,
Chevette SL	165.129,
LINHA CHEVROLET — 2 PORTAS	
Opala — 4 cil — 2 portas	184.032,
Comodoro — 4 cil	201.627,
SS — 4 cil	223.219,
Opala — 6 cil	207.341,
Comodoro — 6 cil	225.513,
SS — 6 cil	244.271,
Opala — 4 cil — 4 portas	183.236,
Comodoro — 4 cil	202.942,
Opala — 6 cil	205.859,
Comodoro — 6 cil	226.588,
Caravan — 4 cil	203.744,
Comodoro — 4 cil	220.010,
SS — 4 cil	241.834,
Caravan — 6 cil	227.342,
Comodoro — 6 cil	243.626,
SS — 6 cil	264.217,
Veraneio	252.129,
Veraneio Luxo	263.429,
Veraneio Super Luxo	310.559,
FIAT	
147 Standar	131.030
147 L	136.140
147 GL	147.690
147 GLS	157.380
147 Rallye	163.160
Alfa Romeo B	367.480
Alfa Romeo TI	469.240

RFA repele críticas dos EUA

Washington e Frankfurt — O Ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Hans Matthoefer, rejeitou as críticas do presidente da Comissão Bancária da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, Deputado Henry Reuss, para quem a rígida política monetária de Bonn obriga Washington a agir para conter a queda excessiva do dólar com medidas que aproximam o país da depressão.

Mas, aparentemente acatando as alegações de Reuss, o Secretário do Tesouro norte-americano, G. William Miller, disse, em Washington, que os Estados Unidos iniciarão consultas com a Alemanha Ocidental e o Japão sobre a política de juros, um dos pontos citados por Reuss.

Fluxo turístico para o NE pode gerar US$ 75 milhões

A implantação de cinco novos pontos de chegada de turistas estrangeiros ao Brasil, através das regiões Norte e Nordeste, possibilitariam uma renda anual em torno de 75 milhões de dólares, segundo estima o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno. Ontem ele apresentou o projeto de implantação de novos portões de entrada aos governadores da região, durante reunião da Sudene.

Esta entrada de divisas, inclusive, é considerada pelo presidente da Embratur como suplementar à já existente, uma vez que a distância entre os pólos emissores — Estados Unidos e Europa — e o Norte Nordeste, por ser menor que até o Rio de Janeiro e São paulo a partir dos mesmos pontos, permitiria reduzir o preço das passagens aéreas e com isto ampliar a faixa de mercado, sem prejudicar os fluxos atuais.

Colasuonno quer desenvolver turismo no NE

EMPREGOS

Além disso, os estudos da Embratur indicam que, estimando-se a criação de 1.14 empregos diretos por unidade habitacional criada, somente a implantação de mil novas unidades permitiriam a oferta de 4 mil 560 novos empregos, ou 22 mil 800 empregos com os cinco portões.

Quanto à criação de renda suplementar na região, o estudo da Embratur se baseou num fluxo anual de 3 mil turistas, com um gasto médio diário de 60 dólares e uma permanência média de 10 dias, por ponto de entrada.

Apesar da não ter ainda definida a questão de tarifas aéreas, Miguel Colasuonno estima que uma redução de 20% no preço das passagens aéreas produziria um aumento de "pelo menos 30% a mais de pessoas que se interessariam para vir ao Brasil, em relação aos fluxos atuais". Para isto, o Ministério da Aeronáutica já se mostrou receptivo ao estudo do problema, assim como há amplo interesse de empresas aéreas, como a Pan Am, a Air France e a Lufthansa para introduzir novas escalas para o Brasil, disse o presidente da Embratur.

Ele vê quatro etapas distintas para a consolidação de tal projeto. A primeira visa a "buscar um consenso político para o projeto", como afirmou Miguel Colasuonno. A segunda procuraria estabelecer os instrumentos de financiamento, incentivos fiscais, política creditícia e cambial em acordo com os objetivos de programa, ficando o estudo das tarifas aéreas para uma terceira fase, que culminaria com a venda do produto final nos pólos de emissão.

O presidente da Embratur considera que "o cliente de 1 mil dólares já sabe o que quer, mas numa faixa mais baixa é possível a venda de pacotes turísticos, que incluiriam os períodos e as rotas que interessariam para induzir o fluxo para um determinado ponto".

Além disso, o projeto inclui o que Miguel Colasuonno classifica de "tarifa negociada", tanto no transporte internacional como no doméstico, dentro da mesma perspectiva de direcionamento dos fluxos. Seria buscada a implantação de um sistema de transporte aéreo doméstico com esquemas tarifários promocionais.

Toda a questão de implantação de uma infra-estrutura completa de turismo não é a preocupação básica do presidente da Embratur. Ele se pretende mais "a venda da idéia", pois ela seria o elemento principal para "vencer o círculo vicioso" a que está presa a questão do desenvolvimento na região Norte Nordeste.

Deputado diz que em 70 anos de obras o Nordeste recebeu menos que Itaipu

Brasília — O Deputado Edson Vidigal (Arena-MA) solicitou ontem, em discurso pronunciado na Câmara um tratamento especial para o Nordeste, assegurando que, nos últimos 10 anos, foram retirados da região Cr$ 272 bilhões e que, em 70 anos de obras contra as secas, recebeu menos recursos do que as obras de Itaipu.

O parlamentar sublinhou que o Maranhão, atualmente, possui a menor renda **per capita** do país e constitui um dos maiores bolsões latino-americanos de miséria, afirmando: "Se a situação do Nordeste, como um todo, está a exigir medidas urgentes, a do Maranhão como um dos Estados da Federação, está a exigir medidas urgentíssimas".

VERGONHA

O Sr Vidigal confessou-se envergonhado com a situação maranhense, "com essas multidões de mãos trêmulas, sem oportunidade de trabalho e condenadas à ociosidade, de olhos tristes e bocas famintas, silenciadas pela opressão de peixeiras invisíveis — armas da miséria, do atraso social, do subdesenvolvimento econômico, da pobreza cultural e do retrocesso político".

Embora rico em termos de potencialidades e digno de promissor futuro, o Maranhão, segundo o Deputado, vai de mal a pior. Mas, acentuou, "não nos falta ânimo para enfrentar esses desafios, para resistir a tantas dificuldades, para aceitar sem conformação a miséria que nos aperreia".

Frisou o Sr Vidigal que, estando entre a Amazônia e o Nordeste, beneficiado pela Sudam e pela Sudene, nem assim melhorou o Maranhão. Ao contrário, foi o menos contemplado de todos os Estados. E citou dados: entre 1959 e 1977, o total de investimentos da Sudene representou 2,6% do total aplicado em toda a macro região, enquanto na Bahia o percentual foi de 48,5%; Pernambuco 17,8% e Ceará 11,7%.

Sobre os recursos da Sudam, de um total de Cr$ 17 bilhões 237 milhões de incentivos para a Amazônia, foram destinados ao Maranhão Cr$ 886 milhões 500 mil, dos quais apenas Cr$ 511 milhões 400 mil liberados. A conclusão lógica, para o parlamentar, é a seguinte: "5,1% do valor dos incentivos aprovados e 6,3% dos liberados refletem um quadro de benefícios insignificantes para um Estado que possui mais de 30% do total da população de toda a Amazônia Legal.

A dívida interna contratada pelo Governo maranhense, segundo o Sr Vidigal, totalizava, a preços de janeiro deste ano, Cr$ 1 bilhão 70 milhões, enquanto a dívida externa alcançava Cr$ 140 milhões 600 mil, o que equivale, aproximadamente, a 92,64% da receita do Estado estimada para o exercício de 1979.

Depois de garantir que a capacidade de endividamento do Maranhão praticamente se exauriu, o parlamentar assinalou:

— Consumiram os recursos internos, a arrecadação própria, os recursos federais e tomaram dinheiro emprestado para se chegar à situação de um Estado que, se analisado como se fosse uma empresa, estaria simplesmente falido".

Em vista desse quadro, o Sr Vidigal solicitou medidas que devolvam ao Maranhão e ao Nordeste os direitos de participação que lhes foram tirados, e que a Sudam e a Sudene sejam organismos eficientes e politicamente fortalecidos. Além disso, pediu a descentralização tributária e a resolução dos problemas fundiários que afligem a região.

CORRÊA RIBEIRO S. A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA

EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA-INSC. CACEX DG-3/029

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO E AUTORIZADO

GEMEC — RCA — 200-76.159

C.G.C Nº 15.101.405/0001-93

CAPITAL AUTORIZADO	Cr$ 390.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO	Cr$ 212.693.657,16
CAPITAL REALIZADO	Cr$ 212.693.657,16

Ata das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, simultâneas, realizada em 31 de Julho de 1979.

Data e Local — Aos trinta e hum dias do mês de julho do ano de hum mil novecentos e setenta e nove, às 14:30 horas, na sede social, sita à Avenida da França nº 414, "Edifício Corrêa Ribeiro", 2º andar, nesta Cidade. **Presença** — Acionista representando mais de dois terços do capital com direito a voto, conforme verificado no "Livro de Presença". **Mesa** — Presidente o Acionista Bel. JOSÉ AUGUSTO TOURINHO DANTAS e mais o Auditor ILMAR ALVES DOS SANTOS, e Secretário o Acionista MANOEL ÂNGELO TABOADA FILHO. **Publicações** — a) Aviso de que trata o artº 133 da Lei das Sociedades Anônimas publicado no "Diário Oficial" do Estado, edições de 26, 27 e 28.6.79, no "Jornal do Brasil" edições de 26, 27 e 28.6.79 e em "A Tarde" edições de 26, 27 e 28.6.79; b) Edital de Convocação das Assembléias publicados no "Diário Oficial" do Estado, edições de 21, 22, 24 e 25 do corrente, jornal "A Tarde", de Salvador, edições de 21, 22 e 23, também do corrente e "Jornal do Brasil" do Rio de Janeiro e "Gazeta Mercantil" de São Paulo, edições de 23, 24 e 25, ainda do corrente mês; c) Relatório da Administração, demonstrações financeiras e parecer dos auditores independentes no "Diário Oficial" do Estado edição de 26.7.79 em "A Tarde", edição de 26.7.79 no "Jornal do Brasil" e edição de 26.7.79 na "Gazeta Mercantil". **Deliberações — Assembléia Geral Ordinária**: 1 — Por unanimidade, com abstenção dos acionistas impedidos, aprovar as Contas dos Administradores, Balanço Geral, Demonstração de Resultados e demais peças contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de março de 1979. 2 — Aprovar proposta da Diretoria, encaminhada ao Conselho de Administração, de distribuição aos Senhores Acionistas de um dividendo, "pro-rata-tempore", de 15% (quinze por cento) às ações ordinárias e de 10% (dez por cento) mais um adicional, na forma estatutária, de 5% (cinco por cento), às ações preferenciais. 3 — Aprovar proposta da Diretoria, encaminhada ao Conselho de Administração, da distribuição dos lucros do exercício na seguinte forma: Cr$ 3.220.398,00 (três milhões, duzentos e vinte mil, trezentos e noventa e oito cruzeiros) para o Fundo de Reserva Legal; Cr$ 24.491.838,39 (vinte e quatro milhões, quatrocentos e noventa e hum mil, oitocentos e trinta e oito cruzeiros e trinta e nove centavos) para o Fundo de Reserva de Lucros a Realizar; Cr$ 23.364.362,24 (vinte e três milhões, trezentos e sessenta e quatro mil, trezentos e sessenta e dois cruzeiros e vinte e quatro centavos) para o Fundo de Reserva Decreto Lei 1.260/73; Cr$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) para a Fundação Carlos Corrêa Ribeiro e Cr$ 16.736.644,19 (dezesseis milhões, setecentos e trinta e seis mil, seiscentos e quarenta e quatro cruzeiros e dezenove centavos) para Lucros Acumulados. 4 — Aprovar proposta da Diretoria, encaminhada ao Conselho de Administração, de aumento do capital realizado de Cr$ 139.727.800,00 (cento e trinta e nove milhões, setecentos e vinte e sete mil e oitocentos cruzeiros) para Cr$ 180.248.862,00 (cento e oitenta milhões, duzentos e quarenta e oito mil, oitocentos e sessenta e dois cruzeiros), mediante a incorporação da quantia de Cr$ 40.521.062,00 (quarenta milhões, quinhentos e vinte e hum mil e sessenta e dois cruzeiros), da reserva resultante da correção monetária do capital realizado e consequente alteração do valor nominal da ação de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) para Cr$ 1,29 (hum cruzeiro e vinte e nove centavos), bem como a redação do artº 3º dos Estatutos Sociais para a seguinte: "Artº 3º — O Capital Social Autorizado é de Cr$ 270.000.000,00 (duzentos e setenta milhões de cruzeiros), representados por 90.000.000 (noventa milhões) de ações nominativas ordinárias e 180.000.000 (cento e oitenta milhões) de ações preferenciais, nominativas ou ao portador, com livre conversão a critério do acionista, no valor de Cr$ 1,29 (hum cruzeiro e vinte e nove centavos) cada. 5 — Reeleger para o Conselho de Administração da Sociedade os Senhores FERNANDO CORRÊA RIBEIRO, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Cidade, à Rua Fonte do Boi nº 216 — Hotel Meridien apt. 2.004, CPF Nº 000320695-[illegible] e cédula de identidade nº 38.294, Presidente, CARLOS ALBERTO CORRÊA RIBEIRO, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta Cidade, à Travessa Tenente Pires Ferreira nº 131, CPF Nº 000398106-34, cédula de identidade nº 221.666, Vice-Presidente, OSMAR CORRÊA DE BRITTO e JOSÉ MONTEIRO PINTO, brasileiros, casados, comerciantes, residentes e domiciliados nesta Cidade às Ruas [illegible] nº [illegible] e Professor Bezerra Lopes nº 28, respectivamente, CPF Nºs 000320935-00 e 000455785-91 e cédulas de identidades nºs. 100.256 e 256.317, membros. 6 — Fixar 54.890,73 ORTNs anuais, nos valores invariáveis dos índices de 1º de abril do corrente exercício para a remuneração dos administradores para o exercício de 1979, que distribuirão entre si, na forma que o Conselho de Administração entender.

Assembléia Geral Extraordinária: 1 — Aprovar a proposta da Diretoria, encaminhada ao Conselho de Administração, de aumento do limite do capital social autorizado de Cr$ 270.000.000,00 (duzentos e setenta milhões de cruzeiros) para Cr$ 390.000.000,00 (trezentos e noventa milhões de cruzeiros), representados por 100.775.190 (cem milhões, setecentos e setenta e cinco mil, cento e noventa) ações ordinárias e nominativas e 201.550.390 (duzentos e hum milhões, quinhentos e cinquenta mil, trezentos e noventa) ações preferenciais, nominativas ou ao portador, no valor nominal de Cr$ 1,29 (hum cruzeiro e vinte nove centavos) cada, com a alteração do artº 3º dos Estatutos Sociais para a seguinte redação: "Artº 3º — O Capital Social Autorizado é de Cr$ 390.000.000,00 (trezentos e noventa milhões de cruzeiros) representados por 100.775.190 (cem milhões, setecentos e setenta e cinco mil, cento e noventa) ações nominativas ordinárias e 201.550.390 (duzentos e hum milhões, quinhentos e cinquenta mil, trezentos e noventa) ações preferenciais, nominativas ou ao portador, com livre conversão, a critério do acionista, no valor nominal de Cr$ 1,29 (hum cruzeiro e vinte nove centavos) cada; 2 — Aprovar proposta da Diretoria encaminhada ao Conselho de Administração, de elevação do capital realizado da Sociedade de Cr$ 180.248.862,00 (cento e oitenta milhões, duzentos e quarenta e oito mil, oitocentos e sessenta e dois cruzeiros) para Cr$ 212.693.657,16 (duzentos e doze milhões, seiscentos e noventa e três mil, seiscentos e cinquenta e sete cruzeiros e dezesseis centavos) e consequente concessão aos Senhores Acionistas de uma bonificação em ações preferenciais equivalente a 18% (dezoito por cento) das ações possuídas, de qualquer classe, mediante a utilização das seguintes reservas: Reserva Decreto Lei 1.260 — Cr$ 23.364.362,24 (vinte e três milhões, trezentos e sessenta e quatro mil, trezentos e sessenta e dois cruzeiros e vinte e quatro centavos); Reserva Lei 4.239 — Cr$ 6.988.640,87 (seis milhões, novecentos e oitenta e oito mil, seiscentos e quarenta cruzeiros e oitenta e sete centavos); Reserva Ações Bonificadas — Cr$ 30.390,12 (trinta mil, trezentos e noventa cruzeiros e doze centavos); Reserva Especial para Aumento de Capital — Cr$ 2.061.401,93 (dois milhões, sessenta e hum mil, quatrocentos e hum cruzeiros e noventa e três centavos). 3 — Aprovar Proposta da Diretoria, encaminhada ao Conselho de Administração, de alteração do artº 24º dos Estatutos Sociais a fim de ficar estipulada a destinação anual de até 5% (cinco por cento) do lucro líquido à Fundação Carlos Corrêa Ribeiro, ficando assim o indicado artigo 24º acrescido de mais de uma letra com a seguinte redação: "[illegible]) até 5% (cinco por cento) para a Fundação Carlos Corrêa Ribeiro". 4 — Aprovar proposta da Diretoria, encaminhada ao Conselho de Administração, de alteração dos Estatutos Sociais a fim de permitir a emissão e lançamento de debêntures conversíveis ou não em ações, mediante prévia autorização do Conselho de Administração e consequente criação do artº 26, com a seguinte redação: "Artº 26 — A Sociedade, mediante prévia autorização do Conselho de Administração, poderá emitir e colocar, obedecida a legislação específica, debêntures conversíveis ou não em ações da companhia". Esta ata vai lavrada na forma permitida pelo § 1º do artº 130 da Lei das Sociedades Anônimas, ficando os documentos nela referidos arquivados na Sociedade, assinada pelos acionistas presentes e será publicada no Diário Oficial do Estado e A Tarde, em Salvador, no Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro e Gazeta Mercantil, em São Paulo. Salvador (BA), 31 de julho de 1979. Ass.: JOSÉ AUGUSTO TOURINHO DANTAS, ILMAR ALVES DOS SANTOS, MANOEL ÂNGELO TABOADA FILHO, CARLOS ALBERTO CORRÊA RIBEIRO por si e p.p. POSTOS DE LUBRIFICAÇÃO MATARIPE S.A., p.p. EMPRESAS REUNIDAS CORRÊA RIBEIRO S.A., p.p. LAURA GORDILHO CORRÊA RIBEIRO, p.p. ADRIANA GORDILHO CORRÊA RIBEIRO e p.p. LUIZ SERAFIM SPÍNOLA SANTOS, JOSÉ AUGUSTO TOURINHO DANTAS p.p. IZABEL MARIA PRISCO PARAÍSO DANTAS, p.p. [illegible] PRISCO PARAÍSO DANTAS, p.p. PAULA PRISCO PARAÍSO DANTAS, [illegible] JOSÉ AUGUSTO TOURINHO DANTAS JR. e p.p. MÁRIO DA FONSECA FERNANDES DE BARROS, JOSÉ ALFREDO ROCHA DIAS p.p. MANOEL BARRETO, p.p. JURACY MAGALHÃES LEAL, p.p. JOSÉ VICTOR DOS SANTOS IRMÃO, p.p. MARCELINO JOSÉ POPPE, p.p. ROBERTO NEESER, p.p. ASTOR JOSÉ MAURO RIBEIRO, p.p. ANTÔNIO CALDAS MAIA, p.p. MARIA LÚCIA DE CARVALHO CORRÊA RIBEIRO, p.p. RENÉ PIRAJÁ DE OLIVEIRA, p.p. FLORIANO FRANCISCO DOS SANTOS, p.p. GERALDO JOÃO GOES DE OLIVEIRA, p.p. CIA DE SEGUROS DA BAHIA, p.p. KLEBER PIEDADE FERREIRA, p.p. ÁGUEDA GUILHERMINA BARRADAS, p.p. LYCIO CLÓVIS DA ROCHA GUIMARÃES, p.p. REINALDO GORDILHO SILVA, p.p. ANA LUIZA GONSALVES PINTO, p.p. ODETTE VAZ CORRÊA RIBEIRO, p.p. LILIA GONSALVES PINTO, p.p. WALMIRA GONSALVES PINTO, p.p. CÉSAR DE AMORIM LOPES, p.p. FERNANDO CORRÊA RIBEIRO, p.p. RENATO MONTEIRO DE ARAÚJO, p.p. JORGE MARQUES VALENTE, p.p. WILLIAM ALLEN CADY, p.p. ANTÔNIO EDMUNDO OLIVEIRA SENA, p.p. ANTÔNIO RALPH RIBEIRO DE OLIVEIRA, p.p. MANOELA CORRÊA RIBEIRO FERNANDEZ, p.p. OSMAR CORRÊA DE BRITTO, p.p. VIVIANE GORDILHO CORRÊA RIBEIRO, p.p. JUTA GONSALVES DOS SANTOS, LUIZ FIGUEIREDO PINTO por si e p.p. FUNDAÇÃO CARLOS CORRÊA RIBEIRO, p.p. LUCIANO GONSALVES PINTO, HERMES MATOS MARTINS, ARMANDO DE CARVALHO CORRÊA RIBEIRO, CARLOS CORRÊA RIBEIRO FILHO, LUIZ EDUARDO MENEZES DE BRUNO, JOSÉ HUMBERTO FARIA DE SOUZA, ARIALVO DE ALMEIDA MOTTA, JOSÉ ANTÔNIO LAGO FRANÇA, GIUSEPPE DI LEVA, p.p. BANCO FRANCÊS E ITALIANO PARA A AMÉRICA DO SUL S.A. SUDAMERIS, EURELES DE SOUZA CORDEIRO por BANCO NACIONAL DO NORTE S.A., CARLOS OLÍMPIO DE CARVALHO por si e p.p. AMADOR AGUIAR, p.p. BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO S.A. e p.p. FUNDO BRADESCO 157, LUTFALLA RAIMUNDO por si e p.p. PAULO MANSUR RAIMUNDO e p.p. ANAMMARIA MANSUR RAIMUNDO, SILVIO BERBERT DE AMORIM, BENEDITO ANTÔNIO BATISTA p.p. JOÃO ADOLPHO SAANEDIA p.p. PHILLIPE J. BERAUT, p.p. GENERALI DO BRASIL SEGUROS, p.p. FUNDAÇÃO COELBA e p.p. REAL GRANDEZA FUNDAÇÃO, ZALDIVAR DA SILVA PEDREIRA DANTAS, JOÃO FRANCISCO DE QUADROS NETO, CLEDENOR SOUZA SOARES e MANOEL ÂNGELO TABOADA FILHO p.p. TEREZA MARIA BRITTO TABOADA. Certifico que está conforme o original lavrado no "Livro de Atas das Assembléias Gerais".

Ass.: MANOEL ÂNGELO TABOADA FILHO

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DA BAHIA

O BEL. FERNANDO DOS SANTOS CORDEIRO, Secretário Geral da Junta Comercial deste Estado certifica que foi arquivada nesta Repartição sob nº 071.045 nesta data, por decisão da 4ª Turma, a cópia da ata de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da CORRÊA RIBEIRO S.A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, realizada aos 31 (trinta e um) dias do mês de julho de 1979 (hum mil novecentos e setenta e nove), que aprovou respectivamente: Contas dos Administradores, Balanço Geral, Demonstração de Resultados e demais peças contábeis referentes ao exercício findo em 31.03.79, aumentou o capital realizado para Cr$ 180.248.862,00, mediante incorporação de reservas, reelegeu membros do Conselho de Administração assim como aumentou o capital autorizado para Cr$ 390.000.000,00, alterou parcialmente os estatutos sociais e tratou de outros assuntos de interesse da empresa, protocolada nesta JUCEB sob nº 025613 em 09.08.79.

A taxa de arquivamento foi paga no valor de Cr$ 420,00.

E para constar se passou a presente certidão nesta Secretaria da Junta Comercial do Estado da Bahia aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 1979 (hum mil novecentos e setenta e nove).

(a) Fernando dos Santos Cordeiro
Secretário Geral

Falecimentos

Rio de Janeiro

Amália Silva Pacobahyba, 91, na sua residência na Tijuca. Viúva de Waldemiro dos Santos Pacobahyba. Acidente vascular cerebral. Será sepultada às 17h no Cemitério São João Batista.

Adilson Martins Filho, 67, industriário, no Hospital de Ipanema. Nascido no Rio de Janeiro, morava em Copacabana. Casado com Paula Esteves Martins, tinha um filho (Claudio) e dois netos. Enfarte do miocárdio. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Elói Lopes Pimentel, 53, comerciante (proprietário da lanchonete Puma, em Botafogo), no Procardio. Natural do Rio de Janeiro, desquitado, tinha duas filhas: Eliana e Elizabeth, além de um neto. Enfarte do miocárdio. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

David Duarte de Oliveira, 82, proprietário de imóveis, na sua residência no Leblon. Natural de São Paulo, era viúvo de Areolinda Camargo de Oliveira. Arteriosclerose. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Dinah Vieira de Carvalho, 69, no Hospital Quarto Centenário. Carioca, morava na Tijuca. Viúva de Flávio Torres de Carvalho, tinha um filho (Carlos Henrique) e dois netos. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Carlinda Ferreira do Couto, 77, na sua residência em Maria da Graça. Nascida no Rio de Janeiro, era solteira. Insuficiência cardíaca. Será sepultada às 10h no Cemitério de Inhaúma.

Diva Pacheco de Barros, 70, na Casa de Repouso Jardim Guanabara. Natural do Rio de Janeiro, viúva de Eliphas Corrêa de Barros, morava na Ilha do Governador. Pneumonia. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ophélia Teles de Melo, 58, no Prontocor. Carioca, casada com Jayme Affonso de Melo, tinha uma filha (Sandra), morava no Flamengo. Enfarte do miocárdio. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Laura Góes Ribeiro, 63, na Casa de Saúde Santa Maria. Nascida no Rio de Janeiro, solteira, morava no Centro. Insuficiência respiratória. Será sepultada às 9h no Cemitério do Catumbi.

Estados

Paulo Toffoli Agrifoglio, 59, no Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre. Diretor-superintendente da Mototécnica Refrigeração (Motorel) há 25 anos, foi também presidente da Federação Gaúcha de Natação e membro da Confraria dos Gourmets. Casado com Marilia Tostes Agrifoglio, tinha três filhos.

Djalma Adelino da Costa, 30, comerciante, em Lagoa Grande (PE). Pernambucano de Catende, onde morava, era casado e tinha dois filhos. Assassinado.

Maria Gerolina Oliveira, 25, proprietária rural, no Hospital Barão de Lucena, no Recife. Pernambucana de São Joaquim do Monte, casada com Everaldo Ferreira Cabral, tinha quatro filhos: Everaldo, Emanuel, Eduardo e Alina. Parada cardíaca.

Exterior

Sally Rand, 75, inventora da dança dos leques para escandalo e delícia da Feira Mundial de Chicago a, 1933, em Glendorem na Califórnia. A dança **Peekaboo** (esconde-esconde), com a utilização de duas grandes penas de avestruz, foi considerada o máximo da ousadia nos anos 30. Ela aparecia sob uma luz azulada, ao som do **Clair de Lune** ou de uma música de Chopin, escondendo e mostrando seu corpo entre os leques. Contudo, ninguém chegou a saber se ela estava nua ao praticar a dança, pois seus movimentos eram extremamente rápidos. Sabia dançar como uma bailarina clássica, mas evitava os gestos do teatro burlesco e não apreciava o **strip-tease**, considerado por ela "uma farsa do sexo".

Veterana do cinema mudo e dos espetáculos carnavalescos antigos, inventou a dança do leque no Paramount Club, em Chicago, em 1932, e logo depois se tornou a maior atração da Feira Internacional daquela cidade. Sua ousadia custou caro. Várias vezes foi presa acusada de atividades indecentes. Certa ocasião, a polícia de Chicago a prendeu quatro vezes no mesmo dia. Uns 30 anos mais tarde, quando já tinha a idade de 61, foi presa em Omaha pelo mesmo delito, mas pagou uma fiança, saiu da cadeia e voltou ao teatro para outro espetáculo. Quando todos os seus contemporâneos já se tinham retirado do palco, ela ainda realizava sua dança, saindo de sua casa em Glendora, onde morava com sua mãe e filho, para ir até Los Angeles apresentar um espetáculo 40 semanas por ano. Ainda esbelta e elegante, comemorou seus 70 anos com uma dança do leque no Centro Musical de Los Angeles. Casou-se três vezes — com Turk Greenough, Harry Finkeltein e Fred Lall — tinha um filho adotivo (Sean) e dois netos. Ataque cardíaco.

Alberto Martin Artajo, 74, ex-Ministro de Assuntos Exteriores espanhol, numa clínica de Madri. Secretário também do Conselho de Estado desde 1942 até o fim do regime franquista, escreveu milhares de artigos publicados principalmente na Editorial Católica, na qual sempre desempenhou altos cargos. Durante seu trabalho à frente da política exterior da Espanha, dirigiu as negociações para firmar o atual acordo com o Vaticano, bem como a criação do Instituto de Cultura Hispânica. Esteve também à frente das negociações para os convênios de cooperação militar e econômica com os Estados Unidos, em 1953, e a Espanha ingressou na ONU.

Celso Emilio Ferreiro, 67, escritor e poeta galego, em Vigo (Espanha). Era uma das figuras mais destacadas da literatura galega contemporânea. Figuram entre suas obras: **Al Aire de Tu Vuelo, Balladas Cantigas y Donaires, Viage al País de los Enanos e Anti-poemas**, que recebeu o Prêmio Internacional Alamo, em 1971. Derrame cerebral.

Protesto em Recife junta 2 mil

Recife — Sem intervenção da polícia, que até fechou o acesso de veículos à Praça da Independência, perto de 2 mil pessoas ali se reuniram ontem à noite para cantar músicas de protesto e fazer denúncias, que envolviam o custo de vida, o fechamento de 12 fábricas em Pernambuco, o peleguismo nos sindicatos, os baixos salários. O Arcebispo Hélder Câmara esteve presente à manifestação.

Durante três horas, em cima de um caminhão, mais de 15 oradores falaram à multidão, que empunhava faixas e cartazes contra o alto custo de vida. Entre os oradores, a maioria líderes sindicais, o estudante Edval Nunes da Silva, o Cajá, muito aplaudido, pediu a mudança do modelo econômico brasileiro, para que o trabalhador possa ter condições de sobrevivência.

No final a multidão cantou uma convocação ao povo à recepção programada para o ex-Governador Miguel Arraes: "Tem festa linda no Recife E Miguel Arraes que chegou Para receber donade-casa, estudante e trabalhador. Camponês da Zona da Mata Norte Zona da Mata Sul, Agreste e Sertão Vamos receber Miguel Arraes Que Pernambuco não pode se dobrar não."

Furacão nas Caraíbas mata 20

San Juan de Porto Rico — O furacão **David**, que já causou 20 mortes nas Caraíbas, dirige-se para o Haiti e a República Dominicana com ventos de 240 km/h, procedente de Porto Rico, onde o Governador Carlos Romero Barcello decretou o estado de emergência e mobilizou a Guarda Nacional para ajudar os milhares de desabrigados.

Um novo furacão, o **Frederick**, ameaça desde ontem as costas venezuelanas. Conseqüência do **David**, o **Frederick** está-se formando a cerca de mil quilômetros a Sudoeste de Cabo Verde, na África, e foi detectado por um satélite meteorológico. Sua velocidade inicial é de 40 km/h e vem aumentando.

A TRAJETÓRIA

Depois de passar por várias ilhas do Caribe, desabrigando milhares de pessoas, principalmente na ilha de Dominica, onde 16 pessoas morreram e três quartos dos 80 mil habitantes estão desabrigados, o **David** atingiu o Sul de Porto Rico, onde chuvas torrenciais caíram durante toda a noite.

Principalmente na região metropolitana da Capital San Juan caíram pelo menos 29 cm de chuva, causada pelo furacão, num período de 12 horas. A região de Cayey foi a mais duramente atingida, com 33 cm de chuva em 24 horas.

Na República Dominicana e no Haiti, que estão no caminho do furacão, os bancos e repartições públicas foram fechados e Governo e organizações de assistência estrangeiras estão trabalhando para evitar uma tragédia para os habitantes.

Este é o primeiro número da sua assinatura do Jornal do Brasil:

264-6807

Padre e dois sacristãos assaltam, espancam e roubam em Duque de Caxias

Um padre e dois sacristãos da Igreja Católica Brasileira e quatro homens armados de revólveres, invadiram, na madrugada de ontem a residência de Paulo César Teles Mendizabel, de 23 anos, na Rua do Catete, 3311, em Gramacho, Duque de Caxias. Depois de espancá-lo e amarrá-lo com cordas, saquearam a casa, levando uma máquina fotográfica, um cheque de Cr$ 500 e um rádio portátil.

Com muita dificuldade, Paulo César Teles Mendizabel conseguiu livrar-se das cordas e, muito machucado, procurou a 59ª DP, onde apresentou queixa, tendo identificado três dos invasores: o Padre Geraldo Magela da Silva e os sacristãos Adilson José da Silva e Ronaldo dos Santos, da Paróquia de São Miguel.

CONHECIDO

Depois de registrar a ocorrência, o inspetor Pedro Paulo Autran encaminhou Paulo César ao delegado Álvaro Duillo, o qual informou que o Padre Geraldo Magela da Silva já é conhecido, porque existe outro inquérito em que ele se diz vítima de espancamento por um militar.

O padre Geraldo Magela da Silva e os sacristãos Adilson e Ronaldo estão sendo procurados por uma turma de policiais chefiados pelo inspetor Geraldino Cardoso.

Dois homens armados de revólveres calibre 38 assaltaram na manhã de ontem, a empresa Materiais de Construção Guanabara, na Estrada do Barro Vermelho, 908, em Rocha Miranda. Eles roubaram do dono da empresa Cr$ 3 mil 285 e, na fuga, feriram o Capitão reformado da PM Joaquim de Lima, de 63 anos.

Os dois assaltantes, um mulato e um branco, chegaram à loja e, em voz alta, exigiram o dinheiro. Ao verem o oficial da PM, também pediram que ele entregasse o dinheiro. Ao receberem a bolsa de Joaquim, constataram que ele era policial e o balearam.

Reconstituição da morte de Simão Carneiro é adiada por causa da burocracia

A reconstituição da morte do decorador Simão Carneiro foi adiada por tempo indeterminado, porque o ofício da 10a. DP, em Botafogo, para o Instituto Carlos Éboli, não chegou a tempo para que o peritos fossem avisados. Os comentários, ontem, na delegacia eram de que "mais uma vez, a burocracia atrapalhou uma investigação policial, segundo o próprio delegado.

O ofício saiu da delegacia, em malote, no dia 28, para o Departamento de Polícia Metropolitana, que o enviou ao Departamento Geral de Polícia Civil. Também em malote, o ofício foi encaminhado ao Departamento Técnico-Científico, que o remeteu ao Instituto Carlos Éboli, onde ainda não chegou.

ESTUDANTE

Acompanhado dos advogados Rovane Tavares e Renato Fadel, o principal suspeito da morte do decorador, o estudante Denys Nogueira Pinto, chegou à 10a. DP as 10h. Até às 11h30m, o delegado Sebastião Santos tentou manter contato com o Instituto Carlos Éboli, para saber se havia sido recebido o ofício.

O advogado Rovane Tavares disse que não haveria "reconstituição da morte de Simão Carneiro e sim reconstituição do assalto de que o decorador foi vítima". A polícia mantém as suspeitas sobre o estudante porque ele caiu em diversas contradições e a história do assalto não convenceu ninguém.

Os dois advogados informaram que a polícia deixou os dois principais suspeitos — Flávio César dos Santos e Geovani Miranda — irem embora. Na época do crime, os dois foram apontados por Denys Nogueira Pinto como assassinos de Simão Carneiro.

INDICIAMENTO

O estudante continua afirmando que foi assaltado na porta da casa do decorador, em Botafogo, e que um dos assaltantes matou Simão Carneiro porque ele tentou reagir. Os policiais não acreditam nessa história e o delegado Sebastião Santos pretende indiciá-lo.

Para os advogados de Denys, a reconstituição do assalto deve ser feita de madrugada, e não de manhã, já que "o fato ocorreu naquele horário". Eles consideraram as acusações contra o estudante falhas, porque "a polícia ainda não tem nada de concreto para pedir o indiciamento."

Escola abre Semana da Pátria

Com cerimônias cívicas em todas as escolas municipais de 1º grau e projeções contínuas, a partir das 14h, do céu da bandeira nacional no Planetário da Gávea - começam hoje as comemorações da Semana da Pátria. A abertura oficial é amanhã, às 10h, no Monumento aos Mortos da II Guerra, quando atletas, partindo de Botafogo, levarão a tocha do Fogo Simbólico da Pátria.

Na programação estão previstos desfiles militares, missa, competições esportivas, bailes e serestas, desfiles de bandas, retretas, espetáculos musicais, shows de fogos de artifício, teatro aberto e filmes sobre a Independência do Brasil.

DESFILE CÍVICO

Hoje às 9h, em Campo Grande, se realiza desfile cívico-militar, com a participação do Regimento de Polícia Montada de Campo Grande, que também toma parte no desfile em Santa Cruz amanhã, às 9h.

Também amanhã, a Escola de Voleio fará exibiçoes no Luso Brasileiro Tênis Clube, às 14h.

ORIGENS CÍVICAS

Porto Alegre — Na abertura da Semana da Pátria em Porto Alegre, à zero hora de hoje, o Comandante do III Exército, General Antônio Bandeira, lembrou as origens cívicas e a luta pela independência, salientando que as Forças Armadas, "unidas e coesas", estão "prontas para repelir qualquer tentativa de usurpação da soberania nacional ou de subversão do regime democrático".

Em cerimônia no Parque da Redenção, o General Bandeira afirmou que o país "não se deixará levar à desordem prejudicial ao seu desenvolvimento, desordem que somente interessa aos maus brasileiros que, a serviço de outros povos, pretendam usurparnos a democracia e a liberdade."

COM FIGUEIREDO

Brasília — Em São Paulo, na próxima terça-feira, o Presidente João Figueiredo participa das solenidades comemorativas da Semana da Pátria. No dia seguinte segue para Belo Horizonte e na sexta-feira preside o desfile militar da Independência em Brasília.

Na Capital paulista, o Presidente irá de ônibus movido a álcool do aeroporto de Congonhas até o Monumento do Ipiranga, onde serão colocadas flores no túmulo de D Pedro I.

Na Capital mineira, participa, pela manhã, no Palácio da Liberdade, de solenidade de assinatura de vários convênios do setor habitacional e em seguida de uma festa cívica na sede do Sesc, antes de seguir para Brasília.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 17h25m e 19h07m. As partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 mil 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Zona [illegible] sobre o Norte do Amapá, Roraima, Sul da Venezuela e Colômbia. Frente fria em dissipação [illegible]. Anticiclone Tropical do Atlântico Sul [illegible] 20S/25W. [illegible] 25S/35W. [illegible] da Argentina. [illegible] Grande do Sul.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiro esparsos pela manhã. Ocasionalmente nublado ao entardecer no Vale do Paraíba, Litoral Norte e região dos Lagos. Temperatura em elevação. Ventos Leste a Nordeste fracos. Máxima: 31.6 em Jacarepaguá. Mínima: 15.9 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer 06h03m
Ocaso 17h43m

A LUA

CRESCENTE

Crescente até 5 de setembro

OS VENTOS

Leste a Norte fracos

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada neste mês	51.6
Normal mensal	42.9
Acumulada este ano	853.0
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 05h 49m/[illegible] e 18h 34m/0.4m. Baixa-mar: [illegible] 23h 54m/1.0m. **Angra dos Reis** — Preamar: 04h 26m/0.4m e 17h [illegible]/0.6m. Baixa-mar: 11h 38m/1.2m e 23h 37m/[illegible]. **Cabo Frio** — Preamar: 04h 15m/0.4m e 17h 07m/[illegible]. Baixa-mar: 11h 18m/1.0m e 23h 07m/0.9m.

Temperaturas

Dentro da Baía	20.0
Fora da Baía	20.0

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. c/chuvas esparsas. Temp. estável. Ventos variáveis fracos.

Pará — [illegible] parcialmente ao Norte. Temp. estável. Ventos Este fracos.

Acre — Rondônia — Nub. c/chuvas esparsas. Temp. estável. Ventos Ne fracos. Máx.: 30.8. Mín.: 21.4.

Roraima — [illegible] Temp. estável. Ventos Este fracos. Máx.: [illegible]. Mín.: 23.6.

Amapá — [illegible] pancadas esparsas. Temp. estável. Ventos E/Ne fracos. Máx.: 32.0. Mín.: 24.4.

Maranhão — [illegible] Temp. estável. Ventos E/Ne fracos. Máx.: 29.3. Mín.: [illegible].

Piauí — Ceará — [illegible] Temp. estável. Ventos Ne/Se fracos. Máx.: 32.4. [illegible].

R. G. do Norte — [illegible] Temp. estável. Ventos Se fracos. Máx.: 28.8. Mín.: 20.8.

Paraíba — Pernambuco — [illegible] possibilidade de trovoadas isoladas na parte da tarde, demais reg. claro a [illegible]. Temp. estável. Ventos Se fracos. Máx.: 27.8. Mín.: 19.2.

Alagoas — Sergipe — [illegible] chuvas esparsas. Temp. estável. Ventos Se fracos. Máx.: 26.6. Mín.: 19.2.

Bahia — [illegible] chuvas esparsas [illegible] Sul do estado. Temp. estável. Ventos Este fracos. Máx.: 26.8. Mín.: 20.8.

Mato Grosso — Nub. no Norte, demais reg. [illegible]. Temp. estável. Ventos variáveis fracos. Máx.: 25.0. Mín.: 21.0.

Goiás — [illegible] Temp. estável. Ventos E/Ne fracos. Máx.: [illegible]. Mín.: 20.0.

Distrito Federal — [illegible] Temp. estável. Ventos Ne fracos. Máx.: 28.6. Mín.: [illegible].

Minas Gerais — [illegible] Temp. em lig. elevação. Ventos L/N fracos. Máx.: 27.0. Mín.: 15.0.

Espírito Santo — [illegible] chuvas esparsas no litoral Norte. Temp. estável. Ventos L/N fracos. Máx.: 25.0. Mín.: 20.0.

Rio de Janeiro — Claro a [illegible] nevoeiros esparsos pela manhã [illegible] nublado ao entardecer no Vale do Paraíba, Litoral Norte e reg. Lagos. Temp. em elevação. Ventos L/N fracos. Máx.: 31.6. Mín.: 15.6.

Paraná — [illegible] Temp. em lig. elevação. [illegible] Máx.: 27.4. Mín.: 10.[illegible].

São Paulo — [illegible] Temp. em lig. elevação. Ventos [illegible]. Máx.: 28.[illegible]. Mín.: 13.9.

Stª Catarina — [illegible] Temp. em lig. elevação. [illegible] Máx.: 23.4. Mín.: [illegible].

R. G. do Sul — [illegible] Temp. em lig. elevação [illegible]. Máx.: 18.4. Mín.: 14.3.

Programa páreo a páreo

1º PAREO — às 14h — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1	Analfa, W. Costa	4	58	2º (6)	Windstorm e Grazela	1200	NP	1m14s	L. Acuña
2	Cai Mei, J. Ricardo	5	54	5º	Fascinie e Donquixinha	1600	NL	1m02s	R. Nania
2—3	She Cat, G. F. Almeida	9	52	1º (9)	Arremetida e Dogesa	1300	AU	1m23s2	G. F. Santos
3	Safira, J. M. Silva	2	54	4º (7)	Laudano e Princesa Eva	1300	NP	1m21s4	G. F. Santos
3—4	Czaritsa Ludmila, F. Esteves	8	54	5º (9)	Solonao e Grazela	1200	NP	1m16s3	S. P. Gomes
5	Happy Eagle, F. Pereira	6	56	4º (7)	Laudano e Princesa Eva	1300	NP	1m21s4	J. Pedro Fº
4—6	Jimmy Dior, W. Gonçalves	1	54	3º (6)	Windstorm e Grazela	1200	NP	1m14s	W. P. Lavor
7	Fascia, P. Vignolas	7	56	4º (6)	Windstorm e Grazela	1200	NP	1m14s	A. Palm Fº
8	Wanituba, J. Pinto	3	58	8º (8)	Queen Tenis e Emission	1000	NP	1m02s	A. Araujo

2º PAREO — às 14h30 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Sin, E. R. Ferreira	3	56	6º (14)	Montcherart e Ramalion	1200	GL	1m11s1	G. L. Ferreira
2	E Crucero, R. Carmo	1	56		Estreante				G. Ulloa
2—3	Itaperuçu, F. Esteves	2	56	11º (12)	Jet D'Eau e Barnun	1300	GL	1m19s2	A. P. Silva
4	Decor, R. Macedo	5	56	7º (11)	Beaojun e Bangalore	1000	AP	1m03s1	R. Tripodi
3—5	Prince Tigre, J. Gonzalez	8	56	8º (13)	Fino Trato e General	1200	GL	1m12s3	Z. D. Guedes
6	Fianapre, J. Ricardo	4	56		Estreante				S. Morales
7	Dally, J. M. Silva	10	56		Estreante				L. Coelho
4—8	Sol de Maio, P. Vignolas	6	56	2º (8)	Lobog (CP)	1100	NL	1m09s3	O. M. Fernandes
9	L. B. Matusael, G. F. Alm.	7	56	10º (10)	Abogado e Canil	1300	GU	1m18s1	A. Palm Fº
10	Galinda, J. Pinto	9	56	11º (11)	Biratou e Dapol	1300	GL	1m17s4	A. M. Caminha

3º PAREO — às 15h — 1500 metros — Tirafogo — 1m31s 4/5 — (Areia)

1—1	Skópelos, A. Ramos	10	56	3º (9)	Badalo e Graino	1500	AU	1m35s3	G. L. Ferreira
2	Valor, J. M. Silva	9	56	9º (9)	Lacovel e Abecê	1600	AP	1m42s2	F. Saraiva
2—4	Pennparisien, C. Morgado	2	57	5º (13)	Witz e Bande	1600	AU	1m43s1	R. Nania
4	Paulão, J. Malta	3	58	6º (7)	Selo Verde e Urraba	1600	NP	1m43s1	P. Duranti
3—5	Very Good, J. F. Fraga	6	57	5º (10)	Great Arms e Allez	1300	NU	1m22s2	E. J. Souza
6	Tamexo, Jua Garcia	7	57	11º (13)	Witz e Bande	1600	AU	1m43s1	C. I. P. Nunes
7	Iluminado, F. Esteves	8	53	2º (9)	Goblin e Sad	1600	NL	1m43s1	J. A. Limeira
4—8	Muscadet, G. F. Almeida	5	57	6º (10)	Great Arms e Allez	1300	NU	1m22s2	G. F. Santos
9	Cuesta Abajo, J. Pinto	4	58	1º (5)	Dry And Wet (CJ)	2000	AE	2m18s5	H. Cunha
10	Farrul, J. Ricardo	1	58	9º (9)	Badalo e Graino	1500	AU	1m35s3	B. Silva

4º PAREO — às 15h30 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s4/5 — (Grama)
INICIO DO CONCURSO

1—1	Andrei, G. Meneses	9	56	2º (15)	King Brazo e Adalgo	1600	GL	1m36s3	F. Saraiva
2	Don Cristobal, O. Neto	3	56	6º (8)	Think (CP)	1000	NL	1m02s3	C. I. P. Nunes
2—3	Hester, W. Gonçalves	10	56	7º (15)	King Brazo e Andrei	1600	GL	1m36s3	J. C. Lima
4	Tifão, P. Rocha Fº	5	57	13º (15)	King Brazo e Andrei	1600	GL	1m36s3	A. Morales
5	Miss Encerr, C. Morgado	4	55	11º (9)	Kaminari e Cheetah	1200	NP	1m17s1	C. Morgado
3—6	Tomb, G. F. Almeida	6	55	10º (15)	King Brazo e Andrei	1600	GL	1m36s3	G. F. Santos
7	Hiblas, J. M. Silva	2	57	6º (7)	Halo (CJ)	1600	NL	1m40s3	E. Cardoso
8	Harpoon, J. L. Marins	1	57	1º (13)	Cargo e Nicolino	1100	NU	1m11s	J. A. Limeira
4—9	Snow Rublo, J. Pinto	8	56	5º (9)	Doragoy e Doonle	1200	NU	1m15s4	H. Tobias
10	Balaco, P. Vignolas	7	56	4º (13)	Jovino e Lassus	1200	NP	1m15s2	F. P. Lavor
11	Boquelito, J. Malta	1	57	13º (13)	Jovino e Lassus	1200	NP	1m15s2	J. Baroni

5º PAREO — às 16h — 1000 metros — Salyluz — 56s2/5 — (Grama)

1—1	Ere Long, A. Ramos	4	58	12º (21)	Dobrao e Gay Clementine	1000	GL	57s3/5	G. F. Santos
1	Union Valley, G. F. Almeida	10	52	8º (11)	Lana Forte e Nagom	1300	AP	1m21s3	G. F. Santos
2	Pambelê, P. Cardoso	14	53	15º (18)	Salyluz e Funny Sun	1000	GL	56s1	A. Araujo
2—3	Tutankan, F. Lemos	8	57	13º (18)	Open e Number One	1000	GP	1m01s3	G. Feijó
4	Queen's Tenis, J. M. Silva	6	56	7º (11)	Grazela e Mister Kato	1000	NU	1m03s1	E. P. Coutinho
5	Reli Ligeiro, J. F. Fraga	2	53	7º (7)	Dine Bird e Merano	1000	NP	1m00s3	J. E. Souza
3—6	Big Skiddy, J. Ricardo	9	57	1º (7)	Cognac e Sweet Sky	1000	AL	1m00s2	R. Nania
7	Merano, R. Marques	11	53	2º (7)	Dine Bird e Jamestown	1000	NP	1m00s3	M. Careio
1	Hental, J. Malta	5	53	5º (7)	Dine Bird e Merano	1000	NP	1m00s3	M. Careio
4—8	Jamestown, W. Gonçalves	13	54	3º (7)	Dine Bird e Merano	1000	NP	1m00s3	W. P. Lavor
4—9	Dine Bird, G. Alves	1	57	1º (7)	Merano e Jamestown	1000	NP	1m00s3	S. Morales
10	Satiris, Jua Garcia	7	52	2º (11)	Parcela e Eira	1300	GU	1m21s	A. Orsuol
11	Traçado, L. Gonzalez	12	50	20º (21)	Dobrao e Gay Clementine	1000	GL	57s3	C. I. P. Nunes
12	Montechia, R. Macedo	3	52	5º (7)	Skiddy e Cognac	1000	AL	1m00s2	I. C. Bonic

6º PAREO — às 16h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Takanir, J. M. Silva	9	56	2º (13)	Junista e Ferrer	1200	NU	1m15s2	A. Araujo
2	Kingdom, J. Ricardo	11	54	8º (12)	Bonderin e King Blue	1300	NP	1m23s2	R. Tripodi
3	Titov, C. Morgado	10	55	1º (7)	Don Daniel e Acustico	1300	AP	1m24s1	C. Morgado
2—4	Going Forward, J. Correa	5	57	8º (12)	Tofu e Iomaic	1400	AP	1m29s2	F. P. Lavor
5	Bororo, J. Malta	3	57	5º (10)	Kostec e Rinaldo	1300	NL	1m22s3	W. Penelas
6	I am Sorry, E. R. Ferreira	1	55	1º (9)	Fajardo e Red Rok	1200	NL	1m15s1	E. P. Coutinho
3—7	Pequeno Lord, F. Esteves	2	58	1º (9)	Utrabo e Raf	1200	NP	1m16s3	N. P. Gomes
8	Milagre, R. Macedo	8	55	1º (5)	Instantâneo (BH)	1400	AL	1m30s3	E. Cardoso
9	King Blue, G. F. Almeida	4	57	5º (6)	Cam L'Anthony e Junista	1200	NP	1m17s3	C. I. P. Nunes
4—10	Dolomita, P. Vignolas	7	54	7º (13)	Gurgo e King Lear	1600	AL	1m41s3	O. M. Fernandes
11	Parga, L. Caldeira	6	56	5º (9)	Pequeno Lord e Utraba	1200	NP	1m16s3	O. M. Fernandes
11	Jouval, A. Abreu	12	57	4º (3)	Junista e Takanir	1200	NU	1m15s2	O. M. Fernandes

7º PAREO — Às 17h — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Último Garufo, C. Morgado	9	58	2º (11)	Don Daniel e Rubinho	1300	NU	1m23s4	Z. D. Guedes
2	Coronel Gallium, L. Maia	10	57	10º (11)	Don Daniel e Último Garufo	1300	NU	1m23s4	J. Marchant
2—3	Rubinho, A. Abreu	5	56	3º (11)	Don Daniel e Último Garufo	1300	NU	1m23s4	J. J. Freire
4	Fimbo, J. M. Silva	2	58	12º (13)	Lord Richard e Oderti	1500	AL	1m37s3	E. Cardoso
5	Kalak, D. Guignoni	4	55	8º (13)	Lord Richard e Oderti	1500	AL	1m37s3	C. I. P. Nunes
3—6	Kngzar, E. R. Ferreira	1	55	3º (13)	Lord Richard e Oderti	1500	AL	1m37s3	R. Carrapito
7	Cavalignac, R. Freire	7	57	6º (13)	Don Daniel e Último Garufo	1300	NU	1m23s4	J. Baroni
8	Campbell, M. G. Santos	6	55	4º (5)	Hostão (BH)	1000	AP	1m04s	N. P. Gomes
4—9	El Primo, C. Pensabem	5	57	6º (13)	Lord Richard e Oderti	1500	AL	1m37s3	F. P. Lavor
10	Bomba Moleque, J. Mendes	3	55	5º (8)	Sire e Harmonista	1100	NL	1m09s2	A. Orsuol
11	Kodiak, W. Gonçalves	11	55	1º (7)	Babinho (BH) e Dimple	1300	AL	1m24s1	N. P. Gomes Fº

8º PAREO — às 17h30 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s (Areia)

1—1	Adamov, E. B. Queiroz	8	57	7º (13)	Terim e El Gigante	1100	NP	1m09s	P. M. Piato
2	Cimate Skiddy, W. Costa	3	55		Estreante				R. Nania
2—3	Tentatore, F. Esteves	7	57	11º (13)	Happy Eric e Argozan	1300	NL	1m21s7	J. Baroni
4	Kairns, A. Garcia	5	57		Estreante				A. Garcia
3—5	Parintins, C. Valgas	7	57	8º (12)	Belmol e Sentinela	1400	AU	1m30s	A. Araujo
6	Blessed Happy, J. Mendes	1	57	12º (13)	Harpoon e Cargo	1100	NU	1m11s	A. Orsuol
7	Rokson, A. Ramos	10	57	9º (13)	I. W. e Rule C.	1000	GL	58s2	H. Cunha
4—8	Ajuru, A. Hodecker	6	57	10º (13)	Fumante Pinheira	1300	NP	1m22s3	H. Tobias
9	Fly Hum, D. Guignoni	2	57	4º (5)	Argozan (BH)	1000	NL	1m02s3	J. D. Moreira
1	Harmo, E. R. Ferreira	9	57	10º (10)	Ruler e Galus	1200	AL	1m14s2	F. Abreu

9º PAREO - às 18h - 1000 metros - Quenoir - 1m00s - (Areia)

1—1	Nogrampo, G. Alves	5	56	4º (12)	Jet D'Eau e Barnun	1300	GL	1m19s2	S. Morales
2	Bela Nick, J. Ricardo	9	56	1º (5)	Regio Tre (CP)	1100	NL	1m09s1	A. Araujo
2—3	Black Diamond, G. Meneses	11	56		Estreante				F. Saraiva
4	Despistar, C. Morgado	8	56	6º (9)	Cadenciado e Loragão	1000	AU	1m02s3	R. Nardi
5	Gentry, R. Freire	3	56	7º (10)	Abogado e Canil	1300	GU	1m18s1	S. P. Gomes
3—6	Dharas, J. M. Silva	2	56	7º (12)	Grão Pará e Arbolado	1000	AL	1m02s4	F. P. Lavor
7	Selvagem, R. Marques	1	56		Estreante				W. Aliano
8	Lengo-Lengo, J. Correa	4	4[illegible]		Estreante				W. G. Oliveira
4—9	Kimbrasil, A. Ramos	7	56	11º (12)	Even Odds e Lobog	1400	GL	1m24s	J. A. Limeira
10	Bella Blanca, G. F. Almeida	10	56	7º (11)	Lugareño e Pisolamando	1000	AU	1m02s2	R. Morgado
11	Candy's Pet, G. Valgas	6	56	8º (12)	Bethoumont e Gkaura	1400	GL	1m23s2	R. Carrapito

10º PAREO - às 18h30 - 1300 metros - Yard - 1m18s 3/5 - (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Físico, D. Guignoni	3	57	3º (10)	Judô Rapo e Czar Plebeu	1200	NU	1m17s1	C. I. P. Nunes
2	Flinger, F. Lemos	6	57	6º (14)	Bilu e Czar Plebeu	1100	NL	1m17s2	W. Meireles
2—3	Mister Dudu, J. Correa	5	57	4º (8)	Gulizo e Lamiste	1600	NP	1m43s4	P. M. Piotto
4	Vitrio, J. Malta	2	57	13º (14)	Altair e Fácino	1100	NP	1m10s	H. Cunha
5	Vermelho, A. Araujo	8	57	6º (8)	Zubaru e Gubao	1300	AL	1m22s4	P. Costa
3—6	Rebote, E. R. Ferreira	10	57	8º (10)	Judô Rapo e Czar Plebeu	1200	NU	1m17s1	F. Abreu
7	Bonny Blade, P. Vignolas	9	57	6º (7)	Harvester e Sao	1400	NP	1m30s4	F. P. Lavor
8	Stara, F. Esteves	11	57	5º (10)	Judô Rapo e Czar Plebeu	1200	NU	1m17s1	A. Morales
4—9	Dirty Harry, W. Gonçalves	4	57	5º (9)	Frisotero e Democratino	1000	NU	1m05s	N. P. Gomes
10	Trupim, J. L. Marins	7	57	5º (10)	Hilarious e Czar Plebeu	1100	NL	1m10s2	J. Pedro Fº
11	Fildor, F. G. Silva	1	57	24º (14)	Altair e Fácino	1100	NP	1m10s	S. T. Câmara

Foto de José Camilo da Silva

Homard aprontou bem para atuar amanhã no clássico em 2 quilômetros

Homard apronta com boa ação para correr o GP

Homard, um dos candidatos aos dois quilômetros do clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, impressionou favoravelmente ao encerrar os treinos, assinalando 1m03s para o quilômetro, correndo muito nos últimos instantes, em 12s2/5 para os 200 metros. Juvenal Machado da Silva, foi o piloto do tordilho, que tem treinamento entregue a Roberto Tripoli.

Outro candidato ao clássico desta semana, Tijolo treinou sem maiores preocupações de marca, assinalando 1m07s para os 1 mil metròs, sofreado em todo percurso pelo freio Edson Ferreira, assinalando 13s certos para os últimos 200 metros. A raia de areia estava pesada na manhã de ontem, não permitindo a conquista de boas marcas.

OUTROS APRONTOS

Para a primeira carreira, Arrabalero, sob a direção de um lad impressionou favoravelmente, assinalando 50s para os 800 metros, sempre com disposição, em 12s3/5 para os últimos 200 metros.

Na segunda prova, Dorogoy, com F. Araújo, terminou com a ação das melhores em 37sa/5 para os 600 metros, sem chegar a ser apurado em todas as suas reservas; Santander, sob a direção de J. M. Silva, fez partida na reta oposta, assinalando 38s, dos 1 mil 200 metros aos 600 metros, fazendo a curva normalmente, o que não aconteceu em corrida; Royal Diadem, com D. Nato, saiu e chegou de carreirão em 46s para os 700 metros, controlado em todo o percurso por seu piloto.

Para a quarta carreira, Jet d' Eau, sob a direção de A. Ramos, terminou firme em 50s2/5 para os 800 metros, com boa disposição; Biriatou, com G. Meneses, percorreu os 800 metros em 50s, sempre com firmeza, em 12s3/5 para os últimos 200 metros; Arain, com J. M. Silva, finalizou com disposição em 50s2/5 para os 800 metros, com ação muito boa.

Na quinta carreira, clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, além dos aprontos do Homard e Tijolo, Xadir, sob a direção de F. Esteves, percorreu os 800 metros em 51s, sempre num mesmo ritmo; verdagon, montado por G. Alves, percorreu os 1 mil metros em 1m05s, sempre com facilidade, sem ser apurado em parte alguma do percurso; Ilozone, com J. Escobar, saiu e chegou com firmeza em 50s3/5 para os 800 metros, impressionando; Quadrillon, com A. Oliveira, terminou firme em 1m05s, com ação das melhores.

Na sexta prova, Dead Shot, sob a direção de P. Cardoso, arrematou com firmeza em 43s3/5 para os 700 metros, correndo muito nos últimos instantes:

Para a sétima prova, Demanche, sob a direção de B. Ferreira, finalizou firme em 37s1/5 para os 600 metros, solicitado, em 12s1/5 para os últimos 200 metros; Dignio, com R. Silva, aprontou do starting gate largando com velocidade.

Na oitava prova, Raisa, sob a direção de J.M.Silva, terminou com firmeza seu apronto de 600 metros, marcando 37s, sempre com boa ação em 13s para os últimos 200 metros.

Para a peúltima prova, El Jaguar, conduzido por U. Meireles, terminou bem em 44s3/5 para os 700 metros, sempre com boa ação, em 13s para os 200 metros finais; Frálimo, com F. Lemos, arrematou com disposição em 23s para os 360 metros, em 13s para os últimos 200 metros, mostrando que está em boa condições de treinamento.

CÂNTER

• **Earp teve encerrada a sua campanha nas pistas. O filho de Millenium, de propriedade do Stud Celta, vinha tendo uma boa recuperação física de uma operação num dos tendões, mas os seus responsáveis acharam mais conveniente para o craque aproveitá-lo na reprodução. Há muito interesse no seu próximo destino, pois Earp foi o maior ganhador de prêmios do ano passado nas pistas nacionais, superando inclusive a internacional Emerad Hill.**

• Os cavalariços em atividade no Hipódromo da Gávea, estão, no momento, reivindicando uma igualdade nos preços dos bares e Hipódromo da Gávea e da Vila Hípica, que servem café pela manhã. É que no prado os preços cobrados são menores e mais de acordo com as suas posses. Já o bar da Vila Hípica, apesar de pertencer ao mesmo dono, está exigindo quase o triplo pelo café com leite.

• **Para o treinador Sílvio Mcrales, chegaram de Campos os seguintes animais: Ardorosa e Baim Bar.**

• **Os jóqueis Jorge Ricardo, G. F. Almeida e os aprendizes T. B. Pereira e J. R. Oliveira assinaram compromisso para montar na corrida noturna do próximo 4 de setembro em Campos.**

• Na próxima terça-feira o Jóquei Clube de Campos vai realizar o Prêmio Cidade de Campos, na distância de 1 mil 600 metros, com uma dotação de Cr$ 70 mil, cujo campo com as montarias oficiais, ficou assim formado:

6º Páreo — 22h55 — 1 600 Mts. — Cr$ 70.000,00
"GRANDE PRÊMIO CIDADE DE CAMPOS"

1 — 1 CHOLUCKY, J. R. Oliveira 58 4
2 TOULON, J. M. Silva.. 58 12
2 ACE OF ACES, J. M. Silva 56 1
2 — 3 UIRARI, G. F. Almeida 58 8
4 BEM AMADO, A. André 58 9
5 PARSAN, F. Pereira Fº 58 5
3 — 6 TERÇADO, E. B. Queiroz 58 10
7 ARABIANCO, D. Guignoni 58 2
8 AGACHADO, F. Lemos 58 11
4 — 9 FILMADOR, J. Ricardo 56 3
10 HERON-FLETE, R. Macedo 58 6
10 DUVAL, G. Gomes.. 58 7

RETROSPECTO

1º Páreo: Czaritsa Ludmila — Analfa — She Cat
2º Páreo: Itaperuçu — Sin — Lamec Ben Matusael
3º Páreo: Muscadet — Skópelos — Iluminado
4º Páreo: Andrei — Snow Rublo — Hester
5º Páreo: Pambelê — Ere Long — Dine Bird
6º Páreo: Titov — Pequeno Lord — Takanir
7º Páreo: Rubinho — Ultimo Garufo — Bomba Moleque
8º Páreo: Adamov — Tentatore — Ajuru
9º Páreo: Selvagem — Nogrampo — Black Diamond
10º Páreo: Mister Dudu — Dirty Harry — Fisico

Volta Fechada

Escorial

OS dois quilômetros do simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, em pista de grama, são a principal atração deste fim de semana no Hipódromo da Gávea. Aparentemente, este páreo não possui nenhuma significação seletiva especifica a não ser a de possibilitar saudavelmente nossos corredores de padrão acima da média participar de uma prova da esfera nobre. Mas, lendo com atenção a sua colocação cronológica em nosso calendário oficial, pode-se chegar à conclusão que ele, a rigor, seria (e é) uma espécie de prova consolação do grandíssimo clássico Brasil, ocupando um espaço relativamente análogo ao preenchido pelo Prix du Conseil de Paris, em Longchamp, corrido duas semanas após o Prix de l'Arc de Triomphe. Infelizmente, a diminuição de 400 metros em seu percurso não permite que esta comparação seja plenamente correta. Daí, uma sugestão para a próxima temporada. Por que não estabelecer para o Costa e Silva a mesma distância do Brasil, dotando-o desta forma de um atrativo e um valor mais objetivos?

■ ■ ■

NÃO temos a menor dúvida que o campo do Costa e Silva de amanhã, preenche perfeitamente os postulados técnicos da prova, oferecendo a maioria de seus onze corredores um agradável equilíbrio. Por outro lado, a relação dos inscritos fornece um outro dado simpático e poucas vezes realmente executado como deve ser, o de prova-teste, característica perfeitamente justificável diante do significado da mesma (o que não pode ser dito em relação a certas inscrições em provas como o Derby, as Two Thousand Guineas ou o Grande Criterium, por exemplo).

■ ■ ■

POR seus retrospectos clássicos, quatro nomes podem ser colocados em primeiro plano, embora sem maior destaque: Triarco (Rastacuer em Queen Fahraya, por King's Favourite), criação do Haras Azul e Branco e propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras, Mauser (Zenabre em Maus, por Nordic), criação do Haras Tibagi e propriedade do Stud B. B. C., Van Eyck (King Buck em Mileda, por Pewter Platter), criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, e Tijolo (Zuido em Oscilação, por Waldmeister), criação de Fazendas Mondesir S. A. e propriedade de Sérgio Lapport Machado.

Triarco, após um final de 1978 e um início de 1979 extremamente mediocre, recuperou-se completamente com uma boa performance *na milha internacional do grande clássico Presidente da República: terceiro atrás de Nelisson e Êxito, depois de seguir o filho de Light Horse Harry durante quase todo o trajeto. Vencedor deste mesmo Costa e Silva no ano passado, o neto de Gaudeamus, aparentemente, deverá ter uma prova um tanto a sua feição: o fato de largar pela pedra dois (elemento preponderante tendo em vista o local da partida) e a falta de um corredor comprovadamente veloz para acompanhá-lo inicialmente (sobretudo nas mesmas condições favoráveis de uma baliza), a nosso ver, justificam esta nossa impressão. Caso esteja bem, um nome perigosíssimo.*

Mauser, ao contrário, gosta de correr acomodado para desenvolver seu esforço no direito, precisando para isto de um train *de rigor na primeira parte do percurso. Vem de obter um razoável sexto lugar no Brasil (mesma posição ocupada no São Paulo deste ano),* performance *que lhe dá condições de uma boa corrida amanhã (é bom lembrar que este descendente de Pharis) foi segundo para Triarco no Costa e Silva de 1978).*

As possibilidades de Van Eyck amanhã, ao contrário, devem ser lidas ao nível da incógnita. Vencedor do simplesmente clássico Gervásio Seabra este ano e segundo no Presidente Emílio Garrastazu Médici, o filho de King Buck atuou apagadamente na milha internacional vencida por Nelisson. Além disso, não conhece, apesar de seus seis anos, percurso superior à milha e larga extremamente por fora em relação a Triarco, por exemplo. É bom registrar que, aparentemente, é o único corredor capaz de acompanhar o filho de Rastacuer inicialmente.

Tijolo, o mais novo entre estes quatro nomes, é animal de modelo bastante leve e, pour cause, *de treinamento delicado. Mesmo assim, levantou uma das seletivas da Taça de Ouro (semiclássico) e foi quarto na final da mesma Taça, em uma* performance *bastante interessante. Vem de correr a milha internacional, uma distância um tanto curta a nosso ver para ele (principalmente após uma leitura atenta de seu* pedigree*), e não se saiu de todo mal. Enfrenta teste mais do que válido para a orientação de sua futura campanha.*

■ ■ ■

ALÉM destes, gostaríamos de citar Il Trovatore (Sabinus em Badessa II, por Bonnard II), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, em caso de pista leve (foi quarto na Taça do ano passado, atrás de Emerald Hill, Zanutto e Earp), e Homard (Caro em Haariella, por Le Haar), criação e propriedade do Haras Santa Rita da Serra, sem qualquer atuação significativa na esfera clássica (na verdade, só correu no Derby quando nada produziu), mas com instigantes atuações em provas comuns. Diante de seu papel e de seu modelo, uma inscrição plenamente justificada.

Tiro apressa Figueiredo para fazer estande

Preocupado com a construção do estande nacional, principal problema do tiro brasileiro no momento, o presidente da Confederação, Coronel Hugo de Sá Campelo, conseguiu audiência com o Presidente João Figueiredo, a fim de expor as vantagens de apressar as obras, uma vez que o terreno já foi doado. O estande será no Barro Branco, em São Paulo.

A audiência está marcada para 6 de setembro, às 16h45m, mas na próxima terça-feira, em coletiva na sede da Confederação, Sá Campelo vai expor os detalhes sobre a construção do estande e apresentar a maquete. No encontro com o Presidente da República, Sá Campelo estará acompanhado de vários dirigentes de federações, entre esses o presidente paulista, por ser a sede do estande.

O estande nacional não representa apenas um sítio internacional de tiro que o Brasil ganha, proporcionando-lhe condições de sediar inclusive o Campeonato Mundial. Com a construção, o tiro brasileiro terá lucros sob todos os pontos-de-vista, inclusive financeiro, pois haverá interesse de atiradores de outros países em virem aqui para competições. Nessas competições, além da inscrição, a CBT ganhará com a cobrança da munição utilizada.

Outro aspecto que Hugo Sá Campelo ressalta é que a construção do estande dispensará os atiradores brasileiros de viajarem ao exterior, onde os locais de competições estão de acordo com as normas internacionais, pois os atletas de outros países vindo aqui se consegue estabelecer o indispensável intercâmbio.

Altevir deixa ótima impressão na Copa e tem proposta dos EUA

A excelente corrida de Altevir Araújo como último homem do revezamento 4 x 100 m da equipe América/2, campeã da recente Copa do Mundo de Atletismo, em Montreal, despertou a atenção de técnicos da Universidade de Belanova, na Pensilvânia, que ontem telefonaram para a Confederação Brasileira oferecendo ao atleta uma bolsa de estudos completa.

Altevir, que está na Cidade do México, com equipe da CBDU que disputará a Universíade, na opinião do presidente da CBAt, Hélio Babo, não deverá aceitar o convite, porque a Gama Filho, clube que defende aqui no Rio tem planos para ele e todos os demais atletas com possibilidades de irem à Olimpíada de Moscou, no ano que vem.

BOA IMPRESSÃO

Convocado inicialmente como reserva do revezamento 4 x 100m da equipe da América/2, Altevir ganhou a posição de titular na eliminatória, corrida dias antes da Copa, também em Montreal. Ele venceu Alejandro Casañas, de Cuba, e atletas de Trinidad Tobago e Jamaica, passando a titular absoluto.

O revezamento da América/2, depois da seletiva, ficou formado pelos cubanos Osvaldo Lara e Silvio Leonard, e os brasileiros Nelson Rocha e Altevir Araújo. Considerado a terceira força da competição, depois dos Estados Unidos, favoritos em todas as competições, e da Europa, a América/2 acabou se constituindo na grande sensação, com destaque para Altevir, passando de terceiro colocado para primeiro na chegada. Além do convite de ontem, vários outros foram feitos ao atleta ainda em Montreal.

ESTADUAL DE JUNIOR

Com favoritismo absoluto dos atletas da Associação Atlética Universidade Gama Filho, será disputado hoje, na pista do Estádio Célio de Barros, o Campeonato Estadual de Junior, com participação ainda de atletas do Vasco, Fluminense e Flamengo.

O programa de hoje inclui as cinco provas do decatlo e mais oito finais femininas. A categoria junior antecede à de senior e independe de idade. A condição para participar é não ter ainda conquistado títulos estaduais ou nacionais.

As provas de hoje são: 100m, 400m, 1.500m, 100m barreiras, altura, disco, dardo e 4 x 100m. As cinco provas do decatlo: 100m, peso, distância, altura e 400m.

Mundial de Iatismo de Porto Alegre em 80 já tem 16 países

Porto Alegre — A cinco meses de seu início, marcado para 5 de fevereiro do próximo ano, no Clube dos Jangadeiros, desta capital, o X Campeonato Mundial de Iatismo, Classe 470 já tem assegurado a participação de barcos de 16 países. A informação é do presidente da Associação Brasileira da Classe, Marco Aurélio Paradeda, que regressou da Europa.

Paradeda foi a Medemblik, Holanda, assistir ao Mundial deste ano e obteve confirmação de iatistas da Espanha (1 barco), Canadá (4), Dinamarca (2), Finlândia (1) Hong-Kong (1) Porto Rico (2) Suécia (3) Suíça (4), Estados Unidos (4), Israel (1), Holanda (2), Alemanha Ocidental (5), Argentina (5), Japão (3) e França (3) além do Brasil.

Esse número, porém deve aumentar apesar de preço do transporte dos barcos, maior preocupação de Paradeda. Um navegador gasta cerca de 1 mil 100 dólares (quase Cr$ 30 mil) com passagens e mais 900 dólares (Cr$ 25 mil) para trazer seu barco. O orçamento do Campeonato será superior a Cr$ 4 milhões.

O clube dos Jangadeiros passará por reformas, segundo o Comodoro, Edmundo Rodrigues, elas estarão prontas já para o Campeonato Brasileiro, com início a 26 de janeiro, que será eliminatório para o Mundial e as Olimpíadas de Moscou. Na época do torneio nacional, já disporá de mais uma sede, na Ilha, com bar, vestiário e restaurante, além de mais amplo pátio de estacionamento de barcos.

Classe oceano tem 3a. regata

O torneio Eugenio Villarino, organizado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro e reservado a barcos de oceano, Classes I a VI, prossegue hoje, com largada às 13 horas na bóia do Madalena. O duelo entre os **one tonners High Tension, Mo-Hai** e **Barco** é o destaque da regata, que será disputada em área próxima às ilhas do Pai e Cotunduba, fora da Baía de Guanabara.

A competição terminará amanhã, com a quarta e última etapa, largada programada para as 11 horas, na bóia do Madalena. Os 20 barcos inscritos contornarão a Ilha de Maricás, retornando ao local de partida.

Na Lagoa Rodrigo de Freitas, aproximadamente 70 barcos correrão a penúltima etapa do Campeonato Estadual da Classe Optimist. A largada será às 14 horas e o torneio, promovido pelo Caiçaras, terá a presença de diversos meninos, filhos de iatistas brasileiros consagrados internacionalmente.

Foto de Rogério Reis

Alegre com as homenagens, Kay acabou se assustando com a possibilidade de ir à Olimpíada e com o caótico trânsito do Rio de Janeiro

Kay desiste mesmo da natação, apesar da oferta para ir às Olimpíadas

Kay France, a menina nascida em João Pessoa, na Paraíba, há 16 anos, e que há duas semanas se tornou a primeira sul-americana a atravessar a nado o Canal da Mancha, foi ontem à tarde ao CND agradecer duas passagens que permitiram que seus pais a acompanhassem na viagem à Inglaterra e levou um susto: o presidente do CND, Giulite Coutinho, e outros dirigentes, lhe pediram que pensasse em competir nas Olimpíadas de Moscou. A resposta de Kay também espantou os dirigentes:

— Nunca pensei em competir em uma Olimpíada e isso agora não seria mais possível, porque decidi não nadar mais. Anunciei minha decisão assim que realizei a travessia, o grande sonho que eu tinha, e não vou voltar atrás.

As surpresas recíprocas entre Kay e seus pais e os dirigentes — além de Giulite Coutinho, estavam na reunião Ubaldo Parreira, diretor administrativo da Confederação de Natação, e Coaracy Nunes, da Federação Metropolitana — não foram as únicas ontem no dia da família Pontes. Acostumados ao sossego de João Pessoa, logo ao saírem pela manhã do Marina Hotel, no Leblon, ficaram pálidos ao enfrentarem o trânsito matinal dentro de um táxi.

— O motorista era um maluco, só podia ser — contou José Telles Pontes, o pai de Kay, professor de educação física — porque mal arrancou quase batemos em um ônibus. A seguir, desviamos de uma Brasília, mais adiante ele subiu em uma calçada e trocamos de rua. De repente o carro parou, o sujeito se virou, com uns olhos vermelhos, e disse: "pessoal, não entendo mais nada. Não consigo acertar o caminho. Vocês podem saltar aqui mesmo, nem precisam pagar".

Sem conhecer o Rio, tiveram que tomar outro táxi para chegar ao Centro da cidade. No início da tarde, os três chegaram à Federação Metropolitana, onde Kay iria contar a aventura de sua travessia e a história que a levou à Inglaterra.

— Tudo começou há três anos apenas, com um artigo da revista Realidade. Dizia ali que nunca uma sul-americana havia atravessado o Canal da Mancha e me entusiasmei com a idéia, apesar de não saber nadar. Achei que seria bom se uma brasileira fosse a primeira sul-americana a realizar a travessia e, enfrentando a resistência da família inteira, comecei a aprender a nadar, primeiro na piscina, depois no mar.

Os pais de Kay lembram muito bem a situação que começaram a viver a partir daquela época:

— Foi só essa menina começar a entrar no mar e acabou o sossego na nossa casa — confessa José Telles —. Quando íamos para o mar, era aquele medo: não tínhamos um barco para acompanhá-la dentro dágua, faltava todo tipo de apoio.

A mãe, Maria Fátima, médica especializada em obstetrícia, demorou muito tempo para acreditar que a filha realmente estava levando a sério a travessia.

— Ela sempre foi obstinada. Nunca a vi voltar atrás.

A rotina dos treinamentos passou a ocupar mais da metade do tempo que Kay passava acordada. Eram 10 mil metros diários de corridas na areia fofa da praia, dez horas de natação em piscina de segunda a sexta-feira e nem aos domingos tinha descanso. Pelo contrário, nadava de 20 a 21 horas no mar, sem interrupção e sem se alimentar.

Em 77, Kay foi para São Paulo e depois para o Rio Grande do Sul. Precisava se adaptar a uma temperatura mais fria da água:

— Encontrei na travessia águas variando entre nove e 15 graus, e em João Pessoa a água geralmente estava em torno dos 30 graus. Por isso, a experiência no Sul foi muito importante — disse Kay.

No ano passado, buscando verbas e apoio em diversos lugares — geralmente sem sucesso — Kay só recebeu os recursos de que necessitava quando o frio começou a chegar na Inglaterra. A travessia custa dinheiro: só é reconhecida se um barco acompanhar o nadador, sob a fiscalização de um oficial da Swimmers Ghannel Association, e o barco de treinamento custa 400 libras (cerca de Cr$ 25 mil) enquanto o de competição custa 700 libras (Cr$ 44 mil).

— A associação não permitiu minha inscrição para a travessia no ano passado porque a água estava muito fria e as correntezas muito fortes. Mas este ano, graças à Sonil, uma sociedade imobiliária do Recife, que investiu Cr$ 200 mil em mim, pude ir para lá, no fim de julho, me adaptar e felizmente conseguir realizar meu sonho.

Até pela medalha com seu nome gravado assinalando a travessia — feita em 11h36m, em quase 50 quilômetros de fortes correntezas — Kay teve que pagar a nada módica quantia de 20 libras, pouco mais de Cr$ 1 mil 200. Falando para televisões como a BBC londrina, ABC e CBS, dos Estados Unidos, e vários jornais europeus, Kay provocou muita surpresa com sua decisão de parar de nadar:

— Só comecei porque um dia acreditei que poderia atravessar este canal. Agora, quero me preocupar novamente com os estudos.

No CND, influenciado pelo diretor da Confederação, o presidente Giulite Coutinho tentou de várias formas convencer Kay a continuar nadando, pelo menos até as Olimpíadas. Ofereceu-lhe bolsas para estudar, treinar e morar no Rio, fez inúmeros elogios, mas nada adiantou:

— Dar um jeitinho nos estudos, para conciliar com o treinamento, é possível, mas resulta sempre num mau curso — respondeu a Giulite a preocupada mãe de Kay, Maria de Fátima.

Nem Kay ficou entusiasmada com as propostas. Decidida a parar mesmo com a natação, ela vai hoje com seus pais até Porto Alegre, onde quer agradecer os telegramas que recebeu de alguns amigos, ainda na Inglaterra, após sua façanha. Dos órgãos governamentais, não recebeu nada e uma carta de Rubens Dinard, o presidente da CBN, só chegará às suas mãos na próxima semana, possivelmente.

No próximo dia 7, no Parque Aquático Júlio de Lamare, Kay será homenageada pela Federação Metropolitana, mas não está disposta a cair na água. O que já está preocupando o vice-presidente da Federação, Coaracy Nunes, interessado na repercussão que algumas braçadas de Kay poderia ter sobre os nadadores menores:

— A luta agora vai ser convencer essa menina a vestir o maiô.

Maurício Chulam, líder da 1 600, é o que mais fez teste com álcool

Autódromo aumenta número de boxes para o Festival

Cinco pilotos treinaram ontem, no Autódromo do Rio, preparando seus carros para o Festival do Álcool, dia 7 de setembro. Os maiores acertos foram feitos na parte de carburação, tendo em vista a adaptação ao novo combustível.

Os boxes provisórios, necessários devido ao grande número de pilotos que deverá competir nas seis categorias, começaram a ser construídos ontem, no estacionamento interno do autódromo e deverão estar concluídos na terça-feira.

Marcus Mota, da equipe Kovak, treinou ontem com o seu Passat, amaciando o motor e testando a carburação. Marcus está preocupado com o horário da prova da categoria Passat:

— Nossa prova é a penúltima, começa às 17 h. e, com tantas baterias de outras categorias, é bastante provável que haja um atraso e tenhamos que correr à noite. Se isto acontecer, ganha quem largar na frente,porque a visibilidade fica prejudicada e as ultrapassagens se tornam difíceis, sem contar os toques entre os carros, que ocasionam quebra de faróis.

Treinaram ontem também Maurício Chulam, da equipe Brahama, que é o piloto que mais fez testes no Rio, Telmo Maia, da KI-tok Wanted, o paulista Marcos Tidemann, da Fram, e Gabriel Dacas, da Sheik.

Entre 13 baterias, que começarão às 9h30min, com a primeira bateria de Fórmula Volkswagen 1300, e acabarão à noite, com a bateria única da Divisão-3, será realizada uma prova extra de Fiat destinada apenas a mulheres, as panteras Cor-de-Rosa da equipe Aseptogyl Concessionárias Fiat.

Os treinos extra-oficias serão realizados na terça feira e os oficiais na quarta. Os ingressos, de preço único de Cr$ 100,00, estão à venda nos postos do Automóvel Clube e na Federação de Automobilismo.

Gaúchos correrão em 5 categorias

Porto Alegre — Os 16 pilotos gaúchos que participarão do Festival do Álcool Motor, dia 7 de setembro, no autódromo de Jacarepaguá, estão muito confiantes em seus motores adaptados ao novo tipo de combustível e esperam bom desempenho em todas as categorias em que correrão: Fórmula VW-1600, Fórmula-Ford, Passat, Fiat e Divisão-3.

Francisco Feoli, da Equipe Kodak, estabeleceu durante os testes de seu Fórmula-Ford a álcool novo recorde para a pista de Tarumã, com o tempo de 1m9262 — o anterior, 1m9s69, era de Alfredo Guaraná. Embora o recorde seja extra-oficial, Feoli está entusiasmado, assim como César Pegoraro, que melhorou a marca extra-oficial, também em Tarumã, para a categoria Passat: fez 1m26s, 35 décimos de segundo a menos que Átila Sipos.

O otimismo não os leva, porém, a prever vitórias, pois desconhecem o rendimento dos carros de pilotos não gaúchos.

Djan nada entre os melhores

Tóquio — Com os melhores do mundo, convidados especialmente pela Federação Internacional, começa hoje, na piscina olímpica desta Capital, a I Copa do Mundo FINA de Natação. Entre os melhores estará o brasileiro Djan Madruga, participando de cinco provas até o encerramento da competição, no dia 3.

Além de Djan, o único outro brasileiro convidado foi Rômulo Arantes Jr., por ser o segundo melhor tempo do ano nos 100m nado borboleta. Rominho preferiu, no entanto, seguir com a equipe brasileira que está no México para a Universíade, a fim de tentar o segundo título mudial universitário daquela mesma prova.

UMA DÚVIDA

Djan inicia sua participação nadando hoje duas provas. A primeira será os 400m livre, que lhe deu a medalha de prata no Pan-Americano. Meia hora depois, nada os 400m medley. Amanhã, disputa os 200m costas e revezamento 4 X 200 livre. No último dia, possivelmente Djan participe dos 1 500m livre, outra prova em que ganhou medalha de prata no Pan. Mas há dúvida quanto sua presença nesta última, devido ao esforço.

As provas de hoje, após a cerimônia de abertura, com início às 18h30m (hora de Tóquio) são as seguintes: 400m livre, mulheres; 400m livre, homens; 400m medley, mulheres; 400m medley, homens; 100m peito, homens e mulheres; 200m peito, homens e mulheres; revezamento 4 X 100m, homens e mulheres.

Juvenil de vôlei tem nove jogos

O Campeonato Estadual de Vôlei Juvenil prossegue hoje com a disputa de nove jogos, enquanto pelo Campeonato Estadual Infantil será realizada apenas uma partida: CIB X Tijuca, na categoria masculina, no ginásio do CIB, às 15h45m, antecedendo CIB X Fluminense, também masculino, mas pelo campeonato juvenil.

Os demais jogos são Bangu Atlético X AABB-Rio, feminino, e Bangu Atlético X Resendense, masculino, a partir das 15h45m, no Bangu; Tijuca X Grajaú Tênis, feminino, e Tijuca X Coroados, masculino, também a partir das 15h45m, no Tijuca. Para as 16 horas, estão programados Canto do Rio X Flamengo, em Niterói; Monte Sinai X Botafogo, no Monte Sinai; AABB-Tijuca X CIB, na AABB; todos femininos, e América X AABB-Rio, no América.

PANE

Uma pane no avião que o traria do México ontem pela manhã adiou a volta do presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Arthur Nuzman, ao Rio.

Ele foi ao México participar da reunião da Federação Internacional de Vôlei, que tinha como assuntos de destaque os Jogos Olímpicos de Moscou e a volta ao amadorismo de atletas brasileiros que foram jogar nos Estados Unidos como profissionais.

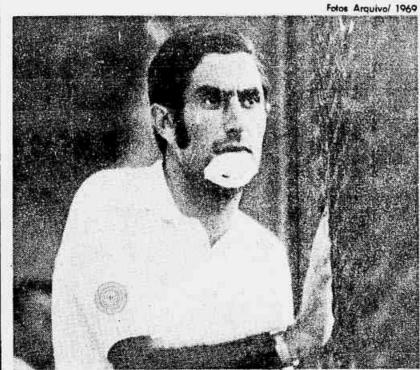
A candidatura de Delano Couto Jorge Franco à presidência da Federação Estadual de Vôlei nas eleições de janeiro do próximo ano conta agora com o apoio de mais um clube: o Botafogo.

O grupo ficou então formado por cinco dos seis clubes com direito a voto nas eleições da Federação — Botafogo, Flamengo, Fluminense, Tijuca e AABB, cujos dirigentes se reuniram na próxima semana para desenvolver os planos de dinamização do vôlei, a proposta principal da plataforma eleitoral.

Na reforma do vôlei, eles pretendem elaborar da melhor forma o calendário carioca, aproveitando os meses de janeiro e fevereiro para a realização de campeonatos de praia, já que os clubes nessa época estão com seus ginásios fechados, em preparativos para o carnaval. Pretendem também incrementar a realização de campeonatos nas empresas e nas universidades, de forma integrada. O objetivo principal é angariar recursos para o esporte e investi-los na formação de novos atletas.

1975

Fotos Arquivo/ 1969

1972

Defendendo o Fluminense, durante 11 anos, Félix conquistou, além de cinco títulos regionais e a Copa do Mundo de 70, várias contusões graves que quase o afastaram do futebol

McEnroe vence Nastase no Aberto de Tênis dos Estados Unidos

Nova Iorque — O norte-americano John McEnroe, de 20 anos, terceiro na pré-classificação do US Open de Tênis, derrotou o veterano romeno Ilie Nastase em partida válida pela segunda rodada, marcando 6/4 4/6, 6/3 e 6/2. McEnroe enfrentará agora o vencedor da partida entre o inglês John Lloyd, marido de Chris Evert, e o australiano Paul McNamee, que na rodada de abertura eliminou o brasileiro Givaldo Barbosa.

O veterano chileno Jaime Fillol, por muito tempo número um do seu país, será o adversário de Bjorn Borg na terceira rodada. Fillol não vinha bem nos últimos torneios, mas em Flushing Meadows já passou por dois jogadores: Dominique Debel, na primeira rodada e, agora, o norte-americano Peter Fleming por 6/1, 5/7, 6/4 e 6/2.

Resultados

Simples masculino — 2ª rodada

John McEnroe (EUA) 6/4, 4/6, 6/3 e 6/2 Illie Nastase (Romênia)
Dick Stockton (EUA) 6/3, 4/6, 6/3 e 7/6 Bruce Foxworth (EUA)
Keith Richardsson (EUA) 7/5, 6/4 e 7/5 Kevin Curren (África do Sul)
Victor Pecci (Paraguai) 6/2, 6/2 e 6/4 Andres Gomes (Equador)
Buster Mottram (Inglaterra) 6/3, 7/6 e 6/2 Jan Kodes (Tchecos)
Johan Kriek (África do Sul) 7/5, 6/2 e 6/3 Ramesh Krishnan (Índia)
Yanick Noah (França) 6/4, 6/4 e 7/6 Wojtek Fibak (Polônia)
Eddie Dibbs (EUA) 6/1, 7/5 e 7/5 Gene Malin (EUA)
Stan Smith (EUA) 6/2, 6/1 e 6/3 Russel Simpson (Austrália)
Roberto Tragolo (África do Sul) 6/4, 2/6, 6/2 e 6/2 Jan Norback (Suécia)
Bruce Manson (EUA) 2/6, 6/3, 6/2 e 6/3 Francisco Gonzales (Porto Rico)
Tim Gullikson (EUA) 6/4, 3/6, 6/4 e 6/4 Elliot Teltscher (EUA)

Feminino — 2ª rodada

Diane Fromholtz (Austrália) 7/ 6 e 6/ 2 Kathleen Horvath (EUA)
Chris Evert Lloyd (EUA) 6/ 0 e 6/ 2 Joanne Russel (EUA)
Kerri Reid (Austrália) 6/ 4 e 6/ 0 Ann Hobbs (Inglaterra)
Regina Marsikova (Tchecos) 6/ 3 e 6/ 3 Mima Jausovec (Iugoslávia)
Sherry Acker (EUA) 3/ 6, 6/ 4 e 7/ 5 Lele Forood (EUA)
Julie Harrington (EUA) 6/ 2 e 6/ 2 Maria Louie (EUA)
Kelly Henri (EUA) 7/ 6 e 4/ 1 desistência Betty Stove (Holanda)
Renee Richards (EUA) 6/ 2, 2/ 6 e 6/ 4 Yvonee Vermaak (África do Sul)
Virginia Wade (Inglaterra) 6/ 3 e 6/ 2 Janet Newberry (EUA)
Barbara Potter (EUA) 6/ 2, 4/ 6 e 6/ 1 Sue Baker (Inglaterra)

Brasileiro

Florianópolis — O torneio de equipes do Campeonato Brasileiro da Juventude chegou ao final e o Rio Grande do Sul comprovou a sua superioridade, vencendo nas categorias masculina e feminina, com destaque para a atuação de Ivá Kley, que representou o Brasil nos Jogos Pan Americanos.

Na parte masculina foram os seguintes os resultados, contra a equipe de São Paulo: Ivá Kley 7/ 5 e 6/ 4 Renato Joaquim e Eleutério Martins (RS) 6/ 2 e 6/ 2 Oscar Carvalho (SP). Na feminina, contra Santa Catarina: Helena Wappler (RS) 6/ 2 e 6/ 4 Rossana Mueller e Cristina Renck (RS) 6/ 0 e 6/ 2 Tatiana Loureiro.

Rodada

O teste 458 da Loteria Esportiva tem como rateio a importância de Cr$ 111 milhões 548 mil 814,30. O movimento geral atingiu Cr$ 354 milhões 123 mil 220 para um total de 13 milhões 231 mil 12 cartões, o que dá uma média de Cr$ 21,04 por aposta.

RODADA

Campeonato do Rio de Janeiro (2º turno)
Bonsucesso x Serrano, em Teixeira de Castro (loteria)
Goitacás x Campo Grande, em Campo Grande
Repescagem
Portuguesa x Volta Redonda, na Ilha
Madureira X Fluminense (NF)
Campeonato Mineiro
Guarani x Cruzeiro, no Estádio Minas Gerais (loteria)
Campeonato Pernambucano
Náutico x América, nos Aflitos

Filghut é campeão de xadrez

Porto Alegre — Com a vitória sobre o campeão argentino Jayme Emma, em partida pela sexta rodada, o enxadrista Rubens Filghut, representante do Clube de Xadrez de Goiânia, conquistou, por antecipação, o título do 1º Torneio Internacional de Xadrez da cidade de Porto Alegre, recebendo um prêmio de Cr$ 30 mil.

Filghut somou 5,5 pontos e já não pode ser alcançado por Jayme Sunnie Neto, Cicero Braga ou Antonio Rocha, que estão com 4 pontos e vão lutar pelo vice-campeonato na última rodada do torneio. Na sua partida contra o campeão argentino, Filghut, jogando com as brancas, aceitou um jogo muito posicional, pois o empate já lhe seria um bom resultado, enquanto Jayme Emma procurou sempre a vitória. Em determinado momento do jogo, Filghut chegou a oferecer o empate, mas Emma não concorcou. Por causa do jogo posicional, Emma ficou apertado no tempo, e, ao perder um bispo, no 43' lance, abandonou a partida.

RESULTADOS

A sexta rodada do 1º Torneio Internacional de Xadrez da cidade de Porto Alegre, que se disputa na Assembléia Legislativa, apresentou os seguintes resultados: Antonio Rocha empatou com Jayme Sunnie Neto; Rubens Filghut venceu Jayme Emma; André Schwartz venceu Antonio Crespo; Carlos Alberto Silva venceu Eduardo Calatayut; Luismar Brito venceu Rodolfo Zajlc; Pio Fiori empatou com Humberto Borghi; Cicero Braga venceu Rogério Becker; Eduardo Pereira empatou com Roberto Nazzari; Luis Nei Menna Barreto ganhou de Antonio Chemin.

São Paulo — O enxadrista Herbert Abreu Carvalho entrou com recurso no CND pedindo a revogação da pena que lhe foi imposta pela Confederação Brasileira de Xadrez e a anulação do Campeonato Nacional da modalidade — disputado no mês de agosto, em Fortaleza — para que seja realizada outra competição, com a inclusão de seu nome, como determina o regulamento do torneio. Herbert escreveu uma carta ao Ministro da Educação, Eduardo Portella, solicitando a sua intervenção no caso:

— Fui punido porque fiz um levantamento, numa matéria publicada na **Folha de São Paulo**, no dia 15 de março deste ano, no qual constavam acusações contra o vice-presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, Lincoln Lucena, que estaria favorecendo a jogadora Iluska Simonsen.

Flu ameaça de novo mandar Félix embora

Marcio Tavares

Félix Mielli Venerando, tricampeão mundial, 11 anos de Fluminense, está novamente ameaçado de ser demitido. No ano passado, chegou a ser dispensado sob alegação de contenção de despesas. Agora, o argumento é o de que tem direito a dois aumentos de dissídio e o recebê-los passará a ganhar mais do que o treinador Sebastião Araújo e o preparador físico Luís Henrique.

Os dirigentes afirmam que tentam contornar o caso, sugerindo que Félix abra mão dos aumentos integrais e passe a receber menos do que na realidade tem direito. O vice-presidente de futebol, Gil Carneiro de Mendonça, também não esconde que o Fluminense deve entre Cr$ 80 a 90 mil ao ex-goleiro, embora nas contas de Hugo Mosca, advogado de Félix, a quantia seja de Cr$ 94 mil.

Para Félix, sua situação atualmente é insustentável, porque a proposta de receber menos do que o dissídio não lhe garantirá o padrão de vida ideal.

— Há três anos venho ganhando Cr$ 20 mil, sem aumento. Desde junho não recebo meus salários e se quisesse agitar o clube teria feito alguma coisa. O clube propõe uma quantia que não posso receber. Tenho três filhas que estudam em bons colégios, estão na idade de se preocupar com a aparência, pois são vaidosas e precisam se vestir bem. Sei que agora não posso manter o padrão de vida de quando jogava, mas Cr$ 20 mil por mês é pouco. A inflação come tudo em curto tempo.

O que o ex-goleiro mais lamenta é o fato de que frequentemente vem enfrentando problemas no clube, embora tenha se dedicado ao Fluminense nos 11 anos que está no Rio. Já foi incluído e retirado da folha de prêmios um incontável número de vezes. Fez viagens em seu carro para treinar os goleiros em jogos em Volta Redonda, Petrópolis, e nunca foi incluído em nenhuma delegação que jogasse fora do Rio.

— Estou cansado da insegurança, da indecisão em relação ao meu cargo. O pior é que os resultados estão aí. Wendell, Renato, Paulo Goulart e futuramente o Brautino, todos goleiros que provam o meu trabalho, a minha dedicação. Há 11 anos estou no clube e sinto muito o que acontece comigo de vez em quando. Se fosse um jogador criador de casos, teria recebido o passe livre. Mas como fui um funcionário quieto, que sempre tive o Fluminense no coração, sofro quando surgem casos como o atual.

Outro fato magoa Félix: por mais esforço que faça para mostrar sua lealdade ao clube e aos companheiros de trabalho, sempre surge uma dúvida quanto à sua fidelidade ao grupo e ao clube:

Chegaram a me afastar das reuniões, pensando que eu dava as informações para a imprensa, servindo de espião, um papel que nunca farei. Não me convidam para fazer parte das delegações e já fiz viagens em meu carro para treinar os goleiros, pois não fui incluído na lista dos concentrados. Agora, o Fluminense propõe pagar a dívida que tem comigo em 10 meses. Meu advogado pediu Cr$ 5 mil de aumento, pois quero ficar no clube, e nem isso aceitaram.

Ao que tudo indica terminaram os problemas de relacionamento entre Nunes, o Fluminense e os demais jogadores. Na reunião promovida antes do treino de ontem à tarde, em que o atacante expôs ao grupo sua intenção de voltar ao time e esquecer os problemas do passado, o zagueiro Edinho, capitão da equipe, falando em nome de todos, afirmou que Nunes era bem-vindo, mostrando que não há problemas.

Havia certa dúvida em relação à recepção que o atacante teria, já que antes fizera acusações de boicote e apontara alguns companheiros que tentaram prejudicá-lo — embora omitisse seus nomes — mas os próprios jogadores compreenderam que Nunes pode ser muito útil ao time. E Edinho falou inclusive em nome de Sebastião Araújo:

— Temos muito prazer em receber o Nunes novamente com vontade de jogar. Temos visto que ele vem batalhando e treinando, de modo que um jogador de suas qualidades será sempre bem-vindo. Os problemas do passado estão superados e agora vamos pensar no futuro.

Logo após a reunião Sebastião Araújo dirigiu um coletivo, já observando os três novos contratados, o atacante Parrara, o zagueiro Gritti e o lateral Rubinho.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

HÁ na CBD um armário encimado por imensa caveira e duas tíbias. Outro dia uma criança que passava perguntou, em sua inocência:

— Aí dentro tem um monstro?

Seu pai riu e respondeu "não filhinha, monstros não existem". Passando das palavras à ação, para dissipar de vez as dúvidas naquele espírito ingênuo, abriu as portas de par em par. Ouviram-se gritos horrorosos, um ranger de dentes e do bom homem sobraram apenas os sapatos.

Ali, naquele armário, sem que o incauto soubesse, habitava e ainda habita o Campeonato Nacional.

■ ■ ■

FELIZMENTE o Frankenstein parece ter seus dias contados, pois cresceu tanto, tornou-se, como os dinossauros, tão incompatível com a ordem natural das coisas, que vai morrer de inanição. Os dinossauros já não tinham capim ou árvores para comer, o Frankenstein da Rua da Alfândega vai morrer de inanição financeira, pois ocorreu simplesmente o seguinte: os times de Minas e do Rio Grande do Sul estão horrorizados com a hipótese de ficarem aí jogando com arapiracas e catanduvas sem a presença em massa dos grandes do Rio e de São Paulo, que lhe possibilitariam arrecadação nas bilheterias.

Lembro-me daquela engraçadíssima ameaça do senhor Rubem Moreira, no início do ano: "Os clubes pernambucanos sabotarão o Campeonato". Quem pode sabotar o Campeonato são os times do Rio e de São Paulo. Os outros vivem das rendas provenientes de sua popularidade. Como agora, no caso de gaúchos e mineiros, os times pernambucanos queriam constranger cariocas e paulistas a participarem do Nacional desde o início, apenas para sugarem suas arrecadações.

Tais episódios mostram o que vimos exaustivamente repetindo: há uma natural Primeira Divisão no país, constituída de 20 ou 25 clubes — cinco do Rio, cinco ou seis de São Paulo, dois do Rio Grande, dois de Minas e, para completar dois da Bahia, dois de Pernambuco e um do Paraná. Aí teremos 20 e creio ser este mesmo o número ideal. Vinte e cinco ainda se admite, mas forçando um pouco a natureza e é perigoso forçar a natureza.

Lembrem-se do dinossauro.

■ ■ ■

ENCERROU-SE ontem o Encontro Nacional de Árbitros, realizado no Rio de Janeiro, e parece que tudo foi mais bonito do que se previa: palestras por gente competente, um comparecimento surpreendente (vieram 246 juízes), especialmente se levarmos em conta que as estadias e as passagens corriam por conta dos interessados, nível elevado nos debates.

Para culminar, a Associação de Árbitros do Rio de Janeiro anunciou sua decisão de transformar-se em sindicato — o primeiro do gênero do país. Seu presidente, Arnaldo César Coelho, está firmemente disposto a elevar o status de nossos juízes e citava-me um exemplo:

— Quanto vou apitar em outros países, dão-me um vestiário condigno, tendo ao alto numa placa, em letras grandes "senõr árbitro" ou o correspondente em outra língua. Aqui, as instalações reservadas aos árbitros são sempre as mais acanhadas e em geral só sabemos que é o nosso vestiário porque num papel imundo, de embrulhar pão alguém rabiscou a palavra juiz.

Arnaldo acha que os juízes no Brasil não são levados a sério e não são mesmo. Acho assim que o problema não é apenas de palestras técnicas, como as brilhantemente proferidas nos dois dias de encontro, mas também uma síndrome de fundo psicológico. Alguém precisa dizer aos juízes brasileiros que não basta conhecer as regras. É também necessário coragem para aplicá-las.

Eles precisam ser totalmente independentes e, neste sentido, creio que cometeram um erro tático reunindo-se nos salões da Confederação Brasileira de Futebol.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Rick DeMont, o nadador norte-americano que teve sua medalha de ouro confiscada em Munique em 1972, por comprovação de doping (tomara um comprimido para asma à base de efedrina) talvez venha ainda a se constituir em um fenômeno mais notável do que o de Mark Spitz. Aos 23 anos, depois de perder sua vaga na equipe que disputou as Olimpíadas de Montreal, Rick está treinando com grandes possibilidades de classificar-se para as Olimpíadas de Moscou. Ele até hoje proclama sua inocência, mas adota um estilo de vida em total contraste com o de seus companheiros no esporte. Usa cabelos longos, barba, confessa que já fumou maconha ("não fumo mais"), tornou-se pintor, com quadros expostos em galerias, e classica como ridículo o código de conduta segundo o qual os nadadores norte-americanos devem abster-se de bebidas, do fumo e do sexo. Talvez por não abster-se de nada disto, tenha conseguido o que a efedrina não conseguiu em 1972: curou-se da asma.*

Oto arma esquema do Vasco com Xaxá e Lito

Paris/Foto UPI

Zico fez o gol mas caiu junto com o resto do time

Flamengo, uma derrota prevista

PARIS — Eu penso que não me enganei com essa partida nem um minuto. Quando o Flamengo começou a rebolar logo depois do seu gol, eu chamei a atenção com a maior severidade de possível. Um jogo fácil, barbada, atirado fora. Está certo, o time vem de uma série exaustiva de partidas, e isso tem de ser levado em conta. Agora, o que alguns jogadores fizeram — o Tita, o Júnior, o Júlio César especialmente — era para pegar todos os bichos que receberam e devolver. Por quê? Porque o Flamengo poderia ter feito uma temporada bonita, invicta, e estragou tudo no fim.

O time entrou aplaudido e saiu vaiado. E a torcida compareceu. Jogo de meio de semana, campeonato andando, Seleção Francesa pronta para jogar, uma série de problemas, enfim, que minimizava a partida. Mas a galera compareceu, movida pela presença do Flamengo, pelos elogios da imprensa. O Zico foi primeira página do L'Equipe, o jornal esportivo mais importante da Europa. Esperavam mais, bem mais.

E o Flamengo encontrou a maior facilidade no primeiro tempo. O adversário marcando homem a homem com uma sobra, porém dando espaço. O lateral largava o Júlio César sozinho, mas antes de sair com a bola, ele tinha de pentear, fazer e acontecer, pisar, rebolar. E o pessoal da carniça, a turma do banco? O Reinaldo, que eu chamei de foca amestrada por tentar equilibrar a bola no nariz, o Carlos Henrique, o Antunes e até o preparador Francalacci foram fazer embaixadas no intervalo, gracinhas para as arquibancadas. Por dever, por consciência profissional, eles agora deveriam tentar fazer embaixadas no topo da Torre Eiffel.

Eu estava prevendo, era visível. O Flamengo havia perdido uma série de gols por excesso de virtuosismo. Aliás, não é bem virtuosismo, é máscara mesmo. Teve momentos irritantes. Quando o Júlio César pegava a bola, sozinho, e complicava. Quando o Júnior apanhou uma que ia saindo, voltou para dentro do campo, passou o pé por cima, por baixo, pelo lado, querendo levantar com um pé e fazer embaixada com o outro. Perdeu a jogada, o ladrão tomou e daí a pouco saiu o gol do empate.

Cada um querendo chamar atenção. Eu disse que tinha gente querendo aparecer para cada mulher presente ao estádio. Eles não estavam positivamente jogando futebol. Mas isso estava na cara. Para um time no bagaço, quem tem condições para rebolar? Rebolar, sim, mas depois de marcar muitos gols. E a marcação do Paris Saint Germain facilitava. O Flamengo podia trocar cinco, seis, oito passes até, e a torcida batendo palmas, batendo palmas, batendo palmas... Terminou vaiando e fez muito bem em vaiar.

O Flamengo merecia uma multa séria. Brincadeira tem hora e esse é um time de primeira categoria. Anotei: com sete minutos, o time já ganhando de 1 a 0, ficou nítido que todo mundo estava atrás de contrato — o que é até muito justo, mas para ganhar contrato, tem de jogar coletivamente também e não exagerar no exibicionismo tolo e infantil, ingênuo, que resultou no placar de 3 a 1, benevolente até.

Foi vaiado. Bem feito. O Flamengo vinha de uma belíssima campanha, estarreceu a Europa, gente de todo lado veio ver. Outro dia, logo em seguida ao jogo com o Barcelona, eu disse que o torcedor realmente honesto devia ir lá fora, pagar outro ingresso e voltar. Agora é a vez do Flamengo. Por honestidade, deveria devolver o dinheiro que o público pagou. Meu Deus, teve uma que o Cláudio Adão recebeu e era só cabecear para dentro. Ele quis parar no peito. Parar no peito, não. Dar um chapéu com o peito para chutar pelo outro lado. Não deu certo, errou. A do Júnior, então, foi incrível. Sozinho, levantou para fazer embaixada. Saiu o gol. Não sei, queriam agradar alguém. A mim, não.

Paris Saint-Germain 3 x 1 Flamengo. Local: **Parc des Princes**. Juiz: **Henry Didier**. Paris Saint-Germain: **Baratelli, Huck, Pillorget (Lemou), Caron e Col; Bathenay, Fernandez e Bianchi; Bureau, Boubacar (Laurent) e Dahleb**. Flamengo: **Cantarelle (Raul), Toninho, Manguito, Nelson e Júnior; Carpeggiani, Adílio (Andrade) e Zico; Tita, Cláudio Adão (Beijoca) e Júlio César**. Gols: **no primeiro tempo, Zico, aos 6 minutos; no segundo, Fernandez, aos 6, Bureau, aos 30, e Lemou, aos 41 minutos.**

JOÃO SALDANHA

Foto de Delfim Vieira

Lito (D), marcado por Paulinho II, marcou um gol e foi escalado

O técnico Oto Glória desfez no coletivo de ontem à tarde as dúvidas que tinha para formar o meio-campo do Vasco amanhã, contra o América, escalando Xaxá e Lito nos lugares de Guina e Paulinho, que estão suspensos, e, assim, armando com Dudu e Zandonaide o mesmo esquema tático que o time passou a aplicar na excursão à Europa.

Oto Glória se mostra confiante, apesar da ausência dos dois titulares, pois o time apresentou bom rendimento no coletivo, encerrado com a vitória de 3 a 0 para os titulares, gols de Afrânio (dois) e Lito. O Vasco está escalado com Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antônio; Dudu, Zandonaide e Xaxá, Afrânio, Roberto e Lito. Na reserva, ficam Jair, Paulinho II, Zanon, Paulo Roberto e o juvenil Serginho.

O ESQUEMA

Apesar de ainda não ser considerado por Oto Glória em sua melhor forma, o angolano Lito se movimentou bem e deixou o técnico mais tranqüilo quanto às possibilidades de suportar os 90 minutos de jogo. Enquanto isso, o funcionário Adilson Monteiro, do Departamento de Futebol, assegurava a regularização do jogador junto à Federação para estrear amanhã.

No treino, tanto Lito e Zandonaide, pela esquerda, como Xaxá e Afrânio, pela direita, executaram com perfeição as manobras criadas para dar ao time a estrutura que Oto Glória costuma comparar ao losango adotado por Coutinho na Seleção Brasileira, sendo Roberto encarregado do papel desempenhado por Sócrates como último homem do ataque.

Os jogadores do Vasco voltarão ao gramado de São Januário na manhã de hoje, para o treino recreativo que encerrará os prepativos para o clássico de amanhã. A concentração será no estádio, a partir das 22h, e o prêmio pela vitória está fixado em Cr$ 8 mil. O zagueiro Orlando assegurou sua escalação ao participar do coletivo sem se queixar das dores na virilha que costuma acusar. Enquanto os outros jogadores treinaram ontem também pela manhã, fazendo um trabalho de resistência adaptado com a bola, ele foi poupado desses exercícios e liberado para o coletivo.

RENOVAÇÃO

O técnico Oto Glória disse ontem ter aconselhado o ponteiro-direito Wilsinho a renovar contrato, pois está sendo prejudicado financeiramente pelo afastamento da equipe há três meses. O Vasco aumentou sua proposta de Cr$ 30 mil para Cr$ 35 mil mensais, e o jogador, que vinha pedindo Cr$ 40 mil, vai responder na próxima semana. Seu procurador, Antônio Leão Moreira, esclareceu ontem que espera uma solução imediata, pois o Vasco vem afastando todos os interesses no empréstimo de Wilsinho com as compensações financeiras que pede, muito altas para um período pequeno. Ele concorda que o jogador assine por Cr$ 38 mil mensais.

O último interessado, segundo o procurador, foi o Bahia, a quem o Vasco pediu Cr$ 500 mil para ceder Wilsinho até dezembro — três meses e meio — o que fez o presidente do clube baiano, Paulo Maracajá, desistir do jogador. Também o Goiás se desinteressou diante do pedido do Vasco, que estabeleceu o empréstimo em Cr$ 350 mil, mas Antônio Leão Moreira espera que o clube goiano se interesse em comprar o passe, se não houver acordo para renovar com o Vasco, e acha que o negócio será feito por Cr$ 2 milhões.

O zagueiro central Argeu foi emprestado pelo Vasco ao Goiás por Cr$ 150 mil — fato também comentado pelo procurador de Wilsinho — embora o Vasco não tenha outro para a reserva de Gaucho. Mas Oto Glória esclareceu ter concordado porque o clube vai receber de volta o jogador Fernando, emprestado ao Uberlândia, e que joga em todas as posições da defesa, enquanto Argeu é especialista da zaga central. Outro que está para sair do Vasco é Carlos Alberto Garcia, pretendido de volta pelo Londrina, cujo presidente Carlos Franchello, foi ontem a São Januário tratar do assunto. O Vasco devia ao Londrina parte dos Cr$ 3 milhões que pagou pelo passe, e o clube paranaense negociou as promissórias com uma empresa paulista. Agora, quer o jogador emprestado ou então tentará comprá-lo.

ELEIÇÕES

O Coronel Carlos Alberto Cavalheiro será indicado hoje candidato à presidência do Vasco pela chapa situacionista Tradição Vascaína. Ele foi indicado pelo presidente Agartino Gomes e tem a escolha assegurada com a desistência do outro pretendente, Jaime Soares Alves, que comunicou sua posição num telefonema ao presidente da Tradição Alah Baptista, quinta-feira à noite. A Tradição Vascaína marcou para as 10h, na sede do Calabouço, o início da sua convenção.

Terça-feira, também no Calabouço, a chapa de oposição, União Vascaína, fará a convenção para indicar o candidato. O escolhido sairá de uma lista integrada por Olavo Monteiro de Carvalho, Arthur Sendas, Alberto Pires Ribeiro, Pedro Valente, Amadeu Pinto da Rocha e Antônio Soares Calçada.

América não sabe ainda como joga

O coletivo do América, ontem à tarde, não foi suficiente para tirar a dúvida do técnico Ivã Navarro em relação ao jogo de amanhã com o Vasco: ele ainda não se decidiu entre um esquema mais ofensivo com Serginho, um especialista na ponta direita, ou o jogo cauteloso com o apoiador João Luís fazendo o papel de quarto homem de meio-campo.

Se depender da opinião do vice-presidente Gérson Coutinho, o esquema será ofensivo. O dirigente disse ontem que tem certeza da vitória do América porque o técnico do Vasco, Oto Glória, só joga para o empate. "Conheço bem o Oto — disse Gérson — porque ele trabalhou muito tempo no América."

CÉSAR SE DESTACA

Ivã Navarro vem adotando no América um esquema de quatro homens no meio-campo, com Celso numa espécie de falso ponta—direita. Como o time precisa da vitória amanhã, ele talvez escale Serginho na ponta-direita, voltando então Celso para sua verdadeira posição no meio-campo. Neste caso, João Luís não jogará.

Os dois esquemas foram testados no treino de ontem, mas com nenhum deles o time chegou a apresentar um resultado que agradasse o técnico. Os titulares venceram os reservas por 3 a 0, graças sobretudo à excelente atuação de César, que fez dois gols. Rui Rei marcou o outro. Depois do treino, Navarro treinou Silvinho na cobrança de pênaltis e Rui Rei nos chutes em gol com a bola em movimento.

O goleiro Jurandir, que estava ameaçado de não jogar, treinou apenas durante 20 minutos e saiu por medida de precaução. Segundo o médico Carlos Alberto, ele já está recuperado da contusão no joelho direito e tem escalação assegurada. Merica, por enquanto, continua fora do time, fazendo tratamento na coxa. Só volta aos treinos na semana que vem. A equipe deve jogar com Jurandir, Uchoa, Alex, Eraldo e Alvaro; Celso, Nelson Borges e César; Serginho (João Luís), Rui Rei e Silvinho. Os jogadores fazem treino recreativo hoje de manhã.

Heleno acusa Nabi de sabotar o Nacional

O presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, acusou Nabi Abi Chedid, presidente da Federação Paulista, de não colaborar com o Campeonato Nacional e, ao contrário, só criar problemas para a organização do torneio, em vez de tentar encontrar uma fórmula de conciliação que agrade os clubes e as federações.

— Agora que, de fato, várias federações reclamam da fórmula de disputa do Campeonato — disse o Almirante — e a CBD quer ouvir a opinião de todos, o Nabi Abi Chedid só sabe fazer reclamações e atrapalhar ainda mais. O Campeonato Paulista é longo e complicado e ele já indicou Palmeiras e Guarani para representar o Estado. Não acredito que essa seja a maneira correta de escolher os representantes de São Paulo.

O Almirante Heleno Nunes está otimista em relação à reunião de segunda-feira, quando a diretoria da CBD vai examinar as reivindicações das federações estaduais. Ele chegou a afirmar que tudo será resolvido.

— Estou certo de que os clubes, representados por suas federações, serão atendidos em suas reclamações. O propósito da CBD é fazer um Campeonato como os clubes querem e encontrar o melhor para eles. Acho que, se o problema for discutido com bom senso e espírito de colaboração, tudo se resolverá.

Ainda em recuperação dos problemas respiratórios que abalaram sua saúde, o Almirante Heleno Nunes já decidiu que não presidirá a reunião da diretoria da CBD. A missão estará entregue ao diretor de futebol, André Richer, e ao diretor jurídico Carlos Osório de Almeida.

Ziza perde vaga para Renato Sá contra Americano

Apenas uma alteração foi feita por Jorge Vieira na equipe do Botafogo que amanhã enfrentará o Americano, em Campos: a troca de Ziza por Renato Sá na ponta esquerda. O resto do time será o mesmo que empatou com o Serrano.

Ontem o Grupo dos 18 esteve reunido num almoço com o vice-presidente de futebol Rogerio Correia, mas dos vários assuntos tratados, inclusive o de uma campanha para aumento do quadro social, não se falou em ajuda para compra de novos jogadores.

ZIZA ÚNICO AFASTADO

Embora tendo avisado que iria modificar o time, Jorge Vieira resolveu afastar apenas Ziza, mantendo todos os demais jogadores da partida contra o Serrano. Alegou o técnico que Ziza ainda não recuperou a forma, preferindo por isso escalar Renato Sá.

O time que treinou ontem e que enfrentará o Americano amanhã é o seguinte: Ubirajara, Chiquinho, Luís Cláudio, Ronaldo e Carlos Alberto; Luizinho, Mendonça e Marcelo; Gil, Silva e Renato Sá.

Dé, ainda sem clube definido, mas com ordem do presidente Charles Borer de continuar em ação até decidir sua situação, participou do coletivo formando no time reserva e teve excelente atuação. Aliás, o treino foi bastante proveitoso, com os titulares dominando amplamente e vencendo de 5 a 2. Silva fez dois gols, completando Marcelo, Luizinho Rangel e Mendonça, para os reservas marcaram Dé e Ziza.

Hoje os jogadores seguirão para campos onde ficarão concentrados, retornando logo após a partida. O jogo está sendo considerado dos mais difíceis, inclusive porque o Botafogo geralmente não se sai bem quando atua em Campos. Sobre esse fato, tanto o vice Rogerio Correia como o técnico Jorge Vieira conversaram com os jogadores, destacando a importância do jogo, principalmente por vir o time de um empate inesperado. O dirigente pediu aos jogadores que lutassem com vontade, mas sem o nervosismo que tem tomado conta da equipe nos jogos chamados pequenos, como aconteceu quarta feira contra o Serrano.

LUIZINHO MULTADO

Ontem, por determinação do presidente Charles Borer, tanto Dé como Luizinho Lemos tiveram ordens de continuar em atividade no clube, já que os dois têm contrato em vigor e estão com os seus salários em dia, nao havendo razão, portanto, para entrarem em recesso apenas porque alegam ter um outro clube interessado na compra de seus passes.

caderno B
JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Sábado, 1º de setembro de 1979

Wilson Aguiar nega o que muitos afirmam: que seria ele o responsável, na TV Globo, pelo autopoliciamento dos temas focalizados nas séries e novelas

A partir do episódio inicial, *Acabou-se o que Era Doce*, os problemas se complicaram na vida de Malu: o relacionamento com a filha, em *Bendito o Fruto*, a velhice, em *Muitos Anos de Vida*, e o aborto, em *Ainda Não É Hora*

AUTOCENSURA PODE TRANSFORMAR MALU NUMA MULHER SEM PROBLEMAS

Ciléa Gropillo

JÁ imaginaram Malu (Regina Duarte) deixando de viver os problemas que fizeram dela a grande atração das noites de quinta-feira (desquite, solidão, sexo, loucura, conflito de gerações, religião, velhice, aborto, desemprego) para se transformar numa pacata dona-de-casa com uma vida tão rotineira quanto a de uma personagem da novela das seis?

Mais do que imaginação, é bem possível que isso realmente venha a acontecer. Pelo menos é o que temem produtores, diretores, autores e atores de **Malu Mulher**, diante dos rumores — ou mais do que isso — de que um departamento de autocensura seria criado pela Rede Globo de Televisão para tornar menos ousados os temas abordados em suas séries.

Ninguém sabe ao certo como e onde começaram os rumores, mas o fato é que eles se espalham pelos corredores da emissora, ganham as salas das faculdades de comunicação, entram pela redação de jornais e revistas e muito em breve estarão freqüentando os bares da moda. Em todos os lugares, porém, a mesma conclusão: a partir do momento em que suas histórias perderem a ousadia, **Malu Mulher** nunca mais será a mesma.

Nos corredores da emissora, os rumores às vezes vêm acompanhados de detalhes. Há até quem fale em folhas de papel branco, tipo comum, escritas à máquina e sem assinatura, estabelecendo normas para serem obedecidas pelos responsáveis pelos programas, normas essas que no fundo querem dizer sempre o mesmo: é proibido ousar.

Os rumores quase sempre levam a um nome: Wilson Aguiar Filho, o Professor. Em sua sala no terceiro andar do prédio principal da Globo, o simpático senhor de olhos claros e cabelos brancos sorri e vai logo explicando ser de fato Wilson Aguiar, mas o pai. O filho, na verdade, é autor, nada tem a ver com censura e até foge dela como o diabo da cruz. Quanto a ele, Wilson Aguiar pai, pode ser vítima de um mal-entendido:

— Realmente já ocupei o cargo de diretor da Censura federal, em Brasília. Mais isso foi em 1970. E apenas pelo tempo de uma gestação: nove meses. Depois saí, porque, no fundo, não sou censor.

Depois de lembrar que, naqueles nove meses, nunca cortou nada — "... pois acho que ninguém tem o direito de botar a mão numa obra de arte para podá-la" — Wilson Aguiar esclarece que seu cargo, na emissora, é de assessor-geral do Sistema Globo de Novelas.

— Não tenho nada a ver com as séries. Quando muito, leio o resumo nos jornais ou no boletim interno. Alguém deve ocupar cargo idêntico ao meu naquele setor, mas não sei quem é. A empresa é tão grande que é impossível a gente conhecer todo mundo. Meu trabalho é essencialmente técnico. Quem assiste aos capítulos gravados, depois de ler todos os textos, é a Censura federal. Desconheço qualquer autocensura na Globo.

Flávio Marinho, um dos autores da série **Malu Mulher**, também não sabe da existência de uma censura formal dentro da empresa.

— Escrevo como se não existisse esse departamento. Nunca fui comunicado de nada nesse sentido. Daniel Filho é o supervisor das séries, nos dá toda a liberdade e luta muito para que nosso trabalho de criação não seja destruído. Já sofremos críticas de que o programa é excessivamente antimachista. Mas essa é uma censura a nível de intenção. Mas nada sei sobre a existência de memorandos circulando pela empresa. Esse tipo de coisa nunca chega às minhas mãos. Mas, se esse departamento realmente for criado, não creio que vá interferir na criação artística.

Para os autores de **Malu Mulher**, se por um lado as novas séries da Globo permitiram maior abertura no processo de criação, por outro criaram certos problemas. Todos eles dizem trabalhar "com a faca na nuca", tentando não sucumbir a um esquema de autopoliciamento. Daniel Filho concorda:

— Seria lamentável que, além da Censura federal, tivéssemos de lutar também contra nossa própria censura. Mas quero deixar bem claro que sou apenas o criador do programa e não o seu censor. Quando não posso levar um programa ao ar, parto para outro até não poder mais.

Flávio Marinho acredita que o sucesso de **Malu Mulher** — com excelente IBOPE no Rio e em São Paulo — seria muito afetado, caso a censura viesse a tornar mais inofensivo o espírito da série.

— Escrevi três episódios até agora e nunca tive problemas com a Censura federal. Essa é a minha primeira experiência em televisão e Daniel Filho tem me ajudado muito. O primeiro dos meus episódios a ir ao ar será **Lance Livre**, mostrando Malu às voltas com o mercado de trabalho. Não sei se passaram pelo crivo episódios como **Os Tempos Mudaram**, diálogo entre mãe e filha, quando esta arranja o primeiro namoradinho e faz confidências a Malu, e **Tamanho Não É Documento**, em que Malu se apaixona por um **gatão**, tendo com ele um relacionamento emocional-afetivo intenso. A gente sabe mais ou menos até que ponto pode aproveitar a abertura.

Já foram ao ar oito episódios de **Malu Mulher**. De todos, o que mais surpresa causou, por ter passado pelo crivo da Censura, foi **Hospício Geral**, em que Paulo César Pereio vive um personagem neurótico que, no final, faz um discurso em praça pública. Durante o discurso, suas palavras são abafadas pela música **O Bêbado e o Equilibrista**, de João Bosco e Aldir Blanc, uma das favoritas dos que lutam pela anistia.

— Não posso saber o que motivou isso — diz Flávio Marinho — Mas acho que foi a partir dali que se passou a falar em censura interna.

Regina Duarte, descansando em São Paulo com os filhos, prefere não falar no assunto.

— Não tenho nada a dizer. Ainda não tive tempo para pensar. Estou muito desgastada com as freqüentes entrevistas e gostaria de ter um tempo para amadurecer novas idéias. Tempo é fundamental. Estamos vivendo momentos difíceis para aprofundar a personagem Malu.

Talvez a crise que mantêm os autores "com a faca na nuca" tenha atingido mais de perto Euclydes Marinho, o mais jovem intregrante da equipe de criação de **Malu Mulher** (29 anos). Alçado à televisão quase por acaso, ele lembra que seu começo se fez como cineasta. Aos 16 anos, além de alguns curtas-metragens e fotos, tinha seu primeiro roteiro pronto. Outros se seguiram, sem que ninguém tomasse conhecimento. Nunca se classificou num festival, mas **Sinal Fechado**, feito a partir da música de Paulinho da Viola, abriu-lhe as portas da televisão.

—Gastei tudo que tinha no filme. Aí resolvi vendê-lo para a Globo. De pessoa em pessoa, cheguei ao Borjalo. Através dele, o filme foi exibido para outras pessoas na televisão. Gostaram, mas não compraram. Em lugar disso, me deram um emprego. Só que, em vez de cinegrafista, preferi arriscar outra coisa: pedi para escrever.

Enquanto durou **Ciranda, Cirandinha** — espécie de semente dos atuais seriados—ele ficou na equipe. Depois, houve uma grande reformulação: Domingos de Oliveira foi para **Aplauso**, Lenita Plonczynska para **Malu Mulher**, Fontoura para **Plantão de Polícia** e ele para **Carga Pesada**.

— Depois, sem ter escrito um episódio sequer para **Carga Pesada**, fui transferido para **Malu Mulher**, para mim bem mais interessante. As histórias foram boladas em equipe, todos discutindo os temas e decidindo quem iria escrever o quê.

Um dos episódios de Euclydes foi **A Amiga**, censurado:

— Meu propósito era abordar o problema do homossexualismo feminino sem fazer julgamentos. Malu e uma amiga têm um envolvimento emocional-intelectual, justamente num momento em que a primeira passa por grande carência afetiva. Malu aceita a amiga como ela é, mas não chega a entrar no jogo, mesmo sabendo que a amiga pode achá-la **careta**. Procurei deixar a história a mais ambígua possível, para que o telespectador também participasse. A posição de Malu pode ser interpretada, a da amiga é, porém, bem clara. É homossexual que não esconde o jogo.

Euclydes diz que, para escrever o episódio, leu muito: psicologia, psiquiatria, Simone de Beauvoir, Freud.

— Sabia que era um episódio passível de censura, mas mesmo assim arriscamos. Nosso objetivo era abrir ao máximo.

O episódio foi todo cortado, mas Euclydes não sabe quais foram as alegações oficiais. **Ainda Não É Hora**, outro de seus episódios, sobre o aborto, foi ao ar sem qualquer restrição, nem interna, nem externa. Memorandos? Ele afirma que nunca recebeu nenhum.

— Mesmo no caso de **A Amiga**, cujo cancelamento me foi comunicado pelo Daniel Filho, na praia.

Tranqüilo, dizendo nada saber sobre autocensura na emissora (cujos corredores não freqüenta, preferindo seu apartamento de escritor, na Gávea, com vista para a floresta), Euclydes fala de Malu:

— Para mim, ela continua sendo a personagem que ajudei a criar. Mulher sem definições, sempre se reavaliando, atual. Queremos confrontá-la com situações reais. Nisso, ela não é um personagem pronto, mas um processo.

Para Euclydes, o momento é de expectativa. Ele já contava com oposições da Igreja, dos telespctadores ou de parte da crítica a alguns dos temas tratados na série, mas não da Censura federal e, principalmente, de uma autocensura dentro da própria Globo.

— Sinceramente, esperava que essa fase já estivesse superada. Veja, porém, o exemplo de **A Amiga**. Foi censurado porque tratava de homossexualismo. No entanto, outro dia a própria Globo exibiu um filme americano, **Terraços**, que focaliza o mesmo tema, só que entre dois homens. E a censura não fez a menor objeção.

Euclydes Marinho, o mais jovem da equipe de autores de *Malu Mulher*, já teve um de seus episódios cancelados, mas acha que a personagem vivida por Regina Duarte deve continuar enfrentando situações reais

Drummond

SOBRE UM RETRATO DE NOIVA

I

MEU amigo Afonso Arinos parece pedir desculpas, em seu livro ora aparecido — Diário de Bolso Seguido de Retrato de Noiva — em trazer à publicidade as cartas do seu idílio de 1927 e 1928 com Anah, que viria a ser sua mulher por toda a vida. Alinha uma porção de justificativas, todas pertinentes, mas desnecessárias. Quem ler no volume as cartas de Anah a Afonso, e de Afonso a Anah, e não for curto de sensibilidade e inteligência, sentirá logo a qualidade particular deste oaristo a distância. E quem for curto... Deus tenha pena de seu espírito.

Esta correspondência, a princípo de namorados firmes (ou noivos-entre-si, como se dizia naquele tempo), e finalmente de noivos oficiais, merecia ser publicada exatamente porque não foi feita para publicação. É documento puro, tanto mais puro quanto não pretendia ser documento. A mim, sua fluência deu a impressão de que um fotógrafo, escondido, registrava os movimentos, sobretudo as intenções dos dois jovens. O espião na moita, e os dois, na ignorância de estarem sendo filmados, manifestando-se com rigorosa espontaneidade, cada um transmitindo ao outro, em palavras sem cálculo, o mais profundo e o melhor de si mesmo.

Retrato sem pose e sem retoque, instantâneo múltiplo e continuado, isento de maneirismo, estilização ou efeito astucioso. A moça Anah é simples e séria; ilumina-a prodigioso bom senso. Diz sempre a palavra que é preciso dizer. O moço Afonso é menos simples, eu diria mesmo um tanto complicado, mas com a virtude de aceitar o bom senso de Anah e deixar-se conduzir por ele: "Aprendi agora, com você, a ser sincero e simples" — escreve a certa altura.

São dois jovens de importantes famílias, plantadas no alto da sociedade brasileira de antes de 1930, esse ano-terremoto que partiu em dois pedaços (ou em vários) a estrutura social do Brasil. Filho de político-intelectual de grande conceito, Afonso aguarda que seu pai, pela lógica dos acontecimentos políticos, seja eleito Presidente de Minas Gerais, como sucessor de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que por seu turno subiria naturalmente à Presidência da República, em sucessão a Washington Luís. Anah, engastada em clã paulista que se vinculava à política do Presidente Washington, preparava-se para ser esposa de Afonso. Tudo tão claro!

Não será tão claro assim, ou nada claro. A ascensão de Afrânio de Melo Franco, pai de Afonso, ao Governador de Minas, iria contrariar interesses políticos locais de fortes raízes, e, na sombra procura-se impedi-la. Afonso é recebido com prevenção em Belo Horizonte, para onde vai cuidar da saúde e iniciar-se profissional e politicamente. Não terá estação mineira remansosa. Trabalhará na posição pouco simpática de promotor de Justiça, e conta: "É o terceiro homem que vai condenado a essa pena, com acusação minha; tenho uma sensação estranha, quase de remorso". Também será redator do jornaleco do Partido Republicano Mineiro — o Partido da situação dominante no Estado. Tudo isso lhe renderá umas centenas de mil-réis, insuficientes para o moço tomar estado. Enervante compasso de espera, a que terá de submeter-se para que um dia possa pedir em casamento a mão de Anah. Ainda nos anos 20, isso não se fazia de outro modo. Antes do cerimonial, o dado concreto.

Envolvido no tédio gotejante e na surda hostilidade de um grupo belo-horizontino, Afonso tem ímpetos de largar tudo e correr para junto da amada, no Rio. Então resplandece o límpito juízo da moça, a pedir-lhe que espere mais um pouco. Ela promete fazer o mesmo, moderando a inclinação do sentimento: "Faz muito pouco tempo que você foi, Afonso, e para você sob todos os pontos-de-vista, quanto mais tempo você passar aí, melhor será. Antes de tudo por sua saúde. E você ficando aí mais tempo, um ano pelo menos, você se fortalece bem, podendo depois vir para cá sem nenhum receio. Além disso é ótimo começo para você, e um hábito de trabalho que, em algum tempo, você adquire e que é indispensável a todo homem".

Para que Afonso não julgue haver arrefecimento de amor no conselho de ficar mais tempo em Minas, longe dela: "Você sabe que, para mim, não haveria coisa melhor que você vir para cá, o mais depressa possível". E insiste, com doçura e firmeza: "Depois você terá toda a sua vida para ficar aqui no Rio. Quanto a mim, você não pense nisso, e não se importe se eu tiver de ir para aí, caso nos casarmos antes de você vir trabalhar aqui no Rio. Eu me sentirei bem em qualquer lugar, meu amor, principalmente estando junto de você."

Singular jovem casadoura, esta, que foge à linha habitual das donzelas impacientes pelo casamento. E desfecha a palavra certeira: "Você precisa trabalhar um pouco por si só."

Afonso, por sua vez, antes mesmo que lhe chegasse essa palavra, referindo-se à dificuldade no manuseio dos processos do Ministério Público, declara: "Prefiro não consultar ninguém e resolver as encrencas por conta própria. Só pergunto no último caso. Por timidez ou por orgulho, não admito proteção de ninguém."

São duas almas altivas, que se merecem.

Carlos Drummond de Andrade

À mesa, como convém

Apicius

ESPACE 47

Rua Forme de Amoedo, 47 — Tel. 227-0743

★★★ ●●●

TEM-SE como certo que a abstinência, seja de que espécie for, escancara e doura as portas da gula. É o que pensava André Gide quando, por epicurista, a defendia. Quanto mais fome, mais prazer ao comer-se. Dizem. E o senso comum o repete, insistindo que o melhor tempero é, justamente, a negra fome. Imaginem — argumentam — como seria árido um oásis se o transportassem para o meio da selva tropical.

Tenho para mim, no entanto, que o problema é muito mais complexo. Não posso negar que o tédio da língua raspa toda a beleza de uma iguaria. Por outro lado a fome, cega, procura satisfações apressadas e, muitas vezes, engasga. Prefiro ficar com os dois prazeres: ou seja, o do comedimento e o da gula. É o que tenho feito. Comedido, nos dias em que a mesa não oferece nenhum prazer especial, delicio-me, não com o que como, mas com a idéia daquilo ser benéfico ao fígado, ao estômago, às tripas e aos outros miúdos que nos recheiam. É prazer medical e espiritualista. Um dia, porém, a contenção cansa. E é gozo de espécie diferente mergulhar em suculentas gorduras, que tanto mal fazem aos ditos miúdos. São tantas as delícias que, por pouco, eu poderia, como o Cardeal Patriarca de Lisboa, em carta escrita quando as tropas de Junot entraram na cidade, referir-me ao "peso das muitas moléstias, com que a Divina Misericórdia nos tem favorecido."

Não vou tão longe. Mas, ainda outro dia, fui com Mlle M. e os Srs O. C. visitar as novas instalações do Espace 47. Por novas, entenda-se as mesmas. Continua o **décor** sem interesse, com um tenebroso vidro pintado no teto da entrada. Mas o serviço mudou e o cozinheiro também, o que é mais importante. (Pois, em sua primeira versão, a casa era lugar onde só o Patriarca do qual falei acima conseguiria encontrar algum motivo para ser grato.)

Era sábado e tarde para o almoço. Demoramo-nos ainda algum tempo na casa do Sr O.C. onde este, vicioso, desvendava, com luneta, segredos de lares descuidados que se esquecem de fechar as janelas.

À porta do restaurante recebeu-nos um senhor que, impassível, comunicou-nos que, embora fosse tarde e o garçom já estivesse mudando a roupa, estavam todos lá para servir-nos. Poderia ter dito isto de mil maneiras. Mas o disse com tal urbanidade que, se tivessemos chapéu, o saudaríamos. (Suponho-o dono do local. O mais incrível é que o garçom, também ele, não deixou transparecer em palavras ou gestos o menor sinal de contrariedade.)

Devido à hora, que se embutia entre a do almoço e a do jantar, o **barman** estava ausente. Pedimos, pois, **drinks** simples, enquanto os pratos não vinham.

Escolheu Mlle M. para abrir-lhe o apetite, a **viande des grisons**. Era ela de boa qualidade, mas vinha sêca e endurecida. Talvez tivesse sido cortada há mais tempo do que deveria, ou guardada em lugar muito frio. Não sei a explicação. O resultado aproximava-se de pergaminho.

Quando o Sr O. C. encomendou um **cocktail de crevettes Peer Gynt** o amável garçom sorriu com o ar cúmplice de quem iria testemunhar delícias. Seria culpa da hora. Não duvido. Mas o molho tinha-se transforma em coisa entre farinhosa e pastosa, no meio da qual os camarões emergiam. Mas eram bons os camarões e a pasta muito bem-feita embora, creio, fossem desnecessários os **champignons** que por lá passeavam. Que faziam eles no meio daquele ambiente com o qual nada tinham a ver? Ignoro.

Queixou-se a Sra O.C. da contextura, estorricada demais, dos **escargots** que pediu. Mas esta é característica da maioria dos caramujos que rastejam por aqui. O molho, no entanto, era bem feito, sem muito alho. Foi com prazer que passei por ele os pedaços de pão que tinham sobrado das incursões que, antes, havia eu feito pelo prato no qual camarões e cogumelos tentavam conviver.

Quanto a mim, demorei-me por tanto tempo nos pratos alheios porque o meu não chegava. Tinha eu acreditado na existência das **Cuisses de Grénouville à ma Façon**. Mal suspeitei que era **à Façon** delas. Escapuliaram, é claro. Pois, por mais meritório que seja morrer para agradar língua humana, preferem as rãs pular a vida delas. Contou-me isso o garçon compungido. Consolei-me com um melão ao madeira, que teve o mérito de refrescar a boca, preparando-a para as coisas seguintes.

As **Crevettes Fra Diavolo** de Mlle M. estavam ótimas e imersas em molho que de diabólico só tinha o nome. A espiritualidade da senhorita em questão é um fator de prazer sempre constante. Permitiu-me comer-lhe os camarões quase todos, sem que ela reclamasse com veemência.

Menos generosa foi a Sra O.C. que defendeu com garfo e faca seu **Emincé de Veau Zurichoise**. A vitela fininha era boa e a batata **roësti** bem feita. E, já que estamos falando de carnes, o **Tournedos Choron** do Sr O.C. tinha um alegre gosto de carne de boa família. (Como é preciso ser simples para ser tanto!)

Mas meu **Canard aux Olives** — oh! delícia! — vinha com a pele tostadinha, tal como há muito tempo não encontro nestas terras. Como eu tinha pilhado os pratos alheios, não pude recusar muitas garfadas de meu adorável pato aos vizinhos. Consolei-me com as peles, com as olivas, com o môlho e com alguns pedaços do palmípede em causa. Não pedi outro por questão de decência.

A noite há muito já tinha descido sua cortina sobre Ipanema, quando pensamos nas sobremesas. Havia poucas. Meu sorvete **au champagne** tinha gosto de gelo puro. Mas — oh! vícios da natureza humana! — o frio teve a principal virtude de beliscar-me o apetite. E só não comecei tudo de novo por que já estava atrasado para o jantar.

● Aberto todos os dias para almoço e jantar. Aceita cheques e cartões de crédito. Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● simples; ● ● confortável; ● ● ● muito confortável; ● ● ● ● luxo; ● ● ● ● ● muito luxo.

"MANGUE" O OUTRO LADO DA VIDA

"UMA imagem de marginalidade da qual nunca se fala e dela sempre se foge" pode ser a melhor definição para **Mangue**, um filme de 25 minutos, quase um média-metragem, com o qual Celia Resende estréia na direção cinematográfica. Sempre ligada ao setor, Celia já fez publicidade, direção e arte, figurinos, cenografia e alguns filmes didáticos. Mas é a primeira vez que realiza um filme chamado "de autor" e aspira à comercialização.

Mangue é o resultado de muitas pesquisas e três meses de filmagens. Nele, uma visão do drama de cada dia das mulheres que vivem da prostituição, em seus aspectos mais tristes ou até mesmo curiosos. Celia Resende não esqueceu também do lado humano e lado atual, as demolições, a expulsão da área a fim de ali ser criada uma cidade nova:

— Começamos com o amanhecer, quando elas chegam para o trabalho, como se fosse um outro tipo qualquer de atividade. Passam pelas demolições, em meio a tratores que fazem a limpeza da área e ao chegarem a seus pontos, suas casas, iniciam a preparação para agradar e atrair a clientela. Há de tudo, os casos mais variados, como o de Vera, uma prostituta idosa, que mostra no rosto a passagem da vida. Geralmente estão sempre cercadas por seus protetores, que nunca as perdem de vista.

Mas o fundamental no filme de Celia Resende é também mostrar os problemas de uma prostituta, tais como:

— Interessava-nos pelo lado social, saber como entraram na prostituição, por que não saíram ou não conseguiram sair, e também para onde iriam depois que a área fosse liberada pelo Estado. O que se aprende é que elas trabalham como se fossem para um escritório ou outro lugar qualquer. Todas têm problemas de sobrevivência, muitas lutam para educar e cuidar dos filhos apesar da vida que levam. Ou ainda a questão da prostituta menor de idade e seus problemas com a família e com o juizado de menores, ou com a polícia.

A falta de assistência médica, reclamada mesmo pelas mulheres, é uma das questões mais dolorosas, que elas procuram vencer à sua própria maneira.

— A prostituta não tem direito às reivindicações porque nada sobre elas consta na nossa legislação. Se trabalham ao desabrigo nem sempre é por sua vontade. Sabem que necessitam de assistência, mas não têm como buscá-la, como qualquer outro amparo de lei. O dinheiro, depois de dividido — a maior parte, sempre — com o seu **protetor**, elas escondem das formas mais ingênuas, no sonho impossível de conseguir fazer "seu pé-de-meia" ou apenas garantir um conforto a mais para os filhos ou a família que ainda sustentam.

Realizado em 16mm, em preto e branco, **Mangue** já foi selecionado para o Festival de Brasília, e será exibido hoje, na ABI, às 21 horas. Com argumento, roteiro e direção de Celia Resende, o filme tem fotografia de José Roberto Lobato e montagem de Claudio MacDowell.

Solução

• O avião que levará o Sr Leonel Brizola de Assunção a São Borja fará uma escala em Uruguaiana, encostada na fronteira.
• Como a cidade dispõe de Alfândega, estará cumprida a formalidade legal que obriga todas as pessoas que entram no país a se submeterem às autoridades alfandegárias.

* * *

• Pela bagagem que acompanha o Sr Brizola, será realmente apenas uma formalidade.

■ ■ ■

"Caixa-alta"

• A relação dos arrematantes do tradicional leilão de potros realizado anualmente em Deauville coloca num dos lugares de destaque, reservados aos maiores compradores, o francês Jean-Pierre Binet, grande amigo de Philippe Junot e mais conhecido no Brasil por ter casado com a brasileira Louise Leal do que pela natureza de seus negócios.
• Binet, relacionado logo abaixo de Stavros Niarchos, arrematou potros no valor de 7 milhões de francos (cerca de 1 milhão 800 mil dólares), colaborando, assim, para que o resultado da venda batesse todos os recordes. Em cinco oportunidades, o martelo bateu quantias acima de 1 milhão de francos.

* * *

• Aliás, Binet mostra ter uma generosidade do tamanho de sua caixa. O último presente que deu à mulher, Louise, recentemente, foi um castelo em Chantilly, famosa não só pelo creme como pelo hipódromo.

Zózimo

Mariângela Bordon e Walter Clark

Gisela Amaral e Cristiana Lacerda Soares

Denise Carvalho e Jorge Guinle

Até breve

• *Despedindo-se dos amigos, pois parte no dia 5 para uma temporada de várias semanas em Paris, cujo desfecho será a grande festa de inauguração da* boite *que está sendo instalada no antigo Lido, Ricardo Amaral (com Gisela) recebeu quarta-feira no Hippopotamus de São Paulo para uma grande festa* black tie.
• *À noite — um jantar no restaurante compreendendo uma* esticada *na discoteca — segundo o convite À Bientôt São Paulo, juntou convidados cariocas, como Jorge Guinle, com Denise Carvalho, e Walter Clark, com Mariângela Bordon, e paulistas, como os casais José Ermírio de Morais, Lair Cochrane, Jean-Louis de Lacerda Soares, Chico Scarpa, Jorge Arruda, além de Sílvia Kowarick, Danuza Leão, e Carlinhos Salem, para citar apenas alguns.*
• *Foi, sobretudo, uma noite de mulheres bonitas.*

Ilde de Lacerda Soares

Abrangente

• *O Jumbo da Air France que desce hoje no fim da tarde no Rio carrega de tudo um pouco.*
• *Traz o time do Flamengo e o chef Paul Bocuse.*
• *É o que se pode chamar de quantidades heterogêneas.*

■ ■ ■

Cinema rural

• Um grupo carioca e outro paulista estão unindo-se para organizar um consórcio brasileiro de exibição cujo objetivo é a criação, já a partir de 1980, de um cinema volante para percorrer o interior do Brasil.
• O projeto prevê a transformação de 50 Kombi em unidades volantes para exibição de filmes, todas equipadas com projetores de 16mm e aparelhos de videocassete.
• Em circulação permanente pelo interior, as Kombi levarão o cinema, de preferência brasileiro, onde for possível armando sua engenhoca até em praças públicas.

■ ■ ■

Elas o dizem

• *Comentário de uma elegante carioca enfastiada com a seqüência interminável de reuniões e chazinhos* only for women:
— Uma reunião só de homens é tão interessante quanto é aborrecida uma reunião só de mulheres.

Apreço pela verdade

• Pela primeira vez em muito tempo, todos os esclarecimentos e informações sobre as causas de um desastre aéreo ocorrido nos céus do Brasil são fornecidos com rapidez e precisão aos jornais, chegando, assim, sem meias palavras ou reticências, ao conhecimento do distinto público.
• Este serviço se fica devendo ao Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, cuja indiscutível formação democrática o levou a mais essa demonstração de apreço pela verdade.
• Partiu dele, e de mais ninguém, a decisão de informar com detalhes aos jornais a diabólica seqüência de fatos que culminaram com o acidente.

* * *

• Estranhamente, tinha-se instalado entre as autoridades aeronáuticas, não se sabe bem por que, a idéia de que a apuração das causas de um acidente aéreo deve ser cercada do maior sigilo e mistério.
• É só relacionar os acidentes ocorridos nos últimos anos cujos motivos, já do amplo conhecimento das autoridades, permanecem para o público até hoje nebulosos.

RODA-VIVA

• O Sr Dirceu Fontoura, aniversariando hoje, foi homenageado ontem com um movimentado **cocktail** oferecido por Hélène e Ermelino Matarazzo.
• **A Embratur desconhece, oficialmente, medidas que estariam sendo tomadas em Brasília para substituir o Depósito Compulsório de Cr$ 22 mil por uma taxa, sem retorno, de Cr$ 4 ou Cr$ 5 mil.**
• O Movimento Feminino pela Anistia promove no dia 3, na Churrascaria Gaúcha, um jantar de adesões em homenagem ao Senador Teotônio Vilela.
• **Maria Thereza Weiss reinicia a partir do dia 5, em seu restaurante, os famosos cursos de culinária.**
• Duas movimentadas promoções beneficentes colaborarão para engordar a arrecadação da Barraca de Minas na Feira da Providência: um **cocktail**, dia 8, a bordo do porta-aviões **Minas Gerais**, e um almoço, dia 16, no Jóquei Clube, este com direito ao sorteio de um retrato a ser pintado por Albery.
• **A bailarina Bernadette Hill recrutando dançarinos para o** show **de música moderna que montará no palco do Canecão.**
• O Hotel Ouro Verde providenciou a instalação de televisores e geladeiras nos quartos e abocanhou a quarta estrela da classificação da Embratur.
• **Tônia Carrero estréia amanhã a peça** Teu Nome É Mulher, **no Teatro da Maison de France, para uma platéia de amigos e convidados.**
• Feérica, e sobretudo eclética, a noite de quinta-feira na Carreta. Num raio de menos de 10 metros, jantavam, em mesas separadas, o compositor Tom Jobim, o empresário Leonídio Ribeiro Filho, com os filhos, Leozinho e Otavinho, a Srta Amália Lucy Geisel, o cantor Sílvio César.
• En petit comité, **os lugares marcados, receberam para jantar o Embaixador e Sra David Lins.**
• A Barraca do Pará na Feira da Providência promove dia 9, no Caiçaras, um chá beneficente com desfile das novas coleções das **boutiques** Village e La Bussola, esta em Cabo Frio.
• **Atração desta semana na cinemateca de Havana:** Ganga Zumba, **de Cacá Diegues.**
• Que as emissoras de TV comecem a se mobilizar para transmitir pelo menos as finais do Aberto de Tênis dos Estados Unidos são os votos desta coluna.
• **Leila e Augusto Marzagão serão homenageados hoje no Le Club.**
• Ângelo de Aquino convidando para o lançamento, dia 5, na Galeria Gravura Brasileira, de seu álbum de pinturas, editado pela GBM, do Sr Gilberto Chateaubriand.
• **O cirurgião plástico Luís Carlos Martins inaugurando uma bem instaladíssima clínica nova no Jardim Europa, São Paulo.**
• Anna Letycia, Quirino Campofiorito, Abelardo Zaluar e Augusto Rodrigues participam ao longo deste mês no Museu Histórico do 1º Encontro de Artistas de Niterói.
• **Causou grande consternação o prematuro falecimento da Sra Yedda Benzecry, presidenta da Liga Feminina Israelita, onde desenvolvia uma obra assistencial belíssima.**

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Marty Feldman à frente do elenco de *40 Graus de Sexo e Confusão*, comédia de Sergio Martino que inaugura hoje o *Studio-Catete*, no mesmo endereço onde funcionava o *Asteca*

Estréias

40 GRAUS DE SEXO E CONFUSAO (Sex With a Smile), de Sergio Martino. Com Marty Feldman, Edwige Fenech e Sydne Rome. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Comédia dividida em cinco episódios: **Os Guarda-Costas, O Rolls-Royce, A Raptora, A Décima Quinta Hora** e **Amor a Venda**. O filme inaugura, hoje, o cinema **Studio-Catete**, no mesmo endereço onde funcionava o antigo cinema **Asteca**.

★★★

O CASO CLÁUDIA(brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogerio Froes e Nuno Leal Maia. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-7805), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valerio Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um reporter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

NÃO HÁ FUMAÇA SEM FOGO (Il n'y a Pas de Fumé Sans Feu), de André Cayatte. Com Annie Girardot, Mireille Darc, Bernard Bresson, Marc Michel, Paul Amiot e Micheline Boudet. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4563): 18h, 20h, 22h (18 anos). Produção francesa do mesmo diretor de **Morrer de Amor**. Para eliminar um concorrente durante campanha política, um candidato (André Falcon) resolve chantagear o adversário (Bernard Fresson) divulgando fotos comprometedoras de sua mulher (Annie Girardot).

★

A GRANDE BATALHA (The Biggest Battle), de Umberto Lenzi. Com Henry Fonda, Giuliano Gemma, John Huston, Helmut Berger, Samantha Eggar, Stacy Keach e Ray Lovelock. **Pathe** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Três anos antes de explodir a II Guerra Mundial, membros das delegações internacionais presentes aos Jogos Olímpicos de Berlim tornam-se amigos e mais tarde seus destinos voltam a se cruzar, desta vez em campos de batalha opostos.

CRAZY HORSE DE PARIS (Crazy Horse), de Alain Bernardin. Com o elenco do Crazy Horse Saloon de Paris. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Cine-Show Madureira** (Rua Carolina Machado, 542): sem indicação de horário (18 anos).

A PANTERA NUA (brasileiro), de Luiz de Miranda Correa. Com Rossana Ghessa, Roberto Pirillo e Neuza Amaral. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos).

MANIACO POR MENINAS VIRGENS (brasileiro), sem indicação de diretor. Com Sebastião Pereira e Liza Linz. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h20m, 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos).

AS FERAS DO KUNG FU (Zenkwundo Strikes in Paris), de John Liu. Com John Liu e Roger Pascny. Programa complementar: **Bruce Lee no Jogo da Morte. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h15m, 16h05m, 19h55m. Sábado e domingo, às 14h, 17h50m, 20h (18 anos).

Continuações

★★★★★

CERIMÓNIA DE CASAMENTO (A Wedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duff, Mia Farrow, Vittorio Gassman, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 18h50m, 21h30m (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, da qual participam os parentes do noivo e os da noiva e alguns poucos amigos. Tanto na igreja como na recepção a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano.

★★★

DETETIVE DESASTRADO (Cheap Detective), de Robert Moore. Com Peter Falk, Ann-Margret, Eileen Brennan, Sid Caesar, Stockard Channing, Marsha Mason, Dom DeLuise, Louise Fletcher, John Houseman e Madeline Kahn. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m (10 anos). Comédia escrita pelo teatrólogo Neil Simon e apresentada como "afetuosa paródia dos legendários filmes de detetives particulares dos anos 40". Entre as pretensões de humor, intriga e nostalgia, Peter Falk dá sua **versão** melodramática da figura de Humphrey Bogart e dos heróis que este viveu em **Casablanca**, **Relíquia Macabra**, **À Beira do Abismo** e outros filmes célebres. Produção americana.

★★★

ALIEN — O 8º PASSAGEIRO (Alien), de Ridley Scott. Com Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm e Yaphet Kotto. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Olaria**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 16h30m, 19h, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos). Ficção científica com uma história de mistério, **suspense** e terror. A espaçonave Nostromo viaja à procura de planetas desconhecidos, onde possam existir fontes energéticas para suprimento da Terra, levando a reboque usinas de tratamento de combustíveis. Atraídos por sinais estranhos descobrem uma nave habitada por um ser indefinível, que assume múltiplas formas — inimigo aparentemente imbatível. Superprodução americana, segundo longa-metragem do diretor de **Os Duelistas**.

★★★

INQUIETAÇÕES DE UMA MULHER CASADA (brasileiro), de Alberto Salvá. Com Denise Bandeira, Otávio Augusto, Nuno Leal Maia, Miguel Oniga, Jonas Bloch e Imara Reis. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Conflitos entre um próspero advogado e sua mulher — um casal da classe média. O reencontro da mulher com um ex-namorado e ex-companheiro de lutas políticas precipita a dissolução do casamento.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zeffirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h45m, 16h15m, 18h45m, 21h15m. No **Leblon-1** a cópia é em 70mm com seis faixas de som estereofônico (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★★★

CANUDOS (brasileiro), documentário de longa-metragem de Ipojuca Pontes. Narração de Walmor Chagas. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (livre). Segundo o diretor, o filme parte do testemunho do sertão de Canudos, hoje, e procura reconstituir a ação de Antonio Conselheiro e do seu povo. Apoiado em depoimentos especialmente colhidos, filmagens no local dos acontecimentos, material iconográfico.

Reapresentações

★★★★★

O IMPÉRIO DA PAIXÃO (Ai No Borei), de Nagisa Oshima. Com Kazuko Yoshiyuki, Tatsuya Fuji, Takahiro Tamura, Akiko Koyama, Takuso Kawatani e Taiji Tonoyama. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 18h, 20h, 22h (18 anos). Drama japonês. A trágica história de amor, ocorrida no final do século passado numa pequena aldeia japonesa. Um soldado conquista a jovem esposa de um velho condutor de jinriquixá. Matam o marido e jogam-no num poço da sua casa. Os anos passam, o crime não é descoberto, mas o fantasma do marido volta para reconquistar a esposa.

★★★★★

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE (Midnight Express), de Alan Parker. Com Brad Davis, Randy Quaid, Bob Hopkins, John Hurt, Paul Smith e Mike Kellin. **Palácio** (Campo Grande): 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Versão do livro de Billy Hayes e William Hoffer que relata uma experiência verídica do primeiro. O filme se passa quase todo em dependências de uma prisão de Istambul, onde, preso por contrabando de haxixe, o jovem americano Hayes sofreu torturas físicas e morais. Depois de condenado a quatro anos, foi submetido a novo e arbitrário julgamento que deveria, por ordens **de cima**, alterar a pena para prisão perpétua. O **affaire**, em que o Governo ditatorial da Turquia pretendeu usá-lo como um exemplo, teve início em 1970 e chocou a opinião pública americana. Por motivos óbvios, os cenários (com exceção das clássicas imagens turísticas de Istambul) foram minuciosamente reconstituídos na ilha de Malta. Produção americana. Oscar para a melhor trilha sonora (Giorgio Moroder) e melhor roteiro adaptado (Oliver Stone).

★★★★★

DOIS NA CAMA NUMA NOITE DE CHUVA (The End of the World in Our Usual Bed in a Night Full of Rain), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Candice Bergen e Anne Byrne. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 18h, 20h, 22h (18 anos). Americano. Comédia dramática. Giancarlo Giannini, um jornalista italiano romântico e chauvinista, e Candice Bergen, uma fotógrafa americana de idéias feministas, estão em crise matrimonial. Questionamentos da espécie humana colocam **macho** e **fêmea** em questão.

★★★★

PROVIDENCE (Providence), de Alain Resnais. Com Dirk Bogarde, Ellen Burstyn, John Gielgud, David Warner e Elaine Stritch. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Baseado em um roteiro de David Mercer. Em sua mansão — **Providence** — onde aguarda a morte, um escritor septuagenário atenua os sofrimentos com fortes doses de imaginação e de seu vinho favorito. A maioria das imagens reflete o romance que ele imagina (e sabe que jamais escreverá), no qual, a princípio, parece vítima de um complô da família e, depois, manipula os dois filhos Claud e Kevin, sua nora Sonia, e a imaginar a amante de Claud, que tem estranha semelhança com sua esposa suicida. Como em **Marienbad** e outros filmes seus, o cineasta Resnais volta a desenvolver um universo mental, a mesclar passado, presente e futuro, imagens oníricas e projeções de desejos. Produção francesa na versão original, que é falada em inglês.

★

O ENXAME (The Swarm), de Irwin Allen. Com Michael Caine, Katherine Ross, Richard Widmarck, Richard Chamberlain, Olivia de Havilland e Ben Johnson. **Vitória** (Bangu): 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m (14 anos). Uma praga de abelhas africanas, proveniente do Brasil, chega ao Texas, causando terror e uma série de acidentes. Produção americana.

★

CASANOVA & COMPANHIA (Casanova & Company), de François Legrand. Com Tony Curtis, Marisa Berenson, Marisa Mell, Sylva Koscina, Britt Ekland, Jean Lefebvre, Andrea Ferreol e Victor Spinetti. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Poderoso califa se dispõe a salvar as finanças de Veneza com a condição de sua favorita passar uma noite com o legendário Casanova. Como este, envelhecido, perdeu sua potência, arranjam um sósia vagabundo, que aprende as técnicas do mestre e é disputado pelas mulheres. Co-produção franco-alemã.

BRUCE LEE NO JOGO DA MORTE (Game of Death), de Robert Clouse. Com Bruce Lee e Gig Young. Programa complementar: **As Feras do Kung Fu**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h15m, 16h05m, 19h55m. Sábado e domingo, às 14h, 17h50m, 20h (18 anos).

UMA FÊMEA DO OUTRO MUNDO (brasileiro), de Jorge Figueira Gama. Com Kate Lyra, Milton Villar, Roberto Pirillo e Anyza Leone. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

TEM PIRANHA NO GARIMPO (brasileiro), de José Vedovato. Com Kátia Spencer, Bianchina Della Costa e Maria Alba. Programa complementar: **Os Violentadores**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h20m, 13h50m, 17h20m, 19h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (18 anos).

OS VIOLENTADORES (brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira, Heitor Gaiotti e Claudete Joubert. Programa complementar: **Tem Piranha no Garimpo**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h20m, 13h50m, 17h20m, 19h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (18 anos).

DRIVE-IN

DRIVE-IN (Drive-In), de Rod Amateau. Com Lisa Lemole, Glenn Morshower, Gary Cavagnaro, Billy Milliken e Trey Wilson. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 20h30m, 22h30m (14 anos). Até amanhã no **Ilha** e **Jacarepaguá**.

★★★

DETETIVE DESASTRADO — Jacarepaguá Autocine-1: 18h30m, 20h30m, 22h30m (10 anos). Ver em **Continuações**.

MATINÊS

ELKE MARAVILHA CONTRA O HOMEM ATÔMICO — **Coral**: 15h50m, 17h15m (livre).

O MILAGRE O PODER DA FÉ — **Cinema-2, Studio-Paissandu**: 13h, 14h40m, 16h20m (livre).

O COMPRADOR DE FAZENDAS — **Lido-1**: 13h30m, 15h, 16h30m (livre).

PEDRO BÓ, CAÇADOR DE GANGACEIROS — **Jóia**: 13h30m, 15h, 16h30m (livre).

SESSÃO COCA-COLA — **As Aventuras de Tom & Jerry** — **Lagoa Drive-In**: 18h30m (livre).

SESSÃO INFANTIL — Os Quatro Palhaços — Ilha Autocine, amanhã e domingo, às 18h30m (livre).

SESSÃO INFANTIL — Zé Colmeia — Jacarepaguá Autocine-2: amanhã e domingo, às 18h30m (livre).

Extra

CURTAS — Exibição de **O Porto**, de Celso Luccas e José Celso Martinez Corrêa, e **Gilda**, de Augusto Sevá. Às 20h e 22h, no **Teatro Municipal de Niterói**, Rua XV de Novembro, 35.

O AMOR ATRAVÉS DOS SECULOS (L'Amore Attraverso i Secoli), filme dividido em seis episódios: 1 — **Era Pré-Histórica (L'Ere Pre-Historique)**, de Franco Indovina. Com Michele Mercier, Enrico Maria Salerno e Gabriele Tinti. 2 — **Noites Romanas (Nuites Romaines)**, de Mauro Bolognini. Com Elsa Martinelli e Gaston Moschin. 3 — **Mademoiselle Mimi (Mademoiselle Mimi)**, de Philippe de Broca. Com Jeanne Moreau e Jean-Claude Brialy. 4 — **A Bela Época (La Belle Epoque)**, de Michael Pfleghar. Com Raquel Welch e Martin Held. 5 — **Dias de Hoje (Aujourd'hui)**, de Claude Autant-Lara. Com Nadia Gray e Jacques Duby. 6 — **Dias Futuros (Antecipation)**, de Jean-Luc Godard. Com Marilu Tolo, Anna Karina e Jacques Charrier. Às 20h no **Cineclube João XXIII**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

SESSÃO SUPER 8 (X) — Exibição de **Heróis de TV**, de Guilherme, Otávio e Eduardo; **A Praça Estava Faltando**, do grupo Quinta, e **Guerra**, de Francisco Simões. Às 18h, na **Associação Scholem Aleichem**, Rua São Clemente, 155. Após a sessão haverá debates.

★★★

UM HOMEM SEM IMPORTÂNCIA (brasileiro), de Alberto Salvá. Com Oduvaldo Viana Filho e Glauce Rocha. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (18 anos).

★★★

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Arduíno Colassanti, Ana Maria Magalhães, Manfredo Colassanti e Alfredo Colassanti. Às 17h e 20h, no **Cineclube Orione**, Rua Lopes Quintas, 274 (livre). Visão da história da colonização, para variar, o índio leva a melhor.

★★★

NORDESTE: CORDEL, REPENTE, CANÇÃO (brasileiro), de Tânia Quaresma. Com cantadores, repentistas e foleiros do Nordeste. Às 18h, no **Cineclube Proposta** — Igreja do **Rosário** — Saracuruna. Após a sessão haverá debates (livre). Documentário de longa-metragem. Registro espontâneo de depoimentos e interpretações de artistas populares do Nordeste: cantadores, repentistas, violeiros, cantores de romances, cocos e emboladas.

Grande Rio

NITERÓI

ART-UFF — **Canudos**, documentário de Ipojuca Pontes. Às 15h, 17h, 19h, 21h (livre).

DRIVE-IN ITAIPU (Estrada Celso Peçanha, 1000) — **Coronel Delmiro Gouveia**, com Rubens de Falco. Às 20h30m, 22h30m (14 anos).

ALAMEDA (Alameda São Boaventura, 553 — 718-6866) — **A Noviça Rebelde**, com Julie Andrews. Às 14h, 17h20, 20h40m (livre).

BRASIL (Rua General Castrioto, 487) — **Uma Fêmea do Outro Mundo**, com Kate Lyra. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

CENTER (Rua General Moreira Cesar, 265 — 711-6909) — **O Caso Claudia**, com Kátia D'Angelo. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (18 anos).

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455) — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (livre).

CINEMA-1 (Rua Moreira Cesar, 211 — 711-1450) — **A Pantera Nua**, com Rossana Ghessa. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos).

EDEN (Rua Visconde do Rio Branco, 295 — 718-6785) — **A Pantera Nua**, com Rossana Ghessa. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h45m, 21h30m (18 anos).

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 718-3346) — **Alien — o 8º Passageiro**, com Tom Skerritt. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 710-9322) — **Alien — o 8º Passageiro**, com Tom Skerritt. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (Praça Dom Pedro, 34 — 2659) — **O Caso Claudia**, com Kátia D'Angelo. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos).

PETRÓPOLIS (Av. 15 de Novembro, 808 — 2296) — **Alien — o 8º Passageiro**, com Tom Skerritt. Às 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (Av. Feliciano Sodré, 749 — 742-2131) — **O Caso Claudia**, com Kátia D'Angelo. Às 15h, 20h, 22h (18 anos).

Curta-metragem

FEIRA LIVRE DE CAXIAS — De Agnor Pitanga. Cinemas: **Bruni-Copacabana** e **Bruni-Tijuca**.

REFUGIO DE DOM PEDRO II — De Renato Nunes. Cinema: **Cine-Show Madureira**.

A CUICA — De Sergio Muniz. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 29 ao dia 2).

GRAÇAS A DEUS — De Paulo Augusto Gomes. Cinema: **Rio-Sul**.

O NATURALISTA KRAJSBERG — De José de Barros. Cinema: **Studio-Tijuca**.

OS SERTÕES — De Rubens Rodrigues dos Santos. Cinema: **Ricamar**.

AVENIDA PAULISTA — De Rodolpho Nanni. Cinema: **Studio-Paissandu**.

RIO DE CONTAS — De Bubi Leite Garcia. Cinema: **Jóia**.

O BERIMBAU — De Sergio Muniz. Cinema: **Cinema-2**.

GUARUBA E OS MAGICOS — De Sergio Sanz. Cinema: **Ilha Autocine** (até o dia 28).

Show

AVENIDA FECHADA — **Show** do compositor Elton Medeiros e do conjunto Galo Preto formado por Afonso (bandolim), Alexandre (cavaquinho), Theo (violão de sete cordas), Marcos Farina (violão de seis cordas), Camilo (pandeiro) e Marcos (percussão). **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Fernando Ferrari, 42. Hoje às 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00 estudantes.

NÓS NA CAMA—Show do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom, às 21h30m. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 250,00, sáb. a Cr$ 300,00 e Cr$ 125,00 para professores 5ª e dom.

PRA MOSTRAR — Apresentação do conjunto Nave Pirata, formado por Nanho (guitarra e violão), Marcus Veras (violão e voz), Doca Machado (contra-baixo). **Musiclube Ernesto Nazareth, ASA**, Rua S. Clemente, 155. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

QUINTETO BRASILEIRO DE METAIS — Apresentação de choros e **ragtimes** com o grupo formado por Sebastião Gonçalves e Paulo Roberto (trompetes), **José Cândido (trompa)**, **Jessé Sadoc (Trombone)** e **Cláudio Silva (tuba)**. **Planetário, Rua Pe. Leonel Franca, 240.** Hoje às 21h. Ingressos a **Cr$ 40,00 e Cr$** 20,00, estudantes.

A BARCA DO SOL — **Show** de música popular brasileira. **Auditório do Ginásio de Artes e Instrução**, Av. Ernani Cardoso, 225. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00.

DO CHORO AO ROCK — **Show** do guitarrista, bandolinista e compositor Manezinho acompanhado de Sônia (baixo), Pena (bateria), Kakiko (teclado) e Flávio (percussão). **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Até amanhã.

CESAR COSTA FILHO — **Show** do cantor, compositor e violonista. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

A FLOR E O ESPINHO — **Show** do cantor e compositor Nelson Cavaquinho acompanhado do conjunto de chorinho Nó em Pingo Dágua. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. Hoje, às 21h.

O BANDO DA SANTA — **Show** de música popular brasileira do grupo formado por Walter Guimarães (bateria e percussão), Giba (percussão e voz), Ricardo Pavão (clarinete, voz e percussão), Lauro Benevides (voz e viola), Bida Nascimento (baixo elétrico) e outros. **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr$ 50,00, estudantes.

1º ENCONTRO DE ARTISTAS DE NITERÓI — Abertura com a apresentação do cantor, compositor e violonista Cássio Tucunduva e da cantora Cristina de Castro no acompanhamento de conjunto. **Museu Histórico do Estado**, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 30,00.

MANTRA — **Show** de música popular brasileira com o grupo formado por Luiz Sorrentino (violão), Fernando e Adilson (violões e guitarras), Luiz Lima (baixo) e Carlinhos (percussão). **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

BOCA LIVRE — Show de música popular brasileira com o grupo formado por David Tygel (vocal, viola caipira e violão), José Renato (vocal e violão), Maurício Maestro (vocal e baixo), Cláudio (vocal, viola caipira e violão), Gordo (bateria e percussão). **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. Até amanhã.

GAL TROPICAL — **Show** da cantora Gal Costa acompanhada de Perinho Froes (teclado), Robertinho de Recife (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Charles Chalegre (bateria), Sergio Boré (percussão), Juarez Araújo (sopro) e Zezinho e Tangerina (ritmo). Direção de Guilherme Araújo e diretor musical, Perinho Froes. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

MOVIDO A ÁLCOOL — **Show** de música popular brasileira com o conjunto Coisas Nossas, formado por Beto (percussão), Bolão (bateria e voz), Caolo (Voz e violão), Dazinho (flauto e voz), Henrique (violão e cavaquinho), Luila (voz e violão), Nonato (percussão e voz) e Zé Carlos (piano). **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, à meia-noite. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 70,00, estudantes.

ELIANA PITTMAN APRESENTA LÃO GÓES — Show com a cantora Eliana Pittman, acompanhada de seu conjunto **e apresentando** o cantor e compositor Lão Góes. **Direção de** Teresa Aragão. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até dia 8.

TENDINHA — **Show** do cantor Martinho da Vila acompanhado do conjunto Samba Som Sete, Neuci (percussão) e Almir Guineto (cavaquinho). Participação de Rui Quaresma (violão). Direção de Fernando Faro. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200,00. Até dia 23 de setembro.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

MARINA, SIMPLES COMO FOGO-SHOW da cantora e guitarrista Marina acompanhada de De amore (piano), Claudinho Infante (bateria), Paulo Soledade (baixo) e Vitor (guitarra). Direção de Carlos Prieto. Direção musical de Marina. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 82 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes. **Até amanhã.**

ABERTURA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — Show dos cantores e violonistas Tom e Dito acompanhados de Darcy (teclados), Celso [illegible] (baixo), Roberto (percussão), [illegible] (sax e flauta). Direção de Leopoldo Voix. **Cine-Show Madureira** Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00. Até amanhã.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Apresentação do bandolinista Déo Rian acompanhado do conjunto Noites Cariocas, formado por Valdir e Muniz (violão de sete cordas), Damásio Batista e Manuel Júlio (violões de seis cordas), Juninho (cavaquinho), Darly Angelo (pandeiro). Direção de Tereza Aragão. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 8 de setembro.

A NOITE — **Show** de lançamento do LP do cantor, compositor e tecladista Ivan Lins acompanhado de Gilson Peranzetta (teclados e acordeão), Natan Marques (violão, viola e guitarra), Milton Botelho (contrabaixo), João **Cortez (bateria e percussão)**, Ricardo Pontes **(sax e flauta)**. Participação especial de Lucinha **Lins (vocal e percussão)**. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). **Hoje, às 21h30m. Ingressos** a Cr$ 150,00. **Até** amanhã.

CIRCO

CIRCO DE MOSCOU — **Espetáculo com equi**libristas, malabaristas, acrobatas voadores, saltadores, palhaços e mágicos, num total de 73 artistas. **Maracanãzinho:** Hoje, às 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00, arquibancada para crianças até 10 anos, a Cr$ 100,00, arquibancada para adultos, a Cr$ 150,00, cadeira de pista, a Cr$ 200,00, cadeira especial, e a Cr$ 1 mil camarote com cinco lugares, à venda no local, na Guanatur Turismo, Rua Dias da Rocha, Teatro Municipal e Lojas Samaritana, em Niterói. Venda para grupos pelo telefone 255-3070.

Dança

OLORUM BABA MIN — Espetáculo de música, canto e dança afro-brasileiro, com coreografia e direção de Isaura de **Assis**. Participação do cantor Carlos Negreiro. Com Isaura de Assis, Edson Fhoar, Eulália, Lúcia Santos, Lincoln Santos, Nelia Martins, além de corpo de baile. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00. Até amanhã.

MARIA MARIA — Musical com textos de Fernando Brant, músicas e vocais de Milton Nascimento, direção e coreografia de Oscar Arais. Produção e bailarinos do grupo Corpo. Vozes de Milton Nascimento, Nana Caymmi, Beto Guedes, Fafá de Belém e Clementina de Jesus. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 180,00.

MÁSCARAS — Espetáculo baseado no poema de Menotti del Picchia. Produção do grupo [illegible] Verdades. Com Graciela Figueiroa, Beatriz Junqueira, Milton Dobbin. **Escola de Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

Teatro

APAGA A LUZ... — Texto e direção de Eraldo Santos Delle. Com o grupo Potengy: Lusmaria Rodrigues, Gil Siqueira, Lucileme, Luiz Antonio e outros. **Teatro Faria Lima**, Rua Jaime Redondo, 2, Vila Kennedy. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00. Até dia 29 de setembro.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200,00.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús. e dir. musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobachuk, Emilda Monteiro, Jorge Cresoo, Creuza Amaral, Vania Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Preços especiais para sócios do Sesc.

O ENTENDIDO — Comédia de Roberto Silveira e Laurent Guzzardi. Direção de Julian Romeo, com o comediante Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). Hoje, às 20h15m. Ingressos a Cr$ 150,00.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Ivan Cândido e Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Niño, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Comédia de João Bettencourt, antes apresentada como **Dolores, Três Vezes por Semana**. Dir. do autor. Com Suely Franco, Felipe Wagner, Nelson Caruso. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 180,00 (18 anos).

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tinoco Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baia, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

O REI DE RAMOS — Musical de Dias Gomes (texto), Chico Buarque e Francis Hime (música). Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Gracindo, Maria Maia, Eliane Maia, Carlos Kapa, Jorge Chaia, Felipe Carone, Leina Krespi, Roberto Azevedo, Solange França e outros (além de músicos e bailarinos). **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, a Cr$ 120,00, 2º balcão.

À CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millôr Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natália do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 200,00.

NINA C'EST AUTRE CHOSE — Texto de Michel Vinaver. Produção, em francês, do Teatro da Aliança Francesa. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandamm, Carlos Nessi. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-8941). Hoje, às 21h. Entrada franca, mas aconselha-se reserva pelo telefone 255-8941.

ANAIUG — Criação coletiva do grupo Paskana. Direção de Leonel Fisher Linhares. Com o elenco do grupo Paskana. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. Hoje, às 21h30m.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lessa, Ana Porto, Charles Miara; **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00.

MÃE DO MATO — Espetáculo de teatro-dança com esculturas móveis. Roteiro de Hector Grilio. Dir. Mauro Cesar (dança), Ari de Oliveira (música), Celso Baquil e Marco A.C. (narração). Esculturas de Marcílio Barroco. Com Marcos Araújo, Grace Alves, Mauro Cesar, Marco Aurélio, Jamir Soares e Heitor Nascimento. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e 40,00, estudantes. Até amanhã.

FANDO E LYS — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Rubens Corrêa. Com Betina Viany, Marcus Alvisi, Ruy Rezende, Alby Ramos, Bernardo Maurício. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 60,00 e 40,00, estudantes.

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cord. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 150,00. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Dir. de Wagner Melo. Com Márcio Luiz. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes.

A ÚLTIMA ENCENAÇÃO — Texto de Régis Rodrigo e Mário Trinkaus. Dir. de Régis Rodrigo. Com Adalberto Guimarães e o autor. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 48, Nova Iguaçu. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até amanhã.

O BORRÃO DA PAISAGEM — Texto e dir. de Zezé de Gêmeos. Com o grupo Carroça de Tespis. Wládia Martins, Jeferson Correia e Numa Pompílio. **Teatro Nacional de Educação de Surdos**, Rua das Laranjeiras, 232, (225-0189). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

SÉCULO XXI — Texto e dir. de Maria Luiza Prates. Mús. de David Tygel. Elenco do grupo Luz de Serviço. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00.

ALZIRA POWER — Texto de Antonio Bivar. Direção de Jorge Alegria. Com o grupo Girassol: Arlindo Mendes e Madalena Torres. **Teatro Talma**, Rua do Propósito, 20, Saúde, Pça da Harmonia. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até amanhã.

Elenice Braganti e Sílvia Hoffman em *Mural Mulher*, peça que continua em cartaz no *Teatro Opinião*

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

Marilyn Monroe em *O Pecado Mora ao Lado* (canal 7, 23h)

COMÉDIA divertida que assinalou o primeiro encontro de Marilyn Monroe com Billy Wilder — que voltaria a dirigi-la no excelente Quanto Mais Quente Melhor — O Pecado Mora ao Lado *revelou uma comediante de possibilidades insuspeitadas e tem momentos de grande hilariedade e criatividade, como a famosa cena de sedução de Tom Ewell ao piano. Jeannette MacDonald divide suas atenções entre Clark Gable e Spencer Tracy em* San Francisco, a Cidade do Pecado, *drama romântico bem dirigido por W. S. Van Dyke. Não obstante o progresso sofrido nas trucagens, as cenas de terremoto continuam convincentes. A boa reconstituição de época, o elenco feminino, tendo à frente Charlotte Rampling, e a personificação de Keith Mitchell como o famoso rei barba-azul tornam atraente* Henrique VIII e Suas Seis Mulheres. *Por falta de informações da emissora, deixamos de publicar as sinopses dos filmes da TVE às 22h30m e 0h30m.*

■ ■ ■

ASSOMBRAÇÃO — O INCRÍVEL HULK
Tv Globo — 21h15m

(Haunted) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por John McPherson. Elenco: Bill Bixby, Lou Ferrigno, Carroll Baxter, John O'Connell, Iris Korn, Jon Lormer, Johnny Hayner. **Colorido.**
Motorista de táxi (Bixby) transporta uma jovem ansiosa (Baxter) até a casa onde morara durante muitos anos, mas ao revê-la ela sofre um abalo emocional devido a um trauma de infância. Feito para a TV. Inédito

O MITO DE HOLLYWOOD
Tv Globo — 22h 30m

(Users) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Joe Hardy. Elenco: Tony Curtis, Jaclyns Smith, Joan Fontaine, Red Buttoms, George Hamilton, John Forsythe, Darrin McGavin. **Colorido**

Intrigas nos bastidores da cidade do cinema, envolvendo vários personagens, entre eles um astro em fase de declínio (Curtis), que confia no sucesso de seu último filme para se reabilitar, e uma aspirante a atriz (Smith) assediada por um produtor (Forsythe) acostumado a não encontrar resistência as suas propostas amorosas. Feito para a TV. Inédito

AS TRÊS FACES DO OESTE
Tv Tupi — 23h

(Three Faces West) — Produção norte-americana de Bernard Vorhaus. Elenco: John Wayne, Sigrid Curie, Charles Coburn, Helen Mackellor, Roland Varno, Trevor Berdette, Russel Simpsos. **Preto e branco**

★★ **Pouco antes de estourar a Segunda Guerra Mundial, grupo de alemães foge das perseguições nazistas e escolhe a Califórnia como sua terra prometida. Para chegar lá, seu líder (Wayne) organiza uma caravana à maneira dos antigos pioneiros e percorre todo o território americano. No cinema chamou-se** Fugitivos do Terror

O PECADO MORA AO LADO
Tv Bandeirantes — 23h

(The Seven Year Itch) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Billy Wilder. Elenco: Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Keyes, Sonny Tufts, Robert Strauss, Oscar Homolka, Marguerite Chapman, Victor Moore. **Colorido**

★★★ **Depois de despachar a mulher (Keyes) e o filho para uma temporada de férias, publicitário (Ewell) retorna a seu apartamento, onde se distrai com fantasias eróticas. Eis que surge uma bela vizinha (Monroe) para complicar sua vida e perturbar sua tranquilidade. Baseada em peça de George Axelrod.**

SÃO FRANCISCO, A CIDADE DO PECADO
TV Globo — 0h30m

(San Francisco) — Produção norte-americana de 1936, dirigida por W. S. Van Dyke. Elenco: Jeanette MacDonald, Clark Gable, Spencer Tracy, Jack Holt, Jesse Ralph, Teddy Healy, Shirley Boss. **Preto e branco.**
★★★ **Dono de um cassino (Gable) contrata uma bela cantora (MacDonald), que, além de fazer sucesso e despertar nele uma paixão, provoca ciúmes inesperados num padre (Tracy), seu amigo de infância. Quando a situação se torna tensa, ocorre um terremoto de grande poder destrutivo.**

HENRIQUE VIII E SUAS SEIS MULHERES
TV Tupi — 1h

(Henry VIII and His Six Wives) — Produção britânica de 1972, dirigida por Warris Hussein. Elenco: Keith Mitchell, Francis Cuka, Charlotte Rampling, Jane Asher, Lynne Frederick, Barbara Leigh-Hunt, Donald Pleasence, Michael Gough, Brian Blessed, Bernard Hepton. **Colorido.**
★★ **Em seu leito de morte, Henrique VIII (Mitchell), cercado por sua sexta mulher, Catarina Parr, e o filho Eduardo, relembra seus casamentos anteriores com Catarina de Aragão, Ana Bolena, Jane Seymour, Ana de Clevis e Catarina Howard. Baseado em peça de Samuel Rowley.**

LADRÕES DE CASACA
TV Bandeirantes — 1h

(Die Herren mit der Weissen Weste) — Produção alemã de 1970, dirigida por Wolfgang Staudte. Elenco: Martin Held, Walter Giller, Heinz Erhardt, Agnes Windeck, Sabine Bethmann, Hannelore Elsner. **Colorido.**
★★ **Criminoso famoso (Held) chega a Berlim procedente dos Estados Unidos, o que desperta entusiasmo entre seus antigos asseclas, mas o inspetor Zanker (Giller), que tinha velhas contas a ajustar, concebe um plano astucioso para prendê-lo numa armadilha.**

FOSTER E LAURIE
TV Globo — 3h

(Foster and Laurie) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por John Llewellyn Moxey. Elenco: Perry King, Dorian Harewood, Talia Shire, Victor Campos, Jonelle Allen, Roger Aaron Brown, Rene Enriquez. **Colorido.**
★★ **Reconstituição do brutal assassínio de dois policiais, um branco (King) e outro negro (Harewood), num bairro de Nova Iorque por fanáticos do Black Power. Feito para a TV.**

Canal 2

11h30m — Reencontro — Programa religioso.
12h — João da Silva — Novela didática. (compacto da semana)
14h30m — A Conquista — Novela didática. **(compacto da semana)**
17h — Sítio do Pica-Pau Amarelo — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. **O Gênio da Lâmpada.** Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira e outros.
18h — Turma do Lambe-Lambe — Programa infantil com Daniel Azulay, seguido de filmes culturais e educativos.
18h45m — Cineclubinho — Filmes e debates.
19h45m — Era Uma Vez. (Compacto). Adaptação de obras literárias.
20h30m — Bate-Papo — Críticas e comentários sobre o programa **Era Uma Vez.**
20h45m — Bola Dois — Programa esportivo.
21h — Escala — Música clássica.
22h — Cineclube — Programa sobre cinema. Hoje: curta-metragem **Castelo de Areia**, de Gaston Sorault, e os filmes **Um Homem a Mais** e **Melodia Fatal.**

Canal 4

9h — Abertura.
9h15m — Telecurso 2º Grau — Aula.
9h30m — Telecurso 2º Grau — Reprise das aulas da semana.
11h — O Misterioso Fundo do Mar.
11h30m — Hó... Hó... Límpicos.
12h — Muppet Show 79 — Desenho.
12h30m — Globinho Repórter.
13h — Globo Esporte — Noticiário apresentado por Léo Batista.
13h15m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
14h15m — Oito É Demais — Seriado.
15h15m — Sábado Comédia.
16h15m — Os Waltons.
17h15m — Disneylândia 79.
18h15m — Cabocla — Novela de Benedito Ruy Barbosa, baseada no livro de Ribeiro Couto. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr., Kadu Moliterno, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Moraes, Arlete Salles.
19h — Jornal das Sete — Noticiário local apresentado por Marcos Hummel.
19h10m — Marrom Glacê — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Figueiredo, Lima Duarte, Armando Bogus, Ricardo Blat e outros.
20h — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h25m — Os Gigantes — Novela de Lauro César Muniz. Dir. de Régis Cardoso. Com Dina Sfat, Francisco Cuoco, Tarcísio Meira, Susana Vieira e outros.
21h15m — Primeira Exibição — Filme: **Assombração — O Incrível Hulk.**
22h30m — Sessão de Gala — Filme: **O Mito de Hollywood.**
0h30m — Classe A Filme: **São Francisco, a Cidade do Pecado.**
2h30m — Coruja Colorida — Filme: **Foster e Laurie.**

Canal 6

8h30m — Abertura.
8h40m — Mobral.
9h — Rio, Zona Norte — Programa de variedades.
10h — Copão Tupi — Futebol juvenil.
11h30m — Reencontro — Programa religioso.
12h — Grand Prix — Programa automobilístico apresentado por Fernando Calmon.
12h30m — Repórter Fluminense — Noticiário.
13h — Aérton Perlingeiro Show — Variedades.
16h — Rio Dá Samba — Musical apresentado por João Roberto Kelly.
17h30m — Mauro Montalvão — Variedades.
19h — Dinheiro Vivo — Novela de Mário Prata. Direção de José de Anchieta. Com Luiz Armando Queiroz, Márcia Maria, Ênio Gonçalves e outros.
19h45m — Rede Tupi de Notícias — Nacional.
20h — Como Salvar Meu Casamento — Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. de Atílio Riccó. Com Nicete Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart, Wanda Stefânia, Hélio Souto.
20h45m — Gaivotas — Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antônio Abumjara. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães, Isabel Ribeiro, Paulo Goulart.
21h35m — 35 Anos de Música Popular Brasileira.
23h — Festival John Wayne: As Três Faces do Oeste.
1h — Cinema Classe Especial. Hoje: **Henrique VIII e Suas Seis Esposas.**

Canal 7

10h — Salty — Seriado.
10h30m — Caminhos da Vida — Programa religioso.
11h — Rin Tin Tin — Seriado.
11h30m — Sinais e Prodígios — Programa religioso apresentado pelo Pastor Délio Cardoso.
12h — Desenhos.
12h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário apresentado por Paulo Stein, Galvão Bueno e Márcio Guedes.
13h — Primeira Edição — Noticiário apresentado por Branca Ribeiro, Roberto Corte Real, Nilta Fernando, Otávio Ceschi Jr., Regina Aranda e Ana Davis.
13h30m — Tá na Hora, Tá na Hora — Peça infantil.
14h30m — Show de Turismo — Programa apresentado por Paulo Monte.
15h30m — Programa Dárcio Campos — Variedades.
19h — Cara a Cara — Novela de Vicente Sesso, dirigida por Jardel Melo. Com Fernanda Montenegro, Luís Gustavo, Débora Duarte, Irene Ravache, David Cardoso.
19h45m — Jornal Bandeirantes — Noticiário apresentado por Ronaldo Rosas, Ferreira Martins, Gilberto Amaral e Joelmir Betting.
20h — OVNI — Seriado.
21h — Discoteca do Chacrinha — Variedades.
23h — Sábado à Noite no Cinema — Filme: **O Pecado Mora ao Lado.**
1h — Cinema na Madrugada — Filme: **Ladrões de Casaca.**

Canal 11

10h30m — Nossa Terra, Nossa Gente — Documentário.
11h — Aventura aos Quatro Ventos — Seriado.
11h30m — Jornal da Manhã — Noticiário.
12h — Pepe Legal e sua Turma — Desenho.
12h30m — O Vira-Lata — Desenho.
13h — Lassie — Seriado.
13h30m — Jonny Quest — Desenho.
14h — Gato Corajoso — Desenho.
14h30m — Hércules — Desenho.
15h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
15h30m — O Pica-Pau — Desenho.
16h — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Maguila, o Gorila — Desenho.
17h — Popeye — Desenho.
17h30m — Os Caçadores de Fantasmas — Desenho.
18h — Agente 86 — Seriado.
18h30m — Tarzã — Filme de aventura.
19h30m — O Pica-Pau — Desenho.
19h50m — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
20h — Sessão Bangue-Bangue — **O Homem de Virgínia. Filme:** E os Búfalos Voltaram.
21h30m — Programa Carlos Imperial — Variedades.
23h30m — Gunsmoke — Filme: **O Chamariz.**

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araujo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

99,7 MHz

ZYD-460

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20 h — **Suite de Danças**, de Anthony Holborne (Linde Consort — 8:40); **Sonata para Flauta, Viola e Harpa**, de Debussy (Dwyer, Fine e Hobson — 17:01); **Sinfonia em Dó Maior**, de Paul Dukas (Weller — 41:51); **Concerto para Violino nº 5, em Lá Menor**, de Paganini (Accardo e Dutoit — 38:08); **Álbum para a Juventude, Op. 68 nºs 33 a 43**, de Schumann (Weissenberg — 22:55); **Sinfonia em Dó Maior**, de Strawinsky (Karajan — 29:53); **Fantasia e Fuga, em Sol Menor, BWV 542** de Bach (Richter órgão — 12:25).

AMANHÃ

10 h — **Suite da Ópera Les Indes Galantes**, de Rameau (Collegium Aureum — 42:38); **Noturnos Op. 9 nºs 2 e 3**, de Chopin (Rubinstein — 11:12); **Um Réquiem Alemão**, de Brahms (Edith Mathis, Fischer-Dieskau, Coros do Festival de Edimburgo, Filarmônica de Londres e Barenboim — 1h18:27); **Sonata nº 50, em Ré Menor**, de Haydn (Weissenberg, piano — 8:15); **Concerto em Mi Menor, Para Violino e Orquestra, Op. 64**, de Mendelssohn (Accardo, Filarmônica de Londres e Charles Dutoit — 30:28).

20 h — **Concerto em Sol Maior, para Flauta, Cordas e Contínuo**, de Albinoni (Linde — 7:18); **Sonata nº 7, em Dó Maior, K 309**, de Mozart (Pommier — 17:26); **O Festim de Alexandre ou O Poder da Música**, de Haendel (Deller Consort, Coro e Orquestra Oriana e Alfred Deller, como contratenor e regente — 1h37:51); **Tema e Variações em Ré Menor (2º Movimento do Sexteto em Si Bemol)**, de Brahms (Bareboim, piano — 12:03); **As 4 Estações — Ballet do 3º ato da Ópera I Vespri Siciliani**, de Verdi (Maazel — 29:00); **Divertissement para Harpa nº 2, a l'Espanhole**, de Caplet (zabaleta — 5:25).

Rádio Cidade

DOLBY SYSTEM

FM-STÉREO — 102,9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

Cidade Disco Clube — O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h, 6ª e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

O Sucesso da Cidade — As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª, das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

Música

ROBERTO DE REGINA — Recital do cravista interpretando **Fantasia em Dó Maior**, de Teleman, **Concerto em Dó Maior**, de Bach-Vivaldi, **Fantasia em Ré Maior**, de Teleman, **Concerto em Ré Maior**, de Teleman, **Concerto em Ré Menor**, de Bach-Marcello, **Fantasia em Sol Maior**, de Teleman, e **Concerto em Sol Maior**, de Bach-Vivaldi. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00.

BORIS BELKIN — Oitavo concerto da Série Amarela, com o violinista soviético interpretando **Sonata nº 4 em Ré Maior**, de Haendel, **Sonata Op. 108 Nº 3 em Ré Menor**, de Brahms, e **Sonata em Lá Maior**, de Cesar Frank. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 160,00, platéia, Cr$ 120,00, platéia superior, e Cr$ 80,00, estudantes.

NOITE DE ARTE — Apresentação de trechos de óperas pelo Grupo de Artistas Líricos. **Sociedade Brasileira de Eubiose**, Av. Gomes Freire, 537. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Programa: **Hexameron**, para seis pianos e orquestra, de Liszt (solistas: Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Yara Bernette, João Carlos Martins, Jacques Klein e Antonio Guedes Barbosa), **Concerto** para quatro pianos, de Bach, **Concerto** para três pianos, de Mozart e **Os Prelúdios**, de Liszt. **Teatro Municipal** (263-1717). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 500,00, poltronas, Cr$ 400,00, balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples, Cr$ 200,00, galeria e Cr$ 100,00, estudantes.

Crianças

BARÃO AZUL COM ARREPIO NA LUA — Texto e direção de Ricardo D'Amorim. Com Marcia Leite, Marcia di Simone, Ricardo D'Amorim, Sergio Melgaço, Wagner Vaz e Zémario Limongi. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118, Tijuca. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 50,00, sócios. Até dia 30 de setembro.

O LÁPIS MÁGICO — Texto e direção de Luiz Sorel. Músicas de Maria Luciana Schmidt. Com Silvio Leider, Maria Luciana e Luiz Sorel. **Teatro Glaucio Gill**, P. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb., e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Patrocínio SNT e SEAC.

CARROSSEL DE RISOS — **Show** de variedades com direção de Olegário de Holanda. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

APENAS UM CONTO DE FADAS — Texto e direção de Eduardo Tolentino. Músicas de Oscar Correro Jr. Com o grupo TAPA: Clarisse Derzie, Claudionor Bueno, Elvira Lemos, Flávio Antônio, Rosa Douat e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 60,00.

FOLIA DOS TRÊS BOIS — Texto e direção de Sílvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaio: Fátima Malheiros, Gê Menezes, João Maito, Robson Guimarães e Flavio Peixoto. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

O VELHO MAR — Texto de Wanda Bedran. Direção de Beatriz Bedran. Com Wanda Bedran, Wandirce Worhle e Wilma Brandão. Sonorização do grupo musical Bloco do Palhaço. Participação de Marcos Amma (percussão). **Quintal Teatro Infantil**, Rua Gen. Rondon, 15, S. Francisco, Niterói (711-3595 e 711-3997). Dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

MARIA GENTE FINA — Texto de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. Direção de Wolf Maia. Cenários e figurinos de Kalma Murtinho, com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula, Vera Jaopert, Germano Filho, Vania Lemme e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

JAQUELINE DOS AMENDOINS — Texto de Cau. Direção de Gedivan. Com o grupo Luzes da Ribalta: Renata de Assis, Cecília Jaguaribe, Simone Azevedo e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

VIAGEM AO FAZ DE CONTA — Texto de Walter Quaglia. Direção de Haroldo de Oliveira. Música de Milton Nascimento. Com Maia Neto, Heloise Montenegro, Noel Rosa, Hugo Santiago e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

FALA PALHAÇO — Criação coletiva do grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Silvia Aderne, Tarcisio Ortiz, Sergio Fidalgo e Regina Linhares. Música de Beto Coimbra e Caique Botkay. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00. Até dia 30.

CIRCO E MUNDO — Texto de Antônio Bernardo Andrade Rocha. Direção coletiva. Com o grupo Vagalume: Julio Guedes e Toninho Rocha. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 16 h. Ingressos a Cr$ 40,00. Professores não pagam.

AS AVENTURAS DO PIRATA AZUL — Texto de Jollan Perroli. Direção coletiva do grupo Internacional da Criança. **Teatro da Aliança da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até dia 30.

O GUERREIRO DE PRATA — Texto de Iremar Brito. Direção coletiva do grupo Os Bufões. Com Alexandre Vieira, João Gomes do Rego, Maria Cristina Brito e Armindo Amorim. Músicos: Zé Alberto e Nicia. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 339. Sáb., às 17h e dom., às 16 h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até domingo.

PERNALONGA, UM COELHO EM APUROS — Texto e direção de Dino Romano. Com o grupo Fantástico. **Teatro Carlos Gomes**, P. Tiradentes. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 40,00.

MAKATU MUKUTU — Texto de M. Ceno. Direção de Marcondes Mesqueu. Com o grupo da Fetierj. **Teatro da CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00. Até dia 30.

DANCIN SHOW — Texto de Paulo Werneck e Cilene Werneck. Direção de Fernando Resky. Com Anilza Leone, Eduard Roessler, Cristina Fracho e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

PLANETÁRIO — Programação sáb. e dom., às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro e sete anos; às 17h, **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 11 anos e às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para pessoas a partir de 12 anos. Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 3,00.

PÃO DE AÇÚCAR — Programação sáb. e dom., das 10h às 18h, o teatro de marionetes **Cantinho Feliz**, **show** musical do grupo Bloco da Palhoça, bandinha de bichos, **show** de palhaços e equilibristas e o museu Antônio de Oliveira. Av. Pasteur, 520. Ingressos a Cr$ 70,00, adultos e Cr$ 35,00 crianças (de quatro a 10 anos).

BUMBA-MEU-BOI — Espetáculo de música popular do Maranhão, com a participação dos compositores e cantores Rogério do Maranhão e João Madson e do Grupo Acordes. **Teatro Leopoldina Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb. e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Promoção da FAC.

UMA PITADA DE SORTE — Texto de Alice Reis. Direção de Eric Nielsen. Com Arnaldo Marques, Marcelo Gapabiango e Alice Reis. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00. Bom aproveitamento das características cômicas e mágicas que envolvem as figuras do palhaço, do mágico e da cigana, num dos bons espetáculos infantis em cartaz. **(F.S.)**. Até dia 30.

DESCULPE SE INCOMODAMOS, MAS ESTAMOS TRABALHANDO PARA EMBELEZAR A CIDADE — Criação coletiva do grupo Solus de Teatro Estudantil do Colégio de Aplicação Luso-Carioca. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até domingo. Aconselhável para adolescentes.

PAPO-DE-ANJO — Texto de Ricardo Mack Filgueiras. Direção de Ary Coslov. Com Dirce Migliaccio, Margot Baird, João Paulo, Jorge Alberto, Júlio Braga, Marco Antônio Palmeira e Rinaldo Genes. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

ILHAS DO DIA-A-DIA — Texto de João Siqueira e Irene Leonore. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Com Rômulo Júnior, Luzia Fonseca, Zé Antônio, João Siqueira e Irene Leonore. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, sócios.

GASPARZINHO, O FANTASMINHA CAMARADA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — Texto de Carlos Nobre. Direção de Brigitte Blair. Com Roberto Andrel e André Prevot. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (235-6343). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com o grupo Walt Disney. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50,00.

ZÉ COLMÉIA E A PANTERA COR-DE-ROSA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00.

BERNARDO E BIANCA E A BRUXA ATÔMICA — Texto de Carlos Nobre. Direção de Brigitte Blair. Com Roberto Andrel, Luci Costa e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 50,00.

Música

UM FANTÁSTICO "SHOW" DE PIANOS NO MUNICIPAL

Luiz Paulo Horta

COMO lance publicitário, não há dúvida que funcionou: a Orquestra Sinfônica Brasileira nunca teve tanto público, em termos de programação normal — isto é, excetuando-se as passagens de um Rostropovich e outros **monstros** — como na noite de quinta-feira, em que servia de pano de fundo para a apresentação conjunta — e inédita — dos maiores pianistas brasileiros.

Nunca se viu, de fato, nada parecido. E mesmo duvidoso que em algum país do mundo se possa pôr lado a lado seis pianistas **nacionais** do nível de Jacques Klein, Yara Bernette, Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Antônio Guedes Barbosa e Fernando Lopes.

Seis pianos foram postos lado a lado, no último número da noite, para a apresentação do **Hexameron**, de Liszt, uma descabelada série de variações sobre um tema de Bellini. A obra, descosida e bombástica, não justificava de forma alguma uma tamanha reunião de **astros**. Mas ninguém se incomodou com isso. O concerto, nesse número final, teve um caráter de **happening** simpaticíssimo, em que, desobrigado de seguir uma substância musical que era nenhuma, o público podia acompanhar, divertido e deslumbrado, as peripécias de seis **grandes** do teclado.

O **Hexameron** não é sequer uma obra para seis pianos: é para seis pianistas, pois cada solista é praticamente dono de uma variação. Quando os pianos se juntam, o resultado fica entre o péssimo e o cômico; pois pianos não somam, como os violinos e violoncelos; sobrepõem-se horrorosamente, de maneira que chega a lembrar as orquestras de acordeões do esquecido Mário Mascarenhas.

Mas até no **Hexameron** a noitada teve virtudes; havia, por exemplo, a possibilidade de acompanhar a fantástica modificação de timbres que vinha da alternância de grandes pianistas. Arthur começou, com grande ímpeto, e desfechou pouco depois uma série de oitavas de cortar o fôlego; Jacques deslizou pelos arpejos como um soberano em férias; Nelson mostrou o seu toque personalíssimo; e assim por diante.

Isto quanto ao **show**; mas a noite teve música séria, como no concerto de Vivaldi transcrito por Bach para quatro cravos (no caso, pianos), em que Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Jacques Klein e Fernando Lopes harmonizaram-se dentro de uma extraordinária contenção, de maneira a não quebrar a delicada moldura de uma obra que nada tem de gigantesca. No concerto seguinte, o de mozart, que tem dois movimentos fracos — o primeiro e o último — Yara Bernette, Antônio Guedes Barbosa e novamente Arthur dedicaram-se, no andante central, a verter um sonho musical que pode ser considerado uma das primeiras manifestações de **impressionismo** em música — dissolução de um tema num cascatear de notas e progressões harmônicas que conduzem diretamente ao país das fadas.

Já bastaria, como resultado artístico. Mas a OSB não queria limitar-se ao **pano de fundo**. Tocando, sem solistas, o poema sinfônico **Os Prelúdios**, de Liszt, que antecedeu o número final, superou-se a si mesma, no reencontro com o seu maestro titular, com o que se pode qualificar, a todos os títulos, de grande exibição. Jamais vimos a OSB tão segura de si (excetuando **escorregadas** nas trompas), tão homogênea, tão cheia de vida. Karabtchevsky conduziu com tensão artística ininterrupta uma interpretação que se poderia chamar de antológica, não fosse uma certa pressa nos momentos finais. A Orquestra está pronta para grandes realizações.

É OUVINDO MÚSICA DO NORTE DE MINAS QUE SE SABE DAS COISAS

J. R. Tinhorão

AINDA serão necessários muitos anos para se compreender o valor de certas iniciativas que — sempre à margem do Governo e das instituições oficiais — alguns particulares vêm realizando, sem ajuda ou apoio de ninguém, em favor de cultura e da preservação de características básicas do povo brasileiro. Um desses exemplos de trabalho teimoso e anônimo (anônimo do ponto-de-vista da repercussão nacional, porque regionalmente todos conhecem) é o do pesquisador da vida de Montes Claros, Dr Hermes de Paula, Autor, em 1957, de uma obra monumental intitulada **Montes Claros, sua História, sua Gente, Seus Costumes**, reeditada este ano em três volumes, o monteclarense Hermes de Paula criou e dirige desde 1967 o Clube de Serestas João Chaves, formado por gente da cidade e já responsável, inclusive, pela gravação no início da década de 1970 de um álbum com três discos, intitulado **Eterna Lembrança**. Foi ao tomar conhecimento desse álbum, aliás, que outro benemérito, o ex-publicitário Marcus Pereira, resolveu gravar em 1978 com esse grupo João Chaves o **LP Modinhas**, agora de certa maneira completado com o lançamento de outro trabalho da

maior importância: a coleta de canções tradicionais mineiras intitulada **Música Popular do Norte de Minas Gerais** (Marcus Pereira, MPL 9 392).

Além de "registrar a memória do Brasil para, com ela, reconstruir amanhã o país que está sendo destruído", como salienta com oportunidade no texto da contracapa o próprio Marcus Pereira, o disco gravado pela boa gente mineira do Grupo de Serestas João Chaves de Montes Claros registra surpresas musicais capazes de fazer as delícias de sofisticados especialistas em cultura comparada. Assim é que, sobre mostrar logo à primeira faixa ao lado A, na canção **Fazendeiro Rico**, o canto assopranado com segunda voz em falsete que os paulistas chama de **tipe** (do espanhol **tiple**, soprano) e nos goianos chamam de canto guaiado, as vozes do Grupo João Chaves revelam no **Romance Antoninho e o Pavão do Mestre** (também conhecido no Nordeste) nada menos do que uma **pavana** ibérica do século XVI, cujos figurantes dançavam dispondo-se em leque, como a cauda aberta de um pavão. E, curiosamente, até esse detalhe está conservado — quem sabe lá por que sinuosos caminhos da memória secular — na referência ao pavão do título **Antônio e o Pavão do Mestre**. Assim como também é curioso observar, ouvindo a história cômica de **A Velha**, na faixa 4 do lado B, a variante de um lundu gravado no início do século, contando com um encadeamento de imagens aparentado com o processo da embolada nordestina, o caso da velha que debaixo da cama tinha não uma cumbuca (como delicadamente preferem os mineiros), mas um penico, mesmo.

Em um país onde a cultura oscila entre a orientação elitista dos órgãos oficiais e a alienação burocratizada das universidades, trabalhos como o do LP **Música Popular do Norte de Minas Gerais** devem merecer toda a atenção de quem ainda acredita que ainda é o povo que mais tem o que nos ensinar.

CANTORES

SERÁ O CANTO DE CISNE?

Tárik de Souza

O mercado de discos no Brasil alimenta-se de algumas lendas bastante duráveis e de seus tabus estabelecidos padece, em conseqüência, o consumidor. Uma delas acaba de cair fragorosamente por terra. A de que as cantoras, ou seja, as mulheres, não vendem discos. Tantas são as campeãs a nocautear mancebos canoros que já se estabeleceu outro muro intransponível: agora são os cantores, os proscritos, sejam classificáveis em raríssimos baixos, inúmeros barítonos e tenores e até mesmo uma boa meia dúzia de contratenores, espelhada no protuberante exemplo de Ney Matogrosso. Emílio Santiago é um desses solitários remanescentes da arte masculina de cantar sem ser compositor. Situado entre o barítono e o tenor, num registro que lembra o artisticamente finado Simonal, Santiago ainda tem outro dilema a perseguir-lhe as artes: ao contrário da

Zeluiz:
reflexões íntimas

maioria dos intérpretes negros nacionais, não é especificamente sambista nem tem formação de morro. Portanto, sai-se com igual sem-cerimônia num samba de Nelson Cavaquinho (**Caridade**) ou em outro de Chico Buarque (**Homenagem ao Malandro**). É um competente intérprete das angústias de Edu Lobo e do poeta Cacaso (**Quase Sempre**) ou das filosofias do mestre Cartola (**As Rosas Não Falam**). Por qualquer motivo, porém, cismaram os produtores em caracterizá-lo como porta-voz de um tipo de sambista fugaz de divisão rápida, exemplificado em seu novo LP, **O Canto Crescente de Emílio Santiago** (Philips/Polygram), pelas iniqüidades **Bofete e Cascudo** (a mais divulgada no rádio) e **Rola Bola**. Se por acaso ouvi-las, o eventual candidato a adquirir o disco não deve limitar seu julgamento a essas duas más escolhas da produção.

Cantor com larga experiência em casas noturnas, o paulista Zeluis (Continental) define-se, em contraponto a Santiago, por um repertório radicalmente selecionado. Suas preferências recaem nos autores da chamada linha evolutiva da MPB, de Tom Jobim e Baden Powell, sonoros alicerces de bossa nova, a uma das mais intrigantes composições do tropicalista Gil (**Pai e Mãe**), passando à geração seguinte, representada por João Bosco e Aldir Blanc; Ivan Lins e Vitor Martins, Sueli Costa e os novíssimos Lourenço Baeta, Tunai e Sérgio Natureza. Cuidadosamente escolhidas, as letras revelam um perfil de seu cantor: romântico e um tanto melancólico, mas evitando desesperos. Acima de tudo, uma voz curta e bem dirigida para as reflexões íntimas, calçadas numa sólida base instrumental, formada por alguns dos melhores músicos das safras recentes, como o baterista Robertinho Silva, os guitarristas Toninho Horta e Helio Delmiro, o tecladista Gilson Peranzetta e o baixista Luizão. Seria até o caso de encerrar esta resenha concitando o leitor: ouça nossos cantores — antes que eles acabem.

DUKE ELLINGTON EM DOIS CONTEXTOS

José Domingos Raffaelli

DUKE Ellington at Carnegie Hall (Everest Imagem) e **Collages** (MPS Copacabana) têm em comum a presença do saudoso maestro, mas em contextos totalmente diferentes. No primeiro, Ellington dirige o seu instrumento, como se referia à sua orquestra; no segundo, gravado no Canadá, atua como convidado da orquestra de Ron Collier.

Quando surgiu no mercado em 1969, a etiqueta Imagem foi uma bênção para os ávidos colecionadores, pois nenhuma outra gravadora dava atenção ao **jazz**. Num certo sentido a Imagem realizou um trabalho pioneiro. Após uma década, o **jazz** tem sua fatia nos suplementos das gravadoras e a Imagem atualmente participa com lançamentos esparsos. De vez em quando edita uma raridade como **Duke Ellington at Carnegie Hall**, um concerto realizado em 11 de dezembro de 1943, quando imperava a proibição de gravações por ordem da Federação Americana dos Musicos, razão pela qual esse registro é bem-vindo.

Ellington apresentou algumas composições clássicas do seu repertório, exceto **Tea For Two** e **Honeysuckle Rose**, veículos para Taft Jordan (trompete) e Jimmy Hamilton (clarinete), respectivamente, demonstrarem seu virtuosismo instrumental. A grande novidade da noite foi a recém-terminada composição extensa **Black, Brown and Beige**, com duas partes documentadas no disco; a primeira, **West Indian Dance**, possui ricos coloridos tonais sublinhados enfaticamente por belas tessituras executadas pelos metais; a outra, **Emancipation, Celebration**, destaca Rex Stewart (**cornet**) e Tricky Sam Nanton (trombone), este extraindo sons incríveis com a surdina **plunger**, além do baixo de Junior Raglin integrado ao arranjo.

Além de um **ballad medley** agrupando as melodias mais populares de Ellington e seus colaboradores, há um efervescente **Jack The Bear**, o majestoso **Black and Tan Fantasy** (com a inserção da **Marcha Fúnebre** de Chopin em seu final) e versões entusiásticas de **Ring Dem Bells** (com um irresistível duelo entre o alto de Johnny Hodges e a voz de Ray Nance repetindo as frases do saxofonista) e **Take The A Train**. O cantor Al Hibler projeta seu belo timbre de voz em **Do Nothin Til You Hear From Me**, a versão popular de **Concerto For Cootie**.

O disco não é transcendental. As gravações de estudio dos mesmos temas são superiores. A qualidade do som deixa a desejar em alguns pontos, mas a Imagem adverte o comprador com o devido destaque. Como a discografia nacional de Duke Ellington é inexpressiva, esse item é importante para os colecionadores.

Em 1973 duas associações canadenses (dos compositores e produtores de rádio) patrocinaram um evento com o objetivo de tornar mais conhecidas as

Ellington:
importante e deslocado

composições dos musicos locais, convidando Ellington para tocar com a formação do Ron Collier. O resultado desse encontro é ouvido em **Collages**. A impressão final é de que os três compositores representados no LP (o próprio Collier, Norman Symonds e Gordon Delamont) tentaram colocar todos os seus conhecimentos nessas obras, como se fora a única oportunidade de suas vidas, tantas são as passagens de pretensa erudição influenciadas pela música de tradição européia. Apesar da presença de Ellington, que pouco tem a fazer, ouvimos música contemporânea híbrida algo pretensiosa temperada com elementos de **jazz**. **Collages Nº 3, Fair Wind** e **Silent Night, Lonely Night** estão mais próximos do **jazz.**

Fair Wind, com linha melódica simples de alguma beleza, evolui do crescendo ao moderado com um arranjo de razoável inventiva pela forma como explora o som do clarinete agregado aos unissonos. **Song and Dance** alterna **jazz** com música européia. Ellington dá um contraste ao clima da execução com um solo fora do andamento normal, sem acompanhamento, porém perdido em meio a material temático irrelevante e arranjo demasiadamente elaborado. **Nameless Hour**, com pretensa grandiosidade, é de uma indefinição que obriga Ellington a correr os dedos sobre as teclas quase ao acaso. **Aurora Borealis** é uma peça movimentada e alegre, originalmente escrita para um balé e, a despeito de alguns solos interessantes, funciona exatamente como tal.

Do ponto-de-vista **jazz**, a música do disco é inócua e inconsistente. Para obter esses resultados, teria sido melhor Ellington recusar o convite e permanecer nos Estados Unidos dirigindo sua orquestra.

MÚSICOS · A OBRIGAÇÃO DE CANTAR

OUTRO ato de exceção das gravadoras de desastrosa conseqüência para os ouvintes é a transformação de conjuntos instrumentais em precários arremedos de grupos vocalistas. Um exemplo clássico é o dos Originais do Samba, surgidos numa época em que o gênero ainda ocupava minguadas fatias do bolo musical brasileiro. Esplêndidos ritmistas, fizeram boas parcerias em gravações com Jorge Ben (**Cadê Tereza**). Mas, foram imediatamente transformados em cantores e entraram nas paradas, com o conseqüente desaparecimento das habilidades instrumentais de seus integrantes.

Infelizmente há novos casos parecidos na recente leva de lançamentos brasileiros. O mais contristador de todos eles, sem dúvida, é o do volume dois do **Grupo Chapéu de Palha** (Copacabana). Devotados ao difícil — e prazenteiro — exercício do choro em seu disco de estréia e inúmeros espetáculos e noitadas cariocas, o Chapéu de Palha literalmente pendurou os chapéus e encostou os instrumentos, como sugere involuntariamente a foto de contracapa desse LP. Foi confinado, provavelmente por sugestão (ou imposição) dos produtores a uma espécie de reduzida Banda do Canecão, cantando em monocórdio unissono longos e batidos **pot-pourris**, como o que reúne os clássicos **Sei Que é Covardia, Deus Me Perdoe, O Orvalho Vem Caindo, Não Me Diga Adeus, Se é Pecado Sambar, Helena, Helena e Emília**. Nem se canta as músicas por inteiro e pouco se distingue o trabalho instrumental, que aos poucos tornaria cativo um certo público para o Chapéu de Palha, cujas naturais aptidões ficaram relegadas a menos de um terço do disco.

Num país de tantos ritmos, paradoxalmente é pequena a coleção de discos solo de percussionistas. E o do competente Chico Bateria (**Ritmo**, Som Livre) fica longe de merecer o título. Apesar do astro principal manejar uma parafernália de recursos de todas as procedências e conseqüências rítmicas (tabla, marimba, **bells**, roto-tom, **syndrum**, **moog**, efeitos e até mesmo a tradicional bateria), quem domina a gravação é a banda vocal, liderada pelo mesmo Chico Bateria. Além disso, há excessiva preocupação de internacionalizar o perfil do repertório, talvez por influência do longo percurso do músico com artistas estrangeiros como Cat Stevens, de quem foi profissional efetivo. O resultado acaba distanciando **Ritmo** das marcantes experiências de bateria e percussão da bossa nova, os LPs de Dom Um Romão, Edson Machado (**Edson é Samba Novo**), Milton Banana (O Ritmo e o Som da Bossa Nova) e mais recentemente as de Airto Moreira, Naná (**Amazonas**) e Djalma Correa (**Baiafro**).

Projetado há dois anos, a partir de soluções novas, eletrificadas, que encontrou para o choro e o frevo, o quinteto **A Cor do Som**, em seu terceiro disco (**Frutificar**, **WEA**) também foi obrigado **a cantar** (quem sabe?) para **não dançar** de sua gravadora. Neste caso, porém, o discreto resultado nas faixas **Abri a Porta** (a voz é do baixista Dadi), **Beleza Pura** (canta o guitarrista Armandinho) e **Swing Menina** (vocal do tecladista Mu) não compromete a destreza instrumental exibida nas restantes. Além dos cinco integrantes habituais (mais o baterista Gustavo e o percussionista Ary), A Cor do Som conta em **Frutificar** com o reforço de convidados especiais como Nivaldo Ornellas (arranjos e regências de cordas e metais), Mauro Senise, Ricardo Pontes e Celso Woltozowel (flautas), Joãozinho (percussão), Luiz Brasil (craviola), Antonio Pereira (trombone) e outros, que ampliam o jogo de possibilidades harmônicas do grupo.

Mas é o LP **Banda de Pífanos de Caruaru** (Discos Marcus Pereira) que estabelece com maior nitidez o contraste entre a obrigação (comercial) do canto e a liberdade dos instrumentistas permanecerem músicos de seu próprio ofício. Transformada, de certa forma, em espécime raro na selva do mercado sulista, a pacata bandinha familiar constituída pelos dois pífanos (Sebastião e Benedito), tarol (Gilberto), surdo (Amaro), pratos (José) e zabumba (João), todos da genealogia dos Biano, de Caruaru, PE, acabou mais perdendo do que lucrando com sua emigração. Nas últimas gravações já prevalecia o vocal sobre o humilde porém incisivo trinado dos pífanos, rudimentares ancestrais da flauta. Este LP recupera o melhor sentido da banda, o de tocar com liberdade — e até assimetria — seus instrumentos incomuns, cujos limitados recursos são supridos pela fértil imagística dos intérpretes e também autores, como na peça semi-erudita **A Briga do Cachorro com a Onça**, apresentada aqui em sua versão integral. Não falta **Pipoca Moderna**, música que motivou a descoberta do grupo, por Gilberto Gil, a seguir letrada por Caetano Veloso.

Nem a curiosa **Marcha dos Bacamarteiros**, e uma reconstituição de diversas frases da cerimônia da **Novena**, onde os Biano emprestam suas modestas vozes, convenientemente, à remontagem da atmosfera local. A Banda de Pífanos permaneceu com sua função específica, a mesma imaginada por Manuel Clarindo Biano quando a criou em 1924, com o nome de Zabumba de Caruaru. A eloqüência de seus sons falam por mil palavras.

■ ■ ■

Constituem o Grupo Chapéu de Palha os seguintes músicos: José Alberto Rodrigues de Mattos, o Zé da Velha (trombone), Rubens dos Santos, o Jarrão (piston), Josias Nunes dos Santos (flauta), Valdir de Paula Silva (líder, violão de sete cordas), Jario Romão da Silva (violão de seis cordas), Ormindo Fontes de Melo, o Toco Preto (cavaquinho), José Henrique Parada (percussão), Jaime de Souza e Silva (pandeiro).

ÉLTON MEDEIROS (COM O GALO PRETO) EM QUATRO INÉDITOS

QUATRO músicas inéditas de Élton Medeiros serão apresentadas ao público carioca no **show Avenida Fechada**, que esse compositor, um dos nomes de ponta do samba, fará ao lado do conjunto Galo Preto hoje e amanhã à noite no auditório da Universidade Santa Úrsula (Rua Farani, 42). O título do espetáculo, sugerido pelos integrantes do Galo Preto, é tomado de empréstimo a um dos mais conhecidos sambas de Élton, um dos primeiros a abordar, do ponto-de-vista dos sambistas, o tema da impossibilidade cada vez maior de as pessoas de menor poder aquisitivo assistirem ao desfile das escolas de samba.

Um dos co-autores de **Avenida Fechada** (outro é o pianista Cristóvão Bastos) é Antônio Valente, com quem Élton fez também **Luzes do Morro**, um dos inéditos do **show** de hoje e amanhã. Os outros três sambas novos são **Retrato da Vida**, inspirado no parto precipitado de uma mulher em plena esquina da Avenida Rio Branco com Presidente Vargas; **Na Mesa de um Botequim**, feito em parceria com Clóvis Deznos; e **Recomeçar**, em que o parceiro de Élton é Paulinho da Viola, a quem caberá gravar a música num LP já em preparo.

Do seu repertório já consagrado, Élton Medeiros cantará, entre outros, **Sentimento Perdido e Vida** (também feitos com Paulinho da Viola), **A Minha História** (parceiro: Cartola) e **Meu Viver**, co-autoria de Jair do Cavaquinho e Kléber Santos. Este último samba foi um dos êxitos do famoso **show Rosa de Ouro**, um espetáculo de muita importância na carreira de Élton. Outros momentos marcantes, em palco, do compositor foram os espetáculos **Sarau**, com Paulinho da Viola e o conjunto Época de

Élton Medeiros (C) e o Galo Preto:
duas noites de samba e choro

Ouro, e **Roda**, ano passado no Teatro Clara Nunes, com Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito e Candeia. Recentemente, Élton se apresentou na Sala Funarte e no Parque Lage com a cantora Vânia Carvalho.

Para o **show Avenida Fechada**, Élton foi convidado pelos próprios componentes do conjunto Galo Preto, um grupo jovem que já tem LP gravado e já se apresentou em espetáculos de sucesso com nomes dos mais consagrados da música popular brasileira, como Bororó, Cartola, Pedro Caetano, Claudionor Cruz (que foi o responsável pelo nome de Galo Preto escolhido pelo grupo) e Odeta Amaral. O Galo Preto já tocou também com nomes da música erudita, como o Quinteto Villa-Lobos e o pianista Artur Moreira Lima.

O conjunto, formado por Afonso (bandolim), Alexandre (cavaquinho), Téo (violão de sete cordas), Marcos Farina (violão de seis cordas), Camilo (pandeiro) e Mario (percussão), além de acompanhar Élton Medeiros, tocará choros (sua especialidade), desfilando um repertório que se estende de clássicos do gênero a números mais modernos, como **Tua Imagem**, de Canhoto da Paraíba, **Pé de Boi**, de Rossini Ferreira, **Choro Ligado**, de Raul Machado, e **Deixa Falar**, de Afonso Machado (o bandolinista do grupo) e Luis Moura.

PARIS NA VISÃO DE OFFENBACH

Ronaldo Miranda

ENTRE os inúmeros líricos da EMI-Odeon — que incluem as opções mais variadas, de Mozart a Puccini, de Karajan a Ricardo Mutti, de Schwarzkopf a Pavarotti — há uma versão completa de **La Vie Parisienne**, de Jacques Offenbach, que se constitui, no mínimo, numa agradável curiosidade.

Sem maiores pretensões, **La Vie Parisienne** exibe fartamente as habituais características da produção offenba-

chiana. Satirizando a vida de Paris ao fim do século **XIX**, o autor arma seus qüiproquós com os personagens típicos da cidade, fazendo desfilar dândis, barões, criados, mundanas e, até mesmo, um milionário brasileiro que esbanja dinheiro na cidade-luz.

O uso do coro é freqüente, a música fácil e comunicativa e as canções entremeadas com numerosas partes faladas. Musicalmente, a opereta é, talvez, ainda mais frívola do que **La Périchole** (uma das melhores montagens do Municipal em 1979), o que certamente não chegará a afetar aqueles que apreciam o estilo peculiar ao compositor.

A execução nessa gravação (realizada em 1976) é bastante animada, com a Orquestra e Coro do Capitole de Toulouse captando a **féerie** da obra a pleno vapor, no que são bem ajudados pelo extenso e homogêneo elenco, onde sobressaem a exuberante Régine Crespin (a grande ausência da **Périchole** carioca) e Mady Mesplé, com sua voz anasalada e angulosa, mas típica e expressivamente francesa.

A prensagem nacional poderia ser melhor.

Offenbach/ La vie Parisienne. Angel/ EMI-Odeon, 163 14123/4. Álbum duplo. Orquestra e Coro do Capitole de Toulouse, sob a regência de Michel Plasson.

Teatro Infantil

"MARIA GENTE FINA": REVISTA INFANTO-JUVENIL

Flora Sussekind

O elenco de Maria Gente Fina, *cartaz do Teatro Vanucci.*

NÃO é de estranhar que **Maria Gente Fina**, espetáculo infanto-juvenil de Lupe Gigliotti e Cininha di Paula, em temporada no Teatro Vanucci, tenha-se originado de texto anterior escrito para bonecos. Persistem na atual montagem, dirigida por Wolf Maya, muitas das características de sua antiga forma. Ao que se acrescenta a escolha do teatro de revista como molde para encenação.

Como nos antigos espetáculos de revista, **Maria Gente Fina** se desenvolve como uma série de sucessivos quadros cômicos, de início quase independentes e ligados apenas por alguns números musicais. Cada quadro parece gozar de autonomia, importando mais pela comicidade da situação retratada do que pela ligação que mantém com a trama. O rapto da indecisa herdeira de uma viúva rica e cafona e o texto pouco elaborado apenas alinhavam os **sketchs** cômicos que funcionam melhor ou pior de acordo com os atores que ocupam a cena. Lupe Gigliotti (e sua boa substituta, Cristina Couto), Cininha di Paula e Vera Joppert conseguem aproveitar-se bem da rapidez dos quadros, aumentando a comicidade de personagens e situações.

E, se o aproveitamento da rapidez e do dinamismo próprios ao teatro de revista torna o espetáculo mais interessante, a parte musical deixa um pouco a desejar. Não que as músicas ou a coreografia estejam ruins. Não se trata disso. Mais uma vez, quem comanda a movimentação dos atores são as gravações em **playback**. O que tira a naturalidade que a constante troca de cenários e personagens em cena, acompanhada de algumas situações risíveis e curtas, ajudara a criar. E os atores, como bonequinhos de ventríloquo, abrem e fecham a boca fingindo cantar. Situação por vezes até engraçada que não passa despercebida ao crítico olhar infantil. Impossível deixar de notar a esquizofrenia que domina a representação nos números musicais. E, entre o ator e a voz, o corpo e a dança, o domínio frio e sempre idêntico da gravação. Longe do esforço e do tempo próprios aos atores, estes, quase como marionetes, obedecem à distância ao comando da gravação. Separação que domina também a história e os pretendentes, em tudo diferentes, de Amélia Lucy.

"Pátria amada amor maior", essa declaração cantada que serve de encerramento ao espetáculo, chama a atenção para o resultado da dúvida de Amélia Lucy na escolha de seus pretendentes Hê Maranguape, cearense, e Roy Massachussets, americano. Para convencê-la, cada um faz o elogio de sua terra. Elogio, que, quanto mais veemente, mais aumenta as dúvidas da moça. Até que, ao final, o amor à Pátria fala mais alto: escolhe Maranguape. E explica "ele é brasileiro". Nacionalismo que domina não apenas a escolha amorosa mas também a utilização de recursos próprios ao teatro de revista e o bom cenário de Kalma Murtinho. Deixando margem, no entanto, a que, ao final, no momento do espetáculo que mais agrada aos espectadores infantis, os dois pretendentes vestidos de super-heróis sobem ao palco e prendem os raptores de Amélia Lucy. Quando se trata de resolver as situações, nada como o recurso a um herói **ex-máquina** bem pouco nacional. Além de se projetar em **Maria Gente Fina** uma imagem do nacional que beira todo o tempo o pitoresco, a Pátria amada para turista ver. Problema que pode ser resolvido por um tom mais crítico, sobretudo nas falas de Hê Maranguape e no último número musical.

Criticável também a representação da empregada doméstica como culpada do rapto. Elemento meio à margem na vida da criança, que é e não é da família, semelhante e diferente dos pais, para o próprio espectador infantil, a figura da empregada não deixa de ser ambígua. E o espetáculo, apesar da simpática caracterização de Maria Gente Fina, acaba resolvendo essa ambiguidade no sentido de torná-la elemento temível e marginal. Esse, o principal defeito de um espetáculo cuidado, e interessante principalmente pelo aproveitamento do teatro de revista como eixo para a representação. E, como nas antigas revistas, a farsa invade a cena e transforma o rapto da adocicada herdeira em situação cômica que parece agradar ao público que assiste a esse misto de conto infantil, revista e musical.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças-Trabalho — Excelente dia durante o qual você poderá realizar grandes coisas. Seja compreensivo (a) no seu trabalho. Nem todas as pessoas possuem a sua competência. **Amor** — O dia não será calmo nem harmonioso. Saiba entender a pessoa amada que necessita de mais liberdade. Harmonia no seu lar. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Aprofunde seus estudos. Tenha relações boas e cuide bem delas. **Saúde** — Seus pés estão particularmente ameaçados.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças-Trabalho — Dificuldades financeiras, pequenos aborrecimentos no setor profissional, não assine contratos de negócios. Cuidado com as circunstâncias que, em geral, serão maléficas. **Amor** — Excelente clima. Dúvidas e mal-entendidos vão acabar. Visite os seus amigos (as). Você passará horas agradáveis com sua família e com seus filhos. **Pessoal** — Você poderá fazer grandes transformações na sua casa. **Saúde** — Mal-estar passageiro. Cuidado com as pessoas doentes.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças-Trabalho — Suas qualidades vão permitir-lhe uma operação delicada no plano financeiro. No setor profissional, saiba assumir a sua responsabilidade. **Amor** — Prudência com intrigas, mal-entendidos e conclusões erradas. Se você perdeu um namorado (a) é por sua culpa e não por culpa alheia. Discussões em família. **Pessoal** — Tudo que você fizer, será inútil, cuidado! **Saúde** — Cuide bem de seus nervos!

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças-Trabalho — Bom clima profissional. Negócios benéficos. Colaboração feliz, harmonia com seus chefes. Recebimento financeiro: não esqueça de pagar as suas dívidas. **Amor** — Dia de grande felicidade: amizades sinceras, saiba aproveitá-las. Você deve fazer projetos. Convide seus amigos (as) e resolva os seus problemas familiares. **Saúde** — Dores de cabeça!

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças-Trabalho — O clima financeiro ainda é excelente. Dia benéfico. Boas idéias que você deve pôr em prática. Secretários (as) favorecidos (as). No trabalho não se julgue superior. **Amor** — Cuidado com suas ilusões pois elas o (a) incitarão ao exagero. Voltando com os pés na terra você afastará todos os perigos. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Sua imaginação será grande demais, impedindo a satisfação dos seus sonhos. **Saúde** — Você ficará nervoso (a).

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças-Trabalho — Realize um negócio apenas de cada vez para que ele seja proveitoso. Representantes e artistas favorecidos. Você terá problemas financeiros. **Amor** — O dia será excelente no plano sentimental, com Vênus no seu signo. Grandes satisfações com a pessoa amada. Faça projetos interessantes. Harmonia em família. **Pessoal** — Sua alegria de viver entusiasmará seus próximos. **Saúde** — Excelente forma. Pode fazer esporte.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Massagistas e recepcionistas favorecidddos. Hoje, suas chances residem na audácia e no bom andamento de seus negócios. Mas você deve saber exatamente o que você quer! **Amor** — O clima será neutro, mas seja mais espontâneo(a). As pessoas que o (a) amam só esperam isto de você. Procure manter a harmonia com a família. **Pessoal** — Procure ver o lado bom das pessoas, você descobrirá qualidades escondidas. **Saúde** — Possibilidades de intoxicação.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Contadores(ras) e recepcionistas favorecidos. Dia calmo que apresenta um completo livre-arbítrio. Evite todas as despesas e faça um exame de consciência sério, você terá tempo! **Amor** — Não magoe a pessoa amada, cumpra a sua palavra pois você poderá perder a confiança de todos e o seu prestígio estaria abalado. Discussões. **Pessoal** — Procure ver o lado bom das pessoas e descobrirá nelas qualidades escondidas. **Saúde** — Muito cuidado com o sol.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças — Trabalho — Aeromoças e profissões liberais favorecidas. Não se deixe distrair por seus próximos. Cuidado no setor profissional. Recebimento financeiro. Faça uma associação. **Amor** — Você deve tomar muito cuidado, pois dois amores ao mesmo tempo o(a) levarão à catástrofe. Reaja a tempo e faça uma escolha judiciosa. **Pessoal** — Convide para almoçar ou jantar uma pessoa que precisa de sua ajuda. **Saúde** — Impulsividade, não se agite inutilmente. Faça jogo.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Dia benéfico, bom clima profissional. Assinaturas favorecidas. Feliz influência de seus amigos(as) nos seus negócios. Peça um aumento de salário, você será bem-sucedido(A). **Amor** — Vida sentimental equilibrada e conforme seus desejos. Hoje, uma grande chance deve ser esperada, ela o(a) deixará feliz. **Pessoal** — Evite tratar de assuntos espinhosos para evitar discussões. **Saúde** — Procure o ar livre e faça esporte.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — O plano profissional será neutro. De modo geral, muitos esforços mas poucos resultados positivos. Não se canse inutilmente, saiba esperar um dia melhor para agir! **Amor** — você poderá receber uma carta ou uma notícia agradável. No plano da amizade haverá satisfações com seus amigos(as). Harmonia completa com a família. **Pessoal** — Boas relações com pessoas estranhas. Comece a estudar para progredir! **Saúde** — Hoje, não abuse de suas forças!

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Secretários(as) favorecidos(as). Trabalho apaixonante e idéias interessantes. Sorte financeira. Os estudos, os negócios imobiliários e associações serão favorecidos. **Amor** — Cuidado no plano sentimental com Vênus em oposição. Mas deixe falar os seus impulsos e seu coração, será melhor do que se fechar num mutismo ridículo! **Pessoal** — Não fale de velhos problemas familiares, será muito melhor para você. **Saúde** — Você se sentirá cansado(a) e nervoso(a)

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 129

1. amarelado (7)
2. árvore silvestre brasileira (4)
3. atleta (7)
4. coloração amarela de pele por causas anormais (7)
5. espécie de caranguejo encontrado à beira-mar (9)
6. esquitóide (8)
7. gênero de algas (8)
8. ginásio (5)
9. membro dos Xiitas (5)
10. namoro (4)
11. noite (4)
12. palavra com que se xinga (5)
13. pigmento amarelo (7)
14. provocação amorosa (4)
15. que xinga (8)
16. relativo ao amarelo (11)
17. relativo aos Xocos (4)
18. xenômio (5)
19. xintoísmo (5)
20. xiquexique (6)

Palavra-chave: 15 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 128:
Palavra-chave: QUITANDEIRO **Parciais: querido; quaterno quietar; queda; queiro; quinado; quarto; quirina; quitandê; queiro; quedar; quadriênio; quitar; quieto; quanto; quitador; quinário; quaro; quadro; qüera.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS 1 - prisão fora do cárcere, que a justiça militar concede sob promessa ou palavra do preso de que não sairá do lugar onde se acha ou que lhe foi designado; 8 - título do soberano do Irã (antiga Pérsia); 10 - espécie de perdiz grande de longo bico; 12 - instrumento musical de percussão constituído de uma pele esticada na boca de um pilão de madeira; 13 - gênero de plantas da família das Proteáceas; orite; 15 - mineral triclínico, fosfato de alumínio e cobre hidratado, pedra semipreciosa, azul; 16 - grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França; 17 - uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 18 - rocha constituída predominantemente de grãos de areia consolidados por um cimento; 20 - não usado, não usual; 22 - adega subterrânea; 23 - mulher cujo nome não se sabe ou não é preciso dizer; oração que os mouros fazem antes de se deitarem; 25 - medida grega de comprimento; 26 - que não são providos de asas; 28 - átomo ou grupamento de átomos com excesso ou com falta de carga elétrica negativa, ionte; 30 - designação comum a várias repartições pelas quais está dividido o serviço nas alfândegas; estrado de madeira, pentagonal, que constitui a parte principal de um carro de bois; 31 - mulheres guerreiras da antiguidade, que habitavam a Ásia Menor, cuja existência alguns consideravam lendária.

VERTICAIS — 1 - relativo a processo em que se podem determinar uma série de frases subordinadas e dependentes umas das outras; 2 - (arc.) o mesmo que alienar; 3 - uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 4 - proposição negativa; 5 - coqueiro anão ornamental, cultivado de frutos amarelo-laranja e cujas folhas são utilizadas para cestos e balaios, buri-da-praia; 6 - palavras ou frases que qualificam pessoas ou coisas; 7 - hidrocarboneto formado pela combinação de um átomo de carbônio e quatro de hidrogênio; metano; 9 mesa coberta de tênue camada de areia, usada pelos antigos para os primeiros delineamentos da escrita; 11 - uma vez que; 14 - gênero de insetos coleópteros (pl.); 19 - designação imprópria de eras, épocas e períodos geológicos, ocasionada por sua relação com as idades pré-históricas (pl.); 21 - arbusto ou arvoreta da família das mirtáceas de folhas reticuladas e venenosas; 24 - os ombros ou os braços; 26 - anos de idade; 27 - criado, em geral; 29 - aldeia da França.

Léxicos: Melhoramentos; Morais; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — camarotes; aromatites; lã; aluíato; apaporicar; apa; abaio; ísis; lagartame; aca; autono; bo; apresar; estrais; **VERTICAIS** — cala; aracoacas; ma; amapola; raja; aturo; tri; etacismos; sera; soros; aoaga; alabe; aropa; lares; lena; turi; ora; ar. **Correspondências e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, aptº 4. Botafogo - CEP 22270**

LIVRO

GUIA SEMANAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

II GUERRA MUNDIAL

Um "best seller" de 40 anos

QUARENTA anos depois do início da II Guerra Mundial (3 de setembro de 1939), 34 anos após o seu término (8 de maio de 1945), ainda esbarramos com sobreviventes fugidos de catástrofes, emocionamo-nos com holocaustos televisivos, roemos as unhas na expectativa de ver Lillian-Jane Fonda finalmente reencontrar Julia-Vanessa Redgrave em pleno conflito, acompanhamos a montagem em tamanho reduzido e plástico Revell, Hawkers, Zeros, Spitfires e outros mortíferos aviões transformados em brinquedos para criança armar. É uma outra indústria de guerra em funcionamento. A mesma que dispõe em bancadas de livrarias cerca de 186 títulos dos mais diferentes gêneros: espionagem, documentário, horror, erotismo, centrados num tema básico, o período de 1939 a 1945. E suas reverberações nos dias de hoje com ameaças de um neonazismo.

Mila 18, de Leon Uris, é sucesso antigo que reconta o **ghetto** de Varsóvia; **O Dossiê de Odessa**, de Frederick Forsyth, é sucesso recente perseguindo a sombra de ex-nazistas; **Os Meninos do Brasil**, de Ira Levin, assusta com sua afirmação de que os "monstros estão entre nós"; **Espião e Contra-Espião** narra as aventuras do agente Dusko Popov, que conseguiu ser o **Triciclo** dos ingleses e o **Ivan** dos alemães, poupando o fôlego para casar, ter filhos e escrever um livro, quando tudo acabasse. **O Diário de Goebbels**, da Nova Fronteira, traz à luz as últimas anotações de uma das figuras mais importantes do III Reich, e juntamente com o **Hitler** de Joachim Fest é um dos poucos livros publicados recentemente pela editora sobre o assunto.

Na segunda metade da década de 60 a Nova Fronteira publicou uma coleção, Blitzkrieger, específica sobre a guerra: batalhas, atentados, etc. O interesse, no entanto, foi limitado. Atualmente a Editora prefere os livros profundos. Biografias como as de Hitler e Mussolini, inseridas em estudos mais amplos, usadas como pretexto para esmiuçar a situação da época. Os 15 títulos publicados na Blitzkrieger tinham uma coloração mais épica, mais de filme americano. O que restou da coleção em termos de estoque continua vendendo normalmente.

Ploesti: a História de uma Batalha Decisiva, de James Dugan e Carrol Stewart; **A Destruição de Dresden**, de David Irving; **A Batalha do Reno**, de R. W. Thompson — vai mostrando Joaquim Braga Vargas, vendedor na Entrelivros próxima à Rua Figueiredo Magalhães, em Copacabana.

— Acho que há uns 25 títulos nessa coleção, que compramos toda da Nova Fronteira. Que eu saiba, eles não têm mais exemplares desses livros. Só nossas lojas têm. Estão aqui guardados, mas são os mais procurados.

Desaparecendo entre bancadas e estantes da loja, Joaquim emerge daí a instantes com alguns livros na mão.

— Os livros da Renes, mais de 100 títulos, vendem bem. O outro que vende, surpreendentemente, pois é livro sério, é esse da Zahar, **A Segunda Guerra Mundial**, de A. J. P. Taylor. Temos vendido uma média de 4 a 5 por semana.

Alfredo Machado Jr., diretor-gerente da Record, explica (através do seu diretor editorial, Tito Leite) que o público não reage favoravelmente ao assunto, que não existe uma grande faixa interessada. Na Mesbla, no entanto, cujas prateleiras dedicadas à literatura são território praticamente exclusivo da editora, é grande o número de títulos específicos, como **A Guerra Aeronaval no Mediterrâneo: 1939/45**, **O Apogeu da Luftwaffe**, **As Areias de Dunquerque**. Alfredo Machado Jr. explica (agora pessoalmente):

— São livros antigos, restos da produção de uma editora que compramos, a Flamboyant, a que acrescentamos uns títulos, reeditamos alguma coisa. Hoje centramos nossa produção em livros que misturam a guerra à aventura, pois estes atingem uma faixa bem maior. E isso porque em termos de luta, por exemplo, a II Guerra Mundial é ridícula, qualquer ação de meia hora hoje em dia tem efeito maior que aquelas batalhas. Livros históricos, sobre o assunto, só publicamos se forem como **Os Últimos Dias de Hitler**, documento definitivo.

Na Renes, algumas esquinas depois da atual sede da Record, Miguel Fernandez, o supervisor gráfico da série **História Ilustrada da II Guerra Mundial**, vendida em bancas durante muito tempo (ultimamente não, garantem os jornaleiros da Rio Branco e Cinelândia), por reembolso e livrarias, fala da boa receptividade dos 115 títulos lançados pela editora:

— Recebemos muitas cartas elogiando os livros. Oficiais do Exército têm vindo aqui, comprovando a qualidade da obra.

Sete séries: Campanhas, Batalhas, Líderes, Política em Ação, Armas,Tropas, Conflito Humano com cores específicas. Assuntos com a Batalha de Roterdã, A Reconquista do Pacífico, Himmler, Armas da Infantaria, são responsáveis por uma venda de 70.000 exemplares (no princípio; atualmente a tiragem é sigilo). Venda suficiente para fazer a Renes editora, dedicada a livros didáticos e paradidáticos, aventurar-se numa nova série mais ou menos na mesma linha, **História Ilustrada do Século de Violência**.

— Mas eu não diria que nossos livros são de guerra – eufemiza o editor Armando Campbell – são de luta, e luta justa. Guerra é uma palavra que tem conotações exatamente negativas. Essa coleção da II Guerra Mundial está terminada, pelo menos até que a editora americana que a criou, a Ballantines, decida publicar outros números. O Brasil foi o país que mais publicou títulos (a coleção é mundial), talvez porque não tenha participado a fundo no conflito e tenha interesse em conhecer detalhes. Já na Alemanha, o livro não vendeu; e no Japão o interesse era centrado na guerra na Europa. Teríamos interesse em publicar livros sobre a FEB, mas prefiro dizer que já há boas obras sobre o assunto, elaboradas inclusive por gente que participou da campanha na Itália.

Levanta-se, apanha dois livros que considera excelentes sobre o assunto. Um, da editora Expressão e Cultura, autoria de Octavio Costa, **Trinta Anos Depois da Volta**, publicado em 1975. Outro, do Marechal Mascarenhas de Morais, editado em 1947. Nenhum dos dois visíveis em qualquer livraria.

Parciais ou imparciais, pró ou anti-semitas, os resumos nas contracapas dos livros, nas orelhas, fascinam, com promessas de atordoantes aventuras ou revelações significativas. Mas é no campo da ficção que as imaginações se soltam e criam fantásticos espiões, conhecedores de complicadíssimos códigos, como **Vicent Cooling**, que tem de destruir o Lobisomem; ou blefes impossíveis; ou até histórias de terror, como **Os Mortos Também Matam**, de Terry Clive Jr., em que a menina Pamela, filha de alemães, é a reencarnação de uma judia sobrevivente de Auschwitz, morta posteriormente por um oficial nazi e decidida a vingar a própria morte. No campo dos livros de arte, existe pouca coisa: uma ou outra obra sobre máquinas de guerra, uma coletânea de reportagens do **Paris-Match**. A parcimônia justifica-se. Afinal os aficcionados que perdoem, – a guerra pode ser tudo, menos artística.

ALGUNS TÍTULOS NAS LIVRARIAS

RELATOS

Tora! Tora! Tora, *de Yasuo Kuwara e Gordon T. Albud* (*Record*); A Guerra Aeronaval no Mediterrâneo 1939/45, *de R. De Belot* (*Record*); A Epopéia dos Pilotos de Caça, *de Edward H. Sims* (*Record*); Ases da Guerra Aérea, *de Edward H. Sims* (*Record*); O Apogeu da Luftwaffe, *de Herbert Molloy Mason Jr* (*Record*); As Areias de Dunquerque, *de Richard Collier* (*Record*); Ploesti: a História de uma Batalha Decisiva, *de James Dugan e Carrol Stewart* (*Nova Fronteira*); A Batalha do Reno, *de R. W. Thompson* (*Nova Fronteira*); A Destruição de Dresden, *de David Irving* (*Nova Fronteira*); Os Últimos 100 Dias, *de John Toland* (*Nova Fronteira*). *Da Editora Renes, 115 títulos, entre os quais:* Churchill (*série Líderes*), Normandia (*série Campanhas*), A Batalha de Roterdã (*série Batalhas*), Minisubmarinos (*série Armas*), Lídice (*série Conflito Humano*), SS e Gestapo (*série Política em Ação*) e Comandos (*série Tropas*).

AUTOBIOGRAFIAS

Inferno em Sobidor, *de Stanislaw Szmajzner* (*Bloch*); Diário, Últimas Anotações, *de Joseph Goebbels* (*Nova Fronteira*).

BIOGRAFIAS

Adolf Hitler, *de John Toland* (*Francisco Alves*); Hitler, *de Joachim Fest* (*Nova Fronteira*).

HISTÓRICOS

Ascensão e Queda do III Reich, *de William Shirer* (*Civilização Brasileira*); La Seconde Guerre Mondiale, *de Raymond Cartier* (*Larousse*); Renascimento da Suástica no Brasil, *de Erich Erdstein e Barbara Bean* (*Nórdica*); O Duplo Jogo de Getúlio Vargas, *de Roberto Gambini* (*Símbolo*); A II Guerra Mundial, *de A. J. P. Taylor* (*Zahar*); Guernica, *de Gordon Thomas e Max Morgan Witts* (*Summus*).

FICÇÃO

O Buraco da Agulha, *de Ken Follet* (*Record*); As Pegadas do Lobisomem, *de John Gardner* (*Record*); Cruz de Ferro, *de Willi Heinrich* (*Record*); O Vento Sopra do Leste, *de N. Richard Nash* (*Record*); Submarino, *de Lothar Gunther Bucheim* (*Record*); A Retirada, *de Irwin Shaw* (*Record*); Os Deuses Vencidos, *de Irwin Shaw* (*Record*); QB VII, *de Leon Uris* (*Record*); Mila 18, *de Leon Uris* (*Record*); Holocausto, *de Gerald Green* (*Record*); Os Meninos do Brasil, *de Ira Levin* (*Francisco Alves*); O J Vermelho, *de Alfred Gartenberg* (*Nova Fronteira*); O Desafio das Águias, *de Alistair Maclean* (*Edibolso*).

ARTE

World War II, *de James Jones* (*Grosset and Dunlap*); German Warships of the Second War, *de H. T. Lenton* (*Macdonald and Janes*).

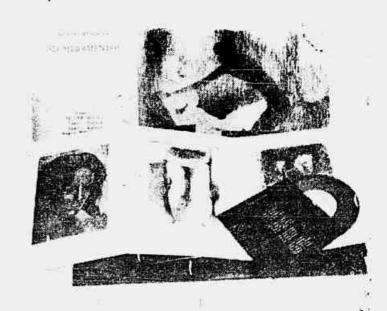
UM ALUMBRAMENTO DE EDIÇÃO.

MAIS do que um livro, pois é também um objeto para colecionadores, eis a novidade que as Edições Alumbramento oferecerão, na próxima semana, a algumas centenas de privilegiados com disposição para trocar um cheque de Cr$ 9 mil 500 por uma obra de arte múltipla, cujo elemento básico são 43 poemas de Manuel Bandeira. O livro intitula-se Alumbramentos, e, como a editora, retira seu nome do verso famoso do poeta pernambucano em Evocação do Recife: "Foi o meu primeiro alumbramento".

Aliás, não é a primeira vez que esses 43 poemas vêm a público isoladamente. O próprio Bandeira escolheu-os para uma antologia, a que deu justamente o título de Alumbramentos; o livro, com uma tiragem de apenas 50 exemplares, saiu em 1959 pelas Edições Dinamene, da Bahia, sob os cuidados de Pedro Moacir Maia. O que Salvador Monteiro e Leonel Katz fazem agora é enriquecer essa edição especial com a sua experiência de 10 anos de produções gráficas artesanais.

Como todos os outros livros até agora publicados pela Alumbramento — e são poucos, raramente chegando a dois por ano — este se distingue pelo seu caráter artesanal e o seu respeito à tradição gráfica. Como todos os outros, é composto em tipos manuais, de família nobre (Garamond, corpo 16), impresso em máquina plana, com o uso de papéis de alta qualidade, no caso os Fabriano, que variam de cor na capa e nas páginas destinadas às ilustrações.

A presente edição de Alumbramentos teve uma tiragem de 543 exemplares, dos quais apenas 500 destinados ao comércio. Destes, 400, numerados de 101 a 500, incluem desenhos de Aldemir Martins, Darel Valença, Enrico Bianco, Marcelo Grassmann e Carlos Leão, que já ilustrou, para a mesma editora, um volume de poemas eróticos de Carlos Drummond de Andrade, igualmente destinado a bibliófilos. Os outros 100 exemplares vêm acompanhados de quatro gravuras descartáveis: litos e águas-fortes dos artistas citados. Os volumes acrescidos dessa gravuras custam Cr$ 9 mil 500 o exemplar; os demais, Cr$ 4 mil 500. Tanto uns como outros são condicionados em uma caixa de papelão e pano e acompanhados de um disco com a voz de Manuel Bandeira.

Alumbramentos, que inclui ainda uma fotografia do poeta, será lançado na próxima terça-feira, 4 de setembro, na Galeria Saramenha (Shopping Center da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52), a partir das 20h, com a presença dos editores e dos ilustradores Darel, Enrico e Carlos Leão. Parte da edição foi reservada ao mercado de São Paulo, onde o livro será lançado à noite de 13 de setembro, na Galeria Augusto, Rua Augusta, 2 161.

Para bibliófilos: além dos *Alumbramentos*, gravuras e um disco com a voz de Bandeira

José Guilherme Merquior

SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?

CARNAVAIS, Malandros e Heróis, de Roberto da Matta (Zahar, 1979, Rio), tenta uma interpretação do modo de ser brasileiro. A arma empregada, com destreza, é a antropologia cultural; o método, o comparativo. Examinando com real argúcia fenômenos como o carnaval, a malandragem, heróis da nossa gente, feito Pedro Malasartes, ou um conflito caracteristicamente nosso como o "Você sabe com quem está falando?", Matta consegue um rendimento analítico muito superior às generalizações duvidosas do tipo "homem cordial", tão bem criticadas, anos atrás, por Sérgio Buarque de Holanda. O ponto alto do livro é de fato o ensaio sobre a apelação hierárquica no "Você sabe com quem..." Usando a clássica distinção sociológica entre indivíduo e pessoa, Matta mostra que as colisões sociais dessa espécie acionam "um mecanismo de devolução das pessoas aos seus lugares". Devolução, sobretudo, aos seus lugares de pessoas, isto é, aos seus papéis e posições, naturalmente inferiores, numa sociedade hierárquica, onde, oficialmente, todos os indivíduos são iguais, mas na realidade, como na distopia de Orwell, uns são bem mais iguais do que os outros.

A lição do "Você sabe com quem..." parece ao nosso antropólogo irmã gêmea da moral dos contos de enfeitiçamento. Como nas histórias de fada, devemos aprender a esperar que o sapo se transforme em príncipe, o joão-ninguém em medalhão — e o indivíduo em VIP. Trata-se, portanto, de um "ritual autoritário", que apela, momentaneamente, para a violência a fim de reintegrar uma relação interindividual no sistema ainda fortemente hierarquizado da nossa sociedade. Naturalmente, o mecanismo não é infalível, e Matta não esquece de incluir entre seus exemplos (vários dos quais colhidos nas páginas do JB) o choque entre dois motoristas no qual, ao berro de um: "Você sabe com quem está falando? Sou coronel do Exército!" o outro replica: E daí? Eu também sou!"

Dessa forma, a violência reintegratória é o rosto mau da nossa velha recusa do individualismo igualitário, do nosso tradicional apego ao favor, ao privilégio, ao pistolão. Seu rosto bom consiste em costumes como o paternalismo, o hábito de nossas elites de falar pelo povo, que não sabe o que é bom para si mesmo. Essa comparação é tanto mais bem-vinda quanto o paternalismo, entre nós, está longe de ser apanágio de correntes conservadoras no sentido mais ostensivo e convencional da palavra, nossos intelectuais progressistas ou radicais, por exemplo, dão muitas vezes prova de um tremendo elitismo inconsciente, por trás de sua retórica democrática. Entre o rosto agressivo e o rosto altruístico do nosso personalismo autoritário, somos tentados a inserir dimensões mais pitorescas, como a função dos despachantes, esses ágeis mediadores entre o universalismo abstrato da lei e a realidade das hierarquias particularistas, que Roberto da Matta apelida com razão de "padrinhos para baixo"...

Do outro lado da cerca, nas camadas inferiores da sociedade hierárquica, nossas formas de agressividade marginal — o banditismo, as revoltas messiânicas, a violência urbana — também se deixam interpretar em termos dessa dicotomia entre o mundo do indivíduo e o reino das pessoas. Nesses casos, por assim dizer, a violência supre a falta de padrinhos; sob certo aspecto, sua irrupção é uma nova denúncia das distorções a que a impessoalidade da lei está submetida, nesse tipo de sociedade. Conforme diz o preceito: para os amigos, tudo; para os inimigos, a lei... e o zé-povinho figura aqui como "inimigo" anônimo e coletivo, massa largamente destituída de direitos reais. Mas esse "lado de baixo" também conhece reações amáveis. Uma delas é o nosso carnaval, subversão temporária e compensatória, que Matta perscruta longamente, com uma perícia de autêntico estruturalista, atento à profusão dos signos e às suas instrutivas oposições. Outra é o jeitinho, variante amena, em geral, atuante de baixo para cima, do nosso inveterado burlar a impessoalidade da lei.

Todos esses ritos, conflitos e macetes são relacionados, no livro, com as antíteses individualismo/holismo (de holos, todo) e igualitarismo/hierarquia, teorizadas nos últimos anos por Louis Dumont, hinduísta que se revelou o maior teórico da antropologia francesa depois de Lévi-Strauss. Acertadamente, Roberto da Matta reconhece que a cultura brasileira não se subordina a nenhum desses pólos, situando-se antes — como as culturas mediterrâneas — entre os princípios contrários de holismo e individualismo, hierarquia e igualdade. Daí, inclusive, a importância das áreas de passagem entre o pólo social hierárquico-personalista e seu antípoda igualitário-individualista (e a esse respeito, o enfoque das oposições casa/rua, família/mundo é particularmente esclarecedor). Mesmo assim, porém, Dumont é claramente invocado como o principal suporte teórico da rica análise de Matta.

Será bem fundada essa invocação? Receio que não, e já explico por quê. O interesse primordial de Matta é a interpretação de processos autoritários (ou suas imagens em negativo) por meio de um etos hierárquico. Ora, Louis Dumont se esmera em dissociar hierarquia e poder. Tanto assim, que desenvolve uma crítica frontal à ciência política em seu conjunto e ao conceito de estratificação social, segundo ele fonte de uma confusão entre hierarquia e relações de poder (castas não são classes etc..). A conseqüência é que a aplicação, não obstante insistente, de noções dumontianas à problemática central de Matta é algo deformante, seja em relação a esta, seja no tocante ao pensamento (já de si bem discutível em algumas de suas implicações) de Dumont. Muito mais fecundo me parece o recurso a outras linhas de reflexão histórica ou antropológica: às concepções de símbolo e rito em Victor Turner, à etnografia do Mediterrâneo e aos recentes estudos paulistas acerca do nexo ideologia/estrutura social na história do Brasil.

Um dos méritos de Roberto da Matta é, aliás, seu cuidado com a literatura anterior. Nada noto nele dessa pífia presunção, feita de incultura e insegurança, com que vários dos nossos mais novos praticantes de ciências humanas dão as costas ao que se escreveu antes deles — com muita freqüência, muito melhor — sobre seus temas. Em compensação, a linguagem de Carnavais, Malandros e Heróis poderia ser mais apurada. O autor expõe, em geral, com clareza, não raro com certa elegância; mas volta e meia sucumbe ao desleixo ou, pior ainda, a esse fraseado esquisito com que tantos textos universitários macaqueiam gratuitamente palavras e construções inglesas ou francesas. O desleixo abrange alguns anacolutos e várias regências incorretas, além da estranha menção a um tal Alex de Tocqueville (que intimidades são essas, professor Matta? O homem se chamava Alexis). O fraseado postiço inclui, por exemplo, um emprego superabundante do verbo colocar (em vez de observar, pretender, argumentar, postular etc...). Esse abuso de colocar está virando uma verdadeira muleta verbal do nosso jargão universitário. Mas quanto a Roberto da Matta, não tenho dúvida em (agora, sim) colocar esse seu livro bem acima dessas mazelas de expressão. Ele, pelo menos (ao contrário da maioria dos colocadores), tem muito a dizer.

Stella Leonardos

Henriqueta Lisboa

Lélia Coelho Frota

Adélia Prado

NOVA MULHER, NOVA POESIA

Ligia Averbuck

Palavra de Mulher: Poesia Feminina Brasileira Contemporânea, org. de Maria de Lourdes Hortas, Fontana, Rio, 1979, 219 pp. Cr$ 150.

A idéia de uma antologia "feminina" geralmente causa desconfiança. Tanto poderá se aproximar do tipo "panfleto feminista", como, do gênero conservador que, sob as vestes de um pseudofeminismo, remete às velhas idéias do "eterno feminino". Terreno delicado, por-tanto, o que pisou a organizadora desta antologia. A desmentir possíveis dúvidas quanto à possibilidade de êxito, aí está **Palavra de Mulher**, em edição cuidadosa, confirmando, na apresentação gráfica, bom gosto idêntico ao que presidiu a seleção e ordenação dos textos.

Pretendendo, através da heterogeneidade dos motivos abordados, revelar as formas de ver o mundo da mulher brasileira, no momento em que ela "depois do radicalismo de um feminismo alucinado encontra seu verdadeiro caminho", a Autora procurou "sistematizar as idéias daquelas que pisam, decididamente, os caminhos outrora considerados exclusivos para os passos dos homens". Assim, o discurso assume um duplo significado: o de registro de várias linguagens poéticas e o de sua margem social.

Se é certo que essas 45 escritoras não utilizam a mesma linguagem (o que é o próprio das antologias), é bem verdade que a amostra alcança um nível de unidade, que não advém da identidade formal ou de princípios poéticos, mas de um ponto-de-vista comum identificável a partir da organização temática do livro, a espelhar a nova consciência da mulher no mundo.

Este fato por si só não será novo em literatura. Já no início do século, Virginia Woolf, Katherine Mansfield e Gertrud Stein, entre outras, celebraram a tomada de consciência feminina num século de violentas mutações. É verdade que, no Brasil, só há pouco começamos a trilhar os caminhos das transformações e, neste sentido, apenas agora podem ser ouvidos os primeiros falares desta nova perspectiva. Na literatura brasileira, como conjunto, é este, portanto, um dado de originalidade.

O roteiro do livro, organizado em 10 seções — palavras do **ser, caminhar, transmutação, cismar, liberdade, inquietude, denúncia, ofício e palavras de mulheres** — esclarece o eixo semântico que orienta sua estrutura: às palavras do ser feminino desdobradas no caminhar, amar, cismar, contemplar, acrescentar-se-ão os temas da transmutação, da inquietude, da denúncia, da liberdade e, finalmente, do "ser mulher". Cumpre-se, assim, um ciclo que traduz a busca feminina, desde o encontro consigo própria, enquanto individualidade, até uma participação que a devolverá a sua essência, renovada. Enquanto as palavras de denúncia indicam uma clara consciência política (vejam-se os belos versos de Elza Beatriz em **Ladainha Sul-Americana**, ou a **Ode às Secas do Nordeste**, de Zila Mamede, a **Hora do Lobo**, de Marta Gonçalves, ou a **Carta a Quem de Direito**, da gaúcha Lara de Lemos), a luta feminina pela auto-afirmação, tão bem enunciada por Lucia Ribeiro dos Santos, acrescenta-se a abertura para conhecer, devassar e registrar o "sentimento do mundo". É assim que enquanto a poesia feminina tradicional geralmente estabelecia seus limites no canto do amor-ternura, aqui a vida é tomada em sua totalidade, sem redução dos aspectos essencial ou predominantemente femininos. É de se assinalar a sensualidade de muitos poemas que falam de sexo com uma sonoridade e, por vezes, uma violência que só aos homens tem sido concedido utilizar. O canto do corpo amado atinge grande força e beleza, e o amor — **corpo e chama**, na palavra de Tereza de Tenório de Albuquerque — assume as gradações dos sentimentos plenos.

A angústia da criação, o desejo da vida, a experiência feminina, o papel político do homem são temas de um coletivo em que o "ser feminino" participa de um sentido global que é o da vida mesma. Ao registrar os papéis da mulher na história, expõe-se a própria história da mudança social! **Minha avó assava bolos / minha mãe lições de história**, dizem os versos de Sônia Queiroz.

Nas páginas bem escolhidas de **Palavra de Mulher** pode-se ler o discurso eloqüente de uma nova linguagem — a que foi conquistada pela mulher brasileira na busca de sua autonomia.

LIVROS & AUTORES

O ex-Senador Mem de Sá acaba de entregar ao editor José Olympio o manuscrito de suas memórias políticas. Sairão no início do próximo ano, com o título de Tempo de Lembranças. *** **Segunda-feira, no Liceu Literário Português, conferência da escritora Stela Leonardos sobre O Mito Sebastianista no Folclore Brasileiro.** *** **Traduzido para o polonês** Casa Grande & Senzala, **de Gilberto Freyre. A versão é de Helena Czajka e o livro será lançado, em princípios de 1980, pela Pantstwowy Instytut Wydawniezy, editora de Varsóvia que já publicou** Grande Sertão: Veredas, **de Guimarães Rosa.** *** **Resultado de um trabalho coletivo de Saulo Pereira de Mello, Cecília Jucá e Gastão de Holanda, sai numa edição da Funarte** Limite, **volume que reproduz os fotogramas do filme de Mário Peixoto, realizado em 1930. Com prefácio de Octávio de Faria, o livro (210pp. Cr$150) pode ser adquirido na Rua Araújo Porto Alegre, 80, Rio.** *** **Promovido pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Conjunto Universitário Cândido Mendes, começa dia 13, na Rua Visconde de Pirajá, 351/7º, um curso sobre a obra de Luandino Vieira, talvez o mais importante poeta de Angola. No mesmo Centro, a partir do dia 12, curso de Introdução às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.** *** **Na próxima semana, a Editora Campus lança** Introdução à Economia: Uma Visão para o Terceiro Mundo, **de M. P. Todaro; com 632 páginas, o livro será vendido a Cr$390.** *** **Livrarias e editoras que quiserem participar da Semana do Livro Verde poderão fazê-lo pelo telefone 205-3232, ramal 124.** *** **Fábio Freixieiro lendo as provas de seu novo livro, a ser publicado pela Tempo Brasileiro. É uma coleção de 24 ensaios, reunidos sob o título de** Diversos/Dispersos: Literatura Brasileira. *** **O número de suicídios entre médicos do sexo feminino nos EUA é quatro vezes maior do que o índice observado entre mulheres de outras profissões. A informação está no novo número do jornal** Vida Médica, **do Laboratório Gross, que acrescenta: no Brasil não há fenômeno equivalente.** *** **As bibliotecas regionais e volantes do Município do Rio de Janeiro foram visitadas em julho último por 31 mil 727 pessoas.** *** **Em organização Le Club du Livre Français. Informações: Livraria das Nações, Av. N. Sª. de Copacabana, 610/203, tel.: 257-4969.**

Lançamentos

- Pela Editora Civilização Brasileira chega às livrarias mais um livro do argentino Jorge Asis: **Dom Abdel Zalim** (174pp., Cr$ 150), romance picaresco, no qual a personagem central é um político profissional, negociante, advogado charlatão e péssimo jogador de futebol amador. Através do humor, Asis faz um corte panorâmico na sociedade argentina contemporânea.
- Prefaciado por Jorge Amado, Eduardo Galeano e Newton Carlos, a mesma editora lança **Uruguai: um Campo de Concentração?** (257pp., Cr$160), seleção de textos e documentos organizada por A. Veiga Fialho. A repressão política, as torturas e os desaparecimentos naquele país são denunciados em relatórios de organismos internacionais, entre os quais a ONU, a OEA e a Anistia Internacional.
- A escassez mundial de petróleo e as novas fontes de energia, ou ainda a transição para um mundo pós-petróleo, estão analisadas pelo cientista norte-americano Denis Hayes em **Raios de Esperança** (276pp), lançamento da Cultrix. A energia solar é apresentada como alternativa ideal, pois diminuirá os índices de poluição e preservará os escassos recursos naturais.
- Em **A Burguesia de Estado** (Zahar, 147pp), dois professores de Sociologia italianos esclarecem os processos básicos, internos e internacionais, que levaram à especificação de uma burguesia do Estado como fração autônoma de classe no bloco dominante italiano. Expõem a relação existente entre aparelhos de Estado e empresa pública, "fato que garante a tais aparelhos o exercício das funções da propriedade econômica e da posse dos meios de direção".
- Pela Zahar Editores chega ao mercado **Compêndio de Psquiatria** (383pp), no qual o Autor, W.L. Linford Rees, preocupa-se em chamar a atenção dos estudantes de Medicina para a influência que o estado mental e emocional de um paciente pode ter para seu bem-estar físico. Destaca também a medicina psicossomática, a psquiatria infantil e a subnormalidade mental.
- Premiado no I Concurso Internacional de Literatura Infantil patrocinado pela UNESCO e pela Editora Voluntad, de Bogotá, **A Cobra, o Sapo e o Jacaré** (48pp., cr$80), de Maria Alice do Nascimento e Silva Leusinger, tem lançamento da Editora José Olympio, com ilustrações de Bia Saddy.
- O fenômeno do sonho é analisado por um especialista, o Dr Medard Boss, em **Na Noite Passada Eu Sonhei** (208 pp., Cr$ 190), publicado pela Summus Editorial. Após o estudo de inúmeros sonhos, o Autor mostra que não existe ruptura entre o modo de ser no sonhar e o modo de ser na vigília, embora existam algumas diferenças básicas e importantes entre o modo de existir onírico e o dos momentos que estamos acordados.
- Uma análise marxista da teoria, história e raízes do imperialismo, é o que se propõe Harry Magdoff em **Imperialismo: da Era Colonial ao Presente** (Zahar, 231pp.). O núcleo do livro é constituído pelo estudo da expansão global européia de 1763 até a década de 70.
- No momento em que se intensificam as campanhas de trânsito, a José Olympio coloca nas livrarias **Trânsito, como Policiar e ser Policiado sem Infrações** (130pp), de Waldyr de Abreu. Ex-professor de Direito Penal e Judiciário da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio, o Autor criou e exerceu a cadeira de Trânsito, na UFRJ.

Dirigido aos pais e educadores, sai pela Editora Brasiliense **Como Lidar com Crianças**, de Gabriel Della Piana (100pp., Cr$ 150). Traz informações sobre o que esperar das crianças e por que elas se comportam de determinada maneira.

- Crônicas, "registro do cotidiano muito especial, fora da banalidade comum", no dizer de Rachel de Queiroz, constituem o livro de Maria de Lourdes Ganzarolli de Oliveira, **Reencontro** (77pp., Cr$ 35). Chega às livrarias pela Presença, em convênio com o Instituto Nacional do Livro.
- A tentativa de explicação das influências exercidas pela Lua sobre as pessoas, apoiada em observação de cobaias em laboratórios e dados meteorológicos, é apresentada por Arnold Lieber, com produção de Jerome Agel, em **As Influências da Lua** (Arternova, 131pp).
- Pela Saraiva sai **A Dupla Crise da Pessoa Jurídica**, de J. Lamartine Corrêa de Oliveira (694pp), resultado de ampla pesquisa desenvolvida no Brasil e na Alemanha. As crises que o instituto de pessoa jurídica atravessa são analisadas a partir do conceito de que existe uma realidade análoga entre a pessoa jurídica e a pessoa física.
- Uma interpretação do processo de derivação na Língua portuguesa é feita pelo titular da cadeira na Universidade Santa Úrsula, Horácio Rolim de Freitas, em **Princípios de Morfologia** (119pp). O livro é publicado pela Editora Presença.
- Pela mesma editora saem dois livros de Eugenio Coseriu: **Sincronia, Diacronia e História** (238pp) e **Teoria de Linguagem e Lingüística Geral** (239pp). As duas obras fazem parte da Coleção Linguagem e foram editados através de convênio com a Universidade de São Paulo.
- **O Que São os Direitos Humanos?** é o título do livro do professor Maurice Granston, mestre em Ciência Política da Universidade de Londres, agora publicado pela Difel (173pp). Destaca os fatos ocorridos desde o fim da II Guerra Mundial, e permite aos leitores o conhecimento e a "implícita consciência deste problema trágico que, ainda hoje, atinge milhares de vítimas".
- Dois estudos de Emmanuel Terray — **Morgan e a Antropologia Contemporânea** e **O Materialismo Histórico diante das Sociedades de Linhagens Segmentares**, foram reunidos em um só volume agora publicado pela Graal (180pp). Os textos, embora escritos em datas diferentes, procuram responder a uma pergunta: o conhecimento das sociedades primitivas diz respeito ao materialismo histórico, isto é, à ciência das formações sociais elaborada por Marx? **O Marxismo Diante das Sociedades Primitivas**, que reúne os dois estudos, tem 180 páginas.

Prelo

Livros que serão editados nos próximos dias:

Pela Graal (Rio): **O Pensamento de Lênine**, de Luciano Gruppi, com trad. e apresentação de Carlos Nelson Coutinho.

Pela José Olympio (Rio): **Pássaro da Insônia**, de Cleonice Rainho; **A Fome/ Violação**, de Rodolfo Teófilo; **Praias e Várzeas/Alma Sertaneja**, de Gustavo Barroso; **Jeremias, a Palavra Poética**, de Helena Parente Cunha;

Pela Nacional (São Paulo): **Vida e Obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**, de Sylvio de Vasconcelos; **América Latina**, de Jacques Lambert, reedição; **Sergipe Del Rei**, bicos de pena de Tom Maia, texto de José Anderson do Nascimento, legendas de Thereza Regina de Camargo Maia; **Minas: Cidades Barrocas**, de Sylvio de Vasconcelos, desenhos de Renée Lefevre, reedição.

Pela Nova Fronteira (Rio): **O Cobrador**, de Rubem Fonseca; **A Sonda do Tempo**, de Arthur Ckarke; **A Aliança**, de Marly Oliveira; **A Morte Vem Sempre no fim**, de Agatha Christie.

Autógrafos

- Hoje, em Manaus, Márcio Souza lança o seu novo livro publicado pela Codecri, **Teatro Indígena do Amazonas**. O lançamento é simultâneo com a estréia, naquela cidade, de **Jurupari, a Guerra dos Sexos**, uma das peças constantes do volume.
- Segunda-feira, dia 3, às 20h, na Livraria Muro (Rua Visconde de Pirajá, 82), autógrafos coletivos de sete autores: Luiz Vilela (**O Inferno é Aqui Mesmo**, Ed. Ática); Eric Nepomuceno (**Memórias de um Setembro na Praça**, Ed. Ática, e **Caderno de Notas**, Ed. Paz e Terra); Abdias Nascimento (**Sortilégio II: Mistério Negro de Zumbi Redivivo**, Ed. Paz e Terra); Flávio Pinto Vieira (**Cultura e Dependência: Formação de um Intelectual Subdesenvolvido**, Ed. Codecri); Newton Carlos (**América Latina, Dois Pontos**, Ed. Codecri); Carlos Jurandir (**O Morto Moreno**, Ed. Civilização Brasileira); João Antônio (**Ô Copacabana**, Ed. Civilização Brasileira).
- No Museu Histórico da Cidade (Parque da Cidade, Gávea) José Roberto Penteado autografa seu livro **Propaganda Antiga**. Segunda-feira, às 19h.

Rebelião

Israel Belo de Azevedo

O Grande Medo de 1789, de Georges Lefebvre. Trad. Carlos E. de Castro Leal. Campus, 1979, 202pp. Cr$185.

OS fatos históricos costumam ser interpretados a partir de pressupostos nos quais as chamadas camadas populares jamais entram em jogo, a não ser como espectadoras ou beneficiárias das ações de seus líderes. Georges Léfebvre (1874/1959), ao estudar a Revolução Francesa, saiu das câmaras palacianas e foi para o campo. O resultado de suas pesquisas transformou-se num livro classicamente renovador. Mesmo que chegue ao Brasil com quase 50 anos de atraso (o livro é de 1932), é gratificante ver que **O Grande Medo de 1789**, expressão usada para designar as revoltas camponesas da época, ganhou em português uma edição bem cuidada, com um prefácio longo, preciso e esclarecedor, do prof. Francisco José Calazans Falcon.

Léfebvre vai aos documentos fundamentais, à fontes primárias, para perceber que a característica própria do grande medo é a rápida propagação do mesmo, levando-o a regiões distantes, ao invés de ficar circunscrito a um espaço menor. O colaborador dos **Annales** procura traçar as direções desse movimento popular, que muito contribuiu na perparação da noite de 4 de agosto, inserindo-se nos episódios mais importantes da História francesa. No quadro da vida camponesa à época da Revolução, a fome foi um terrível espectro, que acabou por se constituir na causa maior do Grande Medo. A fome engendrou a revolta; diante da anarquia, o Poder se viu ultrapassado e não teve como agilizar a sua força repressora.

O segundo passo do Autor é estudar os mecanismos de informação e de reunião das revoltas, que não teve planos nem chefias. O terceiro é descrever propriamente o Grande Medo e as suas conseqüências: o incremento do ódio popular à aristocracia e o fortalecimento dos revolucionários. Trabalho meticuloso, renovador, o livro de Léfebvre teve o mérito de chamar a atenção para os esquecidos da História, influenciando não só a historiografia francesa, mas também os estudiosos que, noutros países, procuram os fatos fora dos palácios.

Crises

Guido A. Junior

História Financeira do Brasil Colonial, de Maria Bárbara Levy. Ibmec, 1979, Rio, 135pp. Cr$150.

EM sua análise das finanças coloniais, a professora Maria Bárbara Levy parte da organização das capitanias, avança pelo ciclo da cana-de-açúcar e vai até o auge e declínio da economia mineira. E nesse trajeto ela constata que tais finanças foram marcadas por diversas crises. Ora, essas dificuldades incorporam-se à própria crise por que passava a economia colonial, ora têm origem na gestão monetária da metrópole.

Uma das maiores crises de gestão monetária foi provocada pela emissão das chamadas **ordenanças**. Procurando superar o decréscimo dos meios de pagamento, causado pela expectativa de ataque dos espanhóis para expulsar os holandeses, o Governo colonial tornou obrigatória a aceitação desse papel-moeda em qualquer transação. Mas como não houve controle na emissão, abriu-se o caminho à especulação e logo as ordens perderam 30% do seu valor original. A colônia entrou numa crise inflacionária.

Crise financeira, reflexo da dificuldade global do sistema, foi a queda nas exportações de açúcar, devida à concorrência dos plantadores antilhanos. Em conseqüência, diminuiu o volume de ouro em Portugal e houve forte desvalorização da moeda circulante. Como os preços dos manufaturados remetidos para o Brasil eram fixados em ouro, a depreciação da moeda não beneficiou os produtores coloniais, que agoram vendiam barato e compravam caro.

Contudo, as finanças coloniais experimentaram também um surto de prosperidade, coincidente com o auge da mineração. Graças a esse surto, Portugal pôde liquidar as dívidas contraídas com a Inglaterra, sua única fornecedora, nos termos do Tratado de Methuen. Esgotando-se paulatinamente o ouro brasileiro, com reflexos negativos na circulação metropolitana, empenhou-se Pombal em recuperar por outros caminhos a economia portuguesa. Sob a influência dos fisiocratas, estimulou as atividades agrícolas da colônia, dando novas tonalidades ao quadro financeiro metropolitano.

Eis, em resumo, o que narra e analisa Bárbara Levy em seu original e bem documentado livro sobre um assunto até agora negligenciado pelos historiadores.

Sonhos

Jorge de Sá

As Marcas do Real, de Modesto Carone. Paz e Terra, 1979. Rio. 131pp. Cr$ 110.

LENDO e relendo os textos de Modesto Carone o mínimo que se pode dizer é que eles são a recriação de sonhos, narrados de forma poética. Por isso os recursos estruturais do sonho e do poema — formas tão próximas — fundem-se em **As Marcas do Real**, gerando uma narrativa que é curta não apenas pela pequena extensão do relato, mas principalmente pela densidade da linguagem. Assim, nenhum dos contos nos oferece uma trama equacionada dentro da lógica padronizada. Cada narrador (ou haverá apenas um narrador, já que predomina o foco narrativo de primeira pessoa?) aciona os mecanismos da imaginação, levando-nos a ingressar numa atmosfera onírica em que nada é conceituado, porque tudo é magicamente sugerido. Por essa razão, o jogo de analogias, estabelecendo imagens próprias da Poesia, procura captar o lado de dentro dos seres e das coisas, revelando-nos o avesso da vida.

Essa outra face que todos buscamos pode parecer, à primeira vista, inacessível ao leitor. Entretanto, como afirma exatamente o narrador do conto-título, nada impede "que a dicção da obra seja clara e segura, lembrando um mundo complementar à realidade histórica circundante". Como todos nós vivemos aprisionados aos padrões estabelecidos, já estamos familiarizados com os mecanismos de liberação. E o aprendizado se renova a cada manhã, quando acordamos com a sensação amarga de que estamos mutilados: "Talvez por sonhar abundantemente à noite ainda hoje o ato de sair da cama é para mim uma experiência traumática".

Como um mosaico, 22 peças se juntam e os contos-poemas desenham a angústia do homem em face de um mundo desumanizado que ele mesmo ajudou a construir. Nesse contexto, portanto, quem não compreenderá a linguagem cifrada de **As Marcas do Real**?

Mas o livro de Modesto Carone não é apenas a constatação da fratura entre o homem e as coisas, fazendo da vivência diária um pesadelo geral. Conferindo peso de concretude às marcas que o cotidiano imprimiu no mais íntimo de nós mesmos, Carone nos faz compreender que, através de uma compensação simbólica, ainda poderemos recuperar nossa humanidade perdida e reinventar o mundo.

Situações

Antonio M. Nunes

Homem na Prateleira, de Ricardo Daunt Neto. Ática, 1979. São Paulo. 95pp. Cr$ 80.

RICARDO Daunt Neto dá um exemplo de como colocar o **Homem na Prateleira** de sua própria condição humana. São contos que, mesmo em sua heterogeneidade temática e expressiva, em nenhum momento deixam de lado a velha proposta existencialista segundo a qual o homem é o determinante de sua existência. É ele quem escolhe a sua "prateleira", livremente, apesar de sugestionado pelas facilidades ou obstáculos do seu meio. Depois de **Juan** (contos) e **Grito Empalhado** (novelas), este **Homem na Prateleira** põe em desfile personagens e situações de profunda verticalidade, onde o trágico dialoga com o absurdo, onde o cotidiano faz fronteira com o inimaginável, onde a vida é uma alegoria que corre, se retarda ou volta para trás ao simples movimento de um relógio.

Não há supremacia de um ou de outro texto em **Homem na Prateleira**. Existe, sim, uma diversificada mostra de boa literatura (se é que podemos utilizar esta conceituação valorativa, ao invés do duplo literatura/não literatura). Apesar de vida própria, os contos se complementam, dando coesão à obra. Em **O Ultimo Dia** e **Circuitos 4**, o Autor faz da descrição e da sintaxe motivo maior para seus experimentos de linguagem, que irão eclodir no conto **60 Minutos**, um diálogo ou um jogo da falta que beira o **nonsense**.

Cristal aponta o domínio do artista sobre o tempo e **Fábula** extrapola sua lição de moral para mostrar a conseqüência da inércia humana. Junto aos desenlaces trágicos de **Helena e os Seus** e **Pequeno Cenário para Sofia**, o absurdo do existir é sórdido em **Máquinas Infernais**, delirante em **Aberto Preso**, grotesco em **A Almofalda**, sufocante em **Homem na Prateleira**, utilitário em **A Companheira** e deslocado em **Do Pano e da Carne**, um monólogo mágico-existencial de um manequim de loja: "Nós, os manequins, fomos criados para nos tornarmos a cópia infiel da futilidade humana".

De homogênio, no livro de Daunt Neto, só a qualidade do texto, o que não é para menosprezar numa época de tantas coletâneas desiguais e, por vezes, absolutamente dispensáveis.

Wilson Martins

PESSOA MÚLTIPLO E UNO

NÃO é certamente por suas Cartas de Amor *(Lisboa: Ática, 1978) que Fernando Pessoa ficará como um dos apaixonados imortais, nem mesmo como um grande escritor, é preciso dizê-lo desde logo. Embora os organizadores do volume se hajam esforçado por condimentá-lo com um grão de mistério e assombro, aludindo a "circunstâncias e peripécias" que não se podem revelar* (sic) *mas lhe tornaram possível a publicação (p.8), respeitando "escrupulosamente" a grafia original (p.9), ou discutindo com certa prolixidade a licitude do empreendimento e sua significação literária (posfácio de David Mourão-Ferreira), a verdade é mais singela: o que havia de "misterioso" nos amores do poeta (pelo menos nos seus amores heterossexuais, aliás frustrados, o que pode ser mais um indício a juntar aos que se conhecem) já está esclarecido há muito tempo: de toda essa correspondência, o único documento importante é a carta de 29/9/1929 (depois de uma ruptura que havia durado nove anos), na qual Pessoa declara taxativamente: "a minha vida gira em torno da minha obra literária (...) Tudo o mais na vida tem para mim um interesse secundário", texto que se deve ligar, precisamente, à carta de rompimento (29/6/1920): "O meu destino pertence a outra Lei, de cuja existência a Ofelinha nem sabe, e está subordinado cada vez mais à obediência a Mestres que não permitem nem perdoam".*

Uma das coisas que, em 1920, a Ofelinha certamente ignorava, como todo mundo, era a existência de um poeta chamado Fernando Pessoa, nome que, apesar da Orfeu *e talvez por causa dela, só começa a tomar consistência literária para os fins da década. A glória do poeta, como, de resto, a história do Modernismo português, são reconstruções retrospectivas e livrescas, sem muita correspondência com a "real realidade" dos fatos. Era fácil, por conseqüência, àquela altura, romper com o esquisito correspondente de escritório que não atava nem desatava e cuja "surpreendente puerilidade", nas palavras de David Mourão-Ferreira, só se compara à inabilidade, esta menos surpreendente, com que procurou representar o papel de amoroso. Nove anos mais tarde, o poeta já começava a adquirir a notoriedade que havia de cercá-lo — o que explica a reaproximação, já então extemporânea e impossível, tentada pela Ofelinha, a quem o sobrinho, Carlos de Queirós, revelou, afinal, quem era o Fernando Pessoa.*

Resta que, nas duas cartas de rompimento acima referidas, e que já se conheciam, o poeta assinalou as vertentes essenciais da sua obra, aliás complementares e quase indistingüíveis: a invenção poética e o ocultismo (sem desdenhar, em outro plano, as suas próprias referências a perturbações mentais que o mesmo desdobramento dramático em personalidades múltiplas confirma e esclarece). A julgar pelo título (Fernando Pessoa et le Drame Symboliste. *Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977), é justamente nessa disjunção esquizofrênica que Maria Teresa Rita Lopes pensa encontrar-lhe a definição profunda enquanto poeta. Pessoa, de fato, revelou jamais haver pensado ou escrito a não ser dramaticamente, mas daí a concluir que o advérbio se refere especificamente ao* teatro *parece-me uma extrapolação semântica pelo menos tão discutível quanto a que pretende equiparar o volume único em que ele desejava ver impressos os seus poemas ao famoso* Livre *em que Mallarmé se propunha a fornecer uma "interpretação órfica do Universo" (p. 250). Ora, o único momento em que ocorre, na obra de Pessoa, qualquer sugestão dessa natureza foi justamente em* Mensagem, *que a autora, salvo referências ocasionais e esparsas, deixa completamente de lado.*

> "A minha vida gira em torno da minha obra literária. Tudo mais nu vida tem para mim um interesse secundário".

O desejo de integrar a obra de Pessoa na história do teatro simbolista francês levou-a, por um lado, a digressões excessivas, como, por exemplo, os dois capítulos iniciais (105 páginas) e, por outro lado, a propor uma tese que ela própria se vê forçada a destruir. Uma coisa é ver em Pessoa o que todos vêem, isto é, um poeta dramático, e outra, completamente diversa, é concluir que se trata de um poeta teatral *(no sentido técnico da palavra). Deixemos de lado a idéia de que os heterônimos "foram criados para contradizer-lhes o criador" (p. XVIII), apotegma que terá o atrativo do paradoxo mas o inconveniente de ignorar-lhes a natureza dialética; mas, depois de sustentar que o Modernismo português "preocupou-se muito mais com o teatro do que se pensa" (p. 85), ela passa a demonstrar que, ao contrário, o teatro modernista não teve importância nenhuma, sendo frustro nos raros textos completos que deixou ou permanecendo em esboços rudimentares e informes. Assim, são despidos de originalidade os "fragmentos de peças" encontrados no espólio de Pessoa (p. 87);* Amizade, *de Sá-Carneiro, é um "pecado de juventude que ele e Pessoa pudicamente esconderam" (p. 95); além do* Primeiro Fausto, *"o único 'drama propriamente dito" publicado por Pessoa foi* O Marinheiro *(p. 119). Tudo isso, diz a autora, confirmou-lhe a "profunda convicção quanto à importância do teatro (sic) na obra de Pessoa (p. 122). A conclusão contradiz as premissas e os textos que se conhecem, para nada dizer da "importância" que poderia ter um teatro jamais representado e que, na maior parte dos casos, ficou em rascunhos criptográficos.*

É preciso acentuar, contudo, que, sendo pouco convincente no que desejava provar, o livro de Maria Teresa Rita Lopes tem um resultado inesperado e destina-se a repercutir pelo que não pretendia e no que contraria a ciência aceita: é que, identificando no legado do Simbolismo francês a fonte essencial dos ismos de Pessoa (p. 161), ela sugere uma revisão das perspectivas históricas e críticas, o que, de minha parte, julgo não apenas necessário, mas incontrovertível. E o Futurismo-Modernismo de Pessoa que seriam, ao contrário, artificiais e conjunturais (p. 339/341/354), sendo, aliás, evidente e inegável a heterogeneidade orgânica que opõe Álvaro de Campos, de um lado, e, de outro lado, os demais heterônimos (inclusive Pessoa ele mesmo), estes claramente homogêneos e correspondentes entre si.

Uma crise...

O número de exemplares de livros de bolso populares vendidos nos primeiros seis meses deste ano, nos EUA, apresentou um declínio de 10% a 15% em relação ao mesmo período do ano passado. A informação é do presidente da Associação Americana de Editores, Alexander C. Hoffman, o qual acrescenta que o fenômeno se registra pela primeira vez desde o fim da II Guerra Mundial, quando este setor da indústria editorial começou a crescer sem parar.

Segundo Hoffman, a queda não se limita aos livros de bolso, atingindo também os de capa dura. Mas é, naturalmente, muito mais dramática para os **pocket books**, que são produzidos aos milhões, exigem grandes investimentos e dependem de uma vasta rede de distribuição. Hoffman, que é também supervisor de vendas da conhecida editora Doubleday, responsável pelo desempenho de 32 grandes lojas espalhadas pelo país, atribui a crise à inflação e a todas as restrições que ela traz consigo.

— Em ocasiões anteriores — diz ele —, também tivemos que aumentar os preços dos nossos livros, mas a reação do público foi mínima. Não chegou, em nenhum caso, a haver uma queda generalizada das vendas. Agora, não. O público está com medo da recessão e se dispõe a gastar apenas com o essencial. Pela primeira vez em muitos anos encontramos uma inquietante resistência dos consumidores à elevação do preço de capa.

G. Rpysce Smith, diretor executivo da Associação dos Livreiros Americanos, confirma os dados pessimistas de seu colega editor. Segundo ele, entre maio e julho deste ano, o preço dos livros para o público aumentou em média 10%. À pergunta sobre qual a redação dos livreiros a essa súbita elevação, respondeu com uma palavra: "Lágrimas". Mas acrescentou que tanto os editores como os livreiros estão estudando medidas destinadas a melhorar esses índices. O que, esperam, aconteça durante o próximo outono americano.

... e seu símbolo

O que o desenho à esquerda, do tipo que se vê normalmente em latas de café, pacotes de biscoitos ou garrafas de ketchup americanos, está fazendo num espaço dedicado a livros? — poderiam perguntar-se alguns leitores mais atentos, principalmente de **pocket books** estrangeiros. A resposta é simples: trata-se de um dos recursos que começam a ser usados por editores americanos de obras populares, numa tentativa de tirar os seus negócios do buraco em que estes se vêm afundando nos últimos tempos.

O desenho, símbolo do Código Universal de Produto (Universal Product Code), compõe-se de uma série de barras e números facilmente decodificáveis e tabuláveis por máquinas especiais, colocadas nos balcões de caixa de supermercados e livrarias, dessas que vendem milhões de livros de bolso todo o mês. A coisa funciona da seguinte maneira: os livros (de capa dura ou não) publicados ganham um número dado pela International Standard Book Agency. No desenho são incorporados números identificando editores, distribuidores, preço e título dos livros. Essa informação auxilia não só o vendedor (no cálculo total da conta dos fregueses), mas também os donos de lojas, atacadistas e editores (que assim têm uma noção de que livros estão vendendo bem e onde). Dessa maneira, cópias de certos títulos que estão tendo boa saída podem ser enviadas rapidamente às lojas onde existe maior procura, ao invés de deixá-los acumulados em lojas onde não têm saída.

Apesar do U.P.C. já estar sendo usado por inúmeras revistas há uns quatro anos, os editores americanos sempre olharam com desconfiança para a iniciativa, justificando tal atitude pelo fato de as máquinas decodificadoras serem caras e seu sortimento pequeno (razão por que pouquíssimas lojas usavam-nas). Além disso, para os diretores de arte das editoras, a presença do símbolo nas capas dos livros estragaria sua concepção artística. A única exceção na área foi desde cedo a editora Harlequin (responsável por uma série de romances dirigidos ao público feminino e vendidos em supermercados), que destinou imediatamente espaços em suas capas para o símbolo.

No momento em que os negócios começaram a andar mal, no entanto, a maneira dos editores encararem o assunto mudou um pouco e as decodificadoras passaram a ser vistas como um elemento de esperança. Atualmente, máquinas decodificadoras prestam serviço em mais de 1 mil 100 supermercados americanos, e o número tende a aumentar com adesões inclusive dos armazéns de mais de um quarto dos 450 grandes atacadistas e das grandes cadeias de livrarias, onde o comércio flui bem.

Chamas

Macksen Luiz

O Incêndio, de Jorge Andrade. Global, 1979, São Paulo. 96pp. Cr$100.

NÃO há em **O Incêndio**, pelo menos no plano de uma análise mais superficial, identidade com o mundo em decadência dos coronéis rurais. No máximo, um longinquo parentesco. Na verdade, **O Incêndio** compõe o grande painel-muralista que Jorge Andrade está construindo há 25 anos e dentro do qual se inscrevem a decadência da aristocracia cafeeira, o fanatismo religioso e a opressão aos colonos. Nesta ampla paisagem social, quase sempre fixada no universo rural, Andrade mantém fidelidade à sua própria obsessão de recapturar o passado. Jorge Andrade resiste à idéia de que o tempo em que sua família detinha o poder econômico em Barretos, interior de São Paulo, terminou com a queda do preço internacional do café e com a ascensão de Getúlio Vargas em 1930. Era a o fim de uma linhagem, tangida à condição de empobrecida classe média na Capital. O Autor se dá conta de que aquele tempo acabou, mas a sua sensação de finitude é dolorosamente revivida em cada peça, reportagem ou novela de televisão. Mas este sentimento do mundo não aprisiona Jorge Andrade no passado, apenas o municia de temas para contar suas histórias. **O Incêndio** situa a ação numa cidade do interior, igual à Barretos da infância de Andrade, numa época pré-eleitoral, quando lutas políticas insufladas pela intolerância geram mortes e injustiças. A identidade de Jorge Andrade com os seus personagens injustiçados é, em alguns momentos, até comovente. E a adesão às suas causas se revela tão intensa que, muitas vezes perde a perspectiva da própria narrativa. Depois de um início flácido, de ação retardada, **O Incêndio** surge como numa explosão verbal contra a política de clientela no interior e as formas de cerceamento das liberdades.

É impressionante que, mesmo quando não tenta reproduzir antigas referências ou personagens perdidos na memória, Jorge Andrade deixa escapar as figuras determinantes de sua obra. Quem não identifica a poderosa Jovina com tantas outras mulheres fortes da obra de Andrade? O substrato de seu mundo está presente em **O Incêndio**, confirmando a coerência de um Autor com a lembrança de um universo perdido e a adesão às forças vivas que, muito provavelmente, ajudaram sua dinastia rural a cair.

ESTÁ FALTANDO UM MANIFESTO CONTRA A MEDIOCRIDADE

Gutemberg da Mota e Silva

BELO HORIZONTE — "A época dos grandes críticos literários parece ter passado no país. Temos hoje a época dos pequenos críticos. Qualquer rapazinho que trabalha numa redação, ou que freqüentou universidade, considera-se com autoridade bastante para criticar uma obra literária. E o mais lamentável é que esse pessoal é levado a sério. Está faltando um manifesto neste país: um manifesto contra a mediocridade".

As afirmações são do escritor mineiro Luiz Vilela, 36 anos, que na próxima segunda-feira estará no Rio para autografar seu novo romance, **O Inferno é Aqui Mesmo**, em que relata a experiência de um jornalista mineiro, Edgar (o próprio Vilela), num grande jornal paulista, **O Vespertino**. Vilela começou a projetar-se em 1967, quando seu primeiro livro, **Tremor de Terra**, conquistou em Brasília o Prêmio Nacional de Ficção, gerando protesto de Autores conhecidos. **Exilado** em sua terra natal, Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, Vilela já lançou três livros este ano.

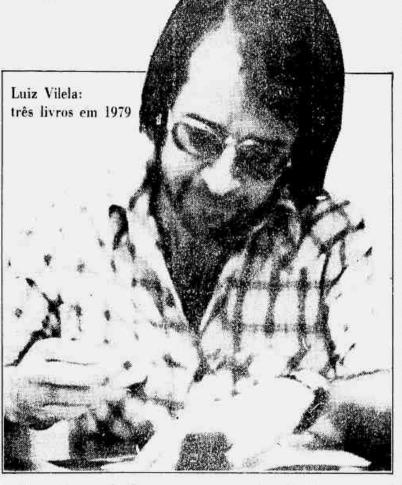
Ao contrário do que diz a crítica, ele acha que "a ficção brasileira atual é tão rica e variada que só encontra similar na música popular. Nessa variedade e riqueza está, para mim, a sua melhor qualidade. A poesia está também numa fase muito boa, iniciada quando os mais novos descobriram que fazer poesia não é fazer trocadilho e que se pode compor um bom poema sem se usar nem uma vez a palavra **povo**".

A afirmação, freqüentemente repetida, de que a vida política brasileira dos últimos 15 anos castrou o escritor, ele responde com um não.

— Esses 15 anos foram de violência e obscurantismo, como todos sabem, mas não acho que tenham castrado o escritor. Governos fortes podem até matar um escritor, mas não podem impedir a sua criação — Vilela diz que não sabe qual o destino da literatura brasileira. — Para falar a verdade, essa questão não me interessa. Realizar sua obra, no presente, já é ocupação demais para que o escritor ainda se preocupe com o futuro da literatura.

A televisão afasta as pessoas dos livros ou, de algum modo, ajuda a literatura?

— A televisão pode atrair as pessoas para a literatura, entrevistando escritores, adaptando contos e romances. Mas, de um modo geral, afasta as pessoas da literatura, isso porque o livro exige um certo esforço mental, e a televisão nenhum.

Luiz Vilela: três livros em 1979

Com **Tremor de Terra** em sexta edição e vários outros livros publicados — **No Bar, Tarde da Noite, O Fim de Tudo, Linhas Pernas, Contos Escolhidos** e **Os Novos** — Luiz Vilela não vive só da literatura e acredita que nenhum escritor brasileiro de sua geração o consiga.

— O que existe no meu caso, e no de mais alguns escritores, é que já temos um certo público, crescente a cada novo livro que publicamos. Acredito que se não pararmos e se conseguirmos manter a qualidade, poderemos, dentro de mais algum tempo, viver de literatura, ou, pelo menos, não morrer de literatura.

UM ROMANCISTA PARA QUEM TUDO É POLÍTICA

"À exceção de Deus, tudo é política", diz Jefferson de Barros, Autor do romance político **O Oficial da Noite**, que a Editora Civilização Brasileira lançará na próxima semana. Nascido em Santiago, no Rio Grande do Sul, em 1942, foi por interesse político que chegou à redação de um jornal, como já chegara antes a um clube de cinema. Editor internacional do **Jornal do Comércio** e editor de variedades da **Folha da Manhã**, ambos de Porto Alegre, foi, entre 1972 e 1973, crítico de cinema e teatro da revista **Veja**, São Paulo. De volta ao Sul, funda Ijuí, interior de seu Estado natal, o **Semanário de Informação Política**. Hoje no Rio, continua a fazer jornalismo, mas também literatura.

Seu interesse por literatura começou quando, lendos clássicos políticos, descobriu Balzac, Cervantes e Shakespeare. A partir destes, o interesse estendeu-se a Sthendal, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha e, mais tarde, ao Sartre de **Os Caminhos da Liberdade**. "O romance trata da dignidade do cotidiano. O que me fascina na literatura, no romance, é a narrativa de vidas possíveis, o fato de existirem vidas que são o resumo dos conflitos sociais e que, ao mesmo tempo, existem individualmente".

Ao passo que descobria a literatura universal, Jefferson buscava a explicação teórica. Começou com Wolfgang Kaiser, "teórico da Alemanha pré-nazista, reacionário brilhante, aliás o fundador da análise estrutural do romance". Em 1960, conheceu o Lukács de **Assalto à Razão**, com ele concordando em ponto essencial: "O de que o personagem romanesco é um personagem épico buscando valores num mundo sem valores". O personagem romanesco aparece nos momentos "congelados da história": Sthendal na Restauração; Machado no Segundo Império; Graciliano no Estado Novo; Cervantes na Espanha do Santo Ofício; Goethe na Alemanha das revoluções liberais fracassadas.

O Oficial da Noite é a primeira obra de ficção de Jefferson, que em 1977 publicou um ensaio sobre a função do intelectual numa sociedade de classes. As personagens centrais de seu romance são um jornalista e um militar, e ele se mostra espantado pela ausência dos militares como figuras do romance brasileiro. "Se Sartre escreve romance para fazer filosofia, eu escrevo para fazer jornalismo. No meu romance faço a crítica do jornalismo brasileiro atual, principalmente aquele de linguagem cheia de metáforas, amiguidades, desinformação".

Jefferson diz que a sua trajetória intelectual foi muito influenciada por três nomes: Gramsci, Thomas Merton e Sartre. "Gramsci me ensinou basicamente que tudo é político. Thomas Merton me mostrou que o indivíduo, mesmo vivendo em um mosteiro, mesmo fazendo voto de silêncio e isolamento, continua a ser político. Com Sartre, finalmente, aprendi a necessidade da ação. A História ainda vai mostrar que essas três personalidades iluminam muito mais o século XX do que outras, como Mao, por exemplo".

JEFFERSON BARROS

NEM ANJOS, NEM DEMÔNIOS

Mario Pontes

TRAÇOS comuns à quase totalidade dos livros de ficção produzidos por Autores, em geral jovens, que a partir de 1968 tomaram parte na contestação por vezes violenta ao regime militar instaurado no país são o maniqueísmo e o tom elegíaco. Assumindo freqüentemente uma coloração neo-naturalista, essa ficção tende a distanciar-se do mundo superficial onde vive o homem comum e descer os escuros degraus que conduzem aos círculos mais profundos do inferno da repressão, onde, ao contrário do inferno de Dante, a divisão não é entre demônios e decaídos, mas entre anjos bons e anjos maus. Colhidos na armadilha dos maus, os bons lamentam os seus sofrimentos, de cuja veracidade ninguém duvida.

O Oficial da Noite, *de Jefferson Barros (Civilização Brasileira, Rio, 132pp), embora abertamente comprometido com a oposição radical ao sistema, foge a esse tipo de simplificação. Personagens desse romance de estréia são jovens redatores e reporteres de um semanário esquerdista de uma cidade de porte médio, numa província distante do centro de decisões, na rotina de planejar, escrever e editar mais um número de sua precária publicação. Rotina cujo natural nervosismo se acentua pela notícia da morte de um oficial do Exército, ora apresentado como suicida, ora como objeto de uma vingança de grupos subversivos. Partindo para a investigação do que a princípio parecia um simples* fait divers, *o editor chega à conclusão de que a morte do militar é parte de um lance político de grande envergadura. Na história recente do Brasil, o episódio inspirador do conto é o que terminou com a demissão do Ministro Sílvio Frota, ao final do Governo Geisel.*

Na composição e desenvolvimento dessa trama, ninguém é Miguel nem Lúcifer. Os jornalistas são criaturas de carne e osso, com virtudes e defeitos, talvez mais defeitos do que virtudes: instáveis, adúlteras, portadoras de vícios, obcecadas pelo sexo, não raro mesquinhas. Os do outro lado são apenas os adversários, os que jogam o seu jogo com as cartas de que dispõem. Na verdade, O Oficial da Noite *é basicamente um romance sobre o jornalismo, a paixão pela notícia, o gosto pela reportagem investigativa. É esse fascínio o que motiva a ação, muito mais do que as idéias esposadas pelo grupo. Uma ação bem conduzida, que só tropeça quando o Autor, pondo os heróis a dialogar, faz sair de suas bocas extensos discursos sobre temas históricos, políticos e estéticos, artificiais e inverossímeis mesmo entre pessoas tão amplamente intelectualizadas.*

SAÍRAM OS PRÊMIOS CHINAGLIA 79

UM júri presidido pela escritora Stella Leonardos acaba de escolher os vencedores dos Prêmios Fernando Chinaglia 1979, patrocinados pela União Brasileira de Escritores e destinados, neste Ano Internacional da Criança, a distinguir obras de literatura infanto-juvenil.

O primeiro lugar (Cr$ 60 mil) coube ao poeta pernambucano Marcus Accioly, com **Guriatã**, história para leitores adolescentes, inspirada na literatura popular do Nordeste e ilustrada por Dila, autor de numerosas xilogravuras usadas em capas de folhetos de cordel.

Ana Maria Machado, jornalista e escritora carioca, que nos dois últimos anos publicou uma série de livros para a infância, recebeu o segundo prêmio do concurso, no valor de Cr$ 20 mil. O livro de Ana, para leitores infantis, chama-se **Bem do Seu Tamanho**.

O terceiro lugar (Cr$ 10 mil) foi para um jovem escritor paranaense, Werner Zots, que recentemente publicou uma novela infantil pela Editora Beija-Flor, de Curitiba. Zotz participou do concurso com **Apenas um Curumim**, para adolescentes. O livro trata da vida de um jovem índio e suas relações com meninos brancos.

Os prêmios serão entregues no dia 16 de outubro e os livros vencedores sairão pela Editora Brasil-América, do Rio. O júri, que considerou alto o índice de qualidade da maioria das 200 obras concorrentes, concedeu ainda uma série de menções honrosas.

MARCOS ACCIOLY

ANA MARIA MACHADO

WERNER ZOTZ

Afonso e Anah quando noivos

NAS CARTAS E DIÁRIOS DE AFONSO ARINOS O BRASIL DOS ANOS 20 E 70

NA próxima semana, o público encontrará nas livrarias uma nova obra de Afonso Arinos de Melo Franco. Não é de História, de Direito, de crítica ou de ciência política, como os outros 61 títulos de sua bibliografia. Embora haja nas páginas do livro um pouco de tudo isso, é da memorialística que ele está mais próximo, como o próprio Autor indica na página 97: "Estou atingindo, provavelmente, com este pequeno diário, o fim das minhas memórias", que já ocuparam quatro volumes publicados a partir de 1961 — **A Alma do Tempo, A Escalada, Planalto e Alto-Mar, Maralto.**

Diário de Bolso Seguido de Retrato de Noiva (Editora Nova Fronteira, Rio, 365pp., Cr$ 340) compõe-se, como o título indica, de duas partes. Na primeira, o Autor reproduz notas que começou a escrever a 9 de maio de 1977, a bordo de um avião da Varig, entre o Rio e Paris, e terminou no Porto a 16 de outubro do ano seguinte. Na segunda, estão reunidas as cartas que ele e sua mulher, Anah, trocaram entre 1927 e 1928, quando eram noivos, ele vivendo em Belo Horizonte, ela em Petrópolis.

Embora o diário seja em grande parte formado por anotações de um viajante, o historiador, o jurista, o político estão sempre presentes em suas páginas. Mais do que isso: na maioria dos casos, o registro de um pequeno incidente ou de um detalhe paisagístico é apenas pretexto, ponto de partida para uma reflexão histórica, jurídica ou política. Assim, por exemplo, o que a visão de Lisboa lhe sugere é, antes de mais nada, um confronto entre a maneira como o Portugal pós-salazarista se impregnou rapidamente da idéia de legitimidade e a progressiva eliminação dessa idéia no Brasil dos últimos 15 anos.

Para esse intelectual que desconfia da ânsia contemporânea de ler tudo o que é publicado — uma espécie de glutoneria, de apressado turismo do espírito — rever lugares já vistos também é mais enriquecedor do que sair freneticamente à cata de novos. Os reencontros permitem-lhe pensar. Revisitar Santiago de Compostela dá ensejo à conclusão, talvez lentamente gestada, de que "a mistura de lenda e história que compõe a tradição milenaria de São Tiago nunca poderá ser desfeita pelos rigores da crítica; a verdade de uma tradição é, ao mesmo tempo, científica e cultural". Encontrar-se outra vez em Guimarães é deixar que volte à memória a figura de Dom João II, que sai da História "como uma prova evidente de que o maquiavelismo era um fenômeno renascentista bem anterior a Maquiavel".

O diário não é fértil em revelações, mas, em compensação, é rico de opiniões, por vezes incisivas, sobre a realidade social e política do Brasil de hoje, bem como sobre a atuação de alguns dos homens que têm participado do Poder desde 1964. E há alguns retratos, poucos mas de grande precisão, como os de Prudente de Moraes Neto e, sobretudo, o de Carlos Lacerda.

Já as cartas que compõem a segunda parte do livro, além de contribuírem para iluminar a biografia do Autor, formam, no seu conjunto, um documentário sobre a época em que foram escritas. "É uma documentação literária", diz Arinos na introdução a essa segunda seção do livro, "porque contém o material de que se faz literatura; é sociológica porque retrata, sem a intenção de o fazer, a vida de um certo grupo social brasileiro, no momento histórico em que iam desaparecer os valores em que se formara... Minhas cartas serão o fundo da tela do **Retrato de Noiva**, que são as cartas dela. São a parte escura que realça a imagem de uma jovem do **grand monde** carioca e paulista daquele tempo".

O casal Afonso Arinos em 1975, no 70º aniversário do escritor

OPINIÕES E RETRATOS

"NO Brasil, o divórcio entre cultura e política, entre política e moral vai se acentuando, na mesma medida em que avança o desenvolvimento econômico. Haverá alguma relação diabólica entre o progresso material e o deperecimento ético e cultural? O fenômeno será inerente ao processo e, então, irreversível? Ou ocorrerá somente em povos que sofram as pressões de um desenvolvimento desigual, como o nosso? De qualquer modo, o fato é chocante, alarmante, golpeante."

"A observação à atualidade política brasileira me convence de que, se a estrutura sócio-econômica é imperial, a estrutura jurídico-política é monárquica... Nossa monarquia imperial é, como a romana, basicamente castrense, porque a escolha do soberano se faz pelos comandos dos exércitos, ou pela designação do chefe de todos os exércitos, como em Roma, aqui muito mais ordenadamente, convenhamos."

"Repito, não sou pessimista. Durante o Governo do General Figueiredo as reformas prosseguirão. Elas serão, sem dúvida, mais importantes do que as atuais, porque se estenderão ao campo econômico e social. A liberdade não pode ser mais uma forma de manutenção dos privilégios dos grupos dominantes da sociedade brasileira."

"Uma coisa é inegável: o Presidente Geisel encontrará, no futuro, reconhecimento pela sua determinada ação, no sentido da reconquista democrática. Atos como o afastamento do General-Comandante do II Exército, quando da morte do jornalista Herzog, torturado pelos ógãos de segurança; a demissão do Ministro da Guerra, que aceitara a liderança de uma conspiração político-militar fascistizante; e, finalmente, o apoio decisivo dado às reformas em curso são atitudes indiscutíveis e irreprocháveis."

- "Dois professores de Direito Privado, Gama e Silva e Buzaid, ambos de formação fascista, cuja imperícia era fruto de um corajoso desconhecimento de valores da ciência política democrática, trouxeram, contrariando as tradições da Faculdade de São Paulo, as instituições constitucionais brasileiras a um nível de confusa degradação, sem precedentes em toda a nossa história constitucional".
- "Carlos (Lacerda) era feito para o triunfo na vida pública e o prazer na vida particular. Não direi felicidade, porque é coisa indefinível e, no caso de certos santos, existe no próprio sofrimento. Carlos não podia ser feliz. Mesmo o êxito e a alegria iam-lhe de mistura com a angústia... Carlos não dispunha de idéias, mas sim de descobertas mentais, não tinha propriamente opiniões, mas intenções e súbitas fulgurações... nunca o vi compor propriamente um raciocínio, porque este exige uma paz interior, que lhe faltava, que sempre lhe faltou, desde menino. Foi isto o que lhe arrebentou o coração".
- "Prudente (de Morais Neto) foi o último republicano neste Brasil, tanta vez guiado por ignorantes, acomodatícios, ambiciosos, arrogantes ou rapaces. O espírito da República, Prudente herdou-o do pai, do avô, herdou-o eticamente deles, mas depurou-o mentalmente... Com Prudente de Morais Neto acabou-se a fidalguia republicana, de sangue, de tradição e de crença... Já pensaram o que seria o Brasil com um republicano como Prudente de Morais Neto no Poder? A nossa República transviada passou ao lado de Prudente e de Milton Campos sem se aperceber; ou, o que é pior, percebendo muito bem, demasiadamente bem".